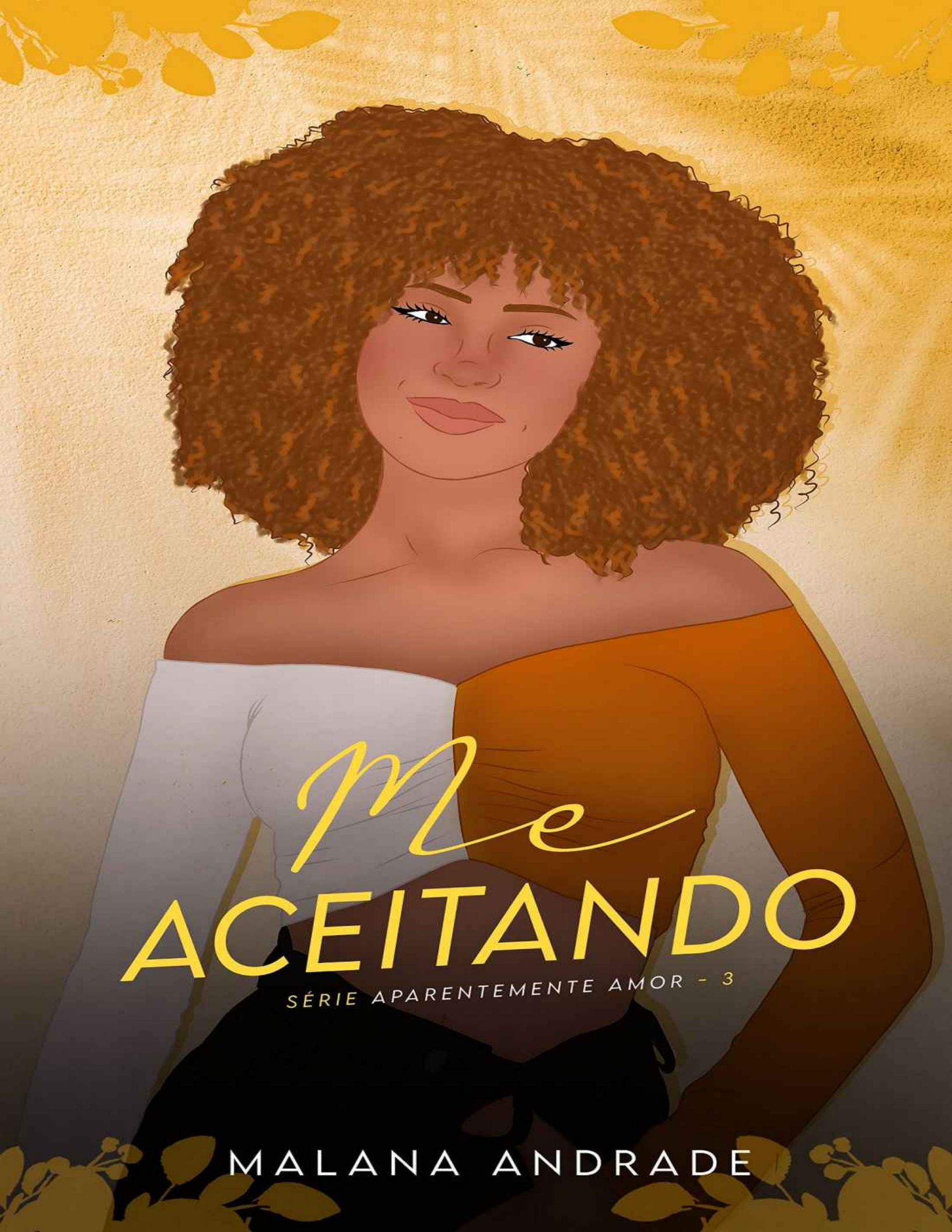


An illustration of a woman with voluminous, curly brown hair, smiling gently. She is wearing an off-the-shoulder top that is white on the left and orange on the right. The background is a textured, warm yellow-orange color, with stylized leafy branches in the top and bottom corners. The title 'Me ACEITANDO' is written in a large, yellow, stylized font across the center of the image.

Me ACEITANDO

SÉRIE APARENTEMENTE AMOR - 3

MALANA ANDRADE





Me
ACEITANDO
SÉRIE APARENTEMENTE AMOR - 3



MALANA ANDRADE



ME ACEITANDO

Copyright © 2023 Malana Andrade

Betagem: Baby Barbosa, Mari Ferrera

Leitura Sensível: Isamara Gomes

Revisão: Sophia Ferreira

Capa: Jaque Summer

Diagramação: Rani Gouveia

Ilustração: Ursula Gomes

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de qualquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem o consentimento da autora desta obra. (Lei 9,610/98)

Esta é uma obra literária de ficção. Todos os nomes de lugares, acontecimentos e descrições são fruto da mente da autora. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Texto revisado conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

[Sinopse](#)

[Notas da Autora](#)

[Playlist](#)

[Dedicatória](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo](#)

[Flashback 0.1](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Flashback 0.2](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Flashback 0.3](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

Sinopse

Wendy Brooks está no seu último ano da universidade, totalmente focada nos estudos e na equipe de líderes de torcida. No entanto, o relacionamento conturbado que tem com a mãe, vai mudar sua vida completamente de uma hora para outra.

Jake Lewis acabou de se mudar. Após seus pais decidirem voltar para sua cidade natal, ele prefere ir morar com seu melhor amigo e continuar seu curso em uma nova universidade.

Wendy e Jake se conheceram na adolescência e se apaixonaram, mas infelizmente nem tudo acontece como desejado e por isso eles precisaram ficar longe um do outro.

Mas agora, seis anos se passaram e eles vão se reencontrar.

Ele guarda rancor;

Ela se arrepende da decisão que tomou;

Ele vai tentar ignorar os próprios sentimentos;

Ela não é capaz de fazer o mesmo;

Juntos, eles vão descobrir que suas famílias sempre tiveram motivos para não aceitar o relacionamento dos dois.

Para um amor acontecer, não basta ele existir, você precisa aceitar viver ele. Será que Wendy e Jake serão capazes de fazer isso?

Notas da autora

ATENÇÃO!!!

Sejam bem-vindos ao livro três da série Aparentemente Amor!

Fico muito feliz em saber que você continua se interessando pelos meus livros, muito obrigada por estar por aqui novamente e por escolher Me Aceitando com sua nova leitura. E se esse é seu primeiro contato com esse mundinho, é um prazer te ter por aqui. Espero de verdade que você se encante por esse casal e pelo amor deles que pode ser notado desde os pequenos detalhes.

Como já foi informado esse livro faz parte de uma série, mas como cada um conta a história de um casal, você consegue ler esse separadamente. No entanto aconselho que leia na ordem, primeiro para não pegar *spoilers* dos casais anteriores e segundo, porque é muito divertido acompanhar esse grupo desde o início e se sentir parte dessa amizade.

No entanto, antes de começar a leitura, preciso que saiba que este livro é um romance new adult recomendado para maiores de dezoito anos. E essa classificação é devido alguns temas sensíveis abordados durante a história e que podem causar desconforto em algumas pessoas.

Sendo assim, fique atento a lista de gatilhos, podendo conter cenas gráficas. São eles: *abandono/desprezo parental, relação familiar toxica, racismo velado, perda familiar, relacionamento consanguíneo, abuso de bebidas alcóolicas e cenas explícitas de sexo.*

Nenhum dos temas abordados aqui é romantizado, eles são utilizados apenas para o desenvolvimento da obra.

Por favor, peço que respeite seu limite, se em algum momento da leitura não se sentir confortável pare imediatamente. Preze sempre pelo seu bem-estar.

Além disso, deixo avisado que algumas questões e situações sobre personagens secundários podem ficar em aberto e isso acontece por esse

livro fazer parte de uma série, dessa forma, tudo será respondido e resolvido nos próximos livros.

Avisos finalizados, desejo a você uma ótima leitura e se precisar ou quiser entrar em contato comigo, pode ficar à vontade e me chamar no direct @autoramandrade.

Playlist

Para ouvir a playlist do livro, escaneie o código do *Spotify* abaixo:



Dedicatória

Para todas as Wendy's, você merece todo amor, carinho e respeito do mundo, não aceite menos que isso.

"Você conhece aquele lugar entre dormir e acordar, o lugar onde você ainda pode lembrar de sonhar? É onde eu sempre te amarei. É onde eu estarei esperando"

- *Peter Pan*



PRÓLOGO

Wendy Brooks

6 anos atrás

O vento frio atinge minha pele e eu me aconchego melhor em Jake que me abraça com mais força. Estamos no parque, na parte mais afastada, onde sempre nos encontramos; na parte mais difícil de nos acharem, ou pelo menos eu imagino que seja algo do tipo, já que a gente vem aqui há mais de um ano e ninguém nunca nos encontrou.

Eu gostaria muito de poder parar o tempo nesse segundo e nunca precisar acabar com o que temos, mas infelizmente não é assim que as coisas funcionam, nem sempre as coisas acontecem como desejamos e agora, com toda certeza, é um desses momentos.

Odeio todo o caos que aconteceu nos últimos meses, odeio que minha mãe seja da forma que é, odeio que, assim como minha genitora, os pais dele não aceitem a gente juntos, odeio que ele precise mudar e odeio ainda mais o que vou fazer em poucos minutos.

Eu sei que ele acredita de verdade que a gente possa dar um jeito, ele acha de verdade que podemos manter isso a distância, mas eu não acredito nisso. Vivemos um namoro escondido por mais ou menos um ano, até que há uns quatro meses precisamos contar, não tinha como continuar escondendo e a briga foi descomunal, sem tamanho e extremamente estressante.

Ele vai ficar com raiva e não vai concordar, mas não tem como continuarmos assim. Eu não consigo manter isso. Já tomei minha decisão e por mais que eu tenha certeza que ele vai odiar, ele vai ter que aceitar.

— No que está pensando? — Jake pergunta, dando um beijo no alto da minha cabeça. Giro em seu braço e deito de bruços, olhando para ele.

— Que você vai embora daqui algumas horas — ele esboça um sorriso triste com os lábios fechados e abaixa o rosto me dando um beijo. — E você, no que estava pensando?

— Naquela estrela — ele aponta para o céu e eu me viro novamente encarando a estrela que está à direita de onde estamos deitados, de alguma forma ela parece maior que as outras, parece mais brilhante.

— É bonita, parece se destacar — comento e ele faz carinho no meu cabelo por um tempo em silêncio antes de voltar a falar.

— É a nossa estrela, enquanto você olhar para o céu e a encontrar vai saber que ainda estou em algum lugar te esperando, e o mesmo vale para mim.

— Foi criada para nós dois? — brinco e ele sorri concordando.

— Sim, foi feita para nós dois — ele dá mais um beijo no alto da minha cabeça. — Nunca vou esquecer você, sabe disso, não sabe? — respiro fundo e fecho os olhos enquanto tento segurar a vontade de chorar que me atinge.

Eu e Jake nos conhecemos em um festival que aconteceu na nossa cidade, eu estava meio perdida no meio das pessoas procurando a minha irmã e ele estava indo comprar um lanche quando nos esbarramos. O achei lindo assim que bati meus olhos nele, mas estava com tanta pressa para achar Grace que nem fiquei pensando muito sobre isso. Ele foi super educado e me ajudou a encontrá-la, e assim que minha mãe o viu ficou mega nervosa.

A corrida contra o tempo que fiz para achar minha irmã antes que mamãe tivesse motivos para brigar comigo por ter me perdido, porque sim ela faria isso, não adiantou nada, porque ganhei bronca do mesmo jeito, mas no caso foi por estar com Jake, que ela classificou como inadequado e ordenou que eu mantivesse distância.

Normalmente tento obedecer minha mãe, para ver se assim ela tem menos motivos para brigar comigo, mas em relação a Jake, eu não consegui. Simplesmente minha curiosidade me fez procurar ele em todo

canto e a dele pareceu fazer o mesmo. Por sorte ou azar, não sei, a gente sempre acabava se encontrando.

Abraço ele com mais força, tentando afastar todos esses pensamentos e esse nervosismo que se arrasta pelo meu corpo. Ao fechar os olhos, respirando fundo e tomando coragem para falar o que preciso, já que não dá para adiar a noite toda, pois em poucas horas ele precisa estar em casa para se mudar, o medo ainda faz morada em meu coração.

Como vai ser de agora em diante? Era para ele que eu corria quando as coisas em casa se tornavam insuportáveis. Era o abraço dele que me acalmava, o carinho no meu cabelo ou o beijo na ponta do meu nariz que me fazia sorrir e me sentir acolhida. Eu o amo tanto, ele também vai precisar de mim e eu não estarei lá.

Isso tudo é tão injusto.

Não vamos mais ter um ao outro e isso me assusta, porque não sei como vamos lidar com tudo sem ter o outro do lado. Eu só queria poder ir embora também. Mas sei que não tem como e que a decisão que tomei foi a melhor que consegui para a nossa atual situação.

Jake Lewis

Passo meus dedos distraidamente pelo cabelo escovado de Wendy, ainda encarando o céu. Eu queria que essa noite fosse apenas mais uma em que fugimos para um dos nossos esconderijos, e queria ter certeza que amanhã tudo estaria do mesmo jeito. Mas, infelizmente, eu sei que não estará, e que amanhã com certeza nada vai estar igual, porque eu vou estar a quilômetros de distância.

Gostaria de ter o poder de mudar isso.

Ainda assim, por alguns segundos com ela ali abraçada a mim, eu desejo que o tempo pare, desejo que tivesse um jeito ou um lugar onde pudéssemos ficar juntos para sempre. Mas meus pedidos não são atendidos e ela se afasta, sentando-se de frente para mim. Seguro sua mão e a olho, só pela forma que ela me olha de volta, sei que não vou escutar o que gostaria.

— Eu sei que você vai me odiar nesse segundo, Jake, mas a gente não pode continuar com isso, tentamos, por meses, mas precisamos parar — seu tom não deixa dúvidas de que ela já tomou a decisão dela. Ainda assim, não consigo apenas concordar calado.

— Não fala isso, a gente pode dar um jeito sim — a puxo para mim, mas ela se mantém no mesmo lugar e desvia o olhar, focando a atenção nas nossas mãos entrelaçadas.

— Sinceramente, não consigo ver como isso daria certo. A gente tentou morando a minutos de distância e foi extremamente cansativo e estressante, como você acha que vamos fazer isso funcionar com você morando a sei lá quantas horas daqui?

— Não sei, mas a gente pode tentar, eu não quero perder o que temos, eu amo você — apoio minha mão em seu queixo e puxo seu rosto, fazendo ela me encarar com os olhos cheios de lágrimas, mesmo que tente disfarçar.

— Acabei de fazer quinze anos, você faz dezesseis daqui alguns meses, somos jovens demais e nem sabemos se isso vai durar ou...

— Fale por você, se tem dúvidas, mas eu sei muito bem o que sinto e sei que não vai mudar, seja daqui um ou dez anos. — Quero acreditar que ela só está com medo dessa mudança, mesmo assim me sinto chateado que ela pense desse jeito.

— Eu não tenho essa certeza, eu não tenho certeza de nada no momento — ela passa a mão pelo cabelo. — Você vai embora hoje, por causa dos seus pais. Grace vai para a universidade amanhã de tarde e eu ainda tenho três anos aqui — ela fecha os olhos por alguns segundos. — Só preciso que eles passem rápido e que sejam tranquilos. Não consigo lidar com a minha mãe e com a angústia de ficar pensando se vamos nos encontrar de novo, se você ainda sente algo, se ainda teremos um relacionamento depois desse tempo, desculpa, mas não consigo.

O pior dessa situação é que entendo o que ela quer dizer, porque também tenho meus medos, é tudo muito incerto, mas ainda assim não consigo conter a raiva e a mágoa que sinto por ela estar desistindo da gente. Mesmo preocupado estou disposto a tentar, ainda mais depois de tudo que enfrentamos tentando convencer nossos pais de que não tinha nada de errado em ficarmos juntos. Mesmo que eles insistam em dizer que tem.

— E tudo que planejamos? Tudo que prometemos fazer juntos? — tento mais uma vez, mesmo sabendo que não vai adiantar, ela realmente já tomou a decisão dela e foda-se o que eu penso ou quero.

— Você vai encontrar alguém para realizar tudo que tem vontade com você, mas essa pessoa não sou eu — ela passa a mão pelo rosto e depois volta a me olhar.

— Você está cometendo um erro — afirmo porque tenho total certeza disso, não tem outra pessoa que possa realizar tudo que sonhamos juntos, só existe ela e se for para encontrar alguém, esse alguém vai ser ela. Eu sei que estou certo e nós vamos nos achar de alguma forma, mesmo que agora ela acredite que é o fim e eu esteja muito mal com tudo isso.

— Eu entendo que pense assim, mas se isso for um erro, eu preciso errar nesse momento e se você vai aceitar isso bem ou se vai me odiar, aí já não é comigo, só você pode decidir.

Ficamos em completo silêncio nos encarando por um tempo, até que ela se estica, me dá um beijo na bochecha e se levanta. Observo ela virar de costas e caminhar em direção a trilha que leva para a saída do parque, mas antes que tenha chance de sumir por entre as árvores, eu me levanto e seguro seu braço apenas para a fazer me olhar.

— Wendy...

— Não, Jake, você não vai me fazer mudar de ideia, minha decisão já está tomada, não quero e não posso continuar com isso.

Fecho os olhos inspirando o ar profundamente e tentando não gritar, porque é essa a vontade, gritar e dizer o quanto estou com raiva por ela está jogando tudo para o alto, por ela não estar tendo coragem de tentar. Sei que isso não vai resolver, então apenas me controlo e pego a caixinha com o presente que comprei para ela dentro do meu bolso.

— Eu discordo completamente, mas já entendi que não vai resolver eu insistir — aceno em negação e pego a mão dela, colocando a caixinha preta em cima. — Comprei para você, espero que goste, mas se por algum acaso não quiser ficar com ele, tudo bem, pode fazer o que achar melhor.

Ela passa a mão pelo rosto limpando uma lágrima e eu a observo abrir a caixinha e pegar o pingente do colar que está ali dentro.

— Nossa estrela — ela sorri encarando o pingente redondo que tem apenas uma única estrela dourada no meio. — É lindo, obrigada, vou

guardar com carinho — ela esboça um leve sorriso e eu aceno concordando.
— Espero que você seja muito feliz.

Não consigo dizer nada, então apenas observo ela fechar a caixinha em suas mãos e virar de costas, indo embora e me deixando com a dor de saber que a perdi. Se eu achei que o último mês havia sido difícil, estava bem enganado, porque ainda tinha ela, agora parece que estou perdendo tudo que realmente importa.



FLASHBACK 0.1

Wendy Brooks

Alguns meses atrás

Encaro o nome da minha mãe no meu telefone, estava demorando para ela me ligar esse mês. Nossa última ligação não foi das melhores, já que ela veio exigindo saber o motivo pelo qual tem meses que minha irmã não fala com ela. Como se eu soubesse e controlasse a vida da Grace para dar satisfação sobre.

No entanto, eu sabia que a qualquer momento Margareth poderia me ligar para conversarmos, todo mês ela faz isso. Na intenção de ser uma boa mãe? Com certeza não. Sua única intenção é mexer com a minha cabeça mesmo. Sempre levo numa boa e tento finalizar a ligação o mais tranquilamente possível.

— Boa tarde, mamãe — atendo com o melhor humor que consigo.

O que não está sendo fácil, tenho uma prova imensa nos próximos dias, de uma matéria que eu odeio, o que não é difícil, porque odeio a maioria das matérias do meu curso. E além disso estou preocupada com uma das minhas amigas, Bonnie está passando por um momento conturbado na vida dela e infelizmente é algo que não temos como resolver, mas queria ter como amenizar a situação pelo menos.

— Oi Wendy, já transferi o dinheiro desse mês.

— Muito obrigada — digo simplesmente, torcendo para ela não alongar muito assunto.

— Precisei mandar um pouco menos esse mês, espero que não seja um problema.

— Não, tendo o do aluguel e o da universidade, o resto eu dou um jeito.

Como sempre, porque difícil é o mês que ela manda realmente o combinado. Mas como já conheço a mãe que tenho, sempre reservo um pouco quando o valor vem certinho, justamente para meses como esse eu não precisar surtar de preocupação.

— Vai dar sim. — Nem liga para a possibilidade de a situação ficar complicada. — E como estão as coisas por aí?

— Bem.

— Só bem?

— Estou preocupada com uma prova, mas tirando isso tudo tranquilo. — Tento não dar muita importância, para ver se ela faz o mesmo, porém não funciona.

Com certeza não foi uma boa ideia tocar nesse assunto. Mas eu me iludo, insisto em tentar compartilhar minha vida com ela. Acho que minha cabeça está tão cansada nos últimos dias e eu ainda estou remoendo nossa última ligação que simplesmente deixei escapar, sem planejar. É a única explicação possível.

— Está estudando? Porque se estiver não precisa se preocupar, não é mesmo?

— Não é assim que funciona mãe, às vezes ficamos nervosos com uma prova, é normal.

— Normal para quem se distrai com outras coisas, para quem está focado nos próprios objetivos e sem se distrair com besteira não é normal.

— Tem razão, eu não devia ter comentado nada, esqueci por um momento que não posso compartilhar as coisas com a senhora.

— Não se faça de coitada, você vive no mundo da lua. Eu me esforço para você crescer e ter visão e você continua sonhando com besteira, como se fosse uma garotinha de cinco anos. Se parasse de ser tão deslumbrada com coisa boba e focasse em se formar no curso que vai te dar dinheiro, que é o que realmente importa, não estaria sofrendo por uma provinha.

— Ok, a senhora tem toda razão, a errada sou eu — falo sem pensar.

— Como pode ser tão ingrata, não é? Desde que nasceu, mesmo que eu não quisesse outra filha, faço de tudo por você e é assim que me agradece?

— E a senhora gostaria que eu fizesse o que? Afinal, você nunca está satisfeita. Acho que precisamos aceitar que nunca vou ser da forma que você quer.

As palavras saem da minha boca, sem eu programar, carregadas de toda a angústia que guardo, por sempre escutar as mesmas ofensas em tom de desdém que ela joga para cima de mim em qualquer oportunidade que tenha. E ao mesmo tempo me causando um arrependimento imediato, porque sei que com isso só vou deixar ela ainda mais nervosa, por não ter pedido desculpa e ficado quieta como normalmente faço.

— Você devia ser mais com eu e sua irmã, mais pulso firme e centrada nas coisas. Suas amigas são como você? — Ela não me dá a oportunidade de tentar responder. — Duvido, elas devem entender o que é realmente importante e não ficar perdendo tempo com besteira.

— Não enfie minhas amigas no meio disso — peço, realmente nervosa.

— Quer saber, você está precisando de um choque de realidade para ver se entende o que tentei ensinar com calma e carinho — afirma. — Já que está tão boa para ser ingrata, vou te dar uma lição.

— O que quer dizer com isso?

— Você vai começar a se virar sozinha, para ver como é bom ser adulta de verdade. O dinheiro de todo mês você não vai ter mais, quero ver se assim não vai dar razão para o que falo.

— Mãe, isso não é justo — suspiro cansada. — O que você realmente quer de mim? Porque não sei mais o que tentar para ser uma boa filha para você.

Espero uma resposta, mas ela não vem, porque minha mãe simplesmente desligou o telefone, me deixando sozinha, sem saber o que fazer. E precisando lidar com essa bela novidade enquanto minha mente já começa a surtar com as mil coisas que terei que resolver por causa disso.

Ela acha mesmo que tomou uma boa decisão? Como é que vou pagar tudo sozinha?

A decorative header featuring a collection of small, stylized stars and constellations scattered across the top half of the page, framing the title.

CAPÍTULO 1

Jake Lewis

1 mês antes

Encaro as caixas amontoadas no canto do quarto. Eu morava em Chicago com os meus pais, mas eles resolveram voltar para a minha cidade natal, no Arizona. No entanto, não desejei ir junto, por isso decidi transferir minha faculdade e vim morar com meu melhor amigo em Madison.

Me mudei há uma semana e desde o dia que cheguei estou terminando de organizar as coisas da faculdade e não tive nenhuma folga no meu novo emprego, o que me fez postergar a organização do quarto o máximo possível.

Hoje com certeza não é um bom dia para isso. Dia vinte e seis de julho nunca é um bom dia para nada na verdade. Só que preciso ter um quarto realmente habitável, e talvez seja uma boa ideia ocupar a cabeça, pelo menos assim não fico pensando em tudo que esse dia significa.

Passo um tempo organizando todas as minhas coisas em seu devido lugar e quando já estou terminando de descartar a última caixa, escuto uma batida na porta do quarto e autorizo a entrada. Oliver passa pela porta com um leve sorriso e segurando uma sacola que estende para mim assim que se aproxima.

— O que é isso? — questiono curioso enquanto ele me encara com os olhos azuis e passa a mão pelo cabelo loiro claro, parecendo analisar

algo.

— Tortinha de limão, sua preferida, certo? — ele pergunta e eu abro um sorriso discreto, concordando. — Sei que o dia de hoje te deixa desanimado, imaginei que isso ajudaria.

— Obrigado, fofuxo — pisco para ele que revira os olhos por conta do apelido, mas tenta disfarçar apertando meu ombro enquanto passa o olhar pelo quarto.

Abro a embalagem e pego a tortinha pronto para comer um pedaço, enquanto me sinto agradecido pelo amigo que tenho. Acho que ele nunca perguntou por qual motivo eu não gosto muito desse dia, mas com o passar dos anos e com o pouco que contei para ele sobre minha vida antes de o conhecer, ele já deve ter juntado as peças.

— Até que conseguiu arrumar tudo rápido, não é?

— Sim, foquei nisso hoje e até que foi fácil — concordo dando uma mordida na tortinha.

— E como está o trabalho? Está gostando?

— Sim, ainda me adaptando ao ritmo deles e ao pessoal, mas estou gostando sim — termino de comer a pequena tortinha antes de voltar a falar. — Cadê a Bonnie?

Oliver é meu melhor amigo desde os 16 anos, somos mega próximos e depois de três anos morando longe é bom estarmos perto de novo, porque o considero um irmão e realmente senti saudades.

Há alguns meses ele começou a namorar a melhor amiga, foi um longo processo já que meu amigo é tímido e um pouquinho inseguro, mas por sorte ela foi mais esperta e agora eles estão juntos. Os dois foram para Chicago nas férias para visitarem os pais de Oliver e me ajudar, voltaram comigo semana passada e como nenhuma das amigas de Bonnie voltou ainda, ela está ficando por aqui, acho que hoje é a primeira vez que não a vejo.

— Foi para casa, disse que precisa dar uma geral no lugar, a casa está fechada faz umas semanas já — conta pegando a sacola na minha mão para colocar no lixo. — Mas volta mais tarde para dormir aqui.

— Claro, nunca duvidei — lanço um olhar malicioso para ele que revira os olhos.

— Ridículo. — Se vira de costas caminhando em direção a porta e antes de sair, volta a me olhar. — Se precisar conversar estou no quarto do

lado.

— Eu sei cara, obrigado — aceno concordando, realmente agradecido.

Espero ele fechar a porta antes de caminhar até a janela. É meio bobo, eu devia apenas ignorar o dia de hoje, o motivo que marcou ele nem deveria mais mexer comigo, não depois de tantos anos. Mas infelizmente ainda significa algo e continua me deixando mal.

Inspiro o ar profundamente e me encosto na parede, olhando para cima e encontrando a estrela mais brilhante do céu. A minha estrela.

Será que você ainda está me esperando em algum lugar, garota perdida?

Wendy Brooks

Brinco com o pingente redondo do meu colar entre os dedos, debruçada na janela do quarto de visitas da casa da minha irmã, enquanto observo a estrela mais brilhante do céu, a minha estrela, a que sempre me faz sorrir e chorar na mesma medida.

Por um lado, sinto que é meio ridículo encarar o céu toda noite apenas para encontrar a mesma estrela, acreditar que ela sempre vai estar ali e que isso significa alguma coisa. Mas, por outro lado, fazer isso sempre me reconforta e me lembra do porque eu continuo sonhando e acreditando que vou conquistar tudo que quero, então que se foda se for ridículo.

— A segunda estrela à direita. Brilha à noite para você — minha irmã entra no quarto citando Peter Pan, a mesma citação que tem gravada na parte de trás do meu colar.

Me viro para ela e sorrio, enquanto limpo uma lágrima teimosa que desce pelo meu rosto.

— Para lhe dizer que os sonhos que você planeja, realmente podem acontecer. — completo e ela se encosta ao meu lado me entregando uma xícara de chá.

— Como você está? — pergunta e eu respiro profundamente sem saber o que dizer, sem saber como explicar. Dia vinte e seis de julho

simplesmente é um dia difícil para mim.

— Como todos os anos, mas vai passar — respondo e ela estica a mão para fazer carinho no meu rosto.

Grace é uma das pessoas mais importantes da minha vida, sem ela tudo teria sido bem mais difícil, eu já teria desistido faz tempo. Sem ela, eu com certeza não teria chegado até aqui.

Foi ela quem escolheu meu nome, foi ela com todo seu amor por esse filme cheio de garotos perdidos que me transformou em uma sonhadora, que mesmo depois de tanta merda continua aqui tentando. Eu tive um grande azar de ter a mãe que tenho, mas, por outro lado, eu tirei a sorte grande em ganhar a melhor irmã do mundo.

— Eu sei que não é o melhor momento, mas desde que chegou percebi que tem algo errado. E não vem me dizer que é por causa de hoje, eu sei que te deixa triste, mas tem algo além disso acontecendo — ela me observa e eu desvio o olhar, encarando a estrela novamente.

Não estava nos meus planos contar para ela, mas eu devia saber que ela perceberia, não tem ninguém que me conheça tão bem quanto ela, pelo menos não atualmente.

Eu gostaria de dizer que meus problemas com a minha mãe são algo que eu divido com a minha irmã, mas, até onde sei, não são. Grace é a preferida, a que foi planejada e sonhada, eu sou a inesperada e que chegou para atrapalhar a vida perfeita que eles tinham. Palavras da mulher que me colocou no mundo, não minhas. Mas, apesar de ela não enfrentar o que eu enfrento até hoje, ela sempre tentou me proteger, não teve muito sucesso, mas agradeço as tentativas.

Não fui sonhada e desejada pela minha mãe, e provavelmente nem pelo meu pai que sumiu seis meses depois que eu nasci, mas fui sonhada e amada pela minha irmã, que sempre cuidou de mim e que tentou me proteger de todas as formas.

— Eu e a mamãe brigamos de novo — digo, ainda encarando o céu.

— E você obviamente ficou chateada com isso — vejo pelo canto do olho Grace passar a mão pelo cabelo escovado, mas não me viro para ela.

— Sim e não, óbvio que fico um pouco magoada, mas já estou acostumada com as ofensas dela. — Bebo um pouco do chá e minha irmã me analisa.

— Não tem como se acostumar com a mãe que a gente tem, Wendy, você só é paciente demais, eu mesma não consegui.

— Eu só queria que ela me amasse, mas já percebi que isso nunca vai ser possível. — Fecho os olhos e inspiro o ar profundamente.

— Quem perde é ela, porque você é incrível — ela me dá um beijo e eu sorrio agradecida. — Mas algo me diz que dessa vez não foi uma briga como as outras, se fosse, você iria para casa passar o resto das férias.

Depois de ir para faculdade há mais ou menos seis anos, Grace só voltava para a casa onde crescemos nos primeiros anos por minha causa, ela dizia que não queria me deixar lá sozinha mais que o necessário. Depois que fui para a universidade também, ela passou a evitar essas visitas, para a raiva da minha mãe que colocava a culpa em mim. Na verdade, tudo de ruim que acontece é culpa minha segundo ela. Mal sabe ela que todas as poucas vezes que Grace apareceu em casa nos últimos três anos foi porque eu pedi muito.

— É, não foi mesmo — a encaro. — Eu estava nervosa com uma prova e cansada dela sempre me culpar por tudo de ruim que acontece na vida dela, de me comparar com todo mundo, me ofender... e respondi, retuquei da forma que consegui.

— E obviamente ela não gostou, ela odeia quando alguém discorda dela, tem que aturar tudo calada — Grace revira os olhos.

— Sim, mas como não fiquei, ela veio com as chantagens de sempre, dizendo que sou uma péssima filha. Você já conhece todo o discurso — solto um longo suspiro. — No final ela completou que eu estava precisando de uma lição e que para isso não iria pagar mais nada, que é para eu me virar sozinha e ver como era difícil ser adulta de verdade.

— Por qual motivo não me falou antes? — Grace me olha tentando parecer brava.

— Você acabou de se formar, está começando sua casa e sua vida, eu não queria te trazer problemas. E ela tem razão, está na hora de crescer e me virar, está tudo bem, eu vou dar um jeito.

— Para de tentar se fazer de forte, eu sei que tudo isso te faz mal. E você já cresceu, é a pessoa mais responsável que conheço. E não tem que fazer nada só porque ela acha certo. Agradar ela foi o resumo da nossa infância, acho que já deu. — Grace me puxa e me abraça. — Eu não precisei trabalhar e nem me virar em mil para conseguir me formar. Se

Margareth fez isso por mim, ela vai fazer por você, porque ela é sua mãe e se ela te colocou no mundo, ela que se vire para lidar com isso.

— Estou cansada, acho que há muito tempo, mas cheguei no meu limite e não quero mesmo arrumar briga com ela, Grace. Eu tentei muito ser uma filha que agradasse ela, só que não tem como, ela me odeia, me colocou como vilã da vida dela no minuto que descobriu da minha existência. — explico. — Você mesmo me disse algumas vezes que o melhor seria eu me afastar, relutei de início, mas talvez você esteja certa.

— Mas, como vai fazer? Como vai se formar? — ela afasta o rosto e me olha.

— Ainda não sei, mas vou dar um jeito — digo determinada e ela acena concordando.

— Nós vamos dar um jeito e sem discussão, se não quiser continuar lidando com a mamãe, eu apoio, acho que aguentou demais. No entanto, eu vou ajudar e não adianta negar.

— Tudo bem, mas só se não for te atrapalhar aqui — determino e ela sorri.

— Não vai me atrapalhar, pode ficar tranquila.

Não sei porque, mas sinto que ela vai aprontar alguma. No entanto, prefiro não insistir e apenas concordo.

— Obrigada — sorrio para ela que me dá um beijo na bochecha e depois continua ali abraçada comigo.

Volto a encarar o céu e inspiro o ar da noite, apenas tendo fé que as coisas vão se resolver da melhor forma possível.

Pelo canto do olho vejo minha irmã sorrir olhando na mesma direção que eu e quando estou prestes a perguntar o que aconteceu, ela se vira para mim mudando completamente o rumo da nossa conversa anterior.

— Ele ainda está te esperando em algum lugar, sabe disso, não é? — Me surpreendo porque quase nunca tocamos nesse assunto.

— Tento acreditar que sim — confesso.

— Vocês ainda vão se achar e tudo vai ficar bem — ela pisca um olho para mim e em seguida se afasta, me deixando sozinha.

Abro um sorriso discreto e fico no mesmo lugar apenas torcendo para ela estar certa, porque esse reencontro é o que eu mais desejo. É o que peço toda noite quando me debruço em uma janela e encaro a estrela mais brilhante do céu.

Estou aqui, Baby, e estou esperando você.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 2' in a large, black, serif font. The title is surrounded by a collection of small, five-pointed stars of varying sizes, some of which are connected by thin lines to form a constellation. The stars are scattered across the top half of the page, with a higher concentration around the title.

CAPÍTULO 2

Wendy Brooks

Fecho os olhos e respiro fundo deixando o cheiro do café, das panquecas e das rosquinhas me invadirem enquanto me sinto feliz por estar em casa. Depois de brigar com a minha mãe, eu surtei completamente por medo de não conseguir me formar, mas também por medo de não poder mais estar aqui com a família que a faculdade me deu.

Só de pensar que eu teria que ficar longe das meninas eu já me senti horrível, morar com as minhas amigas foi a melhor coisa que me aconteceu e eu queria continuar vivendo isso, até a data da formatura. E eu digo sem dúvida alguma que foi a primeira vez que eu senti que tinha um lar de verdade, sem brigas, sem ofensas e sem precisar fazer malabarismos para agradar. Eu com certeza não queria perder isso e estou feliz que não vou precisar.

No começo não gostei muito da ideia da minha irmã ajudar, mas ela me convenceu e concordamos que ela vai pagar metade das despesas e eu a outra metade. Vai ser uma loucura conciliar faculdade, equipe de líderes de torcida, estudos, jogos e um emprego. Mas eu vou conseguir, porque eu não vou desistir dos meus sonhos e não vou dar o gostinho da minha mãe se quer ter a chance de pensar em jogar na minha cara que estava certa todas as vezes que me disse que eu não conseguiria e que eu não era capaz de ser feliz do meu jeito.

Saber que uma das pessoas que mais deveria me amar na vida não sente isso, é difícil. Dói profundamente, porque sinto que nasci apenas para ser rejeitada e me sentir um peso. É angustiante crescer sentindo que sua existência foi um erro, me fez tentar ao máximo minimizar essa sensação para ser aceita. Mas não teve jeito, e mais perturbador do que ter crescido assim é saber que já me acostumei com esse fato, eu simplesmente não espero mais nada de bom da minha mãe.

Deixei de viver coisas que desejava, deixei pessoas que amava irem embora por culpa dela, para agradar e tentar fazer ela me amar e me dar o mínimo de atenção possível, que não fosse para dizer que eu era fraca ou que se eu não mudasse completamente eu não conseguiria nada. Eu queria ser a filha perfeita e por mais que doa, hoje eu sei que nunca vou conseguir esse cargo, ela nunca nem me deu a chance de tentar na verdade.

Permanecer perto dela só me fez continuar nesse ciclo de me achar horrível, porque sempre acabo dando ouvidos para as merdas que ela fala e assim nunca consigo me amar do jeito que eu sou. Minha irmã tem razão, chega de ficar tentando suprir as expectativas irreais de outra pessoa.

E como foi Margareth mesmo que decidiu se afastar, vou fazer justamente o que falei para Grace, por mais difícil que seja, vou seguir a minha vida. Vai ser um processo lidar com isso, mas não vou desistir.

— Wendy, está escutando? — Melanie me cutuca e eu sorrio.

Estamos na Drink, uma das melhores cafeterias do campus, tomando café da manhã e esperando o horário da primeira aula do dia e do novo semestre. Abro os olhos e me viro para ela, a vendo piscar os olhos verdes e prender o cabelo ruivo em um coque. Saímos de casa há uma meia hora, mas ela parece ainda estar com sono. Mel odeia acordar cedo.

— Desculpa, eu estava pensando em outra coisa — digo, olhando para as minhas amigas.

— Nós três estávamos falando sobre sua mãe não pagar mais a faculdade e a casa — B explica e eu arqueio a sobancelha.

Bonnie voltou para Madison antes da gente, mas eu, April e Melanie chegamos há poucos dias e quando nos reencontramos estávamos tão ansiosas para falar das férias que eu nem lembrei de contar que meio que havia arrumado uma solução para o meu problema.

Mel estava empolgada para contar sobre a viagem que havia feito com Ian, o namorado dela. April estava super feliz para falar da irmã que

está iniciando a faculdade esse semestre e Bonnie obviamente estava um poço de felicidade para contar sobre o pedido de casamento que Oliver fez. Sério, eu acho que foi o pedido mais fofo já feito, por sorte alguém filmou e ela mandou para a gente assistir.

E eu, pela primeira vez, estava tão bem e animada quanto elas para contar sobre as minhas férias, porque passar um mês todo na casa da minha irmã foi incrível, além de ajudar ela a comprar as coisas que faltavam para organizar e decorar a casa, ainda fiz vários passeios por lugares da cidade. Foi muito bom.

— Eu esqueci de falar — esboço a minha melhor expressão de desculpa. — Minha irmã acabou percebendo que eu não estava legal e eu tive que contar o que era, ela vai me ajudar a pagar a universidade e minhas despesas.

— Então você não vai ter mesmo que parar de estudar e nem deixar de morar com a gente? — April foca os olhos azuis cheios de preocupação em mim.

Estico a mão e passo pelo seu cabelo loiro claro, que agora já está na altura do seu ombro. Ela é a mais nova entre nós quatro, as meninas chamam ela de neném do grupo, apenas para irritá-la e fazer ela ficar vermelha de raiva, eu não sou muito de provocar, mas devo confessar que concordo com o apelido.

— Não, não vou. Ainda vai ser corrido, porque Grace não tem condição de pagar tudo, mas vai dar certo — falo confiante e apesar de estar preocupada com a rotina doida que vou ter, eu realmente estou acreditando nisso.

— Que bom, eu já estava surtando tentando ter uma ideia para te ajudar — Melanie respira parecendo realmente aliviada.

— Mas ainda podemos usar algumas das nossas ideias — Bonnie olha para as outras duas que concordam. — Podemos assumir sua parte nas compras do mês, não é um valor tão alto, ou talvez assumir metade da parte do seu aluguel, ele todo a gente não consegue, infelizmente.

— Obrigada meninas, vamos tentar com Grace pagando metade e eu metade, se eu ver que ainda está pesado eu aviso e a gente vê o que faz, ok? — pergunto e elas concordam sorrindo.

— E emprego, já conseguiu algum? — April questiona.

— Procurei durante todas as férias e nunca foi tão difícil encontrar uma vaga, mas consegui uma entrevista em um restaurante, fica mais no centro, uns dez minutos do apartamento do Oli, vou essa semana conversa com a responsável pelos funcionários, ver se consigo a vaga e se no horário que eles precisam eu consigo conciliar com tudo que preciso fazer.

— Vai dar certo, tenho certeza — April afirma empolgada e eu sorrio em agradecimento.

Elas me observam por alguns segundos em silêncio, imagino que decidindo se devem me perguntar mais detalhes sobre a minha mãe ou não, mas por fim desistem e mudam de assunto. Eu pretendo contar para elas em algum momento, só não sei se estou pronta para mexer nisso tudo agora, já tem muito acontecendo.

Terminamos nosso café da manhã ainda conversando sobre coisas aleatórias. Bonnie e Melanie são as primeiras a se despedirem e irem para a aula. April fica mais um pouco comigo, mas assim que Dominic chega ela se despede de nós dois e também segue para o prédio dela.

— E aí, gata? Fiquei feliz em saber que você não vai precisar parar seu curso — ele diz dando um beijo na minha bochecha e se sentando ao meu lado.

Assim como todos os meninos do time de futebol americano, eu conheci Dominic no primeiro ano da faculdade. Ele parecia legal, mas como sempre foi meio calado e na dele a gente não se aproximou muito, até porque eu também não sou muito comunicativa, sou péssima para fazer amizade.

As coisas mudaram em uma festa que eu fui com as minhas amigas. Nessa festa, eu e as meninas ficamos juntas a maior parte do tempo, mas em algum momento nos separamos, porque elas foram aproveitar a festa sem mim, o que é normal, afinal tudo tem limite. Nossa amizade é ótima, mas sexo a parte, cada um com o seu ou a sua, essa ideia de dividir não rola aqui. Pelo menos não ao mesmo tempo.

Mas, quando fiquei sozinha, não tinha muito o que fazer e, ao invés de ir embora mais cedo como sempre faço, decidi beber mais e como eu havia discutido com a minha mãe, acabei passando da conta e fiquei muito bêbada. Dominic estava indo embora da festa quando me encontrou sentada na calçada na frente da casa, aos prantos, e decidiu me ajudar.

Ele não achou minhas amigas, por isso me levou para casa, e quando chegou lá me ajudou a subir para o quarto e eu vomitei nele; oficialmente depois disso não tinha como a gente não virar amigos, ou era amizade ou ele iria me odiar para sempre. Por eu ter sujado ele todo e me sujado também, ele tirou a roupa e ficou só de cueca e me deixou só de lingerie, já que eu não quis colaborar e deixar ele vestir outra roupa em mim.

Digamos que quando fico bêbada, as coisas começam animadas, eu danço, canto e me solto como ninguém nunca viu antes, só que em seguida começa a vir a tristeza e eu vou me enfiando em um poço sem fundo e choro por tudo, até chegar a parte final que é quando eu passo mal.

Ficamos conversando e ele também estava meio alegre das bebidas que havia tomado, acabamos contando coisas um para o outro que meio que nunca havíamos compartilhado com ninguém. Ele me contou que é gay e eu meio que falei tudo sobre meu passado. O que a bebida não faz, não é mesmo?

O ponto é que em algum momento da noite pegamos no sono e acordamos com Melanie e Bonnie prontas para matar Dominic, porque alguém havia avisado para elas que tinha visto ele me levar embora bêbada e elas acharam que ele havia tentando fazer alguma coisa comigo.

Foi um completo caos até eu conseguir explicar que nada do que parecia era verdade, o menino saiu da nossa casa assustado e depois as duas tiveram que ir atrás dele pedir desculpas. Eu diria que é uma linda história de amizade.

— Não vou, também estou feliz — comento me curvando na direção dele para pegar uma das rosquinhas que sobraram. — Como foi suas férias? Se sentindo melhor com o que contou para todo mundo?

— Mais ou menos, ainda estou surtando um pouco — confessa e eu pego uma de suas mãos.

— Ninguém vai te tratar diferente. Você é um ótimo jogador, um ótimo amigo e você ser gay ou hétero não muda nada, se alguém fizer ou falar algo diferente, isso diz muito mais sobre a pessoa do que sobre você.

— Eu sei disso, só é chato ter que lidar com essas coisas, mas estou mais calmo do que estava quando acordei no dia seguinte à festa e percebi que havia confessado minha sexualidade para todos os meus colegas de time — ele solta uma risada espontânea e eu acabo fazendo o mesmo.

— O álcool, ele humilha com vontade — brinco e ele ri mais enquanto me estico até ele e lhe dou um beijo na bochecha. — Vai dar tudo certo — afirmo e ele acena levemente, passando o braço pela minha cintura e me abraçando. — Sua aula começa que horas?

— Daqui dez minutos — afirma olhando o relógio em seu pulso.

— A minha também — comento enquanto ele se levanta.

Faço o mesmo, entrelaçando meu braço no dele e comendo a rosquinha que havia pego, enquanto caminhamos para o carro dele, já que o nosso prédio fica um pouco mais afastado de onde estamos.

Jake Lewis

Gastronomia sempre foi uma das minhas paixões, e por muito tempo eu achei que não conseguiria fazer o curso que eu queria, mas depois de muito esforço entrei na faculdade e tudo isso graças ao meu antigo chefe. Se não fosse por ele, com certeza eu não teria alcançado esse objetivo. E é por ser muito agradecido a ele que, quando decidi me mudar ao invés de apenas sair do emprego e pronto, eu preferi esperar ele arrumar alguém para ficar no meu lugar.

Comecei a trabalhar no restaurante dele assim que fiz dezoito anos, obviamente como garçom, afinal, eu não tinha experiência nenhuma na cozinha e estava apenas tentando juntar dinheiro para fazer a faculdade, já que o dinheiro que meus pais tinham não dava para pagar o curso. Meu pai teve alguns problemas financeiros, precisamos gastar mais do que o esperado, então a poupança para pagar meus estudos foi algo que eu não tive.

Meu antigo chefe de primeira parecia muito insuportável, mas ele é legal e quando percebeu que eu realmente me interessava pela gastronomia, super me deu oportunidades de aprender e crescer dentro do restaurante. Depois de um ano e meio lá, ele disse que se eu passasse em uma das universidades de Chicago e continuasse trabalhando no restaurante, ele iria pagar metade da minha faculdade, de início achei a ideia mais louca do mundo, mas depois acabei concordando.

Quando decidi mudar, achei que ele iria parar de me ajudar, no entanto, mesmo depois da minha decisão, ele me indicou para um amigo dele que tem um restaurante em Madison e ainda vai continuar pagando metade dos meus estudos. Com certeza eu devo muito a ele, se não fosse essa ajuda eu não sei se estaria aqui nesse momento.

— Entendeu o caminho? — Oliver pergunta e eu desvio o olhar do prédio em que estamos em frente.

— Sim, não vou me perder no campus, Oli, pode ficar tranquilo — brinco com meu amigo.

Hoje é o primeiro dia de aula e eu já tinha vindo na universidade durante as férias para terminar de resolver as coisas da transferência, mas ainda não conhecia o campus todo. Por isso, hoje Oliver tinha vindo mais cedo comigo para me mostrar o máximo possível do local.

— Certo, ainda faltam quarenta minutos para a minha aula, vamos passar na melhor cafeteria daqui para comer alguma coisa, estou com fome.

— Quando é que você não está com fome, fofuxo? — implico enquanto ele desconsidera meu comentário e muda de assunto.

— Esqueci de te avisar, já que está de folga hoje, o pessoal vai lá para casa, meio que todos parecem empolgados para te conhecer, acho que Bonnie e Ian comentaram que você chegou — ele diz e eu franzo o cenho, seguindo ele para a cafeteria.

Não é que eu não queira conhecer eles, parecem todos legais e se são amigos do Oliver e da Bonnie, eu realmente quero me aproximar, mas é que eu não achei que eles estariam tão empolgados com isso.

— Sério? — pergunto ainda achando a situação engraçada. — Não achei que todo mundo soubesse que eu estava vindo.

— Como eu te explico? — ele fica um pouco pensativo. — Esse grupo é um caos, quando eles decidem que você vai fazer parte do caos, você não tem escapatória. E eles têm um leve defeito que todo mundo se intromete na vida de todo mundo, mas depois de um tempo você se acostuma.

— Ok, preocupado, mas tudo bem — concordo por fim. — Devo saber algo sobre alguém? Para me preparar? — brinco enquanto ele abre a porta da cafeteria para entrarmos.

— Deixa eu pensar, James, ele é... — Oliver continua falando, mas eu paro de escutar assim que entro no local e de primeira meus olhos

encontram um casal acomodado em uma mesa retangular perto do balcão.

Balanço a cabeça sem acreditar e encaro o casal novamente. O rapaz que parece alto, tem a pele branca, o cabelo liso e preto e os olhos extremamente azuis está com o braço ao redor da cintura da garota enquanto ela está curvada na direção dele dando um beijo em sua bochecha.

Wendy, porra é a Wendy, não acredito.

É tudo que consigo pensar enquanto a observo. Eu provavelmente nem deveria reconhecer ela, mas reconheço. Na realidade, sinto que a reconheceria mesmo que nosso último encontro tivesse sido há cinquenta anos.

O tempo parece passar mais devagar enquanto a observo. Ela continua linda, a pele marrom clara, os olhos castanhos que são perfeitos e sempre me deixaram hipnotizado e seu cabelo castanho médio, com algumas luzes mais claras nas pontas, está maravilhoso, sempre gostei muito dele.

No entanto, hoje, parece ainda mais bonito. Eu nunca havia visto ele sem ser escovado e é perfeito, os pequenos cachinhos, agora livres, emolduram seu rosto e destacam ainda mais seu sorriso. Fazia tanto tempo que eu não via aquele sorriso.

Meu peito se aperta, o ar parece sumir dos meus pulmões e eu preciso piscar os olhos umas três vezes até ter foco em outra coisa que não seja Wendy sentada a alguns metros de mim com um cara aleatório abraçado nela. Eles parecem ser bastante íntimos.

Caralho, só de pensar que ele pode ser o atual namorado dela tenho vontade de sumir daqui. Sou uma piada mesmo.

Passaram seis anos e eu estou aqui babando e sentindo ciúmes da minha namorada da época da adolescência. Ela terminou comigo, disse que não tinha certeza que o que sentia por mim iria durar para sempre. E mesmo sabendo que não teria coragem de ir atrás dela, fiquei todos esses anos torcendo para ela estar me esperando em algum lugar.

Apesar da raiva e da mágoa pelo término em um momento que eu precisava tanto dela, mesmo com o medo de ser rejeitado de novo caso nos encontrássemos, continuei cultivando meus sentimentos, como afirmei que aconteceria, porque eu sempre soube que nunca conseguiria esquecer ela.

Um nariz de palhaço, por favor. Só falta ele para eu ter livre acesso como funcionário do circo.

Ela claramente seguiu em frente e meu medo se mostrou mais certo do que eu imaginava. E mesmo que eu tenha evitado esse reencontro não voltando com meus pais e nem tentando achá-la em lugar nenhum, aqui está ela, bem na minha frente.

Eu sabia que tinha grandes chances dela não estar mais na nossa cidade, porém não esperava que estaria logo para a que me mudei.

— Olha ali, é a... — Oliver me olha e para de falar no mesmo segundo. — Ei, Jake, você está bem? Parece assustado.

— Eu olhei meu horário errado, minha aula vai começar agora, melhor eu ir — invento me virando de costas e saindo da cafeteria o mais rápido que consigo.

— Jake — ele chama, mas continuo caminhando em direção ao estacionamento, não quero que ela tenha a chance de me ver. — Está tudo bem mesmo?

— Sim, fofuxo, só não quero chegar atrasado logo no primeiro dia — me viro para ele por fim e ele me analisa.

— Ok, é só que você ficou pálido de repente, fiquei preocupado — continua com os olhos em mim e eu abro meu melhor sorriso.

— Não foi nada, só assustei com a hora mesmo, a gente se encontra depois — afirmo e ele apenas concorda dessa vez enquanto desvio o olhar pronto para seguir meu caminho.

Mas, antes de me virar, vejo Wendy sair da cafeteria de braços dados com o rapaz que estava com ela, eles realmente parecem felizes e isso me faz sentir um aperto no peito enquanto meu estômago se revira.

Que merda de sentimento horrível dos infernos.

Está tudo totalmente fora do planejado, mas pelo menos ela não me viu e se depender de mim vai continuar assim. Existem outras cafeterias no campus e não pretendo almoçar no restaurante da universidade. Minha rotina pode muito bem ser aula, carro, carro, aula. Dessa forma, evito qualquer tipo de encontro indesejado.

Ela parece ter seguido em frente e está feliz com isso. Então o melhor a fazer é manter distância, já estou sem ela há anos mesmo, não é porque ela está na mesma cidade que vai ser mais difícil lidar com isso. É uma universidade grande, vai dar certo.



CAPÍTULO 3

Jake Lewis

Observo a Bisteca correr na minha direção com a bolinha que joguei para ela na boca e seguro a risada quando ela tropeça na própria pata, quase se desequilibrando. Atualmente ela está com 8 meses e é uma bolinha de pelo muito fofa.

Eu nunca tive cachorro e nunca foi um grande sonho meu ter um, mas quando vi aquela dachshund arlequim com o pelo longo todo manchadinho de vários tons de marrom, no cercadinho da feira de adoção, não resisti e tive que levar para casa. Acho que eu deveria ter entendido como um sinal logo aquela cachorrinha, com as características mais específicas de todas, estar ali no meu caminho. Mas nunca fui ligado nessas coisas, então apenas segui e considerei que era uma grande coincidência.

— Muito bem — digo fazendo carinho na sua cabeça quando ela larga a bolinha na minha frente e deita mostrando que está cansada de brincar. — Teremos visitas em breve, a casa vai estar cheia e você trate de se comportar. — A pego no colo e ela se aconchega no meu braço.

Bisteca é meio arisca, demorou um tempo para se acostumar comigo. No começo, ela ficava meio desconfiada, e com pessoas de fora ela é pior ainda, tenta se esconder o máximo possível para ninguém pegar ela e quando não tem opção, fica rosnando. Um rosnado que não assusta ninguém de tão fininho, mas ela tenta.

Oliver e Bonnie agora até conseguem brincar com ela, mas no começo era só os dois chegarem perto para ela correr para a caminha e se esconder.

Olho as horas no meu celular enquanto faço carinho nela e vejo que está quase na hora do pessoal chegar, então a coloco no chão e me levanto. Tomo um banho rápido, visto uma bermuda e uma camiseta e saio do quarto, encontrando Oliver e Ian jogados no sofá com o controle de vídeo game na mão. Cena normal por aqui.

Ian é irmão da Bonnie e divide o apartamento comigo e Oli. Ele e a irmã são mega diferentes fisicamente, enquanto ela tem a pele marrom, os olhos castanhos e o cabelo castanho cacheado, ele tem a pele mais clara, seu cabelo castanho é praticamente liso e seus olhos tem um tom de castanho esverdeado. Mas, pelo que consegui reparar, as diferenças param por aí.

— Apareceu a atração da noite — Ian brinca pausando o jogo.

Eu o conheci há mais ou menos um ano, quando ele foi para Chicago com a irmã, Oliver e Mel, sua atual namorada. Por enquanto os três são os únicos que conheço. Dois colegas de time do Ian e também amigos de Oliver moram no apartamento ao lado do nosso, mas, por conta da correria com o trabalho, ainda não tive a chance de encontrar com eles.

— E quando chegam todos os meus fãs? — brinco.

— Você não está se achando demais, não? — Não respondo porque a campainha toca e Oli levanta para abrir a porta.

Em segundos o apartamento é invadido por mais dois caras. Ian me apresenta para eles e por sorte eles são bem diferentes, o que facilita minha vida para não confundir os dois.

James é alguns centímetros mais alto que eu, tem a pele marrom escura, os olhos castanhos e o cabelo preto cortado bem curto. Já Julian é branco, mais baixo, tem os olhos castanhos e o cabelo praticamente raspado e de um tom de loiro quase platinado.

— É esse cara que nunca mais vai deixar a gente passar fome? — James pergunta em um tom descontraído.

— Ele é um folgado, não dê corda, senão você se lasca — Ian avisa e James o olha parecendo ofendido.

— Gratuito, assim?

— Desculpa decepcionar, mas já cozinho o dia todo, na faculdade, no trabalho, então cozinhar em casa também todos os dias não está nos

meus planos, vocês vão ter que continuar se virando.

— É, Caçulinha, então essa tarefa vai ficar com você mesmo — James avisa tranquilamente e o mais novo ergue o dedo indicador, negando com veemência, enquanto eu escondo a risada por conta do apelido.

— Só se for nos seus sonhos — Ian continua acenando em negação.
— Não sou empregado de ninguém.

— Eu sabia que Dayton se formar teria mais coisas ruins do que boas — James lamenta e eu acabo rindo, mesmo sem saber quem é Dayton, mas suponho que ele cozinhava para eles.

Vejo Julian revirar os olhos para o amigo antes de se virar para mim.

— Mas e aí, Jake, gostando de Madison, já se adaptou à nova cidade?

— Sim, bastante.

Continuamos conversando até a campainha tocar mais uma vez. Novamente é Oliver quem levanta para atender e assim que abre, vejo quatro moças passarem por ela. As duas primeiras a entrar eu conheço, são Melanie e Bonnie, já as outras duas não faço ideia de quem sejam.

— Wendy não veio? — escuto Oliver perguntar antes que Bonnie tenha a chance de me apresentar às amigas que estão com elas, e eu travo.

Não, não é possível que Wendy seja amiga deles, é? Não deve ser a mesma Wendy, talvez esse nome seja comum, deve ter outras na universidade, com certeza. Só estou surtando porque a vi mais cedo, não é como se fôssemos nos encontrar novamente tão rápido, como eu mesmo já constatei a universidade é grande, vai dar tudo certo.

— Ela está falando com Dominic no telefone, já vai subir — Melanie avisa, me cumprimentando em seguida.

Falo com ela rapidamente e observo o cabelo ruivo passar por mim enquanto Bonnie vem me cumprimentar, e em seguida me apresenta para April e Diana. Assim como fiz com Mel, falo com elas sentindo meu cérebro não processar nada direito, porque a única coisa que roda na minha cabeça é o nome de Wendy.

Não sei se estou pronto. Se for ela, vai ser um misto de sentimentos. Raiva, saudade, medo, ciúmes. E se for ela e eu tiver que ser apresentado para o cara da cafeteria, olha que ótima noite seria. Passaríamos de uma simples reunião para me conhecerem, para uma reunião onde vou ficar o resto da noite me contorcendo de ódio.

Vejo a porta abrir pouco depois e foco meus olhos na pessoa que está entrando. Uma risada irônica quase me escapa e meu coração salta mais forte dentro do peito quanto constato que quem estava faltando é realmente a minha Wendy. Ou pelo menos em algum momento ela foi minha, mas isso é passado, um bem distante e não posso esquecer esse detalhe.

Tento agir naturalmente, mas não consigo desviar meus olhos dela, que ainda não me viu, já que entrou de cabeça baixa e virou de costas para fechar a porta.

Minha mente começa a virar um turbilhão de pensamentos, tentando imaginar como ela vai reagir, e minha respiração já está descompassada de tão nervoso que me sinto. Tudo piora ainda mais quando ela levanta os olhos e me encara, parecendo tão surpresa quanto eu estou.

Meus olhos esquadrinham seu rosto e depois seu corpo. Ela não mudou praticamente nada. Parece mais velha, obviamente, agora usa o cabelo natural e tem um pouco mais de curvas que antes, mas no geral continua do jeitinho que me lembro.

Linda como sempre.

Quero dar as costas e sair daqui, mas ao mesmo tempo quero puxá-la para mim e a beijar para acabar com toda a saudade acumulada aqui dentro, e no meio dessa indecisão ainda sinto vontade de apenas despejar tudo que acumulei nos últimos anos e fico remoendo sempre que possível.

Wendy Brooks

Cheguei da faculdade planejando tomar um banho, vestir uma roupa confortável e me jogar no sofá, pronta para assistir minha série preferida pela vigésima vez, isso claro se eu não tivesse que travar uma competição com as minhas amigas pela televisão.

Meus planos eram apenas aproveitar o último dia tranquilo, já que amanhã os treinos voltam. E se eu conseguir o emprego, estou confiante que vou, começo a trabalhar em breve, então já era tempo livre.

No entanto, não pude seguir meu planejamento porque as meninas me lembraram que o amigo de Oliver que iria se mudar já chegou e me avisaram que todos iríamos jantar lá para conhecer ele. Sendo assim, nada de roupa confortável, meu sofá e série. E sim, calça jeans apertada, casa de outra pessoa e meus amigos barulhentos como sempre ao redor. É uma ótima programação também.

— Vou tentar falar com o Dominic, já subo — aviso e as quatro concordam entrando no prédio.

Dominic meio que se afastou da gente por um tempo, não gostei de início, mas respeitei. Porém, nos últimos meses ele anda mais próximo, se foi programado ou se apenas aconteceu, não sei. No entanto, sinto que ele ainda não se sente totalmente à vontade ou incluído, então estou fazendo minha parte de convidar.

Ele atende à ligação e nós conversamos rapidamente. Ele já tem outros planos, ainda tento insistir algumas vezes, mas acabo cedendo quando ele promete que na próxima com certeza vai aparecer.

Guardo o celular e subo os dois lances de escada, caminhando até a entrada do apartamento onde todos estão. Vejo que a porta está apenas encostada e alcanço a maçaneta. Antes de abrir, travo no lugar, e meio que inconscientemente agarro os dois pingentes do meu colar, jogando-os para dentro da blusa. Analiso por alguns segundos essa atitude, sem entender por qual motivo achei importante fazer isso, e abro a porta em seguida.

Entro de cabeça baixa, encarando os pingentes pelo decote discreto da blusa, e me viro para fechar a porta antes de voltar minha atenção para todos na sala. Ou pelo menos era essa a ideia, mas não se concretiza, já que assim que me viro, dou de cara com meu ex-namorado da adolescência.

Putá que pariu, que merda está rolando aqui?

Namoramos por quase dois anos, mas decidi terminar o namoro porque ele precisava se mudar e eu não queria manter uma relação à distância, quando já era difícil estando próximos. Foi a pior decisão que já tomei na vida, porque não fui totalmente sincera quanto ao motivo, porque disse que não sabia se continuaria amando ele depois de anos e porque esse término foi uma grande mentira.

Nunca esqueci Jake, nunca deixei de ser apaixonada por ele, e por mais ridículo que seja, nunca parei de torcer internamente para que a gente se encontrasse e ele me perdoasse por tomar a decisão mais burra da minha

vida. Parece que pela primeira vez um pedido meu foi atendido, porque ele está aqui, na minha frente, a um braço de distância e eu não sei o que fazer, não sei como reagir.

Seus olhos estão focados em mim e eu sinto minha respiração ficar pesada à medida que mantenho os meus nele. Meu corpo todo parece reconhecer sua presença e eu engulo em seco travando uma batalha interna. Metade de mim quer correr para ele e deixar ele me envolver em um abraço que vai me fazer sentir que estou de volta ao meu lugar no mundo, e a outra metade está em pânico com medo de descobrir qual vai ser a reação dele.

Seu olhar desce do meu rosto por dois segundos, me analisando, parecendo querer ter certeza de que estou ali mesmo, e eu o imito, apenas constatando que ele está ainda mais bonito do que eu me lembro. A pele clara, o cabelo curto e preto e aqueles olhos castanhos são uma combinação muito boa na minha humilde opinião e me fizeram babar muito nele durante a adolescência. Pelo jeito, vou ser obrigada a continuar fazendo isso agora também.

— Então... — escuto a voz de Bonnie e só então me lembro que todos os meus amigos estão ao nosso redor.

Fico com medo de estar dando muito na cara, mas simplesmente não consigo não reagir a presença dele, nunca consegui. Ele tem um ímã que me atrai, e na maioria das vezes eu me deixo ser atraída sem esforço nenhum. Ou melhor, eu simplesmente não consigo evitar esse magnetismo, sinto que é mais forte que nós dois.

Será que alguém percebeu alguma coisa? Deu para entender algo nessa nossa interação quase inexistente?

Pigarreio e desvio o olhar para a minha amiga, que está com um sorriso sugestivo nos lábios. Ok, com certeza perceberam alguma coisa, resta saber como vão interpretar.

— Deixa eu apresentar vocês — ela diz e eu concordo, me mantendo quieta apesar de sentir que posso entrar em combustão a qualquer momento, graças a Jake que não tira os olhos de mim. — Wendy esse é o Jake, Jake essa é a Wendy.

Bonnie nos apresenta e eu volto a olhá-lo, encontrando um sorriso divertido estampado em seu rosto. Provavelmente ele deve estar pensando o que vou fazer agora, mas o ponto é que não sei.

Afinal, qual a melhor opção? Contamos que já nos conhecemos ou fingimos que nunca nos vimos?

Mantenho meus olhos nele tentando decidir, mas ele parece perceber que não vou fazer nada e é mais rápido, estendendo a mão para mim. Ele me cumprimenta como se eu fosse uma completa estranha e se não fosse a surpresa em seu rosto, o jeito que me olhou e esses dois segundos de indecisão que vivemos, eu até poderia acreditar que realmente não se lembra. Mas sei que assim como eu, ele me reconheceria em qualquer lugar, mesmo depois de seis anos.

— É um prazer, Jake — esboço o melhor sorriso que consigo.

— O prazer é todo meu — ele afirma segurando minha mão.

Seu toque causa um arrepio que percorre todo o meu corpo e isso faz com que eu me afaste rapidamente. Cumprimento o resto dos meus amigos da forma mais tranquila que consigo. Em seguida, peço licença e caminho até o lavabo no corredor, entrando apressada ao fechar a porta. Abro a torneira e jogo água no meu rosto.

Muita informação para uma noite, eu realmente não estava esperando por essa, de maneira alguma. Respiro fundo enquanto sinto meu estômago revirar, sem conseguir acreditar ainda no que acabou de acontecer.

Me permito ficar ali por mais alguns minutos e depois sou obrigada a voltar, porque não posso passar a noite toda me escondendo, mesmo que eu queira.

Estou no caminho para a sala quando sinto algo entrelaçar por entre minhas pernas, levo um susto e abaixo o olhar, encontrando uma bolinha de pelos muito fofa toda machadinha de vários tons de marrom. Meu coração dá um salto dentro do peito e eu sorrio, achando ela linda. Me abaixo e a pego no colo, ela se ajeita no meu peito e lambe meu rosto.

— Ei, fofinha, você é do Jake? — pergunto e ela apenas me lambe mais uma vez, mas constato que sim, porque até onde sei nem Oli e nem Ian tinham cachorro.

Além disso, ela é um dos meus desejos.

Balanço a cabeça afastando meus pensamentos, tem muita coisa acontecendo essa noite e não quero ficar tirando conclusões que podem ser só minha cabeça sendo muito criativa; ou melhor, iludida.

Continuo meu caminho para a sala com ela no colo, e assim que entro no campo de visão de todos que estão ali, vejo Melanie me olhar parecendo indignada com alguma coisa.

— Ei, o que você fez para conseguir pegar ela? — pergunta e eu franzo o cenho sem entender.

— Nada, eu saí do banheiro e ela veio atrás de mim, então apenas peguei ela no colo e trouxe para perguntar se ela podia ficar por aqui ou se ela fugiu do quarto — explico e minha amiga nega inconformada.

— Dias, estou há dias tentando pegá-la e ela não deixa — Mel lamenta e eu fico sem entender.

— Amiga, eu e Oli precisamos de quase um mês, relaxa que vai dar certo — Bonnie a consola enquanto sinto alguém se aproximar, e nem preciso me virar para saber quem é.

Apenas sua proximidade faz minha pele formigar e seu cheiro me invade completamente. Não o perfume que está usando, o cheiro dele mesmo, talvez seja loucura, mas de alguma forma ainda consigo reconhecer.

— Ela é arisca, não deixa quase ninguém a segurar — sinto um arrepio atingir minha coluna ao escutar a voz grossa de Jake tão perto. — Mas parece ter gostado de você. Não posso dizer que é surpreendente. — Ele fala essa parte mais baixo e me viro, encontrando os olhos dele focados em mim.

Faço menção de entregar a cachorrinha, mas ela se enrosca na minha blusa, parecendo não querer ir.

— Posso ficar um pouquinho com ela? — peço com a voz trêmula, querendo sair dali e ele acena concordando sem desviar a atenção de mim.

— O nome dela é Bisteca — avisa e eu tento disfarçar o sorriso que se forma em meu lábio, mas não consigo, porque é a cara dele colocar nome de comida na cachorra.

— Gostei — afirmo apenas para falar alguma coisa enquanto me afasto e me sento entre April e Julian, só para não ter a chance dele sentar perto de mim.

Ele longe já está sendo uma tortura tentar disfarçar tudo que me causa, se ficar muito perto vai ser impossível.

Todos voltam a conversar aleatoriedades, mas não presto atenção, fico apenas focada em Bisteca, enquanto tento processar tudo que aconteceu

essa noite.

Meu ex namorado está na mesma cidade, na mesma universidade e no mesmo grupo de amigos que eu, e para piorar, a gente fingiu que não se conhece. Acho que recomeçamos muito bem, nem temos motivos para nos preocupar.

Isso vai ser uma confusão sem tamanho.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 4' in a large, black, serif font. Above the title, there are several small, five-pointed stars of varying sizes, some of which are connected by thin lines to form a constellation. The stars are scattered across the top half of the page, with a higher concentration around the title.

CAPÍTULO 4

Wendy Brooks

Eu estava um poço de nervosismo por conta da entrevista que iria fazer e tudo só piorou ainda mais quando recebi uma ligação do restaurante me pedindo para ir no final do expediente. O local estava com muitas reservas para aquela noite e por isso ninguém conseguiria falar comigo mais cedo, como havia sido combinado anteriormente.

Eu obviamente concordei, e para não ter que ir tarde sozinha, Bonnie me levou. Passei a conversa toda tendo certeza que teria um treco de nervoso, mas quando por fim a moça responsável pelos funcionários disse que a vaga era minha, eu respirei tão aliviada, como nunca havia feito na minha vida.

Após a conversa, ela foi me mostrar o local e me apresentar para o pessoal que ainda estava ali. O restaurante é lindo e muito bem decorado, a cozinha é bem grande e parece ser bem movimentada, já que bastante gente trabalha ali dentro.

Depois do pequeno tour, ela me pediu para ir até lá na segunda tirar minhas medidas para o meu uniforme. E é exatamente o que estou fazendo agora.

Como o restaurante é italiano, o uniforme é inspirado em roupas tradicionais desse país, o que não sei se acho fofo ou estranho. Mas,

independentemente da minha opinião, terei que usar a partir de amanhã quando começar a trabalhar oficialmente.

— Pronto, meu bem — a senhora que estava tirando minhas medidas avisa. — Tudo certo, e durante o restante da semana você vai usar o provisório que eles já têm disponível, mas sexta eu te entrego o seu.

Aceno concordando e me despeço, saindo do escritório que fica no fundo do restaurante e caminhando pelo salão que está sendo preparado para os clientes que devem começar a chegar em breve. Assim que passo pela porta, encontro o carro de Bonnie com o olhar, já que ela veio comigo mais uma vez, e estagno no lugar por alguns segundos ao ver Jake encostado no veículo conversando com ela.

Depois da noite no apartamento dele a gente não se encontrou mais, não que eu tenha esquecido que ele agora estava por ali e que a qualquer momento a gente poderia se esbarrar, não mesmo, acho que não seria capaz de esquecer nem se tentasse. Mas, como não nos vimos mais, eu meio que estava relaxada e tinha parado de pensar como iremos lidar um com o outro.

— Boa noite — sorrio educadamente ao me aproximar do carro.

— Oi, Wendy, é ótimo te ver de novo — ele afirma com um sorriso discreto e eu retribuo o gesto, mesmo sentindo meu estômago revirar.

Odeio essa sensação, porque somos estranhos com lembranças, ao mesmo tempo que vivemos muitas coisas juntos, atualmente não sabemos nada da vida um do outro.

— É um prazer te ver também — afirmo pensando em perguntar o que ele está fazendo por ali, mas Bonnie é mais rápida em explicar minha dúvida.

— Acredita que ele trabalha aqui, Wendy? — ela questiona e eu a olho.

— É mesmo? — respiro fundo, claro, de sei lá quantos restaurantes que existem nessa cidade, a gente precisava parar no mesmo.

E fica cada vez mais claro que realmente vamos nos encontrar muito. Vou ter que aprender a lidar com tudo isso, principalmente se ele decidir continuar fingindo que nem me conhece.

Porém, vou tentar tirar o lado bom dessa situação, pelo menos agora eu sei que ele conseguiu realizar o sonho dele de trabalhar com gastronomia, isso é incrível e eu fico muito feliz.

— Inclusive, fiquei pensando que se o horário de vocês for igual, ele pode te dar carona na volta, melhor do que você ficar esperando transporte tão tarde — ela declara parecendo muito satisfeita com a ideia.

Acho que agora ela e Mel estão devolvendo as provocações por causa de Oliver e Ian. Sei muito bem o que ela está fazendo, e mesmo que eu seja bem calma, sinto vontade de esganá-la, só um pouquinho.

— Não sei, ele mora bem perto daqui, teria que me levar para voltar metade do caminho depois, seria horrível, não tem necessidade — sou realmente sincera, porque seria um trabalhão, mas Jake parece não concordar.

A cada segundo ele me deixa mais confusa.

— Eu não me importo e Bonnie tem razão, é bem perigoso ficar aqui tão tarde, principalmente se você sair quase meia-noite igual a mim — comenta, soando totalmente despretensioso.

Obviamente temos o mesmo horário.

— Se não acha ruim mesmo, tudo bem por mim — concordo, sabendo que não vai ter muito como escapar disso.

— Você começa amanhã? — questiona e aceno concordando. — Combinado então, agora preciso entrar.

Ele se despede de nós duas e eu o observo seguir para o restaurante. Ao entrar no carro e me acomodar no banco do passageiro, noto minha amiga me olhando com o sorriso mais travesso que já vi. *Lá vem coisa.*

— Posso fazer a aposta desse semestre?

— Que aposta? — fico perdida.

— Que você é quem vai namorar dessa vez — declara. — Ele gostou de você — ela afirma e eu rio acenando em negação.

— Dê onde tirou isso? — devolvo o olhar e uma expressão entediada toma conta do seu rosto.

— Você reparou o jeito que ele te olha? Ele tenta disfarçar, mas só falta a baba escorrer — ela declara e a única coisa que consigo pensar é que se tem uma coisa que não ando conseguindo decifrar, é o que significa a forma que ele me olha, já fui melhor em entender Jake Lewis. — É sério, tenho certeza que vocês vão se pegar em algum momento.

— Se você diz — dou de ombros não querendo alongar o assunto, tem muita coisa não contada nessa história, que se ela soubesse ou iria desistir dessa ideia ou ter ainda mais certeza de que isso vai acontecer.

Normalmente elas não me atentam muito em relação a esse assunto, porque não tem muito o que falar mesmo, a não ser que seja April, mas no caso ela atenta todo mundo. E é por isso que elas não perdem a oportunidade quando acontece algo que chame a atenção delas.

Inclusive, logo que nos conhecemos, por muito tempo elas achavam que eu ainda era virgem, mas não sou. Eu perdi a virgindade com quinze anos, com Jake, e de lá pra cá já transei algumas vezes, a diferença é que não tenho uma vida sexualmente tão ativa quanto minhas amigas.

— Não se faça de boba, eu vi que você também ficou babando nele — ela cutuca minha cintura e eu apenas rio, não querendo dar mais motivos para ela continuar o assunto.

Se eu alongar a conversa, ela vai acabar percebendo que tem muita coisa não contada nessa história e vai querer detalhes os quais não quero dar no momento. Nem sei se o que Jake sente em relação a mim é realmente só mágoa do que aconteceu, ele pode muito bem nem querer mais nada comigo, ou simplesmente ter conhecido alguém melhor como eu mesma sugeri na época.

Sendo assim, mexer nesse assunto, sem esclarecer as coisas entre a gente, é uma péssima ideia, e como não sei quando e nem se vamos realmente conversar sobre isso, acho que o melhor no momento é manter a situação como está. Sem minhas amigas terem muitos detalhes do que rolou entre eu e ele.

Jake Lewis

Encaro a saída do restaurante esperando por Wendy para poder deixá-la em casa e depois ir descansar. Cometi a maior loucura concordando em dar carona para ela todo dia. Porém, por mais que eu esteja confuso com o rumo que a minha vida está tomando e ainda guarde um pouco de mágoa do que aconteceu entre a gente, não teria coragem de deixar ela ir embora tarde da noite sozinha.

Encontrar com ela no meu apartamento mexeu comigo, por alguns segundos enquanto a gente se encarava e pelo pouco que conversamos eu percebi que, de alguma maneira, eu ainda mexo com ela também. Com isso, desejei ligar o foda-se e apenas tentar resolver tudo para poder ficarmos juntos de novo.

No entanto, essa ideia foi descartada tão rápido quanto surgiu, pelo simples fato de que tudo isso pode ser uma ilusão da minha cabeça. Quem me garante que ela iria querer algo comigo agora?

Foi ela quem terminou, e por mais que eu tenha tentado entender, passei os últimos anos cultivando muito o meu rancor dessa situação. Anos torcendo internamente para ela perceber que havia cometido o maior erro da sua vida e aparecer magicamente na minha frente para pedir desculpas.

Isso obviamente nunca aconteceu, mas agora que ela está por perto mais uma vez, continuo não conseguindo fazer nada. O medo de quebrar minha cara de novo ainda fala mais alto, não quero ficar criando expectativas para depois levar um belo fora. Afinal, ela parece bem feliz com o carinho da cafeteria, que desconfio ser o tal Dominic com quem ela estava falando no telefone outro dia.

Sem contar que eu gostaria de ouvir ela dizer que assim como eu, passou os últimos seis anos sem esquecer um dia sequer o que tivemos. Não me orgulho muito desse desejo de vingança, mas é a verdade, eu amaria vê-la assumir que sentiu saudades tanto quanto eu.

— Desculpa a demora — diz entrando no carro e se sentando no banco do passageiro.

— Não tem problema — afirmo com os olhos focados no volante e começando a dirigir em seguida. — Você mora perto da faculdade, certo? — pergunto e ela acena confirmando.

Sem dizer mais nada, sigo para o nosso destino e ela também continua em silêncio por um bom tempo, apenas revezando o olhar entre mim e a rua à nossa frente.

— Vamos mesmo continuar fingindo que não nos conhecemos? — ela pergunta por fim e eu aproveito o sinal fechado para a olhar rapidamente.

Tão linda, eu senti tanto sua falta, gostaria tanto de abraçá-la, de beijá-la e de esquecer completamente o mundo enquanto mantinha toda minha atenção apenas nela, igual quando éramos mais novos.

Não planejei esconder o fato de que nos conhecemos, até porque nem imaginava que iríamos nos reencontrar e ainda por cima conviver. Tomei a decisão de fingir que nunca havia visto ela na hora porque achei que era mais fácil assim, do que ter que explicar um monte de coisa para todo aquele pessoal.

— Só não sei o que podemos conversar. — Sou sincero, porque realmente não faço ideia do que falar e ela mantém os olhos em mim por alguns segundos, antes de voltar a encarar a rua à nossa frente.

— O que está fazendo aqui? — pergunta sem voltar a me encarar.

— Trabalhando, estudando, vivendo, sabe? — digo e vejo ela revirar os olhos.

Wendy é a pessoa mais calma que já conheci na vida, até se comparada ao Oliver e olha que ele é o poço da tranquilidade. Ela na maioria das vezes consegue manter a paz interior, para tirar ela do sério de verdade, você precisa se esforçar muito.

— Eu achei que estivesse em Londres, não era o plano? — pergunta e eu me viro na direção dela encontrando seu olhar.

Nos encaramos por alguns segundos, mas logo tenho que desviar a atenção para os carros ao redor e no caminho que estou fazendo, antes que cause um acidente.

— Infelizmente, nem sempre as coisas acontecem como planejamos — solto uma risada sem humor.

Eu sempre tive vontade de conhecer Londres, meu pai nasceu na Inglaterra e se mudou para cá quando ainda era criança, depois disso ele voltou lá apenas duas vezes, mas não quis ficar. Tenho vontade de conhecer e no sonho adolescente eu conseguiria fazer isso com ela assim que terminássemos a escola. Não aconteceu, infelizmente.

— Sinto muito que não tenha conseguido ir — diz com a cabeça baixa.

— Eu também, mas ver meus planos não dando certo parece ser algo que faz parte da minha vida, estou acostumado. — Não era para sair como uma provocação, mas é exatamente o que parece quando termino de falar.

Apesar de tudo que passamos e de todo rancor que acabei cultivando, eu ainda assim não a magoaria de propósito.

Wendy não diz mais nada e entendo que também não saiba o que podemos conversar além desse pequeno diálogo. Ligo o som apenas para o carro não ser dominado pelo silêncio desconfortável e continuo nosso caminho tentando ignorar o perfume cítrico que ela usa e sua voz perfeita cantarolando baixinho a música. No entanto, falho miseravelmente, as reações do meu corpo ao saber que ela está tão perto não me deixam ignorar nada.

Por ser tarde, as ruas estão praticamente vazias, por isso o percurso que normalmente demora bastante de manhã, passa em um piscar de olhos e logo estou estacionando em frente à casa dela.

— Obrigada pela carona e não se preocupe amanhã, eu volto sozinha — afirma e reviro os olhos sem me aguentar.

Wendy sempre foi mais quieta e calada, desde que nos conhecemos. No começo, até achei que nem conseguiria me aproximar, mas depois que você a conhece direito e que ela confia em você, ela se solta. Você percebe que ela até pode ser bem comunicativa, mas do mesmo jeito que pode ser um amor de pessoa, pode ser a encarnação da teimosia quando quer.

— Não vou deixar você voltar mais de meia-noite de ônibus, metrô, carro de aplicativo ou a merda que seja, é perigoso — aviso e ela arqueia a sobancelha de uma forma desafiadora.

— E com você eu estou segura? Porque depois de seis anos eu diria que você é tão estranho quanto qualquer outro que eu possa encontrar em um desses transportes.

— Não seja ridícula, você sabe muito bem que comigo você estaria segura — falo e ela crava os olhos nos meus, eu não desvio a atenção.

Travamos uma batalha silenciosa, nos encarando enquanto o clima tranquilo do carro fica extremamente sufocante e nossas respirações começam a ficar mais densas a cada segundo que passa.

Com toda a minha atenção nela não consigo resistir à vontade de reparar em cada detalhe do seu rosto mais uma vez. Os olhos pequenos, o nariz delicado e aquela boca carnuda que é uma tentação.

Inspiro o ar profundamente e fecho os olhos, antes que cometa uma besteira. Porque minha vontade real é agarrar aquele pescoço bonito e a beijar até não aguentar mais, enquanto infiltro meus dedos por entre os cachos pequenos do seu cabelo e os puxo, a dominando e arrancando gemidos manhosos dos seus lábios.

— Não estou sendo ridícula. — Ela me arranca dos meus devaneios e eu volto a olhá-la, a encontrando de costas para mim. — Só não quero atrapalhar a vida de ninguém, já fiz isso por muito tempo com a minha mãe, bati minha cota — declara descendo do carro e eu me sinto mal, sabendo muito bem tudo que ela aguentou. — Boa noite, Jake.

— Boa noite, Wendy — decido não discutir.

Apenas respiro fundo quando ela bate a porta do carro e espero ela entrar em casa para depois seguir meu caminho. Se ela pensa que vai conseguir escapar da carona assim tão fácil, está muito enganada. Ela pode ser teimosa, mas eu posso ser mil vezes pior se precisar, e a não ser que tenha uma solução segura e que eu não possa interferir, ela vai continuar vindo embora do trabalho comigo.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 5' in a large, black, serif font. The text is centered and surrounded by a collection of small, five-pointed stars of varying sizes, some of which are connected by thin lines to form faint constellations. The stars are scattered across the top half of the page, creating a celestial theme.

CAPÍTULO 5

Jake Lewis

Caminho com Oliver até a entrada do ginásio, passamos para buscar Bonnie que vai para o nosso apartamento, mas como ela está no treino das líderes de torcida, ele decidiu esperar do lado de dentro. Hoje de manhã peguei carona com ele para a universidade, percebemos que iríamos sair no mesmo horário e por isso não tinha a necessidade de vir em dois carros.

Assim que entramos, ela vê a gente e acena dizendo para esperarmos. A quadra ainda está cheia, mas elas parecem já ter terminado o treino, já que a maioria está conversando ou sentada no chão. Passo o meu olhar pelo local até que me surpreendo ao encontrar Wendy sentada, conversando com April e uma outra moça que não conheço. Ela está de costas, mas parece perceber que alguém está a observando, porque se vira na minha direção e me olha rapidamente, sem expressar nada antes de voltar a conversar com as meninas pouco depois.

Me lembro que Wendy desfilou uma época e também fez dança, participou de vários concursos e apresentações, às vezes Grace conseguia ingressos e eu ia escondido dos meus pais e da mãe dela para assistir.

No entanto, não me lembro dela fazer parte de uma equipe de líderes de torcida, com certeza isso é uma das coisas que ela deve ter começado depois que me mudei. Só não faço ideia se foi por escolha própria ou se foi

mais uma das ideias da Margareth. Aliás, eu não faço ideia de mais nada sobre a vida dela e não gosto disso.

— Boa noite, rapazes — Bonnie nos cumprimenta e eu desvio o olhar da minha ex-namorada.

— Oi, Bonnie — sorrio educadamente enquanto ela abraça Oliver e a gente caminha em direção ao estacionamento.

— Ela é a amiga que falei, quando me perguntou se tinha alguma para te apresentar — Bonnie fala e eu franzo o cenho sem entender de quem ela está falando, apesar de lembrar de ter brincado com ela em uma ligação alguns meses atrás sobre isso.

— Quem? — pergunto e ela me lança um olhar entediado.

— A Wendy, em quem você estava babando — explica parecendo saber de algo que eu não sei, me deixando ainda mais perdido enquanto entramos no carro e eu me acomodo no banco de trás.

Poderia desconfiar que ela sabe sobre eu e Wendy, afinal elas são amigas e isso seria possível, mas Bonnie teria comentado algo, eu acho. E, de qualquer forma, ela não pareceu saber de nada quando nos apresentou. Na verdade, nenhum dos amigos dela pareceu saber qualquer coisa. Por isso imagino que não.

— É mesmo? — questiono apenas para falar alguma coisa e ela acena concordando. — Você não devia ficar jogando sua amiga para mim sem ela saber — implico e Bonnie me lança um olhar por cima do ombro.

— Não se faça de inocente, nem foi você que entregou seu melhor amigo para mim, não é? — ela semicerra os olhos na minha direção. — E eu não estou fazendo nada demais, só expliquei que ela é a amiga que eu tinha comentado. De resto, eu não tenho mais nada a ver com isso.

Sorrio me divertindo, mas não comento mais nada, me perdendo nos meus próprios pensamentos.

Porque, se entendi direito, ela meio que sugeriu que eu poderia ficar com Wendy, então isso quer dizer que o carinha que vi com ela não é namorado, pelo menos não oficialmente ainda. Eles pareciam próximos, mas só vi eles juntos uma vez, em uma interação de cinco minutos no máximo, então não é como se eu tivesse como ter certeza de algo.

Ok, talvez eu esteja torcendo agora para eles serem apenas amigos. Porque se forem e eu decidir tentar algo, não estarei fazendo nada de errado, não é? Acho que eu tentarei descobrir mais no tempo que passarmos

juntos e sozinhos, porque apesar de tentar fugir, Wendy continua vindo de carona comigo.

Teimou bastante, mas depois de descobrir que teria que ficar esperando qualquer transporte por quase uma hora — já que o horário que saímos é bem tarde e a maioria das linhas já estão parando de funcionar — ela acabou concordando. Ninguém nunca viveu qualquer percurso na vida tão silencioso quanto o nosso enquanto a levo para sua casa.

— Jake? Vai descer? Entrar no apartamento? — Oliver pergunta e só então percebo que já chegamos ao nosso prédio.

— Sim, estava distraído — sorrio saindo do carro e ele acena concordando.

— Percebi, pensando em alguém? — pergunta travando o carro e me observando.

Pronto, agora Bonnie criou um monstro.

— Claro que não, fofuxo, pirou? — desconverso e ele acena em negação enquanto a namorada apenas ri.

— Sei lá, Bonnie brincou e você ficou calado e distraído o resto do caminho, só imaginei que fosse isso — dá de ombros e eu reviro os olhos.

— Eu estava pensando que preciso ir, tenho muito trabalho hoje — afirmo me apressando e os dois apenas se olham, depois acenam concordando enquanto os ignoro e subo correndo, porque realmente estou quase atrasado.

Wendy Brooks

Respiro fundo e volto a conversar com April e Mandy, tomando quase toda a água da minha garrafa enquanto finjo que não vi Jake parado na entrada do ginásio me encarando.

Ele podia evitar fazer isso, apenas para eu não lembrar o quanto ele mexe comigo e o quanto faz a temperatura do meu corpo subir apenas com a porra de um olhar.

Eu e as meninas acabamos o treino agora e tudo que eu queria era uma ducha e minha casa em seguida, mas não vai rolar, porque preciso ir

trabalhar.

Comecei a ser líder de torcida com dezesseis anos, e de todas as coisas que minha mãe me fez tentar durante minha infância e adolescência — como desfilar e fazer aula de dança com direito a concurso e muito mais — essa foi a que mais gostei. Talvez porque ela não podia ficar no treino comigo, já que era dentro da escola, e sendo assim ela não podia ficar infernizando minha cabeça e nem me comparando com todas as minhas colegas.

Ser líder de torcida não é o maior sonho da minha vida e nem algo que eu não trocaria por nada, inclusive se eu não precisasse da bolsa, com certeza largaria sem pensar duas vezes. Mas, por outro lado, também não odeio estar aqui, é divertido fazer isso com as meninas e eu gosto das acrobacias e saltos, me fazem esquecer os problemas e relaxar.

Inclusive, esse semestre parece que vou precisar muito delas, porque o número de problemas está apenas aumentando a cada dia.

— Vamos? — April me chama e eu aceno concordando enquanto me levanto do chão. — Tenho estágio agora de noite, então passamos em casa para nos arrumar e depois te deixo no trabalho.

— Vai ficar com o carro da Bonnie? — pergunto, já que vi a outra indo embora com o namorado e ela acena concordando. — Vai sair que horas do estágio?

— Às nove, por quê? — me olha enquanto caminhamos em direção ao estacionamento.

— Eu ia pedir para você me buscar, mas você vai sair bem mais cedo, deixa — desconsidero a ideia.

Ela e Mel fazem estágio, o que também deixa a rotina delas bem corrida, mas não tanto, já que o estágio é combinado com a universidade, então tem o horário muito mais flexível que um emprego comum.

Queria que hoje ela saísse no mesmo horário que eu, apenas para eu não precisar voltar com Jake, já tive que fazer isso mais vezes do que gostaria, já que os transportes públicos dessa cidade resolveram não cooperar comigo.

— Bonnie comentou que você está voltando com o bonitão amigo do Oliver, o que rolou? — arqueia a sobrancelha me analisando.

Aconteceu que ele ainda está chateado comigo pelo que aconteceu anos atrás e eu não tiro a razão dele, mas também não quero ter que lidar

com cara ruim e indiferença toda noite, afinal, isso me deixa mal e não vai resolver nada. Sem contar que ficar dentro daquele carro com ele sem assunto e com o clima tenso é estressante, confuso e enlouquecedor.

— Nada, só não queria ficar incomodando ele, mas vai ser o jeito — lanço um sorriso tranquilo na direção dela, mas ela não parece convencida.

Claro que, assim como Bonnie, ela e todo o resto do pessoal devem ter reparado alguma coisa, porque todos somos impossíveis quando o assunto é se meter um na vida do outro. A questão é que April não se contenta fácil com as coisas e agora a cabecinha fértil que tem deve estar formando mil teorias sobre isso.

Nunca contei sobre Jake para elas pelo simples fato que, se fizesse isso, a chance de precisar falar sobre minha mãe também seria bem grande. Por isso evitei, eu sempre faço isso o máximo possível quando o assunto pode envolver o quanto eu tive um péssimo exemplo de figura materna.

Chegamos em casa e seguimos cada uma para um banheiro, me arrumo rapidamente e enquanto espero April, tenho uma ideia. Pego meu celular e envio uma mensagem para Dominic.

Minha amiga aparece em seguida e seguimos para o carro novamente. Ela me deixa no restaurante e assim que entro, cumprimento meus colegas e vou até o fundo do local torcendo para não ter que lidar com o Jake. Mas não tenho sorte, porque encontro ele em frente aos armários que são destinados para os funcionários guardarem seus pertences.

Aproveito que ele está de costas e o observo um pouco. Ele é lindo, não tem como alguém discordar disso, mas de dólmã, nome dado para a roupa que ele usa para trabalhar, ele simplesmente consegue ficar ainda mais gostoso que o normal.

— Boa noite, Wendy — ele se vira e eu levanto meu olhar rapidamente para o seu rosto, e a julgar pelo calor das minhas bochechas, eu estou corada.

Eu não estava olhando para a bunda dele, não estava.... Ou talvez estivesse, mas vou continuar fingindo que não.

— Boa noite, Jake — aceno educadamente e me afasto dele, indo até o meu armário.

Não estou mais olhando, mas sei que ele está, mesmo que o escute se afastar. Isso faz um calafrio atingir meu corpo, deixando os pelos dos meus braços eriçados. Ignoro da forma que consigo essa sensação e enfio

minha bolsa dentro do armário, pegando um elástico em seguida e focando em prender o meu cabelo.

Uma coisa ruim de trabalhar com comida, não posso ficar com ele solto e prender ele todo dia é sinônimo de embarçar meus pobres cachos mais rápido, no entanto, vou ter que arrumar um jeito de deixar ele do jeito que gosto. Finalizo meu projeto de penteado e termino de arrumar minhas coisas lentamente.

Fecho o armário depois de pronta e me viro para voltar para o salão do restaurante, mas dou de cara com Jake, que ainda está ali me observando. Ele pigarreja desviando o olhar e fingindo que não estava totalmente focado em mim.

— Até mais tarde — resmunga antes de sair rapidamente em direção a cozinha.

Encaro a porta sem entender, uma hora eu acho que ele está com raiva e na outra tenho quase certeza de que vai me agarrar. Seria mais fácil se ele decidisse, porque sinceramente não sei se eu seria capaz de me opor à segunda opção. Na verdade, no momento só estou me mantendo na defensiva porque sei que precisamos esclarecer algumas coisas antes de agir por impulso e nos arrepender depois. Além de estarmos no trabalho é claro, eu não faria isso aqui.

Espero um pouco apenas para ter certeza que ele já está na cozinha e que não iremos nos encontrar no meio do caminho mais uma vez, depois sigo para o salão do restaurante. Ainda indecisa de como tentar resolver nossa situação atual.



Pego minha bolsa feliz por ter chegado a hora de ir embora, estou com o puro cansaço e contando os segundos para ter uma noite de folga. Caminho para fora do restaurante encontrando Jake na entrada, me lembrando do que devia ter falado com ele na hora que o encontrei mais cedo. Mas acabei esquecendo, porque fui pega no flagra babando nele e depois fiquei sem reação quando ele fez o mesmo.

Por isso, apenas me envolvi com meu trabalho e só lembrei agora do recado que tinha para dar.

— Jake — chamo e ele se vira na minha direção.

— Pronta? Podemos ir? — pergunta no mesmo tom de voz que não expressa nada e eu seguro minha vontade de revirar os olhos.

— Na verdade, não, eu não vou com você — digo e vejo ele arquear a sobrancelha, parecendo pronto para discutir, mas não dou a chance. — Devia ter avisado antes, desculpa, mas hoje tenho carona — aviso e ele parece confuso.

— Ok, então até depois — diz e eu aceno em despedida, vendo Dominic encostado no próprio carro me esperando.

Caminho até lá e vejo Jake vir logo depois, o carro dele está praticamente ao lado do de Dom, então quando chegamos perto, ele acena para o outro em um cumprimento educado, mesmo que a expressão carrancuda não indique isso. Por conta da proximidade, me sinto um pouco obrigada a apresentar os dois, apenas para ser educada também.

— Oi, gata — Dominic me cumprimenta e eu sorrio para ele.

— Dominic esse é o Jake, o amigo do Oliver que mudou para cá. — digo com um leve sorriso, mesmo que meu amigo saiba muito bem quem ele é. — Jake, esse é o Dom.

— Muito prazer em conhecer — Dominic diz sorridente e Jake o olha sem demonstrar a mesma empolgação.

Jake tem um leve problema, ele é muito expressivo, às vezes ele consegue disfarçar, mas não é sempre. E mesmo que não fique claro para todo mundo, se é raiva, birra ou só cansaço, é bem óbvio mesmo assim só de olhar que ele não está lá muito satisfeito nesse momento.

— O prazer é meu — diz em um tom curto e grosso. — Vocês me dão licença que estou cansado e já que não preciso dar carona para Wendy hoje, vou aproveitar para ir logo para casa.

Eu e Dominic apenas acenamos em despedida e observamos ele entrar no carro dele, saindo do estacionamento em seguida.

— Um doce seu ex-namorado, super receptivo e educado, hein? — Dominic cutuca minha cintura e eu solto uma risada espontânea.

— Ele é, normalmente. Ou era, sei lá — dou de ombros e ele se vira para entrar no próprio carro, eu o acompanho indo até a porta do outro lado.

— Ele ficou com ciúmes — afirma e olho para ele pensando se é possível. — Estou falando sério — diz começando a dirigir.

— Aí você me chamou de gata só para provocar e ter certeza?

— Não, te chamei de gata porque sempre te chamo assim, e porque você é — ele pisca para mim. — Mas foi legal ver ele ficando ainda mais carrancudo.

— Você não presta, Dom — afirmo e ele nem se importa com a minha acusação.

— Posso saber por que pediu para eu te buscar se tinha carona com seu ex bonitão?

— Porque ou ele me odeia agora ou está se esforçando para isso, não queria ter que ficar indo com ele todo dia, então pensei que você poderia me buscar, pelo menos hoje.

— Folgada — zomba. — Não vou julgar essa situação de vocês porque eu não tenho nem credibilidade para isso. Mas, de qualquer forma, autorizo você a me usar para fazer ciúmes nele.

— Eu não estou tentando fazer ciúmes em ninguém — declaro e ele me lança um olhar pelo canto do olho.

— Se você diz — ele disfarça o sorriso que se forma em seu rosto e eu o empurro.

— Ridículo.

— Estou brincando, e se não estiver se sentindo à vontade de ir com ele pode avisar que te busco sempre que precisar e eu puder.

— Obrigada — sorrio e decido mudar de assunto. — Agora me conta, já falou com o Julian? — questiono me referindo a outro amigo nosso, o qual ele beijou antes das férias, na mesma noite que decidiu contar para todo mundo que é gay.

— Sim, já falei com o Julian — afirma e me arrumo melhor no banco, pronta para o interrogatório que irei fazer, porque preciso de detalhes.

Além disso, quem mandou ele me atentar, agora é minha vez de fazer o mesmo com ele, principalmente porque isso vai me ajudar a não pensar se Jake realmente ficou ou não com ciúmes. Não que essa informação devesse ser importante, mas me deixou curiosa.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 6' in a large, black, serif font. Above the title, there are several small, stylized stars and constellations scattered across the page, some connected by thin lines, creating a celestial theme.

CAPÍTULO 6

Wendy Brooks

Fecho meu notebook após finalizar o questionário que estava fazendo e comemoro por ter um trabalho a menos, mesmo que tenha dois que nem comecei ainda. É início da noite e eu passei meu dia fazendo coisas da faculdade, deveria continuar, mas preciso de algumas horas livre, sem trabalho, sem estudos ou qualquer outro compromisso que não seja descansar ou fazer algo divertido.

Levanto da cama e caminho para fora do quarto, April já havia me chamado para assistir algum filme umas três vezes e dito que eu precisava parar um pouco, mas eu estava tentando adiantar o máximo possível já que hoje estava em casa. No entanto, agora vou concordar com ela e me jogar no sofá para assistir quantos filmes ela quiser.

— Terminou? — ela pergunta quando me vê descendo as escadas.

— Terminei — sorrio, indo me sentar ao lado dela no sofá. — O que vamos assistir?

— Eu não escolhi ainda, mas acho que temos tempo de assistir dois filmes antes de nos arrumarmos. E a Diana deve estar chegando — avisa se levantando e caminhando para a cozinha.

Me viro para acompanhá-la com o olhar, processando todas as informações.

— Ok, para onde vamos? Ou é você que vai? — ninguém me pergunta nada nessa casa, elas só me informam e normalmente é em cima da hora.

— James avisou que vai ter festa hoje de boas-vindas para os meninos do time. Tem bastante gente nova, já que praticamente metade dos veteranos se formaram no semestre passado. Não estava sabendo? — conta pegando uma panela, milho e seguindo até o fogão para fazer pipoca.

— Não. E vai ser onde?

— Na casa do time, ou melhor, do Dominic. Acho que ele foi o único que sobrou ali — comenta.

Os jogadores, ou pelo menos a maioria deles, se dividiam em duas casas uma ao lado da outra, desde que entrei na universidade as coisas funcionavam assim. Uma das casas teve um problema com o aquecedor ano passado e os meninos de lá mudaram para um prédio. Agora, os da outra casa se formaram, sobrando apenas Dominic e mais um jogador. No entanto, imagino que logo a casa deles e o apartamento de James e Julian vai estar lotado novamente.

— Cheguei — Diana passa pela porta com uma mochila enorme nas costas e vem até mim, me dando um beijo na bochecha, e depois indo até April e repetindo o gesto. — Eu vou dormir no quarto de quem? — questiona, revezando o olhar entre nós duas.

Encaro ela sem entender e depois olho para April, que ri da minha confusão.

— Comigo — ela avisa e Diana sobe para deixar a mochila no quarto da loira.

— O que acabou de acontecer? Nada contra, mas por qual motivo ela vai dormir aqui?

— Carência — April diz naturalmente, me arrancando uma risada. — Ela está a semana toda reclamando que odeia ter que ficar longe do Dayton — diz se referindo ao namorado da nossa amiga, que foi um dos jogadores que se formou. — Aí eu prometi que faríamos alguma coisa no fim de semana para distrair a cabeça dela.

— Entendi, vamos precisar de chocolate — declaro, me levantando e caminhando até o armário da cozinha para pegar o doce.

Diana volta do andar de cima e a gente termina de organizar a sala. Demoramos um pouco para decidir, mas por fim assistimos primeiro

Encanto, porque é simplesmente a animação preferida da Diana, e no segundo assistimos Pocahontas que foi escolha minha.

April assiste ao filme concentrada e aproveitando o lanche que preparamos, enquanto eu praticamente consigo repetir todas as falas junto com os personagens, sim, sou tão viciada que já decorei. E Diana praticamente não presta atenção, porque está mais concentrada no celular do que na televisão.

— Quantos dias falou com Dayton essa semana? — April pergunta assim que o filme termina.

— Todos os dias — ela sorri largando o celular e olhando para a gente.

— E precisava ficar trocando mensagem com ele o segundo filme todo? — April acusa e a outra sorri sem graça.

— Desculpa, é que estou com saudade — diz enquanto faz um bico e me abraça, encostando a cabeça no meu ombro para se proteger de April, que semicerra os olhos para ela.

— Eu perdoo, mas só porque vocês são lindos juntos e eu acho a história de vocês maravilhosa — April brinca e Diana sorri, mas permanece abraçada comigo.

— Você acha qualquer história de romance maravilhosa — Diana retruca, implicando.

— Não é verdade, tem umas bem sem graças — ela afirma.

— Eu não conheço sua história e do Dayton — comento e Diana me olha surpresa.

— Eu nunca te contei? Como assim? — parece incrédula e eu rio.

— Não, eu sei que vocês se conheceram quando eram crianças, que começaram a namorar e que ficaram longe no primeiro ano da faculdade dele, mas não tenho detalhes.

— Então ela vai contar, temos tempo — April afirma, porque ela ama uma boa história de romance, mesmo que seja repetida.

— Vou resumir — Diana avisa e concordo, o que deixa ela muito empolgada. — Nossos pais se conheceram na universidade, minha mãe e a dele são melhores amigas, mas morávamos em cidades diferentes e por isso a gente só foi se conhecer quando tínhamos entre nove e dez anos, que foi quando eu e meus pais nos mudamos para perto da família dele. — ela explica parecendo viajar nas próprias lembranças e abrindo um sorriso meio

bobo e fofo. — Ele sempre foi todo sério e mandão igual vocês conhecem, desde pequeno mesmo, e não era muito de amigos, ficava no canto dele e falava mais com os meninos do time. Porém, sempre me tratou bem e sempre me defendia quando alguém me zoava ou fazia brincadeiras nada legais por eu ser muito magra, e também porque eu era bem tímida quando mais nova, ou seja, um alvo fácil.

“Por isso eu ficava muito com ele nos intervalos da escola ou em qualquer ocasião possível, e ele não parecia se importar. Então ficamos próximos muito rápido e, naturalmente, enquanto íamos crescendo eu me apaixonei por ele, só que não tinha coragem de contar. Eu tinha medo de perder o que tínhamos, mas tinha mais medo ainda de ver ele ficar com outra pessoa, então eu sempre dava um jeito de atrapalhar. Não me orgulho disso atualmente, mas, de qualquer forma, essa ideia não deu certo por muito tempo e quando eu via ele saindo com alguma garota, para manter a pose, eu ficava com outros caras também; o ponto é que eu estava morrendo de ciúmes dele e ele estava do mesmo jeito por minha causa. No entanto, continuamos fingindo, até que em uma festa por causa de um jogo de verdade e consequência a gente se beijou. Depois disso tivemos que conversar porque não dava para mentir mais e foi assim que começamos a namorar.”

— Podiam ter começado antes se não tivessem complicado — implico e ela sorri.

— Adolescentes, quem é que entende a gente nessa época?

— Acho que ninguém — concordo, pensando em como tudo parecia o fim do mundo para mim nessa época, mesmo que por um tempo tenha sido uma parte bem feliz da minha vida.

Culpa de alguém em específico.

— Mas acho que foi na hora certa, só foi difícil quando ele teve que vir para a faculdade e eu fiquei. Eu confiava nele, e tirando a saudade, nos saímos bem no namoro à distância, só não achei que teríamos que viver isso de novo tão rápido. Vamos dar nosso jeitinho e logo vamos estar juntos de novo, mas já aviso que nesse meio tempo vocês vão ter que aturar minhas crises de carência. — Diana completa.

— A gente aguenta sem problemas — afirmo, piscando para ela que me analisa.

Escutar a história de Di e Dayton, e perceber que eles estão vivendo um relacionamento à distância pela segunda vez, me faz pensar como histórias semelhantes podem ter um final diferente. Quase passei por isso também, mas no meu caso, já era difícil quando estávamos perto. Optar por viver um namoro longe um do outro teria sido a pior opção.

— Você já se apaixonou por alguém, Wendy? — ela pergunta de repente em um tom carregado de curiosidade.

— Do nada — comento e ela ri enquanto April me observa, parecendo tão interessada quanto, apesar dela saber que sim. Já comentei por cima sobre com ela, Bonnie e Mel.

— Sei lá, a gente nunca vê você com ninguém, você não fala muito sobre isso, fiquei curiosa — encolhe os ombros e eu arqueio a sobrancelha.

— Claro que já me apaixonei por alguém, só que faz muito tempo e não deu certo — explico me afastando dela, que se senta melhor no sofá.

— Sinto muito — diz com um leve sorriso e eu apenas assinto. — Mas depois disso ninguém mais entrou no seu coraçãozinho?

Seguro a vontade de rir pela forma que ela fala e nego, pegando meu celular e olhando as horas, apenas para não ficar encarando as duas que estão um pouco estranhas e são um perigo quando se juntam. Elas estão aprontando alguma coisa.

— Temos que nos arrumar para uma festa, não é mesmo? — comento me levantando e caminhando em direção a escada. — Não enrolem, senão atrasamos — declaro, subindo rapidamente para ir tomar um banho enquanto as duas ficam no sofá conversando alguma coisa.

Acho que não vou conseguir manter essa história em segredo das minhas amigas por muito tempo. Assim como Bonnie, elas duas já devem estar criando teorias sobre mim e Jake, porque essas perguntas repentinas não surgiram do nada, conheço muito bem as duas e posso até imaginar que estavam esperando o momento perfeito para me questionarem sobre isso.

A diferença das três é que B apenas me atenta, enquanto April e Diana vão ficar procurando até encontrar alguma coisa que confirme seja lá o que elas estão teorizando.

Jake Lewis

Estou em uma festa universitária e, acredite, não estive em muitas durante a minha vida. Gosto de festas, mas como desde o meu primeiro dia de aula sempre precisei conciliar faculdade e trabalho, nas folgas eu preferia apenas descansar. Além disso, eu não era muito próximo dos meus colegas de faculdade, eu tinha mais amizade com o pessoal do trabalho e a maioria ali não estava mais no clima desse tipo de evento. Por isso, fui poucas vezes, e quando saía normalmente era para algum bar ou algo do tipo.

Hoje pensei seriamente em ficar em casa, junto com Oliver que não estava afim de vir e Bonnie que decidiu ficar com ele, porém, James e Ian não deixaram, eles afirmaram que eu preciso aproveitar meu último ano como universitário; e também James talvez tenha dito que eu seria um empata foda se ficasse. Oliver e Bonnie mandaram ele a merda, mas no fim eu acabei decidindo vir aproveitar um pouco.

— Que bom que chegaram — Julian, que tinha vindo mais cedo, nos cumprimenta enquanto observo o número de pessoas que tem ali dentro, é quase impossível acreditar que cabe tanta gente dentro dessa casa.

— Oi para vocês, fiquem à vontade, mas lembrem que é vocês que vão ajudar a limpar amanhã — me viro e vejo Dominic ao lado de Julian, e a única coisa que consigo me lembrar é do ciúme que senti quando ele foi buscar Wendy.

Mas foi impossível me segurar, afinal, no mesmo dia que descubro que eles não são namorados, ele vai buscar ela, aí fiquei completamente confuso e sem saber o que pensar.

— Você não, Jake, é claro, estou falando com esses dois aqui — ele acena na direção de James e Ian.

— Vocês se conhecem? — Julian estranha e o outro acena concordando.

— Sim, Wendy nos apresentou esses dias — ele conta tranquilamente e eu apenas sorrio concordando.

— Onde fica a cozinha? Acho que preciso de uma bebida — comento e Ian me indica o caminho enquanto James reclama com Dominic por lembrar que vai ter que ajudar na faxina da casa no outro dia.

Peço licença e caminho em direção a mesa onde estão algumas bebidas, tentando lidar com o sentimento que está me corroendo por dentro. É ridículo, mas desde o dia que vi eles juntos pela primeira vez, venho me consumindo de ódio por não poder falar nada e ter que lidar com meus ciúmes como se não fosse uma merda esse sentimento.

É totalmente sem noção, mas não é algo que eu controle, por isso continuo morrendo de ciúmes, por causa de uma pessoa que não troco nem duas palavras direito e que reencontrei a pouco tempo. O que piora tudo é que nem tenho o direito de me sentir assim e nem deveria, porque ela não é nada minha, por mais que eu odeie isso, e pode muito bem se relacionar com quem quiser seja ele ou qualquer outro cara.

Eu já falei que posso trabalhar de palhaço no circo?

Encontro Melanie e April em frente a entrada da cozinha e elas sorriem para mim enquanto se aproximam, me dando dois segundos para respirar fundo e colocar meu melhor sorriso de “que noite incrível estamos tendo”, além de enfiar bem fundo dentro de mim a vontade de perguntar por Wendy.

Ela nunca foi a fã número um de festa, mas também não é como se não aparecesse. Sempre que a mãe dela deixava, ela aproveitava, só que preferia ir embora mais cedo, pelo menos é disso que me lembro, porque, novamente, não sei como as coisas são agora.

— Vocês chegaram, cadê os meninos? — Mel pergunta quando elas param ao meu lado.

— Estão na entrada falando com Julian, eu vim buscar uma bebida.

— Certo, vou lá encontrar com o Ian, você vem? — ela pergunta olhando para a April.

— Não, vou levar as bebidas das meninas — April avisa e a ruiva se afasta deixando nós dois.

Caminho até a mesa para pegar minha bebida e April me segue.

— Pode me ajudar? Só tenho duas mãos e três bebidas para levar, já que minha amiga me deixou pelo namorado — ela brinca e eu sorrio.

Imagino bem para quem é uma das bebidas, não preciso ser um gênio para adivinhar, mas concordo mesmo assim e seguro meu copo e o

outro que ela me entrega. Sigo April até o outro lado da sala, onde tem um sofá em que Wendy está escorada na lateral.

Ela está gostosa pra caralho, usando um cropped ou seria top... sei lá qual o nome, mas deixa parte da sua barriga à mostra, tem um decote discreto e é cheio de brilhos. Combina com a saia branca de cintura alta, que deixa suas pernas cumpridas e torneadas à mostra. Eu devo estar babando agora, imaginando ter elas ao meu redor enquanto a faço gozar.

Porra, eu vinha tentando, mesmo que sem muito sucesso, não pensar nela e em sexo na mesma hora, porque me lembro de todas as vezes que transamos e era incrível mesmo quando éramos dois adolescentes afobados e inexperientes. Sendo assim, imagino que se acontecesse agora, com certeza seria inexplicável de tão bom.

— Pode olhar, mas disfarça um pouquinho pelo menos — escuto April falar e me viro para ela, me sentindo um pouco sem graça, algo que não é comum de acontecer.

— Eu não...

— Estava sim, mas vou fingir que não percebi — ela pisca um olho para mim e caminha na minha frente, para mais perto das amigas.

Vejo ela beber de um dos copos em sua mão e entregar o outro para a moça baixinha e de cabelo preto e liso que está ao lado de Wendy, se não me engano se chama Diana. Não conversamos muito no dia que conheci todo o pessoal, então não tenho certeza.

Sem opção, sigo até elas e me aproximo da minha ex-namorada, entregando para ela a bebida que está em minha mão e sentindo meu corpo todo reagir à presença dela. Como continuar fingindo que ela não me afeta quando apenas nossa proximidade me desarma inteiro?

— Obrigada — ela sorri e eu aceno, retribuindo o gesto.

Me afasto um pouco e foco minha atenção nas pessoas ao nosso redor, tentando distrair minha cabeça e não ficar prestando atenção apenas na minha ex, mesmo que seja quase uma missão impossível.

— E aí, Jake, vai no primeiro jogo do time semana que vem? — me viro e é Diana quem perguntou.

— Não sei, se eu estiver de folga acho que sim — respondo educadamente e percebo que Wendy está me olhando com uma expressão séria, mas não devolvo o gesto por muito tempo e volto a encarar o nada.

Elas continuam conversando, mas não participo muito, fico focado apenas na minha bebida, até finalizá-la e usar isso como desculpa para ir buscar outra; obviamente ofereço para pegar para elas, que recusam. Vou até a cozinha e quando volto, estão todos reunidos em uma roda perto do sofá, conversando sobre algo que não entendo direito do que se trata.

A primeira coisa que meus olhos percebem é Dominic encostado ao lado de Wendy. Não poderia ser outra coisa, afinal, eu tinha que ficar me contorcendo de ciúmes internamente mais uma vez.

— Quem foi que deixou ele descobrir sobre isso? — escuto April perguntar enquanto paro do outro lado de Wendy, sem conseguir conter minha vontade de ficar por perto. Me enfito na roda e ela se vira para me olhar.

— Posso ficar aqui? — pergunto e ela arqueia a sobrancelha, parecendo surpresa.

— À vontade — responde, respirando profundamente e passando a mão no cabelo antes de virar para a amiga, enquanto vejo Dominic disfarçar um sorriso, mas não dou muita importância.

— A minha pergunta é: como ele só descobriu agora? — escuto Diana comentar enquanto desvio o olhar de Wendy, antes que alguém perceba, porque já entendi que sou péssimo disfarçando.

Porém, não consigo entender sobre o que eles estão falando e apenas fico ali, consciente demais da sua presença e me xingando mentalmente por me auto torturar. Eu podia beijar alguém, ir embora, ficar sentado bem longe, mas não, eu me enfito ao lado dela, onde cada movimento que faz chama minha atenção, onde seu perfume me invade e seus olhares discretos me consomem.

— Cala boca, Caçulinha, vocês é que são chatos, é mega divertido as dancinhas — escuto James e tento voltar a prestar atenção na conversa.

— Há controvérsias — Julian diz e Mel cai na gargalhada.

— Eu vou dançar, beber alguma coisa, tchau para vocês — April afirma, segurando a mão de Wendy, que também puxa Melanie e Diana.

Observo elas se afastarem e depois volto a prestar atenção nos caras, que continuam conversando na minha frente.

— Você sente um prazer inenarrável em provocar a April, não sente? — Ian comenta olhando para James, que arregala os olhos para ele.

— Caralho, que palavra difícil — ele afirma ignorando o resto da frase. — Inenarrável. Me senti até o filho dos sonhos do meu pai falando isso.

Observo a conversa mais sem noção de todas e rio, porque James sai com cada uma que é quase impossível ficar sério perto dele, ainda bem que Oliver me avisou que ele é a graça do grupo.

— Não fuja da minha pergunta — Ian pede e James apenas encolhe os ombros como se o que outro falou não fosse nada demais.

— Claro que ele sente, é o hobbie preferido dele, falar da April, pensar na April, atentar a April, de 24 horas do dia umas oito horas ele não está focado na April, porque está falando de futebol americano — Julian declara parecendo muito certo disso.

— Vão se foder, eu gosto de atentar ela, mas não falo e penso nela tanto assim — afirma e Julian acena em negação. — Eu vou aproveitar a festa e deixar vocês sendo chatos aí — James se afasta e os outros ficam rindo.

Julian e Dominic também vão para o meio das pessoas e eu me sento no sofá, conversando um pouco com Ian até ele decidir ir para perto da namorada. Finalizo o copo de bebida na minha mão e fico ali sozinho por um tempo, apenas olhando as pessoas mais uma vez na noite, até que meus olhos encontram a mulher mais linda que já conheci.

Ela está com Diana e James e está rindo de alguma coisa que um dos dois falou. Meu estômago se revira e eu desvio o olhar, abaixando a cabeça e entrelaçando minhas mãos atrás da nuca enquanto tento ignorar os pensamentos que fervilham na minha mente.

Não tenho sucesso, porque só consigo pensar que ela já se sentiu à vontade assim comigo, e vários daqueles sorrisos já foram direcionados a mim. Se a vida não fosse uma merda, era para eu estar lá com ela agora, abraçado a ela e não sentado aqui me sentindo um nada.

Desisto de ficar na festa, porque não tenho mais nada para fazer ali, e decido me levantar para ir embora. Porém, antes que tenha a chance de fazer isso, sou interrompido.

— Eu sei que não quer falar comigo — escuto a voz da Wendy e levanto o olhar a tempo de vê-la se sentar ao meu lado, seu cheiro parece tomar conta do lugar mais uma vez e eu engulo em seco. — Eu já entendi que está chateado e que sente raiva, ódio ou até coisa pior que isso em

relação a mim. Não vou forçar amizade e nem te obrigar a nada. No entanto, eles são legais, pode conversar e participar, não precisa ficar parado parecendo um dois de paus só porque estou por perto.

A encaro sem falar nada enquanto penso que ela tem razão. Eu sinto raiva e estou chateado ainda, no entanto, ódio eu não sinto, eu nunca conseguiria odiar ela, eu a amo, acho que até mais do que amava quando ela terminou comigo. Mesmo sem saber como isso é possível.

— Eu sei, não fiz de propósito, só não tinha nada para comentar — declaro e ela me analisa, parecendo decidir se acredita ou não.

Por fim, apenas acena concordando e se levanta para sair. Sem pensar muito, eu alcanço sua mão, impedindo-a de se afastar.

Meus dedos formigam ao sentir sua palma quente e ela se vira me olhando. É como se tudo ao nosso redor sumisse, como se não estivéssemos no meio de uma festa lotada e barulhenta.

Nesse momento, só existe ela.

Minha vontade mais uma vez é puxar ela para mim e a beijar, sem pensar em mais nada. Porém, sei que isso não é a melhor ideia, então me controlo e tento pensar em algo para dizer. Mas, o quê?

Devo pedir desculpa? Perguntar se ela realmente não sente mais nada? Se tem alguma coisa com Dominic? Apenas contar o quanto fiquei com raiva da decisão que ela tomou? Não sei.

— Vocês viram Julian ou Dominic? — somos interrompidos e nos viramos para o rapaz em pé ao nosso lado.

— Não, precisando de alguma coisa? — Wendy solta a mão da minha e foca sua atenção nele.

— O gelo está acabando, eu ia pedir para um deles comprar, porque já estou muito bêbado, mas não acho os dois em lugar nenhum.

Vejo Wendy arquear a sobrancelha parecendo interessada nessa informação, mas não dou muita importância.

— Posso te ajudar a procurar — ela avisa, se afastando ainda mais.

— Eu posso ir comprar se quiserem — me ofereço e o rapaz me olha, parecendo tentar descobrir quem sou eu.

— Posso confiar nele? — pergunta e Wendy me lança um olhar rápido antes de acenar concordando.

Guardo o dinheiro que ele me entrega na carteira e aceno para eles antes de ir comprar o gelo. Talvez tivesse sido melhor eu ter ficado em casa

com Oliver e Bonnie, porque das poucas experiências que tenho com festas universitárias, essa com certeza não entra na lista das melhores.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 7' in a large, black, serif font. The title is surrounded by a collection of small, five-pointed stars of varying sizes, some of which are connected by thin lines to form a constellation. The stars are scattered across the top half of the page, with a higher concentration around the title.

CAPÍTULO 7

Wendy Brooks

Visto a camiseta por cima do top que estou usando e prendo meu cabelo, depois passo a mão pela corrente do meu colar e tiro ele, por causa do treino de líder de torcida. Após reencontrar Jake, eu havia tirado e ficado sem usar por uns dias, apenas porque eu não queria que ele soubesse que usei o presente o tempo todo durante o período que ficamos longe.

No entanto, eu ficava agoniada e parecia que estava faltando alguma coisa, então decidi voltar a usar. Eu queria conversar com ele antes e esclarecer as coisas, mas ele parece realmente determinado a apenas seguir a vida dele como se tudo que vivemos não tivesse acontecido. Então estou respeitando, por mais que me incomode, queria muito esclarecer tudo e virar essa página, mas sozinha é impossível.

Às vezes acho que nós dois nos enganamos quando terminei com ele. Eu em dizer que era a melhor opção e que não tinha certeza se o amaria anos depois, e ele em dizer que tinha certeza que me amaria para sempre e que os sentimentos dele nunca mudariam.

Minha irmã me fala que admira muito a forma que sou calma e que quase nunca me exalto para quase nada, e eu também gosto desse meu lado, só que nem sempre, porque isso muitas vezes resulta em guardar tudo que sinto, fingindo que está tudo bem e sempre me controlando ao máximo para não explodir.

Quando era mais nova isso acontecia pouco, mas depois de um tempo é basicamente o resumo da minha vida. E ultimamente anda cada vez mais difícil lidar com essa carga toda, é cada vez mais difícil olhar para mim mesma e ficar apenas remoendo problemas, brigas, arrependimentos e mágoas.

Inclusive, eu já imaginava que esse semestre seria difícil tendo que lidar com a decisão que tomei de me manter longe da minha mãe, porque por mais que eu tente ser positiva e dizer que tudo vai se acertar, me dói saber que eu precisei chegar nesse ponto para continuar seguindo em frente. No entanto, não imaginei que ele seria ainda mais complicado por causa do meu ex-namorado.

Escuto a movimentação das meninas na quadra, mas me permito enrolar mais um pouco. Depois da festa dos meninos do time, não tive tempo para mais nada, os trabalhos da faculdade se acumularam, tivemos o primeiro jogo, que infelizmente perdemos, os treinos de líderes de torcida se intensificaram e passar quase o dia todo na universidade e ainda trabalhar das seis à meia-noite... não é fácil. Sinceramente, estou esgotada.

— Wendy, está pronta? Só falta você — Diana pergunta na entrada do vestiário e eu me viro para ela.

— Sim, já estava indo — aviso e ela me observa em silêncio.

— Está tudo bem? Você não está com uma carinha muito boa — comenta e eu respiro fundo, abrindo meu melhor sorriso.

— Tudo ótimo, só cansada. Espero que o treino termine cedo hoje para eu conseguir descansar um pouquinho antes de ir trabalhar — comento e ela apenas concorda, em seguida nos juntamos às outras.

Aquecemos, Mel, que é a capitã, explica algumas coisas e depois começamos a ensaiar e treinar alguns saltos. Primeiro, fazemos a parte do solo, repetindo várias vezes, e em seguida passamos para a segunda etapa. Nossa equipe não é muito grande, mas parece que a cada semestre mais e mais pessoas se interessam em fazer parte. Ainda assim, somos um grupo compacto.

Como todas as vezes, repetimos os saltos e as acrobacias várias e várias vezes, e cada vez que sou levantada no ar, ou arremessada para fazer algo, sinto minha mente relaxar um pouco, como se nenhuma das coisas que está me deixando tão nervosa e ansiosa nas últimas semanas existissem.

Como se eu tivesse certeza que quando sair daqui não vou mais sentir vontade de falar com a minha mãe, ou não vou ficar esperando que ela me ligue para saber se estou bem, ou talvez apenas que eu e Jake vamos resolver tudo em um piscar de olhos. Tudo isso não passa de uma ilusão, mas por esse tempo me apego a elas.

— Agora só mais uma vez completa e encerramos, ok? — Melanie pergunta e apesar de eu sentir minha cabeça rodar um pouco, concordo junto com as outras, apenas para aproveitar a sensação mais um pouquinho.

Começamos a coreografia desde o início e seguimos cada passo. Sou levantada no ar incontáveis vezes e quando chegamos perto do fim da apresentação, na primeira parte que sou arremessada e rodo duas vezes antes de descer para as meninas me segurarem, assim que elas me levantam novamente, sinto meu estômago revirar. Mas não tenho tempo de falar nada, porque já estamos no meio do processo e quando elas me impulsionam para cima, eu simplesmente não consigo realizar a acrobacia e sinto minha visão escurecer enquanto meu corpo começa a cair.

— Wendy — escuto a voz de April carregada de desespero enquanto dois braços me agarram. Pisco os olhos, tentando focar no rosto de alguma delas, mas minha cabeça parece estar girando bem mais do que minutos atrás. — Wendy, está me ouvindo?

Aceno concordando, ou pelo menos tento, e me sento quando sou colocada no chão. Esfrego os olhos e encaro April, que parece bem mais nítida agora. Bonnie me entrega minha garrafinha de água e eu bebo, respirando com calma e sentindo que estou voltando para o meu próprio corpo.

— Tudo bem? — ela pergunta e eu aceno concordando mais uma vez.

— O que foi que aconteceu? — Mel me olha preocupada.

— Fiquei tonta e minha visão escureceu de repente, mas já passou — afirmo e elas me analisam parecendo não acreditar muito.

— Qual foi a última refeição que você fez hoje? — Diana me pergunta e eu a olho, tentando lembrar.

— Acho que foi antes de sair de casa, de manhã.

— Ficou doida, Wendy? Você veio para o treino sem comer nada, sem almoçar? — Bonnie me olha brava.

— Eu fiquei na biblioteca fazendo um trabalho e quando notei havia perdido a hora. Então vim correndo, não deu tempo.

— Você sabe que não pode fazer isso — Diana briga também e eu concordo.

— Sei, foi um descuido — sou sincera.

— Fim de treino, vamos tomar uma ducha e depois vamos comer alguma coisa — Melanie me olha e eu apenas concordo enquanto a maioria das meninas se afastam, me deixando apenas com as minhas amigas. — E que isso não se repita. — ela me lança um olhar bravo e eu não ousa nem tentar dizer alguma coisa.

Me levanto e vou me sentar em uma das cadeiras enquanto elas recolhem as coisas delas para irem para o vestiário também. Enquanto espero, como um chocolate que uma das meninas me entrega.

— Vai ficar bem aí sozinha? — April pergunta e eu confirmo. Elas sabem que não gosto de trocar de roupa na frente de ninguém, nunca falei o motivo real, mas elas já devem ter desconfiado. Por isso sempre vão primeiro e eu fico por último.

No geral não tenho problemas com meu corpo, me entendo muito bem com ele e até gosto bastante. No entanto, desde que consigo me lembrar, minha mãe colocava eu e Grace para participar de concursos e desfiles, ela sempre foi apaixonada por essas coisas, e como quando era criança não teve condições de participar, tentava se realizar através de nós duas.

Grace não se importava. Por ela, passava horas e horas se arrumando, escovando cabelo, passando glitter, experimentando roupa e sendo o centro das atenções. Já eu odiava. Sobre a parte de me arrumar eu até achava divertido, menos escovar o cabelo, porque eu queria usar ele natural, mas minha mãe não deixava. Só que o restante era horrível, nunca gostei de todo mundo prestando atenção em mim. E para piorar tudo, para minha mãe, Grace era perfeita, linda e estava arrasando, enquanto eu não tinha potencial nenhum.

Ela me comparava com a minha irmã, ela me comparava com as outras meninas da competição e até com ela mesma quando era mais nova. Por conta disso eu passei a odiar meu corpo, na adolescência eu me via totalmente distorcida. Apenas depois que sai desses desfiles e competições

foi que comecei a melhorar nesse quesito, porque Margareth não tinha como continuar me comparando toda hora, mesmo que tentasse.

Mas é claro que nem tudo se resolveu. E apesar de hoje eu me entender bem melhor com meu corpo, ainda não gosto de trocar de roupa na frente das meninas, não gosto que fiquem reparando em mim e nem gosto que elas se troquem na minha frente. Ir para o vestiário com elas me lembra os camarins e bastidores das competições, e mesmo sem querer, começo a me comparar, e minha mente é dominada pelos julgamentos da minha mãe.

— Pode ir, vamos te esperar aqui — Bonnie avisa quando elas voltam do vestiário e eu concordo, deixando minhas lembranças de lado enquanto me levanto.

Tomo uma ducha rápida, visto a roupa que estava antes do treino e volto para junto das quatro que estão me esperando. Em seguida vamos até a lanchonete, comemos alguma coisa juntas e vamos para casa, onde me arrumo e vou trabalhar, nada pronta para enfrentar um dos meus problemas atuais, cara a cara.

Mas sabendo que isso vai acontecer, principalmente porque não tenho carona hoje e ele com certeza vai perceber isso.

Jake Lewis

Entro no meu carro pronto para ir embora, porém, olho para o lado e percebo que o carro de Dominic não está por ali. Ele vinha buscando Wendy todos os dias, ela nunca mais tinha ido embora comigo, não que eu estivesse satisfeito com isso, mas não tinha escolha, então apenas aceitei. Até porque eu tenho me obrigado a lembrar que infelizmente eu e ela não somos nada um do outro.

No entanto, hoje a carona dela não está em lugar nenhum.

Me viro para a entrada do restaurante, após passar o olhar por todo o estacionamento, e vejo ela sair de lá colocando um casaco por cima do vestido que usa para trabalhar. Fico em dúvida se devo oferecer carona ou se ele apenas se atrasou, por isso apenas continuo observando ela se

despedir de outra colega nossa e seguir para a lateral do restaurante, caminho que leva até a rua de trás onde fica o ponto de ônibus.

Ligo o carro e saio do estacionamento, acelerando para dar a volta e alcançar ela do outro lado. Assim que chego perto, desacelero e continuo dirigindo devagar, até parar ao lado dela que dá um pulo ao ver o carro.

— Puta que pariu, Jake — ela coloca a mão sobre o peito e respira fundo quando termino de abrir a janela. — Quer me matar do coração?

— Se você não estivesse andando sozinha essa hora da noite não teria se assustado — retruco e ela semicerra os olhos para mim nervosa. — Posso saber onde está indo? — questiono tranquilamente e ela arqueia a sobrancelha.

— Esperar o ônibus — me olha como se fosse a pergunta mais imbecil do mundo.

— Por qual motivo não me falou que seu amigo não iria te buscar hoje? — pergunto e vejo ela puxar o ar profundamente mais uma vez para se manter calma.

Amigos, ficantes, futuros namorados, eu ainda não sei bem o que eles são.

— Porque eu não sei como falar com você, Jake — ela se exalta, parecendo chateada. — Eu entendo seu lado e entendo que tenha ficado chateado. Mas se passaram seis anos e eu acho que deveríamos conversar e esclarecer tudo, só que não sei como, porque você criou uma barreira entre a gente — ela solta o ar com força. — Desde que nos reencontramos se trocamos meia dúzia de palavras foi muito, uma hora você parece me odiar e depois me trata com o mínimo de educação, eu nunca sei o que esperar — ela dispara e mantenho meus olhos nela, apenas escutando em silêncio. — Se sua ideia era me fazer travar uma disputa com você e ficar brigando, sinto te dizer que você não me conhece.

— Eu sei que você não faria isso.

— Mas não parece. Se você deseja resolver isso também, me avise. Agora, senão, vamos seguir cada um à sua vida — pede. — Não vou continuar me martirizando tentando achar uma forma de falar com você, nem me colocando em uma posição que me faça sentir mal ou que sou um incômodo. — Finaliza, voltando a andar e eu sinto uma pontada de arrependimento.

— Wendy, espera — acelero o carro um pouco para a alcançar e ela me olha pelo canto do olho. — Por favor, entra no carro, eu te deixo em casa.

— Não quero te dar trabalho — responde simplesmente e continua a andar, me obrigando a acompanhar com o carro.

— Deixa de ser teimosa, é perigoso — tento mais uma vez e ela bufa inconformada. — Eu realmente não me incomodo de te levar e se quiser a gente pode conversar — sou sincero e ela para de andar novamente, me olhando enquanto parece decidir se deve ou não atender meu pedido.

— Ok, mas essa é última vez, e é só porque estou cansada e doida para ir para casa — decreta antes de abrir a porta e se acomodar no banco ao meu lado. — E eu não sou teimosa — diz, colocando o cinto e arrumando a bolsa no colo, sem me olhar um segundo sequer.

Ainda bem, porque estou me esforçando para disfarçar minha vontade de rir. Ela fica linda nervosa.

Volto a dirigir e ela permanece quieta. Deixo o silêncio tomar conta por um tempo, assim como todas as outras vezes, mas sei que não tem como permanecer assim para sempre. Ela está certa, precisamos conversar, mesmo que eu tenha relutado em assumir isso, sei que é verdade.

Achei que manter nosso relacionamento no neutro, sem lidar com o que aconteceu, era a melhor opção. Tinha certeza que ela havia seguido em frente e isso não faria diferença em sua vida. No entanto, agora vejo que estava errado, estamos apenas sofrendo em silêncio ao invés de esclarecermos as coisas de uma vez por todas.

Não dá para continuar assim, preciso parar de dar ouvidos ao meu medo.



CAPÍTULO 8

Jake Lewis

Observo Wendy pelo canto do olho e aperto o volante com força, virando na rua que vai nos levar até sua casa. Puxo o ar profundamente e volto a falar, me obrigando a não enrolar mais.

— O que você quer conversar comigo? — pergunto e ela se vira para mim, parecendo surpresa por eu realmente iniciar mesmo que indiretamente o assunto que tanto fugi.

— Eu... — ela desvia o olhar de volta para a rua à nossa frente.

Fica quieta, parecendo precisar de alguns segundos para organizar os pensamentos e eu respeito, esperando ela estar pronta para falar tudo que precisa, porque sei que não vai ser uma conversa leve e tranquila.

— Eu queria te pedir desculpas. Eu sei que terminei com você em um momento difícil, que você estava passando por muita coisa e que tínhamos tido meses complicados, só que não fiz por mal, Jake. Não fiz para te magoar, eu só estava tentando fazer a coisa certa. E só para você saber, foi difícil para mim, fiquei triste, senti muita saudade..., mas no meio de tudo que estava acontecendo, manter um relacionamento que nossos pais não aprovam e ainda à distância, era loucura.

Tem muita coisa nessa história que nunca foi verbalizada, muita coisa que nós dois guardamos e isso torna tudo mais doloroso.

Tento organizar meus pensamentos enquanto continuo dirigindo. Fico em silêncio e só respondo quando chegamos na esquina da rua dela ao parar o carro.

— Eu sei que era quase impossível continuarmos namorando, mas eu queria que você tivesse tentado e isso é o que me dá mais raiva. — Sou sincero e ela mantém os olhos em mim. — Porque eu estava com tanto medo, Wendy. Minha mãe tinha acabado de descobrir um câncer em estado avançado, eu estava tendo que mudar para uma cidade completamente estranha por isso e ainda estava preocupado em te deixar sozinha. — relembro. — Eu precisava muito que a gente tivesse continuado firmes na nossa decisão, brigamos tanto com meu pai e sua mãe por isso... e de repente você simplesmente desistiu.

Lembro que a decisão da mudança foi algo planejado pelos meus pais e apenas comunicado a mim pouco antes de acontecer. A minha tia, irmã da minha mãe, morava em Chicago na época, e ir para lá para ter a ajuda dela era a melhor opção que tínhamos.

Nunca fui contra, porque obviamente eu queria ver minha mãe bem e curada daquela doença infeliz. Desde o início concordei com a mudança sem fazer nenhuma reclamação em relação a isso, e Wendy também super entendeu e apoiou quando contei para ela.

Ainda assim, tentamos convencer eles de que namorarmos não era um problema. Se eles tivessem aceitado, poderíamos fazer isso à distância, porque assim conseguiríamos nos falar e nos visitar com mais facilidade. Mas, claramente não funcionou, eles continuaram contra nosso relacionamento e esse foi o motivo para as inúmeras brigas e discussões.

Inclusive foi nessa época que eu e senhor Lewis vivemos a pior fase da nossa relação de pai e filho, uma vez que ele dizia que eu estava sendo egoísta e não estava pensando na minha mãe. Não era verdade, eu faria qualquer coisa para vê-la bem, teria me mudado para o outro lado do mundo se necessário. Porém, eu também achava que era possível conciliar as duas coisas, não queria deixar Wendy para trás, sem poder ter notícias. Sem saber como ela estava lidando com a mãe sozinha... isso só me dava mais uma preocupação para pensar.

No final, nada do que eu quis aconteceu, e eu tive que aceitar as coisas do jeito que me foram impostas. Inclusive, acho que meu pai e a mãe

dela ficaram bem aliviados quando souberam do nosso término. Afinal, eles conseguiram nos separar como sempre desejaram.

Respiro fundo, tentando ficar calmo, e vejo ela fazer o mesmo, mas nenhum de nós dois tem sucesso nessa tarefa.

— Eu entendo Jake, mas... — Ela puxa o cabelo, prendendo ele e parecendo precisar de um tempo. Aguardo até que ela volta a falar. — Como sabemos, você estava indo embora, Grace estava indo embora e eu estava em pânico porque teria que ficar com a minha mãe sozinha. Sem poder correr para você e ter cinco minutos de paz que fosse ou sem poder contar com a minha irmã para aguentar a gritaria, as chantagens e as ofensas comigo ou para me defender — desabafa. — Além disso, fiquei preocupada com a sua mãe. Como ela ficaria com você e seu pai brigando o tempo inteiro? Precisei aceitar que, naquele momento, não tinha mais o que pudéssemos fazer.

— Eu sei que não — assumo frustrado.

— Seria uma batalha em casa sempre que quisesse te ligar e eu estava cansada, porque desde que nasci a única coisa que faço é travar batalhas ou tentar evitá-las ao máximo. Eu só queria ter um pouco de paz e não queria te prender a algo tão complicado.

— Você podia ter perguntado se eu queria ou não continuar preso — comento. — Eu também fiquei preocupado com a minha mãe, ok? Fiquei em pânico com aquela doença. Não queria ficar brigando na frente dela, mas também não queria ter perdido você. Eu estava disposto a enfrentar o que fosse preciso para falar com você. — declaro, decidido a não guardar mais nada.

— Eu sinto muito Jake, sinto mesmo. Talvez eu tenha sido covarde, ou melhor, talvez eu seja covarde, já que até hoje continuo presa na tentativa de agradar minha mãe. Mas estou tentando, e por mais que me doa tudo que passamos, eu fiz o que achava certo e que seria melhor para nós dois na época.

— Eu entendo, o pior é que entendo, mas isso não significa que eu não tenha ficado chateado.

Porque sou rancoroso, e por mais que não quisesse, fiquei remoendo isso por anos, mesmo que já tenha analisado o lado dela e saiba que ela nunca me magoaria de propósito, minha teimosia me fez continuar batendo na mesma tecla.

— Eu e meu pai demoramos a nos entender de novo e eu me senti muito sozinho. Pensei te ligar todas as vezes que tive medo de perder minha mãe, todas as vezes que fui dormir chorando por vê-la internada ou muito mal por conta do tratamento, só para escutar sua voz e me sentir mais calmo. Mas, principalmente, para ter certeza de que você estava bem e assim ter uma coisa a menos para me preocupar. Porque eu passava o dia nervoso com a situação dela que às vezes parecia não evoluir, e com a falta de notícias suas... até para sua irmã pensei em ligar. — solto o ar com força. — Mas eu não podia, porque foi uma escolha sua se afastar e eu não desrespeitaria isso. No entanto, foi difícil, e nem quando minha mãe me contou que estava curada eu pude comemorar como queria, mas quase fiz isso, apenas para ouvir você feliz por mim.

Wendy enfia o rosto entre as mãos e soluça enquanto chora. Fecho os olhos, contendo minha vontade de abraçar ela. Odeio vê-la chorando, morria de raiva quando ela ia me encontrar nesse estado por culpa da mãe dela. E agora, meio que estamos causando isso um no outro.

— Sinceramente, isso tudo é uma merda e tudo que eu mais desejo é que você consiga me desculpar — ela levanta o rosto e me olha. — Não tem mais nada que eu possa dizer, o que está feito, está feito e eu não posso mudar as coisas agora. Só peço que se tiver mais alguma coisa para falar, faça isso. Grita comigo, briga comigo, mas não finja que eu não existo, você sabe que odeio isso e que me machuca muito. Então, se sua ideia era devolver na mesma moeda, fique sabendo que já conseguiu.

Ela pega a garrafinha de água dentro da bolsa e bebe um gole, tentando respirar com mais calma antes de continuar. E eu fico quieto, apenas tentando me acalmar também e absorvendo o que ela disse.

— E para finalizar, mesmo que você pareça me odiar, quero que saiba que eu não te odeio. Apesar de você, desde que chegou, tenha me magoado com a forma que agiu, eu entendo seu lado. Eu não conseguiria te odiar nem se quisesse. — ela finaliza me fazendo sentir uma pontada de culpa.

Desvio o olhar, tentando desfazer o nó na minha garganta. Ela me observa, esperando que eu diga mais alguma coisa, mas não consigo.

Quando éramos mais novos, eu prometi que nunca a magoaria. Eu sabia como ela ficava mal com as comparações, ofensas e chantagens que a mãe dela fazia. Presenciei junto com ela a forma que nossas famílias

pareciam achar nosso relacionamento a coisa mais errada no mundo. Conversamos como seria quase impossível manter o que tínhamos. Dava para entender os motivos que a fez escolher terminar nosso relacionamento, ainda assim me agarrei ao meu rancor.

Fiz birra igual a uma criança mimada e quebrei minha promessa. Não foi de propósito, mas não posso negar que sempre soube que a ignorar a machucaria mais do que jogar tudo em cima dela como fiz agora. Acho que, mesmo sem querer, dei o troco, e meio que estamos quites. Ou estaríamos se isso fosse uma competição.

Quando percebe que não vou falar mais nada, ela desvia o olhar, parecendo chateada, e abre a porta do carro.

— Eu tentei Jake, fiz o que podia — diz antes de descer do carro e pegar a bolsa.

A observo caminhar até a casa dela e soco o volante com raiva, enquanto todos os xingamentos que eu gostaria de proferir invadem minha mente. Respiro fundo para controlar a vontade que tenho de gritar. Não com ela, mas comigo mesmo, com a porra do mundo e com essa situação de merda.

A vejo entrar em casa e continuo ali por mais algum tempo, tentando me acalmar, mas as lágrimas continuam descendo pelo meu rosto como se eu não tivesse controle sobre elas.

Desisto de me segurar e apenas apoio minha testa e fico ali, tentando processar nosso pequeno desabafo. Enquanto isso, desejo que a vida tivesse um botão de *reset* e que a gente simplesmente pudesse reiniciar tudo.

— Jake? — escuto a voz de Oliver e levanto a cabeça, vendo meu amigo parado do lado de fora do carro. — O que aconteceu?

— O que está fazendo aqui? — devolvo a pergunta.

— Eu estava com a Bonnie quando Wendy entrou em casa nervosa. As meninas perguntaram o que tinha acontecido e ela falou seu nome e apontou aqui para fora, fiquei sem entender mas vim ver se você estava aqui e se estava tudo bem — explica enquanto eu respiro fundo.

— A Wendy, ela... — paro, pensando que vou ter que explicar algumas coisas, e ele mantém os olhos em mim tentando entender. — Ela é minha ex, Oliver — digo simplesmente e ele arregala os olhos.

— A ex que terminou com você antes da gente se conhecer? — pergunta e eu aceno concordando. — Que merda. — ele parece não saber o

que falar. — Vocês brigaram? Por isso estão nesse estado?

— Mais ou menos, meio que só jogamos em cima um do outro tudo que acumulamos nesses seis anos.

Oliver não sabe a história toda, só contei que tive uma namorada e que ela terminou comigo, mas nunca entrei em detalhes sobre como nós nos conhecemos, de como nosso relacionamento era, ou o que tivemos que enfrentar para tentarmos ficar juntos. Ainda assim, ele deve ter escutado algumas vezes eu proferindo todos os palavrões possíveis sobre como eu a odiava, apenas para dois segundos depois dizer que a amava e queria ela de volta.

— Certo, pouca coisa não deve ter sido. — ele passa a mão pelo cabelo. — Passa para o banco do passageiro, vou te levar para casa, acho que vocês precisam de tempo e descanso.

Não quero tempo e nem descanso, só quero ir atrás dela pedir desculpas. Ela errou, mas eu também. Meu medo justamente foi nunca ter ela de volta e veja só o que meu rancor fez, praticamente a afastei completamente. Estou ainda mais arrependido da decisão que tomei. Devia ter conversado com ela assim que nos encontramos apenas para esclarecer tudo.

No entanto, sei que não vamos resolver isso agora, estamos chateados e muito mexidos por tudo que falamos. Por isso, apenas passo para o banco que parece estar impregnado com o cheiro de Wendy; na verdade, o carro todo parece assim, o que não ajuda minha situação.

Coloco o cinto enquanto meu melhor amigo entra no carro e começa a dirigir, sem tentar manter uma conversa e me deixando ficar no meu silêncio como sabe que gosto quando não estou muito bem.

Wendy Brooks

Desço do carro de Jake sentindo as lágrimas ainda rolares pelo meu rosto. Caminho o mais rápido possível até minha casa e assim que abro a porta, dou de cara com minhas quatro amigas e Oliver na sala.

Eles me olham parecendo assustados e preocupados, e quando Bonnie chega até mim eu me jogo nos braços dela.

Pela primeira vez, não tenho vontade de fugir e me esconder no quarto, pela primeira vez não quero lidar sozinha, quero ficar com elas, quero que me abracem e me digam que vai ficar tudo bem. Porque estou cansada de tudo.

— O que aconteceu? — April pergunta e me olha com a expressão assustada.

— Jake — digo e aponto para o lado de fora, porque ele estava tão nervoso quanto eu e sinto medo que saia dirigindo e algo aconteça.

Oliver franze o cenho parecendo ainda mais perdido, e por alguns segundos parece em dúvida do que fazer. Mas logo levanta e caminha para fora de casa, me deixando com as minhas amigas e indo ver o melhor amigo.

Vejo Bonnie o acompanhando com o olhar e sua expressão está tão séria que é até um pouco intimidadora. Mas acho que o loiro nem percebeu, porque apenas continuou seu caminho, e ela rapidamente se desliga dele se virando para mim.

— O que aconteceu? — B repete a pergunta de April. — Jake fez alguma coisa com você?

Os olhos dela me analisam carregados de preocupação.

— Porque se fez, eu juro que quebro a cara dele — Melanie diz com a delicadeza de sempre.

Nego levemente com a cabeça, entendendo muito bem o que as três devem estar imaginando, porque eu também iria pensar algo do tipo se estivesse na situação delas e as visse chorando assim, após chegar em casa e apenas dizer o nome de um cara aleatoriamente.

— Credo, não é nada disso — nego mais uma vez, sacudindo meus ombros para afastar o arrepio que me atingiu. — Apenas tivemos uma breve discussão.

— Ok, não sei se gostei muito disso ainda — Melanie declara.

— Bebe essa água — April me entrega o copo cheio.

— Isso está muito mal contado. Discussão por causa de quê? — Bonnie me leva até o sofá e se senta junto comigo, enquanto Melanie se senta no chão de frente para nós duas e April se acomoda na poltrona, mas com a atenção toda focada em mim.

Bebo a água e respiro fundo, tentando parar de chorar de verdade para conseguir falar alguma coisa que faça sentido.

— Quer mais? — Mel questiona e eu nego com um aceno.

— E vai nos explicar tudo, não vai? — Bonnie me observa.

— Sim — afirmo, pensando como começar. — Lembra que falei para vocês que já fui apaixonada por alguém, mas deixei ele ir embora por causa das coisas que minha mãe falava? — elas concordam. — Esse alguém é o...

— Jake — April me interrompe e eu a olho confirmando. — Eu sabia!! — ela diz empolgada com a descoberta e recebe um olhar feio de Bonnie. — Desculpa, Wendy, é só porque eu já estava desconfiada.

— Não tem problema — acabo soltando uma risada, porque já estou acostumada e amo que ela sempre alivia os momentos tensos.

E eu já imaginava que ela estava desconfiada, ainda mais depois dela e Diana juntas me fazendo perguntas.

— Por que não contou antes? — Bonnie questiona. — Fiquei até mal agora, porque brinquei sobre vocês dois juntos.

— Não queria mexer nesse assunto, mas está cada dia mais complicado guardar tudo para mim — sou sincera e Bonnie me puxa para mais perto.

— A gente entende, não tem problema — ela afirma e eu sorrio enquanto Melanie me olha.

Entendo perfeitamente o que aquele olhar quer dizer, é o mesmo que eu lancei para ela quando a encontrei aos prantos no quarto depois de brigar com Ian ano passado. É um olhar de reconhecimento, de quem entende o que estou sentindo e não só apenas em relação ao Jake, mas em relação a tudo.

Escutamos o celular de Bonnie tocar e ela se estica pegando o aparelho, leva um tempo lendo a mensagem que chegou antes de se virar para a gente e avisar que Oliver tinha ido embora para levar Jake em casa. Suspiro aliviada e menos preocupada, assim como B.

Agora que ela sabe que nada foi feito contra mim, ela parece mais tranquila do que na hora que Oli saiu daqui para ver o amigo.

Sempre soube que Jake havia ficado chateado comigo, mas escutar *dele* me fez ficar ainda mais triste e me sentir mais culpada. Me arrependo

da decisão que tomei, por mais que na época tenha sido a certa. Agora eu só queria que nada disso tivesse acontecido e que pudéssemos ficar bem.

— Mas se vocês se encontraram há dias, por qual motivo só conversaram agora? — April pergunta e eu passo a mão pelo rosto, tentando pensar em uma boa resposta.

— Porque ele meio que me odeia no momento, eu acho — afirmo e vejo que ela arqueia a sobrancelha como se não concordasse com a minha opinião. — Vou explicar do começo.

Elas me olham e eu começo a falar, focando exclusivamente nos detalhes do nosso namoro. Desde o porque eu terminei com ele, de como simplesmente não consegui virar a página e esquecer o que sentia, como achei que aconteceria, até como torci internamente para ele me achar mesmo que sem querer e de como depois que isso aconteceu, ele decidiu meio que me ignorar e fingir que nada havia acontecido.

— Caramba — Mel comenta e eu suspiro cansada.

— Eu nunca achei que se a gente se reencontrasse seria tudo perfeito e que voltaríamos a namorar como se eu estivesse em um filme da Disney — brinco e elas riem. — Mas também não achei que ele me odiasse. Só queria que ele entendesse que não fiz por mal, só... eu só estava tentando fazer a melhor escolha.

— Vocês tinham muitas coisas guardadas, pelo que deu para entender, ficaram nervosos, falaram demais. É normal, não fica chateada. — B faz carinho no meu cabelo. — Talvez, por mais irônico que seja, vocês só precisem de um tempo para lidar com tudo que falaram um para o outro hoje.

— Talvez — encolho os ombros. — De qualquer forma, estou aliviada de ter colocado tudo isso para fora, é como se fosse uma coisa a menos para me sufocar.

— Isso é ótimo — Mel pisca para mim e segura minha mão. — Vai dar tudo certo, se acalme e deixe ele se acalmar também, depois vocês conversam de novo, tenho certeza que vão se entender.

— Vou tentar me apegar a isso. — porque é meu maior desejo, que a gente se entenda.

— Que tal uma maratona da Disney, a gente assiste os filmes das princesas preferidas de cada uma e assim você se sente melhor — April sugere e eu concordo, amando a ideia.

— Primeiro a minha — peço e elas concordam.

April organiza a ordem de filmes e depois ela vai buscar doces para comermos enquanto Mel coloca “*Aladdin*” na televisão. Não é bem um filme de princesa, mas Jasmin é a minha preferida, então está valendo.

Fecho os olhos ainda me acalmando e agradeço mentalmente pela família que a vida me deu. Essas três são tão importantes para mim que nem sei como explicar o quanto as amo.



CAPÍTULO 9

Jake Lewis

— Que horas vamos sair? — pergunto para Oliver, que desvia o olhar da televisão e me encara.

Era para estarmos jogando, mas eu não sou muito bom. São poucos os jogos de videogame que conheço e sei jogar, então, na verdade, ele está jogando e eu apenas assistindo.

— Sair para onde? — questiona totalmente perdido.

— Para o jogo, não é hoje? — indago, pensando se olhei a data errada, e ele me olha ainda mais confuso.

— E você quer ir ao jogo? — aceno confirmando e ele arqueia uma das sobrancelhas. — Você disse que estava cansado, imaginei que iria querer ficar em casa

— Estou cansado, foi uma semana corrida, mas os caras são legais e eles convidaram... então pensei em ir, já que não consegui ir no primeiro porque estava trabalhando. E o de hoje é em Madison mesmo, o que facilita.

— Ok, sendo assim, essa sua vontade não tem nada a ver com uma certa líder de torcida, não é? — pergunta e eu me esforço para não esboçar nada que me entregue.

Oliver nunca foi de me atentar, eu sempre amei provocar ele quando era solteiro, dizendo que ele devia sair com alguma garota, e ele apenas

desconversava ou me mandava a merda, mas raramente me atentava de volta.

No entanto, depois de me encontrar aos prantos por causa da minha ex, me trazer para casa, escutar a versão completa da história e me consolar, acho que ele tem o direito de pegar no meu pé um pouquinho. Se fosse eu no lugar dele, faria o mesmo.

— Não, não nos falamos mais depois da nossa discussão. — comento e ele não diz nada — Por qual motivo eu iria por ela? — desconverso na maior cara de pau.

Após falarmos tudo que queríamos e de ver o quanto aquilo doía nela também, tomei uma decisão de resolver isso definitivamente. Entretanto, ainda não tive a oportunidade de pedir desculpas e nem de tentar finalizar nossa conversa de uma forma mais tranquila. Estamos nos vendo somente na hora do trabalho e obviamente não temos como conversar nesse período. Para isso ser possível, ela teria que ir embora comigo, o que não está acontecendo.

Mas vou dar um jeito, porque eu realmente quero me desculpar. Não vou dizer que depois da nossa conversa tudo que eu sentia em relação a essa história sumiu, porque seria mentira, isso só vai sumir com o tempo. E confesso que, em algum momento durante a raiva, até considerei a possibilidade de apenas ignorar tudo e seguir minha vida. Porém, não sou capaz de fazer isso, ela está aqui, ao meu alcance e eu posso tê-la na minha vida de novo, não vou perder a oportunidade. Nem que seja para sermos apenas amigos.

— Se você tem certeza — Oliver mexe a sobrancelha me atentando e eu reviro os olhos, virei piada. — Vamos nos arrumar, temos que sair em vinte minutos, senão, vamos chegar atrasados — ele larga o controle do videogame em cima do sofá sem desviar os olhos de mim.

— Para de me analisar com esse olhar desconfiado, por favor — peço e ele solta uma risadinha de quem está se divertindo. — Vou me arrumar — me levanto do sofá encerrando o assunto e caminho para o meu quarto enquanto ele vai para o dele.



Chegamos ao estádio faltando exatos cinco minutos para o jogo começar, demoramos um pouco a encontrar nossos lugares, já que o local está lotado, mas conseguimos nos acomodar.

Assim que nos sentamos, vejo que as meninas já estão fazendo a apresentação. Não demoro a encontrar Wendy entre elas, e nem tento disfarçar quando fico admirando os saltos e acrobacias que faz no ar. Gostaria inclusive de deixar aqui minha indignação com o uniforme que elas usam. Precisava ser tão colado e curto? Ela fica gostosa demais nele e assim fica difícil não babar nela, nas pernas gostosas, na bunda que é... Na verdade, eu babaria nela mesmo que estivesse usando sacos de lixo coloridos.

É melhor eu parar de pensar nessas coisas antes que passe vergonha no meio desse estádio.

Mudo meu foco, ou pelo menos tento, e sorrio porque ela parece gostar de fazer aquilo, apesar de para mim parecer um pouco assustador pular e rodar daquele jeito no ar, dá para ver em seu rosto que a relaxa.

— Sabe, agora que sei a história toda e sei que ela é sua ex, tudo faz muito sentido — Oliver comenta e eu me viro para ele.

— Como assim? — franzo o cenho e ele desvia o olhar da apresentação delas para me encarar.

— O jeito que reagiu no primeiro dia de aula quando entramos na cafeteria, o jeito que ficou quando a viu no meu apartamento, a expressão dura que faz toda vez que a vê perto de outro cara, principalmente do Dominic, o jeito que olha para ela... — declara e eu me surpreendo por ele ter prestado tanta atenção.

— Você está muito observador, fofuxo.

— Não, eu não reparei em tudo isso, mas as meninas sim — ele esclarece e faz bem mais sentido. — Só percebi uma coisa ou outra, mas ela estava totalmente fora do tipo de mulher que normalmente você sai, então não dei muita bola.

— Eu sempre preferi ficar com mulheres que me lembrassem dela o mínimo possível — confesso.

— É, percebi.

— Ian achou que vocês não iriam vir — um rapaz que não conheço fala e eu franzo o cenho, tentando pensar quem pode ser ele.

— Dayton — Oliver parece surpreso. — Decidimos de última hora. E você, o que está fazendo aqui?

— Estou de folga essa semana, então decidi fazer uma surpresa para Diana e ver os meninos jogarem pessoalmente — ele conta enquanto se senta na cadeira ao lado de Oli.

— Ela vai gostar, com certeza — Oliver comenta e se vira para mim. — Jake, esse é o Dayton, ele era o capitão do time até semestre passado — explica e eu o cumprimento educadamente.

O início do jogo é anunciado e eles se viram para o campo. Faço o mesmo, mas não consigo focar, porque as únicas coisas que consigo fazer é pensar em Wendy e em como espero conseguir conversar com ela hoje.

Os dois comentam algumas coisas do jogo, apesar do meu melhor amigo mais concordar em silêncio do que opinar. Ele não entende basicamente nada das regras de qualquer esporte, porque essa realmente não é uma área que ele goste. Tento citar uma ou duas coisas que consegui prestar atenção, mas o coitado do Dayton basicamente fala sozinho.

Apesar de não prestar muita atenção, consigo pelo menos ver o último lance, no exato momento em que eles marcam o *touchdown* que nos dá a vitória. O estádio irrompe em uma gritaria absurda e todo mundo começa a comemorar animado.

Participamos da comemoração e depois caminhamos para o lado de fora, indo até o portão que Dayton avisa ser por onde eles vão sair. Ficamos os três conversando até vermos as meninas caminhando na nossa direção.

Bonnie acena para mim e Dayton, que sorri para ela, antes de ir até Oliver e o abraçar, lhe dando um beijo em seguida. As outras quatro se aproximam, mas param no lugar assustadas quando Diana solta um grito ao ver o namorado. Ela joga a bolsa que está pendurada no ombro em April, que se assusta mas segura o objeto. E em seguida corre, se jogando no colo dele que a pega enquanto as meninas riem.

— O que você está fazendo aqui? — ela pergunta, parecendo não acreditar, e ele sorri.

— Eu vim te ver.

Mel e April me cumprimentam enquanto Wendy apenas esboça um leve sorriso antes de ir para o lado da Bonnie.

Os meninos não demoram a aparecer também e depois que eles nos cumprimentam e falam com Dayton, que parabeniza Julian por ser o novo

capitão, todos começam a tentar decidir onde vamos para comemorar a vitória do jogo.

Como o jogo foi aqui em Madison mesmo, mas por um milagre, segundo Julian, ninguém organizou uma festa, eles concordam que a melhor opção é o Holly's, um bar de esporte que fica próximo à universidade.

Nos dividimos entre os carros disponíveis e nos despedimos, seguindo em direção ao bar. Sou um dos primeiros a chegar, e o local, conforme o pessoal vai chegando, vai se enchendo e se transformando em um caos de vozes e pessoas passando de um lado para o outro.

Enquanto eles organizam as mesas uma do lado da outra, me levanto e sigo até o balcão, acenando para um dos atendentes e pedindo minha bebida. Assim que ele me entrega meu pedido, me viro para voltar para a mesa e, enquanto caminho até lá, procuro por Wendy com o olhar.

Não a encontro, então apenas sigo meu caminho e vou me sentar junto com Oliver e Bonnie.

Wendy Brooks

Procuro com o olhar por Dominic, mas não encontro em lugar nenhum. Estávamos conversando do lado de fora, esperando a maioria das pessoas entrarem para conseguirmos fazer o mesmo. Assim que passamos pela porta, ele disse que iria pegar uma bebida para nós dois e simplesmente desapareceu, parece não estar em lugar nenhum do bar.

Decido eu mesma buscar algo para beber e vou até o balcão. Quando volto para a mesa, o garçom acabou de entregar uma das porções de batata frita que pediram. Me sento na cadeira mais próxima da vasilha e começo a comer distraidamente.

Procuro minhas amigas com o olhar, mas Diana, Bonnie e Mel estão entretidas demais com os namorados para prestarem atenção em alguma outra coisa, e April já sumiu entre as pessoas, provavelmente nesse minuto já arrumou alguma garota para beijar.

Dou de ombros não me importando, elas estão certas em aproveitar a festa e eu vou me entreter bastante com minhas bebidas e a batata. Depois

posso arrumar uma carona e ir para casa, porque estou doida para dormir.

— Eu trouxe sua bebida — Dominic se senta ao meu lado e eu me viro para ele, sem entender.

— Você sumiu, eu mesma fui lá e busquei — mostro o meu copo quase vazio. — Onde se enfiou?

— Fui resolver um negócio — ele diz dando um gole no próprio copo enquanto eu pego o que ele trouxe para mim.

— Isso é alguma forma de dizer que estava beijando alguém? — brinco e ele ri divertido.

— Não, eu não estava beijando ninguém — garante e eu bato meu copo no dele em um brinde.

— Então estamos no mesmo barco — afirmo com um suspiro. — Nem sei qual foi a última vez que beijei alguém.

— Já eu foi na primeira festa do time — conta e eu suspiro desanimada.

— Serei muito intrometida se perguntar quem? — ele balança a cabeça negando.

— Resta saber apenas se eu vou contar — ele pisca para mim.

— Um absurdo, eu conto as coisas para você.

— Conta sim, que você e seu ex estão vivendo um dramalhão ao invés de se trancarem em um quarto e transarem até toda essa raiva, essa mágoa, esse tesão e o que mais tiverem acumulado, acabar.

— Pensando bem, acho que esse é um bom momento para você arrumar alguém para beijar — cruzo os braços virando de costas para ele que ri.

— Eu até iria, mas quem eu quero não me quer — afirma e eu me viro para ele novamente.

— E depois sou eu que estou vivendo um dramalhão — implico e ele passa a mão pelo cabelo, pegando uma batatinha antes de voltar a me olhar.

— Na verdade estamos os dois na merda, juntinhos, de mãos dadas — ele entrelaça os dedos nos meus e levanta nossas mãos, me fazendo gargalhar. — Mas se nem lembra a última vez que beijou na boca, por que não aproveita esse bando de cara gostoso e faz isso?

— Não, isso de sair beijando qualquer pessoa em festas não funciona comigo, você sabe.

Eu gosto de pelo menos saber o nome e trocar nem que seja meia dúzia de palavras. E tenho certeza que esse pessoal aqui não está nessa vibe.

— Eu sei, sim — concorda, pegando outra batatinha enquanto o garçom coloca mais uma porção na mesa. Eu a puxo para perto. — Sem contar que você não quer beijar qualquer um, não é? Tem um moreno, alto e de olhos...

— Fica quieto — o empurro e ele se estica dando um beijo na minha bochecha. — Nem nos falamos mais depois do que aconteceu e você fica aí fazendo graça.

— Mas vão se falar, ele vai tomar atitude em algum momento — afirma e eu apenas continuo concentrada na minha batata. — Vou dar uma volta, vai ficar aí sentada mesmo?

— Sim, estou com fome — indico a vasilha e ele ri, concordando enquanto se levanta e se afasta.

Me encosto melhor na cadeira, curtindo a música que está tocando enquanto continuo comendo. Quando finalizo meu segundo copo de bebida, fico com preguiça de ir buscar mais um e continuo por ali, até o momento que fica impossível não beber algo por conta do sal da batata frita. Faço menção de levantar, mas antes de ter a oportunidade, vejo um copo cheio surgir na minha frente.

— Boa noite, garota perdida — escuto a voz de Jake atrás de mim e sinto um arrepio atingir minha coluna, além de um nó se formar na minha garganta ao ouvir um dos apelidos que ele me deu na adolescência.

Ele quase nunca me chamava assim quando éramos mais novos, mas era uma brincadeira nossa e eu amava.

— Oi, Jake. Obrigada — sorrio sem saber como reagir e ele retribui o gesto, se sentando ao meu lado.

Sinto meus batimentos ficarem mais acelerados e minha respiração mais densa, me arrumo melhor na cadeira sem saber o que esperar. Depois do nosso momento nada amigável no carro dele, não nos falamos mais. A minha parte eu fiz, tentei conversar, tentei pedir desculpas e fui sincera em cada palavra. Não tinha muito mais o que eu pudesse fazer.

E como ele não havia tentado nada, mesmo que não tenhamos tido muitas chances de conversar sozinhos, com o passar dos dias acabei aceitando que as coisas ficariam por isso mesmo e que só me restava seguir

em frente. Mas agora, aqui está ele e não faço ideia do que esperar dessa conversa.

— Eu sei que não é o melhor lugar para isso, mas como não tive outra oportunidade, estou usando a que tenho — explica e eu balanço a cabeça, apenas para fazer alguma coisa. — Eu estava muito magoado, Wendy, mas nunca foi minha intenção devolver na mesma moeda, eu nunca quis te magoar da mesma forma, então me desculpa.

Ele pega o copo dele em cima da mesa e dá um gole antes de continuar falando, parece nervoso e minha vontade é de segurar a mão dele ou o abraçar, apenas para dizer que tudo bem, eu entendo. Mas não me sinto à vontade para isso ainda, por isso mantenho a distância.

— Eu já tinha medo de te reencontrar e me magoar mais, e tudo só piorou quando te vi no primeiro dia de aula e parecia que você tinha seguido em frente — confessa, me deixando surpresa em saber que ele já havia me visto no campus antes de nos reencontrarmos de verdade. — Fiquei tentando me convencer que não teríamos que conviver, mas quando vi que era uma das amigas de Bonnie, soube que isso seria impossível e achei que manter tudo no neutro era o melhor. Eu não pensei como você se sentiria, só pensei em mim e sinto muito.

— Tudo bem, Jake, nós dois magoamos um ao outro e isso é péssimo, mas eu te desculpo, só quero que a gente consiga seguir em frente sem esse clima péssimo ao nosso redor. — Sou totalmente sincera, porque não tenho energia para ficar brigando.

— Obrigado, eu também te desculpo, Wendy, sei que fez o que achou melhor e que nenhum de nós dois tem culpa se não deu certo — ele parece estar sendo sincero também e fico satisfeita por isso.

Tudo que essa situação causou não vai sumir em um piscar de olhos, mas isso já é um ótimo começo. Sorrio para ele e sem saber o que mais falar, deixo o silêncio tomar conta enquanto pego mais uma batatinha e levo até a boca.

— Acho que ainda não temos muitos assuntos — ele comenta e eu solto uma risada, me virando para ele de novo.

— É, acho que não — concordo.

— Mas eu gostaria de ter — declara, me fazendo arquear a sobrancelha. — Sei muita coisa sobre você, mas sei também que tem muita coisa para eu descobrir depois desse tempo longe. Eu gostaria de descobrir

se a Wendy de vinte um anos é tão divertida e interessante como a de quinze.

Sinto um calor reconfortante aquecer meu peito, mas respiro fundo e tento não transparecer nada, apenas levo minha mão até meu pescoço e toco o pingente do colar que está escondido pela blusa. Se ele percebe esse gesto não fala nada, e eu logo afasto minha mão para disfarçar.

— Eu gostaria de conhecer o novo Jake também, e saber se o de vinte e dois é tão insuportável quanto o de quinze — confesso e o sorriso em seu rosto se alarga.

Ele é tão lindo, eu queria tanto que nada disso tivesse acontecido, que eu simplesmente pudesse abraçar e beijar ele como eu fazia. Que ainda tivéssemos a mesma liberdade de antes. Mas tudo bem, as coisas não funcionam como queremos e nem na hora que queremos. E, de qualquer forma, já estou feliz que conseguimos terminar de esclarecer tudo.

— Calma que ainda não fiz vinte e dois. E eu não era insuportável — se defende e eu rio.

— Era sim, me atentava o tempo inteiro. — É a pura verdade, mas não estou reclamando, porque eu gostava, afinal, namorei com ele.

— É que você é muito calma, é divertido te tirar do sério — ele explica e eu reviro os olhos.

— Insuportável — reafirmo, passando a mão pelo meu cabelo e gostando demais da nossa interação.

Jake não fala mais nada, parecendo totalmente focado em mim.

— O que foi? — questiono e ele pisca algumas vezes antes de focar os olhos nos meus.

— Seu cabelo é lindo, fico feliz que agora use ele natural como sempre quis.

— Muito obrigada — desvio o olhar um pouco sem jeito.

— Então isso é uma trégua? Amigos? — diz em um tom brincalhão e estende a mão para mim.

— Amigos — concordo, levando minha mão até a dele e a apertando.

A sensação que tenho é a mesma de sempre quando nos encostamos, que uma corrente elétrica percorre todo meu corpo, mas ignoro o arrepio que sinto e afasto minha mão da dele rapidamente. Ele parece perceber algo

também, mas, assim como eu, tenta disfarçar enquanto dá uns três goles em sua cerveja.

— Sendo assim — ele volta a falar. — Eu estava pensando, acho que você pode começar a voltar a pegar carona comigo para ir embora do trabalho — declara e eu o analiso pelo canto do olho. — Se você quiser, é claro, e não for um problema — parece em dúvida.

— Acho que posso pensar sobre isso. Não vai ser incômodo mesmo? — questiono, mesmo que saiba que seria mais fácil voltar com ele do que continuar fazendo Dominic me buscar.

Meu amigo não havia reclamado e disse que se eu precisasse ele continuaria me buscando, mas eu já havia abusado demais da boa vontade dele, era demais fazer ele sair de casa todo dia só para isso.

— Não, não. Eu já disse que não é incômodo nenhum — ele tenta soar despretenso, mas não funciona. — Sem contar que é uma oportunidade de conversarmos e nos conhecermos de novo. Não é essa a ideia?

São só vinte minutos dentro do carro sozinha com ele, por qual motivo eu surtaria por isso, não é?

— Vou ter que concordar — espremo meus lábios, inspirando o ar profundamente.

Só espero que a gente não se machuque mais, que isso seja realmente uma trégua. E que ela dure eternamente enquanto aprendemos a ser amigos, porque nem quero me dar a chance de me iludir com algo mais, porque se eu fizer isso, consigo quebrar a cara em dois segundos.

— Então, combinado? — Me encara, parecendo querer ter certeza.

— Combinado, Jake, você oficialmente é meu motorista particular — brinco, sentindo meu coração errar uma batida quando ele me olha com um sorriso contido.

Ele faz menção de falar mais alguma coisa, mas desiste no último segundo. Apesar de ficar curiosa, deixo passar e apenas o observo em silêncio. Quem eu quero enganar? Eu já sou iludida pelo simples fato de ainda ser apaixonada por ele.



CAPÍTULO 10

Wendy Brooks

O lado ruim do meu prédio ser um dos mais afastados é que, em dias como hoje, que acordei atrasada e sai correndo para não perder aula, preciso andar por longos minutos até chegar na Drink ou no refeitório e conseguir comer alguma coisa. Nessa brincadeira já perdi quinze minutos, tempo que eu poderia estar gastando lendo um livro no meu kindle.

Bebo um pouco de água, feliz por já estar vendo a cafeteria e sonhando com um prato de panquecas e um copo de suco. Porém, antes de entrar e realizar meu desejo, vejo Mel e Bonnie conversando e parecendo observar algo bem interessante. Mudo minha rota um pouquinho e caminho até elas, que estão em frente ao prédio que B tem aula.

— O que estão fazendo? — pergunto atrás delas e as duas dão um pulo assustadas, me mostrando que realmente estão aprontando alguma coisa.

— Wendy — Bonnie briga e agarra meu braço, me puxando mais para perto.

— Olha lá — Mel acena com a cabeça para o outro lado, na direção do estacionamento, e eu me viro.

April está sentada em uma das mesinhas que fica entre as árvores, conversando com um rapaz que nunca vi na vida, mas que é muito bonito.

Alto, branco, loiro e com um cabelo longo, que chega até o ombro dele e que deve dar inveja em muita gente de tão bem hidratado que parece ser.

— Quem é aquele? — olho para as duas, entendendo o interesse delas no mesmo segundo.

— Também não sabemos, estávamos indo para aula quando vimos os dois conversando. — Melanie explica e me viro, olhando na direção de April novamente.

— Tem uns dez minutos que eles estão ali no maior papo, enquanto fazemos teorias — Bonnie completa e eu rio.

— E quais foram as teorias? — Obviamente eu não deixaria de perguntar.

— Já passamos por um ex-namorado misterioso, mas duvidamos muito, até alguém do curso dela, apesar dele não parecer fazer algo do tipo — elas explicam enquanto os analiso.

— Será? Não acham que foi alguém com quem ela ficou? — pergunto e as duas negam ao mesmo tempo, parecendo até combinado.

— Não, é a April com as regras dela. Sem chances, os dois estão conversando no meio da manhã — Mel comenta e é verdade.

— Sempre desconhecidos, lembra? Ela nunca fica com alguém que conhece, e se tem a possibilidade de reencontrar, ela evita ao máximo — Bonnie completa.

Continuo observando a cena e, apesar de estarmos viajando nas possibilidades, não tem nada demais acontecendo, eles estão apenas conversando, cada um sentado de um lado da mesa. Mas a gente gosta de uma fanfic, afinal, a vida seria muito sem graça sem uma boa dose de imaginação diária.

— Às vezes é só um colega ou conhecido, analisando bem não parece algo além — sugiro por fim.

— Sim, pensamos nessa possibilidade também, até porque é um homem — Melanie completa e eu me viro para ela, sem entender o comentário.

— E o que é que tem isso?

— É a April, com um homem — ela diz como se fosse autoexplicativo.

— Amiga, April é pan, até onde sei homens estão inclusos — brinco e Bonnie começa a rir.

— Eu sei, palhaça — Mel diz na habitual delicadeza. — Mas com quantos homens você já viu April sair? É isso que estou falando.

— Ela tem um ponto — Bonnie diz e eu balanço a cabeça, pensando.

— É, talvez ela fique com poucos, mas não é como se não existisse nenhum na lista, às vezes esse foi o premiado da vez — opino e Bonnie concorda enquanto Mel aperta meu braço — Ai, ai.

— Acho que é o momento de sairmos daqui, porque eles terminaram de conversar — Mel avisa e eu e Bonnie olhamos na direção onde eles estavam sentados.

— Mel tem razão, melhor April não ver a gente aqui — Bonnie comenta.

Engraçado, April pode se intrometer na nossa vida e a gente não pode na dela? Não sei porque se iludem ainda, esse grupo é uma grande farofa, não tem um que escape da falta de privacidade que nos tornamos. Se um casal conseguir se formar sem ser descoberto eu vou ter que dar os parabéns.

— Vamos, boa aula para vocês e eu...

Porém, não consigo terminar de falar e as meninas nem têm chance de dar sequer dois passos em direção ao prédio atrás da gente.

— Eu já vi vocês. — Nos viramos para April, as três parecendo crianças que foram pegas fazendo algo errado. — Vocês são péssimas em disfarçar.

— Sim, somos — concordo, porque é a verdade, principalmente Mel e Bonnie.

Onde já se viu espionar os outros em pé na frente do prédio onde tem aula e sem nada para disfarçar? E eu ainda me juntei a elas, uma vergonha.

— Mas já que nos viu, podemos perguntar quem é o carinha? — Melanie tenta e April apoia as duas mãos na cintura, batendo um dos pés enquanto olha para nós três.

Vejo Bonnie segurando a vontade de rir e me mantenho quieta, esperando a resposta com bastante curiosidade.

— Eu fiquei com ele, lá no Holly's no dia do último jogo — conta com um suspiro nada satisfeito, porque sabe que vamos atentá-la.

— Foi com ele que você foi embora? E sua regra de só uma vez? — Bonnie se empolga e April revira os olhos.

— Eu vou pagar todos os meus pecados com vocês, não vou? — ela acaba sorrindo enquanto nós a encaramos.

— Não podemos perder a chance de devolver as provocações.

— Fica quieta, Melanie — pede, tentando parecer brava. — Sim, foi com ele que fui embora, mas não transamos e adiantando as perguntas que eu sei que vocês vão fazer — explica. — Sim, eu ainda tenho minha regra, mas ele me achou e me chamou para sair, sei lá, ele beija bem, só resolvi dar uma chance.

— Você vai mesmo sair com ele? — fico surpresa enquanto Mel praticamente fala junto comigo.

— Pode preparar os casacos, o inverno esse ano vem forte — Bonnie ri enquanto a ruiva continua. — Mas você meio que esqueceu o... Você sabe.

Desconfiamos desde sempre sobre April ser apaixonada por alguém, ela nunca confirmou, mas também nunca disse que não, meio que só desconversa e segue a vida, enquanto fazemos o mesmo.

No semestre passado eu e Bonnie tivemos uma amostra dela bêbada sofrendo, e isso que só nos deu mais certeza sobre nossa teoria. Mas como ela continua não confirmando, aceitamos e fingimos que não sabemos enquanto ela finge que engana a gente.

— Como é que eu aguento vocês? — ela expira o ar de uma vez, mas não está realmente brava.

— Da mesma forma que a gente atura você, é muito amor — Bonnie afirma e nós três acabamos rindo.

— E eu não esqueci de ninguém, não é como se eu pudesse mudar o que sinto em um estalar de dedos — diz claramente não gostando do rumo da conversa. — Só decidi dar uma chance, ok? Faz tempo que não saio com ninguém.

— Só ok? Não, isso é ótimo, maravilhoso, eu super apoio — Bonnie diz.

— Ótimo, vou sair com ele semana que vem, satisfeitas? — encerra o assunto, ou pelo menos tenta.

— Um pouco, mas queremos detalhes — Mel exige e April coça a testa.

— Não tenho nada para contar no momento, beijei ele no Holly's e depois ele me deixou em casa. Fim — fala. — Agora preciso ir para minha aula, meu relógio indica que já estou bem atrasada e vocês também — ela aponta para Mel e Bonnie.

— Eu vou lanchar, até mais tarde — aceno para elas.

Nos despedimos e elas seguem para a aula enquanto eu volto ao meu foco inicial que era chegar até a Drink e comer alguma coisa. Assim que entro na cafeteria, vou até o balcão fazer meu pedido e, após a atendente me entregar, me viro para arrumar uma mesa, encontrando Jake sentado sozinho.

Depois de conversarmos no Holly's as coisas estão fluindo bem, melhor do que eu esperava na verdade, estou bem contente que realmente estamos nos entendendo, mesmo que às vezes seja um pouco estranho pensar que realmente ele está ali. Tem hora que é tão natural que conversamos como se nunca tivéssemos ficado longe, e tem horas que simplesmente parece que não sabemos o que falar. De qualquer forma, estamos conseguindo, do nosso jeito, fazer esse negócio de amizade dar certo.

As caronas estão sendo bem mais leves que antes. Mesmo que 20 minutos sozinha com ele em um carro ainda seja um pouco torturante, mas por motivos completamente diferentes agora. Minha parte racional entendeu em que ponto estamos no momento. Mas foi só ela mesmo, porque de resto a vontade é ligar o foda-se com essa ideia de ir devagar.

Meu corpo inclusive parece meio burro por continuar reagindo exageradamente a qualquer coisa que Jake faça. Seja um olhar ou um mínimo toque. É simplesmente inexplicável como ele continua mexendo comigo, não que eu achasse que isso pararia de acontecer, mas poderia não ser sempre, só para eu conseguir disfarçar melhor.

— Bom dia, posso me sentar aqui? — pergunto e ele sobe o olhar até alcançar meu rosto.

Pronto, bem aqui eu já fui com Deus, ou com o diabo, depende.

— Oi, Wendy, claro que pode — ele sorri indicando a cadeira e voltando a abaixar a cabeça.

Se ele pelo menos fosse um pouco menos bonito talvez tudo em mim não reagisse a ele com tanta veemência. Mas não, ele tem aqueles olhos castanhos, os braços definidos, as mãos grandes...

Foco Wendy, foco.

Tomo um gole grande do meu suco e observo ele passar a mão pelo cabelo, enquanto um vinco se forma entre suas sobrancelhas e ele rola a página aberta no celular com a outra mão.

— Está tudo bem? — questiono e ele volta a me olhar.

— Meu antigo chefe me ligou e...

— Aconteceu algo sério? — pergunto preocupada quando ele não continua.

— Não, é que vai ter uma competição de gastronomia em Chicago. — ele passa a mão pela nuca e eu viajo por dois segundos enquanto o observo. — Vários restaurantes vão participar. A ideia é dar mais destaques para a gastronomia da cidade.

— Isso é bem legal, mas por que ele te ligou?

— Ele quer que eu o ajude. Os chefs participantes podem escolher alguém para auxiliar eles. São três ganhadores e vai ter um prêmio para o chef, para o restaurante e um para a pessoa que auxiliar na competição.

— Mas você não trabalha mais lá. — comento perdida.

— Sim, mas a equipe dele já é antiga, trabalham lá faz anos e meio que já fizeram inúmeros cursos. Eu era o mais novo, e como o prêmio é um ano de curso na França, ele achou que era uma boa oportunidade, e está dentro das regras, então ele me convidou.

— Caramba — digo e ele solta uma risada. — Mas isso é uma oportunidade maravilhosa. Por que você parece tão preocupado?

— Sei lá, nunca participei de uma competição. Vai ser só eu e ele para preparar dois menus completos em uma noite, é uma responsabilidade grande. Bate uma insegurança, e eu fico pensando se sou a melhor escolha mesmo.

— Você é bom no que faz — afirmo e ele sorri com os olhos focados no meu.

— Eu sei que sou, mas não sei se a esse ponto — explica e eu discordo.

— Isso já é um motivo para tentar. Saber se é tão bom assim — implico. — Ele não te falou por qual motivo te escolheu? Além de ser uma boa oportunidade para você.

— Disse que confia no meu trabalho e que acha que eu mereço o prêmio.

— Então não sei por qual motivo você está duvidando de si mesmo — digo e ele respira profundamente, não parecendo convencido ainda.

Não o julgo, na maioria das vezes é mais fácil confiarmos nos outros do que em nós mesmos.

— Você tem até quando para responder?

— Até dia quinze.

— Então pensa com calma, vê se quer fazer isso, se realmente vai conseguir estar lá no dia ou nos dias da competição, e depois avisa ele. Não precisa ficar encarando o celular como se ele fosse explodir a qualquer momento.

— Você tem toda razão. — ele trava o aparelho e puxa o copo de café para mais perto.

— Mas eu acho que você deveria tentar. — comento antes de mudarmos de assunto.

— Anotado — ele pisca um olho para mim, tomando um pouco de café. — Tem aula agora?

— Não.

— Também não tenho, então podemos ficar aqui um pouquinho conversando — propõem e eu concordo. — Você pode inclusive me contar como virou líder de torcida, estou curioso desde o dia que te vi no treino.

— Sobre isso — inspiro o ar profundamente. — Foi ideia da minha mãe. Depois que Grace terminou a escola, os desfiles e as competições de dança não pareciam tão atraentes para ela mais, e como eu já não gostava, aproveitei e saí, como você deve se lembrar.

Ele acena dizendo que sim.

— Pois é, no início do semestre seguinte ela invocou que eu devia tentar, porque ficar parada não era uma opção. No começo tentei fugir, mas não teve como e fiz o teste, passei e aqui estou até hoje.

— Mas eu vi você no jogo e você pareceu gostar — me analisa em dúvida.

— Eu gosto, é legal e divertido. Das opções que eu tinha para ganhar bolsa, essa foi com certeza a melhor — conto.

Ele comenta alguma coisa sobre as acrobacias então continuamos conversando sobre isso, enquanto ele fica totalmente focado em mim quando começo a explicar a diferença entre os tipos de grupos de líderes de torcida que existem.

Me sinto muito confortável falando com ele e até mesmo com o olhar dele em mim, mesmo que meu corpo todo se aqueça com esse gesto, ver ele prestando total atenção no que falo me lembra que sempre foi assim. Quando eu tinha algo para contar, Jake fazia questão de parar o que estivesse fazendo para me escutar e poder opinar ou comentar sobre o assunto. Isso foi algo que sempre amei, ver ele demonstrar interesse, mesmo que fosse pelo assunto mais bobo do mundo.



CAPÍTULO 11

Jake Lewis

Amigos. Agora eu e Wendy somos amigos. É até engraçado pensar nisso, já passamos por todas as fases, amizade, namoro, raiva, até um pouco de pirraça, e agora literalmente voltamos ao início.

A última vez que fomos amigos não durou uma semana, porque, como diria minha mãe, todos aqueles hormônios da adolescência fizeram a gente se beijar na primeira oportunidade que tivemos.

— Pronta? — pergunto ao sair do restaurante, bem feliz por ter terminado mais uma noite de trabalho, e encontrar Wendy na entrada me esperando.

Nossa conversa na festa foi bem melhor do que eu esperava, eu ainda tinha um pouco de receio da reação dela, ou dela me dizer que não me desculpava e decidir manter tudo entre a gente à distância.

Entretanto, eu devia imaginar que, por mais que estivesse chateada, ela não guardaria rancor e nem me odiaria. Wendy não é assim, e se ela nunca odiou a mãe horrível que tem, eu teria que ser um grande desgraçado para conseguir isso.

— Sim, estava só te esperando — ela tenta disfarçar, mas percebo quando passa a mão pelo braço como se quisesse afastar a sensação de um arrepio.

— Com frio? — arqueio a sobrancelha sondando e Wendy semicerra os olhos, virando de costas para mim em seguida.

— Um pouco. Podemos ir?

— Podemos — concordo enquanto lamento internamente que eu esteja sem casaco para oferecer, mesmo que eu duvide que o arrepio é de frio.

Hoje eu não iria me importar se o cheiro dela ficasse impregnado nele depois.

Caminhamos até meu carro e ela se acomoda no banco do passageiro enquanto eu faço o mesmo do outro lado. Me viro em sua direção e simplesmente não consigo não fazer um comentário quando meus olhos recaem sobre ela mais uma vez.

— Você fica uma gracinha com esse vestido — estou dizendo a verdade, mas ela não parece acreditar.

Reparo em sua cintura marcada, no decote discreto, mas que deixa seus seios médios bem marcados, e na saia um pouco rodada. Ela fica linda com ele, não que ela consiga ficar feia em algum momento, eu diria que é impossível.

— Você está zoando com a minha cara, não está? — questiona, descendo o olhar e encarando a própria roupa. — Não sabia que já estávamos nessa fase.

— De implicar? Achei que estava liberado desde quando me chamou de insuportável.

— Mas aí não foi implicância, foi uma constatação de fatos — sua voz parece séria, mas seu olhar está carregado de diversão.

— Muito engraçadinha — debocho e ela esconde o sorriso com uma das mãos. — Mas não era implicância, você realmente ficou linda com esse vestido.

— Obrigada. — Mesmo assim ainda não parece convencida. — Eu entendo que você trabalhou muito, vou relevar esse momento de alucinação — solto uma risada sem me aguentar e pego a sacola em meu colo, mudando o foco da conversa em seguida.

— Trouxe duas coisas para você experimentar — digo entregando para ela a embalagem. — Me lembro que você gostava muito de doces e esses talvez entrem no cardápio, então estávamos testando a receita. Ficaram bons, espero que goste.

— Muito obrigada, eu ainda sou apaixonada por doces — ela abre a embalagem, parecendo empolgada por eu ter lembrado dessa informação, e eu sorrio satisfeito em vê-la assim. — Qual o nome? — ela pergunta pegando primeiro um, que normalmente é servido dentro de uma taça, mas que nesse momento está em um copinho de acrílico.

— *Zabaglione*, é feito com gemas, açúcar e vinho marsala, é bem levinho e no seu eu coloquei frutas vermelhas.

— Ok, não vou nem tentar dizer esse nome que não vou conseguir — declara me fazendo rir mais uma vez enquanto pega um pouco do doce e leva até a boca. — Muito gostoso!

Observo ela mais concentrada em comer o restante antes de colocar o copinho vazio dentro da sacola e pegar a outra sobremesa.

— Esse eu já vi em algum lugar, mas não sei o nome.

— É *Bomboloni*, é mais conhecido. — Me distraio ao vê-la levar o dedo sujo do açúcar, que cobre o pãozinho, até a boca. — A massa parece donut, mas ele é fechado e recheado com creme de confeiteiro normalmente, apesar de ter quem recheia com creme de chocolate também. — me adianto a explicar e não ficar admirando demais.

— Tudo para ser incrível — concordo e não desvio o olhar enquanto ela morde um pedaço do doce e solta um gemido de satisfação, quase me fazendo ter um treco dentro do carro.

Nota mental, nunca mais dar doce para essa garota. Não preciso me torturar tão gratuitamente assim, é demais.

Ela come outro pedaço, se sujando ainda mais com o açúcar e eu pigarreio, o que faz ela levantar o olhar até o meu.

— Sua boca está toda suja — sorrio e espontaneamente levo meu polegar até a região, limpando com delicadeza.

Ela se surpreende, arregalando um pouco os olhos, que estão focados nos meus. Sinto que o carro fica menor e mais quente a cada segunda que passamos sem desviar o olhar um do outro, e vejo ela ficar sem graça.

Afasto meu dedo, o levando até minha boca, e Wendy puxa o ar profundamente, abaixando o olhar para focar sua atenção no último pedaço em suas mãos, enquanto passa a outra mão pelo cabelo, prendendo um cacho, que se soltou do coque, atrás da orelha.

Engulo em seco, pensando que talvez termos nos beijado em apenas uma semana quando éramos mais novos não tenha a ver com os hormônios da adolescência. Ou esses hormônios continuam aqui comigo, porque mais uma vez só consigo pensar o quanto quero beijá-la.

Sei que tudo é recente e que precisamos de tempo até termos a mesma relação de antes ou algo mais próximo disso. No entanto, precisamos passar esse tempo só na amizade? Não podemos aproveitar algumas outras coisas nesse período? Até porque, na maior parte do tempo, estamos indo muito bem.

Sem contar que, pelo que sei, nós dois estamos solteiros. Afinal, acho que se ela tivesse tendo algo com o Dominic teria dito.

Sei muito bem que ela fica tão mexida quanto eu quando estamos próximos. Não seria errado eu tentar, seria? Só estou pensando nos benefícios disso tudo. Porque beijos na boca e orgasmos nunca são demais. E entre eu e ela, tenho certeza que vão ser maravilhosos.

— É uma delícia, se fosse para escolher entre as duas, essa com certeza ganharia — diz e eu levo alguns segundos para entender que ela está falando do doce e não do que eu estava pensando.

Wendy come o último pedaço e passa as costas da mão para limpar o açúcar dos lábios.

— Imaginei que você iria gostar — comento, me sentando direito no banco e colocando o cinto, tentando fingir que nada aconteceu.

— Acho melhor a gente ir, está tarde e estamos aqui dentro do carro conversando faz um tempo — comenta, também colocando o cinto e focando o olhar no lado de fora do carro.

Concordo e começo a dirigir. Ela coloca uma música, como sempre vem fazendo desde que voltou a pegar carona comigo. Ficamos em silêncio por algum tempo, apenas aproveitando, e quando ela volta a me olhar, o pequeno momento que rolou entre a gente já foi completamente esquecido, ou pelo menos parece que ela esqueceu, porque eu não consegui, ele continua rodando na minha mente infinitas vezes.

— Tem uma coisa que eu queria te falar desde o dia da nossa discussão — ela afirma e eu aceno em um incentivo, mesmo que fique um pouco preocupado. — Eu fico muito feliz que sua mãe tenha se curado e esteja bem — declara e instantaneamente um sorriso se forma no meu rosto.

— Obrigado, Wendy. — fico sem saber o que mais falar, mas ao mesmo tempo me sinto muito feliz em escutar isso dela.

Meus pais também não concordavam com nosso namoro, mas sinto que na minha casa o problema vinha muito mais do meu pai do que da minha mãe. Eu meio que sentia que ela estava apenas apoiando a decisão dele, provavelmente por saber os motivos que nunca me foram informados. Eles sempre arrumavam desculpas que não me convenciam em nada, só que eu na adolescência também não exigia que eles esclarecessem. Por isso, acho que minha mãe não desaprovava tanto nos dois, tenho impressão inclusive que sempre torceu em silêncio.

— Eu sei que deve ter sido horrível e eu queria ter estado lá para te apoiar, mas...

— Mas já tivemos essa conversa, você fez o que achava que era certo e que te faria bem, esclarecemos isso, não precisa ficar preocupada. Eu entendi dessa vez, de verdade.

— Está certo, você tem razão. — esboça um sorriso discreto enquanto estaciono o carro em frente à casa dela.

— Entregue — brinco e ela continua com os olhos em mim, mas não diz nada. — O que foi?

— Posso fazer uma coisa?

— Sim, o quê? — Mantenho meus olhos nos seus e ela parece mais a vontade para continuar.

— É algo que quero fazer desde o dia que nos reencontramos — confessa e eu arqueio a sobancelha. — Desce do carro, por favor.

Franzo o cenho um pouco perdido, mas atendo seu pedido e saio do carro, caminhando em seguida até o outro lado onde ela está. A olho ainda sem saber o que ela quer fazer e me surpreendo quando ela me abraça.

Wendy passa os braços pela minha cintura e encosta o rosto no meu peito. Ela não é muito baixa, mas é um pouco menor do que eu, temos uma diferença de altura de quase vinte centímetros, o que dependendo do ponto de vista pode ser muito.

Passo um braço por suas costas, tocando sua cintura e a abraçando de volta, enquanto levo minha outra mão até seu cabelo, o acariciando, como sempre gostei de fazer. Abaixo o rosto, respirando profundamente e deixando seu perfume cítrico me preencher, me causando uma sensação gostosa.

Caralho, como senti falta dela, como desejei ter ela por perto de novo. Só de pensar que poderia ter sentido isso antes, sinto um pouco de raiva por ter ficado tão apegado ao meu rancor a ponto de quase piorar tudo.

Ela não diz nada por um tempo e apenas fica ali quietinha, abraçada a mim e eu não me oponho em aproveitar esse momento o máximo que posso, porque caramba é bom demais.

— Senti saudade, garota perdida — as palavras voam para fora da minha boca, e sinto ela respirar profundamente antes de se afastar um pouco.

— Eu também senti, e estou feliz que esteja aqui, que nos reencontramos, que esclarecemos as coisas e estamos tentando ser amigos, de verdade.

— Eu também estou muito feliz — dou um beijo em sua testa e ela sorri lindamente.

— Eu preciso entrar agora — aceno concordando e ela se estica, me dando um beijo na bochecha. — Até amanhã, Jake.

A olho e é simplesmente maravilhoso saber que vou vê-la amanhã

— Até amanhã, Dar... Wendy — seguro o apelido no último segundo, sabendo que não é a hora ainda. Mas vejo ela disfarçar um sorriso, indicando que mesmo assim percebeu.

A observo caminhar para casa e depois que entra, me viro para o céu à procura da minha estrela e não demoro a encontrar, como sempre do lado direito e brilhando para mim como toda noite.

Se em algum momento me achei extremamente bobo por sempre fazer isso, hoje me sinto feliz por nunca ter parado de procurar nossa estrela. Mesmo quando duvidei do poder dela, eu continuei olhando para o céu, toda noite, apenas para desejar que Wendy estivesse bem, feliz e, se possível, me esperando.

Foda-se qualquer outra coisa. Eu quero ela de volta, sempre quis. Por isso tive medo, rancor e fiz a escolha mais burra de todas. Eu nunca quis perdê-la e agora que estou tendo uma nova chance, não vou desperdiçar mais nenhum segundo, porque já perdi tempo demais. Só tenho uma certeza nesse momento: *vou fazer o possível para ter minha garota de volta.*



FLASHBACK 0.2

Jake Lewis

7 anos atrás

Pego minha mochila em cima da cadeira e saio do quarto, já me preparando para o interrogatório que vou escutar assim que avisar que estou saindo. Meus pais nunca implicaram muito com o fato de eu gostar de sair e encontrar meus amigos, mas de uns meses para cá eles andam achando que estou fazendo isso demais.

Talvez seja pelo fato de que realmente estou e não é para encontrar meus amigos, eles só não sabem disso, ainda, porque imagino que em algum momento terei que contar a verdade.

— Vai sair de novo? — Meu pai me analisa minuciosamente.

— Vou estudar na casa de um dos meninos, amanhã tem uma prova bem importante — invento mais uma das minhas desculpas rotineiras.

Não gosto de mentir para eles, nunca fui esse tipo de filho que precisa esconder as coisas dos pais. No entanto, depois que conheci Wendy, a garota mais linda, interessante e divertida com quem já tive a chance de conversar, as coisas mudaram por aqui.

Meus pais, ou melhor, o meu pai principalmente, odeia a mãe dela. A primeira coisa que me falou quando sem querer contei que havia conhecido ela foi para manter a distância e que não queria me ver envolvido

com aquelas pessoas. Sinceramente, não sei o que a mulher fez para ele, mas deve ter sido algo sério para ele agir dessa forma.

No entanto, Wendy não tem nada a ver com a mãe dela, precisei lidar com a mulher duas vezes e tenho certeza que as duas são completamente diferentes. Sem contar que a gente não escolhe por quem se apaixona e é loucura eu dizer isso tão novo, mas é a verdade, sou rendido pela garota. E se meus pais e a mãe dela não gostam da ideia de nós dois juntos, o jeito é continuar escondidos.

— Deixa o menino ir estudar, John — minha mãe interfere acenando para mim.

— Certo, espero que não chegue muito tarde — meu pai comenta, mas não pergunta mais nada, o que é um verdadeiro milagre.

Acho que a mentira de hoje foi mais convincente. Pena que não posso usar ela todos os dias.

Aceno concordando e caminho em direção a porta, saindo de casa rapidamente sem dar a chance de eles mudarem de ideia e resolverem me dar carona, ou perguntar mais alguma coisa.

Subo a rua apenas para caso meu pai esteja observando achar que realmente estou indo para a casa de um amigo e quando chego na parte de cima, viro a esquina e desço tudo de novo, indo em direção ao meu destino. Enquanto torço internamente para Wendy conseguir aparecer, porque sim, às vezes ela não consegue sair e por isso não aparece.

Normalmente, eu e ela nos encontramos no parque. É o local mais tranquilo da cidade onde achamos uma parte mais afastada e segura, na qual podemos relaxar e não ficar de dois em dois segundos pensando que alguém vai aparecer e ver a gente.

É um saco ter que esconder algo que não tem nada de errado.

Entro no parque, vou até o nosso local e me acomodo embaixo de uma árvore, sentando no chão e me encostando no tronco enquanto espero minha namorada. Infelizmente, segundos, minutos e por fim uma hora se passa e ela não aparece.

Wendy Brooks

Respiro fundo para não gritar, é a terceira vez essa semana que minha mãe vem falar do mesmo desfile. Odeio essas competições de dança e esses desfiles que ela coloca eu e minha irmã. Mas participo apenas para evitar brigas, ou pelo menos para tentar evitar, porque nem mesmo eu participando isso está sendo possível.

— Eu não gosto de desfilar, por qual motivo não pode ser só a Grace?

— E você vai ficar onde enquanto acompanho sua irmã?

— Em casa? Qual o problema de eu ficar em casa sozinha?

— Tudo seria mais fácil se eu tivesse apenas uma filha como planejei — resmunga ignorando minha pergunta, e me causando um desconforto ao ser lembrada mais uma vez de que por ela eu nem existiria.

Às vezes minha vontade é apenas sumir, pegar minhas coisas e ir embora. Mas para onde eu iria? Como iria me sustentar com apenas quinze anos? Sem contar que eu gostaria muito que ela gostasse de mim, pelo menos um pouquinho.

Olho o relógio na parede atrás da minha mãe e sinto meu peito se apertar, já estou uma hora atrasada, Jake, meu namorado, deve estar esperando e achando que mais uma vez não vou aparecer. O último encontro que combinamos eu já não fui, não queria fazer isso novamente.

Porém, quando eu estava saindo de casa, com uma desculpa bem esfarrapada, preciso assumir, minha mãe decidiu entrar nessa discussão e aqui estamos nós duas até agora. Para piorar, Grace não está aqui para me ajudar a sair, ela foi fazer um trabalho na escola e ainda não voltou.

— Mas não. Fui engravidar de você e agora tenho que ficar lidando com ingratidão! Estou tentando te dar as mesmas oportunidades que dou para sua irmã e você só sabe reclamar — esbraveja e eu sinto meus olhos encherem de lágrimas. — Só quero o melhor para você. Se continuar assim, sendo ingênua e achando que o mundo é cor-de-rosa, não vai ser ninguém na vida. Sonhos não te levam a lugar nenhum, Wendy, você tem que ser lógica e ambiciosa para conquistar o que realmente importa.

Não concordo totalmente com esse pensamento, mas nunca vou vencer ela.

— Desculpa, eu vou participar do desfile, ok? — Sinto uma lágrima descer pelo meu rosto. — Agora posso ir comprar meu lanche.

— Pode, mas nada de doce! Você precisa manear no tanto que come, acha que vai ter esse corpo para sempre?

— Não vou comprar nada doce — afirmo caminhando em direção a porta e ela apenas faz sinal para eu ir logo.

As lágrimas começam a rolar de verdade pelo meu rosto assim que fecho a porta e eu praticamente corro em direção ao parque, torcendo para Jake ainda estar lá me esperando. Assim que chego ao nosso local encontro ele em pé, pronto para ir embora, mas quando me vê e percebe que estou chorando, larga a mochila no chão e vem correndo na minha direção.

— O que ela fez dessa vez? — questiona me abraçando enquanto enfio o rosto contra seu peito.

— As mesmas discussões de sempre, desfile, meu corpo, como a vida dela seria mais fácil se eu não tivesse nascido — continuo chorando sem conseguir parar.

— Eu odeio a sua mãe — ele faz carinho no meu cabelo. — Sinto muito, amor, gostaria de poder te livrar dessa merda.

— Tudo bem. Não tem muita o que possamos fazer no momento — encolho os ombros. — Só de ter você aqui já me sinto melhor.

— Fico feliz com isso, mas ainda vou te tirar de perto dela e você não vai ter que ficar lidando com essa mulher.

— É um bom plano — esboço um sorriso quando ele deposita um beijo no alto da minha cabeça.

Jake volta a se sentar e me puxa para fazer o mesmo. Me acomodo no meio das suas pernas, com as costas apoiada em seu peito, e fecho os olhos deixando sua voz sussurrada, sua respiração tranquila e os carinhos que ele faz no meu braço me acalmarem.

— O que você desejaria fazer agora se pudesse? — questiona me fazendo focar meus pensamentos em outra coisa que não seja meus problemas.

Tem tanta coisa que gostaria de fazer com ele, das ideias mais simples e bobas, até os meus maiores sonhos, os que minha mãe julga como

ridículos, mas que são o que me fazem continuar acreditando que tudo vai melhorar, todos os dias.

Sua presença me faz tão bem, eu só desejo nunca precisar ficar sem ele.



CAPÍTULO 12

Jake Lewis

Bisteca late tentando chamar minha atenção e eu me abaixo, pegando a bolinha ao seu lado e jogando para ela, que corre animada enquanto volto a procurar o que preciso dentro da caixa aberta em cima da minha cama.

Em menos de um minuto ela já está de volta ao pé da cama, pedindo para que eu jogue mais uma vez. Faço o que ela pede e continuo minha procura por algo que não mexo há anos, mas que sei muito bem que está guardado ali.

É uma lista de desejos, não sei por qual motivo decidi entregar isso para Wendy, já que é algo de quando ela era mais nova e nem sei se lembra. Mas fiquei com vontade de mostrar, porque guardei por todo esse tempo sem nunca mais mexer, e mesmo assim ainda sei a maioria dos desejos escritos nela de cor. Pensei que poderia acabar sendo uma lembrança divertida. Espero apenas que ela pense o mesmo.

Reviro a caixa mais uma vez, mas por fim encontro o papel dobrado em várias partes. Sorrio aliviado por não ter perdido e o coloco em meu bolso, devolvendo a caixa para o lugar e me levantando em seguida para brincar com uma cachorrinha que está pulando na minha perna desesperada por atenção.

Pego a bolinha e jogo mais umas três vezes, quando ela volta novamente, pronta para pedir de novo, pego o brinquedo e finjo que o jogo do outro lado do quarto. Ela sai correndo animada, mas quando não o encontra me olha com uma carinha confusa.

Solto uma risada e a pego no colo. Coloco Bisteca em cima da minha cama, fazendo carinho em suas costas, mas ela se contorce até virar de barriga para cima.

— Folgada — acuso, mas obviamente ela não se importa.

Volto a fazer carinho nela e fico ali até a hora que o despertador do meu celular toca, me avisando que o jantar está pronto. Me levanto para sair do quarto e Bisteca aproveita para correr e se deitar aninhada no meu travesseiro.

Todos os meus amigos, ou pelo menos esse é o combinado, vão jantar aqui hoje. A história de participar da competição junto com meu ex-chefe está fervilhando na minha cabeça e enquanto não decido e envio uma resposta, pensei em testar algumas receitas. Primeiro, porque cozinhar me acalma, e segundo, porque pode ajudar caso eu realmente escolha participar.

Como Oliver e Wendy são os únicos que já provaram algo que preparei, convidei todos para virem jantar; e eles, claro, concordaram na hora. Comecei a preparar tudo bem cedo, para quando eles chegarem o jantar já estar pronto.

Decidi fazer um dos primeiros pratos que aprendi com meu pai e que é muito comum na região da Cornualha. Posso dizer que parece um tipo de torta, apesar de não ser bem isso, e originalmente é recheado com carne, cebola e batata. Mas como fui avisado de que April e Mel são vegetarianas, fiz uma versão para as duas, tirando a carne e adicionando cenoura e queijo. Estou torcendo para que fique bom.

— Boa noite, Jake — Bonnie sorri ao entrar no apartamento. Termino de tirar a primeira travessa antes de me virar para ela e Melanie, que entra logo atrás da amiga.

— Boa noite, meninas — as cumprimento e me viro para tirar a outra travessa e colocar a forma com brownies para assar.

— Ian e Oli estão nos quartos? — Mel pergunta e eu aceno confirmando, e as duas caminham em direção ao corredor.

Elas agora têm a chave do apartamento, o que foi conversado por aqui antes de acontecer. Com isso entenda que os dois namorados babões

me perguntaram se eu tinha algum problema com isso e eu disse não.

E realmente não tenho, mas nos primeiros dias levei alguns sustos quando elas apareciam do nada. Agora também preciso me lembrar que não posso mais andar pela casa só de cueca, não que eu fizesse muito isso, mas é bom ter em mente.

Como se já não bastasse o banheiro do meu quarto, que é dividido com o quarto do Ian, é a coisa mais louca que já vi, porque tem uma porta para cada quarto e sempre que Melanie está por aqui eu bato umas cinco vezes só para ter certeza que ela não entrou e esqueceu de trancar.

Escuto baterem na porta e fecho o forno antes de caminhar até lá, encontrando James do outro lado.

— Fui o primeiro a chegar? — ele parece surpreso.

— Não, Bonnie e Melanie já estão aí — digo e antes mesmo de eu terminar de falar, vejo Oli e a namorada saírem do quarto.

Os dois cumprimentam James, depois eles se acomodam no sofá enquanto vou terminar de arrumar a bancada. Infelizmente a sala do apartamento não é tão grande para caber uma mesa de jantar, então vamos comer espalhados pelo local mesmo e onde tiver espaço para sentar.

— Você chegou, cadê Julian? — escuto Mel falando ao vir do quarto com Ian.

— Ele disse que já tinha outro compromisso, por isso não poderia vir.

Escutamos outra batida na porta e mais uma vez caminho até lá para abrir. Dessa vez são April e Wendy, quem faltava, já que Diana também não vai aparecer. Cumprimento a mais nova, que fala comigo rapidamente antes de ir até os outros. Não dou muita importância para isso, porque minha atenção já tem um foco e ela está linda como sempre.

Wendy sorri para mim e abro a boca para cumprimentá-la, mas não tenho a chance, já que Bisteca aparece do nada e se enfia entre a gente, rodeando as pernas dela animada.

Essa cachorra não estava dormindo na minha cama? Parece que adivinha.

Wendy olha a filhotinha e se abaixa, a pegando no colo e fazendo carinho em sua cabeça antes de caminhar em direção ao sofá, me deixando totalmente esquecido. A acompanho com olhar, sem conseguir desviar a

atenção por um tempo e vejo ela falar com todo mundo, antes de se sentar. E finalmente, vou buscar os vinhos.

— Dominic não quis vir? — escuto Oli questionar e fico intrigado.

— Ele tinha outro compromisso — ela avisa.

Por qual motivo é sempre ela que sabe sobre ele? Eles não são todos amigos, afinal?

— O jantar está servido — anúncio e todos olham na minha direção.

— Chegou a hora de saber se esse cara cozinha bem mesmo — James solta espontâneo, como sempre, e vejo April acenar em negação.

Apenas me divirto, sem achar ruim o comentário, e começo a servir os pratos que eles vão pegando à medida que me viro para entregar. Fico por último e todos já estão acomodados, divididos entre as banquetas da cozinha e o sofá, deixando um único local livre, a poltrona, que é onde me acomodo.

Observo todo mundo comer em completo silêncio, apenas aproveitando o jantar. Sorrio, porque se ninguém está conversando é porque deve estar realmente bom.

— Está uma delícia — Wendy fala, parecendo adivinhar meus pensamentos.

— Obrigado. — Me viro para ela e a observo.

Ela fez algumas trancinhas na raiz do cabelo, levando os fios para trás e deixando os cachos soltos. Ficou lindo, mas não me demoro admirando isso, porque a correntinha em seu pescoço chama minha atenção e eu abaixo o olhar. Assim que vejo um dos pingentes reconheço na hora, e involuntariamente levanto a mão para pegar entre meus dedos.

— Meu presente — comento e ela confirma. — Por muito tempo eu fiquei pensando se você tinha realmente guardado.

— Usei todos os dias, até nos reencontrarmos, aí tirei por um tempo, mas como ficava agoniada sem, coloquei de novo — confessa, parecendo meio sem jeito.

— Como eu nunca reparei antes?

— Eu colocava para dentro da blusa, e no trabalho eu não uso.

— Os dois ficam lindos em você, quem te deu o outro? — Minha curiosidade fala mais alto e eu pego o outro pingente, analisando.

— A Melanie. Tem um significado importante também. — admiro, mas afasto a mão ao ver ela engolir pela terceira vez.

— Amarelo combina com você — digo, sem raciocinar muito o significado do pingente, porque me parece um pouco invasivo.

— Eu também acho.

Escutamos alguém pigarrear e desviamos o olhar um do outro.

— Não é querendo atrapalhar não, mas tem sobremesa? — James pergunta e April bate nele.

— Não acredito que fez isso, não acredito — ela parece mega irritada e ele se encolhe tentando desviar de outro tapa, o que não adianta.

Olho para Wendy buscando uma explicação, mas ela apenas acena dizendo que não tem. Eu já havia reparado nos dois se implicando, mas ainda não entendi bem se eles se gostam ou não.

— Tem sobremesa sim — aviso, me levantando e caminhando para a cozinha rapidamente enquanto torço para o brownie não ter queimado, porque eu havia esquecido dele completamente.

Deixo meu prato em cima do fogão e abro o forno, respirando aliviado ao ver que cheguei na hora certa. Retiro o tabuleiro e levo para a bancada enquanto Bonnie passa por mim para colocar os pratos que recolheu na pia.

— Sobremesa pronta. Já aviso que doces não são muito minha especialidade, mas espero que tenha ficado bom — digo, cortando um pedaço para mim e outro para Wendy, e volto para a poltrona enquanto eles vão se servir.

— Você arrasou no jantar, tenho certeza que esse também está incrível — Oliver fala e os outros concordam em uníssono.

Todos voltam a se acomodar pela sala e a se concentrar em seus próprios pratos, num total silêncio mais uma vez. Em minutos, metade do brownie que fiz já foi e todos parecem bem satisfeitos.

— Acho que agora podemos assistir um filme, porque eu mesmo não tenho forças para mais nada — Ian sugere, com a cabeça encostada no ombro de Melanie, que concorda.

— Vamos, eu super aprovo — Bonnie pede e April pega o controle para procurar algo.

Vejo nesse exato minuto a oportunidade perfeita para entregar para Wendy a lista que estava procurando mais cedo, mas obviamente não vou fazer isso onde aquele bando de curiosos pode ficar vigiando.

— Queria te mostrar uma coisa, se importa de vir comigo? — ela me olha parecendo em dúvida, mas em seguida concorda.

Wendy Brooks

Me levanto para seguir Jake e vejo Bisteca, que estava deitada entre os nossos pés, fazer o mesmo e vir atrás da gente enquanto minhas amigas nos observam.

Por qual motivo me coloco nessas situações?

Ignoro as três, sei que vou ter que lidar com elas depois, e sigo pelo corredor até entrar no quarto dele. É a sensação mais estranha do mundo. Ao mesmo tempo que parece que estou entrando em um local super familiar, porque a decoração, os móveis e as cores são a cara dele, por outro lado me sinto meio intrusa, como se estivesse invadindo sua privacidade.

— Pode sentar — indica o colchão enquanto pega Bisteca no colo e a coloca em cima da cama.

Levanto o travesseiro e o coloco escorado na parede, me sentando com as pernas cruzadas no canto da cama e encostando nele. Jake tira algo do bolso e senta na minha frente, enquanto a cachorrinha se acomoda confortavelmente deitada no meu colo, como se aquela cena ali fosse algo comum do dia a dia.

— Logo depois que me mudei, encontrei isso no meio das minhas coisas. — ele mostra um papel de caderno dobrado entre os dedos. — No primeiro momento, pensei em jogar fora, mas não tive coragem. Depois que conversamos, me lembrei dele e fiquei pensando que talvez você fosse gostar de ver.

Ele me entrega e eu desdobro o papel, encontrando minha lista de desejos escrita ali com as nossas letras. Encaro o papel surpresa e passo os olhos lendo alguns tópicos.

Eu lembrava dessa lista, mas nunca imaginei que ainda existia. Havia começado como uma simples brincadeira, mas depois se tornou tão especial. Era algo que Jake fazia sempre que nos encontrávamos e ele percebia que eu não estava bem ou que tinha tido um dia difícil em casa.

Sorrio, achando fofo ele ter guardado aquilo, e sinto uma lágrima que nem percebi cair dos meus olhos e escorrer pela minha bochecha. As lembranças de sete anos voltam como um turbilhão em minha mente.

— Minha intenção não era te fazer chorar — comenta e eu levanto o olhar até o rosto dele.

— É só que isso me fez lembrar de tanta coisa e... — confesso, deixando a frase morrer sem conclusão.

Volto a encarar o papel sem saber se devo ou não dizer o que estou pensando. Metade de mim diz que ele não tem nada a ver com meus problemas e que não devo incomodar ele com isso. Já a outra metade só quer que eu conte, porque sei que posso confiar nele.

— Você parece em dúvida sobre algo. O que aconteceu? — pergunta focado em mim e eu continuo quieta. — Amigos, foi esse o combinado, não foi? — concordo com um leve aceno. — Então, pode falar comigo se quiser — ele busca a minha mão e entrelaça nossos dedos.

Encaro esse gesto e respiro fundo.

— Eu e minha mãe não estamos nos falando mais — digo e ele parece surpreso.

— O que aconteceu? Quando foi isso?

— Faz uns meses. Basicamente, eu fiz o que você sempre me disse para fazer. Não fiquei quieta quando veio com as ofensas dela. — coloco o papel em cima da cama e levo minha mão livre até Bisteca, fazendo carinho. — Ela me ligou igual fazia todo mês, apenas para investigar minha vida até arrumar um ponto falho para me criticar. No dia, eu estava preocupada com uma prova que tinha para fazer e cai na besteira de contar isso para ela. Óbvio que era a deixa perfeita para ela, começou a falar o que queria, apenas para me deixar mal — solto o ar com força. — Aquilo me deu tanta raiva, e acho que isso se somou a minha preocupação com a prova, com Bonnie que já estava enfrentando um monte de coisa, você sabem bem, e com o cansaço mental e emocional que já estava me sufocando... eu explodi de leve.

— Acho que eu tinha esquecido um pouco o quanto odeio sua mãe — ele confessa e eu abaixo o olhar. — E o que ela fez?

— Simplesmente me mandou crescer e me virar sozinha, porque ela não iria mais me ajudar.

— Por isso que você está trabalhando — deduz e eu confirmo. — E ela nunca mais te procurou?

— Não. E agora minha cabeça está uma confusão só. Eu sei que tomei a decisão certa em me afastar, mas por alguns dias torci para ela aparecer. Só que obviamente isso não aconteceu, e por mais que eu tente esquecer e deixar para lá, parece que tudo que faço me lembra ela — sinto mais lágrimas descenderem pelas minhas bochechas. Jake estica a mão, puxando meu queixo com delicadeza para eu voltar a olhá-lo.

— Sabe que tudo que sua mãe fazia e falava em relação a você diz muito mais sobre ela, não sabe?

Eu mesmo havia dito algo parecido para Dominic, sobre as pessoas tratarem ele diferente por ele ser quem é. No entanto, saber na teoria e na prática são coisas diferentes.

— Sei, só que ainda assim é complicado.

— Eu entendo — ele aperta minha mão, que está presa à dele.

— A sensação que tenho é que me perdi no meio do caminho, que não sei o que estou fazendo da minha vida e que todas as minhas decisões foram baseadas no que poderia agradar a ela, não no que eu realmente queria. Parece que simplesmente ignorei os sonhos da Wendy criança e vivi no modo suprir as expectativas de outra pessoa.

Me entrego ao choro, sentindo meus ombros balançarem, sem conseguir mais segurar, e Bisteca levanta do meu colo me olhando preocupada. Estico minha mão e faço carinho nela, que se mantém quietinha apenas me encarando.

Jake passa a mão pela minha bochecha, limpando algumas lágrimas, sem muito sucesso, e se aproxima para me abraçar. Envolver seu tronco com os braços e afundo meu rosto em seu peito, sem me importar com a possibilidade disso ser estranho ou não. Ele sobe a mão para o meu cabelo e acaricia os fios com cuidado sem dizer nada, apenas me deixando chorar tudo que preciso.

Me perco em seu perfume por alguns segundos e foco minha atenção apenas em seus batimentos, deixando assim o mundo ao nosso redor sumir aos poucos. Ele me abraça com mais força, e eu esboço um pequeno sorriso em meio às lágrimas ao perceber que a sensação de estar em segurança e totalmente em casa ainda existe quando ele está comigo.

— Você acabou de se afastar dela, ainda tem muita coisa para lidar. Por outro lado, — seu tom é calmo. — Você só tem vinte e um anos, ainda tem tempo de sobra para se redescobrir e recomeçar.

— Estou tentando manter isso em mente, mas às vezes é um pouco desesperador — sou sincera, ainda mais com a rotina maluca e as mil coisas que tenho para fazer.

— Deixa eu te ajudar — ele pede baixinho. — Você não precisa passar por isso sozinha. Eu estou aqui, te achei, deixa eu cuidar de você, por favor.

— E como pretende fazer isso? — me viro para olhá-lo.

— Vou te ajudar a lembrar quem é a Wendy de verdade. Tem alguém que conheça ela melhor que eu?

Não existe. Ele é a pessoa que mais me conhece, mesmo seis anos depois, porque eu jamais havia me aberto e confiado tanto em alguém como nele. Podíamos brigar, ficar sem nos falar e passar mais dez anos longe, ele ainda seria a pessoa que mais me passa a certeza de que tudo vai se encaixar e dar certo.

— Confia em mim?

— Confio.

Ele parece satisfeito com isso ao me beijar na testa, fazendo minha pele formigar. Fico abraçada com ele mais um pouquinho, apenas para aproveitar a oportunidade, e também para terminar de me acalmar e parar de chorar de verdade. Quando levanto o olhar, meus olhos encontram os dele e estamos tão perto que sinto sua respiração na minha pele. As mãos de Jake ainda estão me segurando e eu preciso puxar o ar com mais calma para ter certeza de que estou respirando direito.

Me afasto, para conseguir raciocinar de verdade, e volto a me sentar encostada no travesseiro. Limpo meu rosto, me sentindo aliviada por ter falado sobre tudo que estava poluindo minha cabeça e feliz por ter sido com ele, que já sabe da história toda e entende muito bem o que estou sentindo.

Bisteca não perde tempo em deitar no meu colo de novo, enquanto lambe minha mão procurando atenção. Faço carinho nela e Jake nos observa com um sorriso que me faz sentir mais tranquila.

— Acho um abuso que ela goste mais de você do que de mim. Você a viu o quê? Duas vezes?

— Eu acho que é super justo, já que você adotou ela por minha causa. — digo com convicção e ele arqueia a sobrancelha, como se não concordasse.

— Quem te disse isso?

— Minha lista, ela é um dos meus desejos, Baby, não adianta negar — o apelido sai sem que eu perceba e ele sorri convencido.

Fico olhando e esperando que use o meu, apenas para me provocar, mas respiro aliviada quando não faz isso. Não sei se estou pronta para ouvir ele me chamando pelo apelido ainda.

— Ok, é a verdade, não posso mentir — acaba confirmando. — Mas isso acabou de me dar uma ideia.

— Que ideia? — Minha curiosidade grita, mas ele nega.

— Você vai descobrir em breve — diz, levantando e indo buscar uma caneta na mesa que fica do outro lado da cama. — O que você desejaria fazer agora se pudesse?

— Vencer essa etapa e me sentir eu de novo.

— Anotado. — ele apoia o papel na perna e escreve. — Com certeza você vai conquistar isso e muito mais, porque você merece, Darling.

Tudo dentro de mim se revira de uma forma diferente e imagino que isso seja o significado de borboletas no estômago. Meu coração parece um pouquinho mais animado dentro do peito, mas por fora eu apenas sorrio e finjo não perceber o que ele falou. Abaixo o olhar e acaricio a barriga da cachorrinha mais fofa do mundo e pego minha lista de sua mão, rindo de alguns desejos bobos que tem ali e analisando os desenhos, figurinhas e coisas aleatórias que escrevíamos nos cantos do papel, enquanto Jake se deita do meu lado e continua me observando.

Com certeza eu me acostumaria muito fácil com esse momento sendo algo comum do meu dia a dia.



CAPÍTULO 13

Jake Lewis

— Café da manhã servido — Oliver avisa quando saio do quarto e me surpreendo, porque quase nunca comemos aqui. Sempre saímos mais cedo e comemos na universidade.

— Fofuxo, acordou feliz? — implico, indo me sentar em uma das banquetas ao redor da mesa, servindo meu prato com waffles e calda de chocolate.

— Acordei e você?

Estranho, ele não fez nem cara ruim para o apelido. Me viro olhando em direção ao corredor, mas não encontro nada, então volto a olhar para ele.

— Cadê sua namorada?

— Ela não dormiu aqui — dá de ombros, se sentando ao meu lado e também servindo seu próprio prato. — Por quê? Precisa falar com ela?

Como pode ser tão lerdo às vezes.

— Não, estou tentando entender o que te deixou tão feliz que nem se importou de eu te chamar de fofuxo.

— Tudo você pensa besteira — ele revira os olhos.

— É que sexo normalmente deixa as pessoas felizes, então é minha primeira opção sempre.

Mesmo que eu ache impossível alguém transar nesse apartamento e o outro não escutar, porque é pequeno e todos os quartos são grudados,

então julgo como uma tarefa complicada.

— É por isso que anda com essa cara de acabado, não está transando? — escuto a voz do Ian e olho para ele, que caminha em nossa direção. — Que alegria, temos comida!

— Não, é cansaço mesmo. No entanto, também não ando transando. Queria muito, é até difícil não pensar sobre às vezes.

Os dois começam a rir e eu apenas tomo meu café aceitando a zoação.

— Percebemos. — Mostro o dedo do meio para Ian.

— Mas, mudando de assunto, já decidiu se vai aceitar a proposta do seu ex-chefe? — Oliver questiona. Eu havia comentado com ele e nem me surpreendi quando ele disse o mesmo que Wendy.

— Eu disse sim, concordei em participar. Espero que dê tudo certo — conto e Oliver me analisa entendendo de imediato, sem eu precisar dar mais detalhes.

— As coisas vão se encaixar, Jake. Vai dar tudo certo — ele me olha e eu aceno concordando.

— Já posso participar da conversa de novo ou vocês vão continuar no papo que só faz sentido para vocês? — Ian brinca e eu aceno para ele falar. — Como vão as coisas entre você e Wendy?

E ali estava o motivo que me fazia ficar preocupado com a competição. Acho que nem ela pensou nisso ainda, mas o ponto é, se eu vencer vou me mudar de novo, por no mínimo um ano, e não sei como vai ser e como vamos estar até lá.

Eu havia contado para ele também sobre o assunto, só que uma versão bem básica e resumida. Afinal, ele mora comigo e soube do dia que Oliver me trouxe para casa, além disso ele namora uma das amigas da Wendy e também se tornou meu amigo, ou seja, achei que a melhor opção era esclarecer tudo.

Já para os outros dois, que são nossos vizinhos, ainda não contei, por total falta de oportunidade, mas isso não quer dizer que eles não tenham reparado que eu e ela somos próximos, ou que talvez já não estejam sabendo de algumas coisas.

Escutamos uma batida na porta e Ian vai abrir. James e Julian entram no apartamento e se animam ao ver que temos café da manhã,

obviamente eles não perdem a oportunidade e logo pegam um prato e se servem, sentando no sofá que é onde tem espaço.

— Do que estavam falando? — James questiona.

— Sexo, Jake e Wendy — Ian responde.

— Calma, Jake e Wendy estão transando ou as três coisas não estão relacionadas? — Julian coça a testa me olhando.

— Não, não temos nada um com o outro — afirmo.

— Não atualmente, pelo menos — Ian completa.

— Como assim? Vocês tiveram algo? Eu estou confuso — James reveza o olhar entre a gente.

— Os dois já se conheciam, são ex-namorados — Oliver esclarece e eu explico resumidamente a história toda.

— Caralho, eu não fazia ideia, vi vocês mais próximos e achei que tivesse rolando algo, mas como Wendy é mais na dela eu não brinco tanto quanto com Bonnie, Mel e April — James comenta.

— Só imaginação da sua cabeça — digo simplesmente.

— Mas você queria que estivesse, porque até eu fiquei triste com seu tom de voz agora — Julian brinca e os outros voltam a rir.

Será que pode não me lembrar desse fato? Porque eu queria muito.

— Deixem de ser intrometidos — me levanto, indo colocar meu prato e minha xícara na pia.

— Só estamos conversando, cara — James implica.

— Você está se divertindo, não é? — olho para Oliver, que está rindo com eles pegando no meu pé.

— Reparação é o nome disso, te aguentei muito, é bom ver alguém fazendo o mesmo com você.

— Maldade, fofuxo — afirmo. — Está quase na hora da aula, acho melhor terminarem de comer para irmos — encerro o assunto.

Sigo para o meu quarto e eles continuam na sala comentando alguma coisa, mas não dou muita importância para entender o que seja.



Entro no prédio dos cursos de saúde, porque tenho uma aula aqui daqui alguns minutos, e caminho até uma das áreas de convivência na

intenção de ficar sentado nos sofazinhos disponíveis, até a hora de ir para a sala.

Assim que me aproximo do local, vejo Wendy sentada conversando com Dominic. Fico em dúvida se devo me aproximar, mas acabo decidindo que sim, porque eu já ia me sentar lá afinal.

Comprimento os dois e me sento na poltrona ao lado do sofá que eles estão. Percebo que Dominic não parece muito bem, mas fico sem graça de perguntar algo, porque dos meninos ele foi o que menos me aproximei e não sinto que tenho essa intimidade.

— Obrigado por me ouvir — ele fala para Wendy que sorri para ele.

— Amigos são para isso — ela afirma e ele acena concordando.

— Vou deixar vocês, preciso ir para a aula e depois resolver minha vida — se levanta e acena para a gente enquanto se afasta.

— Ele está legal?

Me levanto e vou me sentar ao lado dela.

— Chateado com umas coisas — ela me olha e eu arqueio a sobrancelha curioso, mas não pergunto nada. — É complicado.

— Quase uma conversa por códigos, mas entendi.

— É a vida dele, não tenho o direito de contar nada para ninguém.

— Eu sei, está certa, só estou implicando com você — a tranquilizo e ela sorri.

Olho as horas no meu celular e vejo que tenho ainda alguns minutos para a minha aula, e como ela também não faz menção de levantar, decido continuar com o assunto Dominic, porque já passou da hora de eu esclarecer umas coisas de verdade.

— Quando te vi no primeiro dia de aula, você estava com ele. — Ela me lança um olhar divertido.

— E devo supor que o que você deduziu nesse dia foi sobre nós dois?

— Sim, achei que vocês eram namorados — confesso e ela solta uma risada quase se engasgando. — Posso saber o que é tão divertido?

— Eu e Dominic namorados? De onde tirou isso, Jake? — Ela ainda está rindo.

— Eu não te via há anos, então te vi abraçada nele, saindo de braços dados... Queria que eu pensasse o que?

Ela pondera, mas acaba acenando em concordância.

— Justificável, mas eu e Dom nunca aconteceria — afirma e eu concordo.

É bom ouvir ela confirmar, porque mesmo depois de Bonnie dizer meio que indiretamente que eles não namoravam, meu ciúme continuava dando as caras sempre que possível, o que era com bastante frequência.

Percebo ela me observando pelo canto do olho, mas continuo quieto pensando na ideia que tive no dia que ela me contou da briga com a mãe, e sobre a conversa que rolou com os meninos antes de sair de casa, ou melhor, da parte que eles ficaram me atentando.

Decido fazer o que estou com vontade, já estamos aqui mesmo, não custa nada. Sem contar que o “não”, eu já tenho. Mas, analisando como vão as coisas entre a gente, acho que a chance de ela negar é bem pequena.

— Você tímido é novidade — ela comenta e eu arqueio a sobancelha.

— Não estou tímido.

— Então por que fica evitando falar o que quer?

— Quem disse que eu quero falar alguma coisa? — retruco apenas para tirar ela do sério e consigo quando ela revira os olhos.

— Depois diz que não é insuportável. Não é só você que me conhece, sabe disso, não é?

— Sei, sei sim, Wendy — uso seu nome, apesar do apelido estar na ponta da língua.

No dia que conversamos no meu quarto, ela deixou escapar meu apelido. Percebi que foi totalmente sem querer. E apenas para ver sua reação, eu havia falado o dela, mas depois disso não tocamos nesse assunto, que ficou meio que esquecido como se nunca tivesse acontecido.

— E vai me dizer o que quer ou não? Só tenho mais cinco minutos.

— Eu e você? Acha que tem chances de acontecer de novo? — Wendy esquadrinha meu rosto, parecendo surpresa com a pergunta.

— Não sei, acho que vamos ter que descobrir — ela morde o lábio inferior em um meio sorriso.

Me sinto satisfeito com a resposta, só queria um sinal verde para continuar seguindo em frente, sem parecer que estou sendo convencido demais ou que estou tirando conclusões precipitadas.

— Preciso ir para aula, Jake, até mais tarde.

— Ei, espera — peço. — Tem treino hoje de tarde? — ela nega em um leve aceno e meu sorriso se alarga. — Te busco três horas na sua casa.

— Me buscar para quê?

— Vamos fazer um passeio antes de ir trabalhar, então já arruma as coisas que depois vamos direto. E use uma roupa confortável.

— Certo — seu olhar é de pura desconfiança, mas não nega, é o que me importa. — Estarei esperando — acena para mim e se afasta, indo em direção a sua sala.

Preciso comprar um presente e parabenizar Oliver por conseguir ser amigo de Bonnie por mais de um ano e fingir que não sentia nada. Eu não durei nem um mês, já estou falhando miseravelmente. Não que eu achasse que fosse ter sucesso, afinal, sou rendido por essa mulher e nunca soube disfarçar.

Wendy Brooks

Me olho no espelho e fico satisfeita com o que estou vendo, coloquei uma calça de tecido levinho e um cropped de manga longa, branco com laranja. Não faço ideia para onde Jake vai me levar, mas como ele disse roupas confortáveis, estou tentando unir isso ao que tenho de mais arrumado, para caso ele me arraste para um lugar que peça esse tipo de roupa.

— Está linda, posso saber aonde está indo? — Melanie para na entrada do meu quarto enquanto calço minha bota, não sei se é o mais indicado, mas como vou trabalhar depois, prefiro já ir com ela.

— Vou sair com o Jake.

— Então acho que não precisa de carona para o trabalho hoje, certo?

— Não, a gente vai direto.

— Muito bem, é que Ian está com o carro do James hoje e vai me levar, mas já que não precisa de carona, divirta-se — ela pisca para mim e sai no exato minuto que escuto uma buzina.

Pego minha mochila e a coloco nas costas, descendo de dois em dois degraus a escada. Quando chego na sala encontro April e apenas aceno para ela antes de sair de casa, encontrando Jake me esperando em pé ao lado do carro.

Cumprimento com um beijo na bochecha, entro no carro e entrego minha mochila para ele, que a coloca no porta-malas. Em seguida, ele se senta ao meu lado e começa a dirigir sem me dar nenhuma dica do nosso destino. Ligo o som, deixando a música da rádio atual tocar e me viro para ele sem aguentar.

— Aonde vamos? — pergunto e ele ri, provavelmente já estava esperando que eu fosse insistir em descobrir.

— Já estamos chegando, calma.

Acho um absurdo pedir calma para uma pessoa curiosa.

— Uma dica? — tento e ele me lança um olhar divertido ao indicar com um aceno o banco de trás, me viro no mesmo segundo e encontro uma cesta que me deixa confusa. — Isso é uma cesta de piquenique?

— Uhum — concorda estacionando em frente ao parque que fica perto da minha casa, de carro não demoramos nem cinco minutos para chegar até ele.

— O que você está aprontando?

Jake desce do carro e dá a volta para abrir a porta para mim. Ele pega a cesta no banco de trás e depois segura minha mão, entrelaçando nossos dedos. FRANZO o cenho para o gesto, mas não digo nada, porque gosto dessa proximidade. Deixo ele me guiar para dentro do parque até uma parte um pouco escondida, no meio de algumas árvores, enquanto sinto a sensação boa que é andar assim com ele sem me preocupar que podemos ser descobertos.

Ajudo a estender a toalha xadrez, vermelha e branca que ele trouxe, depois organizamos todos os lanchinhos que estão dentro da cesta, desde bolo, frutas, cookies, suco e até o doce que ele havia me dado para experimentar esses dias no carro e que não me atrevo a dizer o nome.

— O que significa tudo isso? — questiono mais uma vez, já que ele não havia respondido minha pergunta anterior.

— Quando precisávamos nos encontrar escondidos e não podíamos levar muita coisa para não chamar atenção, você sempre dizia que queria um dia poder ir no parque comigo e fazer um piquenique, sem se preocupar

se alguém iria ver a gente ou não — explica e eu sorrio encantada. — Aqui estamos, bem-vinda ao seu piquenique.

— Não acredito que arrumou tudo e gastou dinheiro só por causa disso, Jake.

— Para ver você sorrir assim eu faria bem mais que isso — afirma enquanto levo minha mão até os pingentes do meu colar, os tocando por reflexo.

— Obrigada, eu amei. — Sou sincera e ele me olha, devolvendo o sorriso tão grande quanto o que deve estar estampado no meu rosto.

Estamos muito perto, e assim como na maioria das vezes não consigo desviar o olhar, ficando totalmente concentrada nele. Jake parece se sentir igual, e quando seus olhos recaem sobre a minha boca, eu umedeço os lábios e até penso que vai me beijar... Mas ele desvia a atenção para os lanches ao nosso redor.

— O que deseja provar primeiro?

— Pode ser o bolo, é de qual sabor? — pergunto, tentando não dar importância para o fato dele não ter me beijado.

— Cenoura com cobertura de chocolate. — ele corta um pedaço e me entrega em cima de um pratinho.

— Você que fez?

— Sim, espero que esteja bom.

— Vai estar, você cozinha bem até demais e sabe disso.

— Eu sei que sim — nada modesto. —, mas doce não é muito minha área, ainda fico meio em dúvida se acertei.

Mordo um pedaço com os olhos ainda nele e suspiro satisfeita.

— Está uma delícia.

— Obrigado — pisca para mim, também se servindo.

Provamos um pouco de cada lanche que ele trouxe, e ele me acompanha quando me deito na toalha, se deitando ao meu lado. Ficamos encarando o céu e as árvores ao nosso redor, com alguns centímetros de distância um do outro, até ele não se aguentar e me puxar para perto, me abraçando.

Fecho os olhos, encostando a cabeça em seu ombro, e por alguns segundos me sinto com quinze anos de novo. Seu toque, seu cheiro, seu carinho e seu abraço é tão familiar que apenas me aconchego mais, aproveitando cada segundo dentro do nosso mundinho.

Senti saudade da paz que ele me traz.

Sinto quando ele deposita um beijo no meu cabelo e me sinto muito feliz por ele ter preparado tudo aquilo ali para mim.

Mesmo que eu continue tentando entender por qual motivo ele não me beijou, era natural que eu pensasse que isso aconteceria, certo? Afinal, depois do que ele perguntou mais cedo, da nossa conversa no quarto dele e após esse nosso momento mais próximo, eu pensei que...

Devo estar me iludindo. Não vou me apegar a isso.

A tarde está perfeita e não me importo de esperar mais um pouco, gosto dessa tensão de não saber quando vai acontecer e sei que se rolar vai ser perfeito, porque somos eu e Jake juntos novamente e é só isso que importa.



CAPÍTULO 14

Wendy Brooks

Entro em casa com o celular no ouvido e aceno para April e Bonnie, que estão arrumando a sala. Afastando o sofá, tirando a mesa de centro para o canto e jogando todos os colchões possíveis da casa no chão.

O aniversário de Diana foi esses dias, mas ela não quis fazer festa este ano, nem mesmo a reunião apenas entre nosso grupo, como ela sempre preferiu. Por isso eu e as meninas resolvemos preparar algo para ela. Vamos ficar apenas nós cinco, lanches, filmes e com certeza muito assunto para colocar em dia.

— *Tem certeza que está tudo bem? Está dando conta de tudo?* — Minha irmã pergunta pela quinta vez em uma conversa de dez minutos.

— Está tudo bem, Grace, relaxa — digo, subindo as escadas para deixar minhas coisas no meu quarto e tomar um banho, porque o trabalho hoje foi intenso e o restaurante estava lotado.

— *Ok, é que fico preocupada sobre você estar sobrecarregada* — explica e eu sorrio, me sentindo feliz com o cuidado dela.

— Tem semanas e semanas, algumas mais tranquilas e outras mais corridas, mas estou me saindo bem.

— *Certo. E de resto tudo tranquilo? Na mesma?*

Sei muito bem o que ela quer saber com isso, e como não quero ter que me aprofundar no assunto mais uma vez, porque ficar mexendo nisso

sempre não ajuda, decido mudar o rumo da conversa.

— Na mesma, mas estou cada dia melhor com isso — digo simplesmente, e continuo antes que ela tenha a chance de falar algo. — Tenho que te contar uma coisa.

— *Que coisa? Boa?* — ela se preocupa e eu rio.

— Reencontrei o Jake — falo de uma vez e escuto um arfar de surpresa enquanto ela segura o grito que quase solta.

— *Como? Você foi procurar ele? Me explica tudo, com detalhes* — pede e eu passo os próximos cinco minutos contando tudo que aconteceu entre eu e Jake no último um mês e pouco. — *Mas e agora? Como vão as coisas?* — Seu tom é sugestivo, e apenas aceno em negação, mesmo que ela não possa vê.

— Normais, somos amigos — meu tom é sério, mas ainda assim escuto ela rindo.

— Entendi o recado, não vou insistir. Mas fico feliz que estejam se entendendo, eu sempre disse que vocês foram feitos um para o outro e ainda acredito nisso.

Me lembro quando ela dizia que ajudava a gente a nos encontrar porque sabia que tínhamos que ficar juntos. O mais engraçado é que ela não era a única a pensar assim, outra pessoa, uma bem improvável, já havia me dito o mesmo. A mãe dele.

Ficamos conversando mais um pouco, até que me despeço dela e vou tomar banho. Quando volto para o meu quarto, visto uma calça de pijama azul e uma blusa de alcinha e desço, encontrando a sala arrumada e April na cozinha preparando alguma coisa.

— Onde estão as meninas? — pergunto e minha amiga me olha.

— Mel chegou faz pouco tempo e subiu para tomar banho, Bonnie está no quarto dela e Diana deve estar chegando.

— Precisa de ajuda?

— Sim, leve essas coisas para a sala, por favor — pede, indicando duas travessas em cima da mesa.

Faço o que ela pediu e juntas arrumamos os lanches rapidamente e nos sentamos no sofá, onde ficamos conversando até as outras três aparecerem.

Assim que elas chegam, Bonnie arruma a vela do bolo e parabenizamos Diana, que faz um pedido antes de distribuir uma fatia bem

grande para cada uma comer.

— Noite das garotas — Diana comemora animada com uma taça de vinho na mão.

Estamos comendo enquanto assistimos um dos filmes que elas haviam colocado na lista, tem vários e eu duvido que vamos conseguir assistir pelo menos metade antes de cairmos no sono.

— Dayton não vai conseguir vir mesmo? — April pergunta quando o filme acaba.

— Não, infelizmente ele veio faz pouco tempo, seria inviável — Diana lamenta, servindo mais um pouco de vinho em sua taça. — Mas nos falamos hoje de tarde e devo visitar ele no halloween.

— Então falta pouco — Mel a tranquiliza e ela concorda.

— E por falar nisso, precisamos pensar nas nossas fantasias — Bonnie nos olha já empolgada.

— Primeiro, para onde vamos? Para o Collinus de novo? — April questiona.

É uma excelente pergunta, mas eu tenho uma ainda melhor: vou estar de folga para ir? Tem locais que não abrem na data, mas tem outros que continuam funcionando normalmente.

— Podíamos fazer alguma coisa aqui, o que vocês acham? — A ideia vem da Mel e nós três, as outras moradoras da casa, a olhamos sem acreditar. — Quase nunca fazemos festa aqui.

— Porque vira uma bagunça sem tamanho — Bonnie contrapõe.

— Eu sei, mas é só uma vez. Wendy já ama decorar a casa mesmo, e temos várias coisas guardadas, seria legal.

— Vou ter que concordar com ela, não é uma ideia tão ruim — April opina e eu apenas acompanho.

Tendo meu quarto para me enfiar quando cansar da festa, então por mim elas podem fazer o que acharem melhor.

— Vamos decidir amanhã, quando tivermos menos álcool no sangue.

— Isso, isso mesmo — Diana concorda com Bonnie. — Agora, eu quero falar com a senhorita — ela aponta para mim e eu nem me surpreendo, porque é claro que elas não deixariam passar a oportunidade.

— Nem imagino o que seja — minha voz está carregada de deboche, mas Di nem se importa.

Eu não havia contado sobre Jake para ela, mas eu sabia que April faria isso, obviamente resumindo o máximo possível e entregando a fofoca apenas com as partes realmente importantes, por isso nem me dei ao trabalho.

— Então quer dizer que o amigo do Oli é seu ex?

— Sim, ele é.

— E eu soube que vocês brigaram, mas já se entenderam. Ainda bem. — ela levanta as mãos para cima agradecendo.

— Não foi bem uma briga, mas já nos entendemos — continuo. Esperando ela chegar onde quer.

Sei muito bem que ela não vai continuar na parte neutra da conversa, ela não se aguenta para isso.

— E agora?

— Agora somos amigos — encolho os ombros e ela se senta novamente.

— E vocês não fizeram nada em relação a isso? — ela olha para as outras três.

— Fazer o quê? — Bonnie pergunta e Diana revira os olhos.

— Sei lá, trancar esses dois em um quarto, banheiro, ou coisa do tipo acho que ajudava.

— Não sei em que isso iria ajudar — finjo não entender o que ela quer dizer.

— Ajudar vocês dois a transarem logo. Gente, seis anos! Isso de vocês é tesão reprimido e muita saudade.

— Não é assim que a vida funciona. — digo e ela nega balançando a cabeça.

— Vai dizer que não está doida para transar com ele?

Sim, estou, com toda certeza.

— Não vem ao caso.

— Odeio que Wendy seja tão calada às vezes. Compartilhe com a gente, alimenta nossas fanfics — pede me fazendo rir.

— Estão fazendo fanfic com a minha vida? — aponto para ela e April, porque sei que são as piores.

— Eu faço fanfic com a vida de todo mundo — April dá de ombros. — Vocês são lindos juntos, estava observando pela janela esses dias e...

— Não acredito que estava me espionando pela janela — apoio minha mão na cintura e a encaro.

— Não foi bem isso, você estava demorando um pouco no dia e fiquei preocupada, fui olhar se tinha algum carro chegando antes de ligar e vi vocês dois abraçados, foi só isso — explica, encolhendo os ombros.

— Inacreditável. Foi por isso que acharam que já estava rolando algo? — suponho e elas concordam animadas. — Podem parar de imaginar coisas que não estão acontecendo.

— Mas sabemos que vai acontecer, e eu diria que em breve — diz convicta e eu aceno em negação.

Se ela soubesse que não preciso de incentivo para ficar pensando sobre esse assunto, iriam fanficar ainda mais com essa situação toda.

— Ok, eu sei que sou emocionada, que sonho em viver quase um conto de fadas e que surto com todo casal possível — ela balança a cabeça conformada. — Mas, de verdade, vocês têm algo especial, só não vê quem não quer.

A analiso em silêncio, enquanto Melanie e Bonnie acompanham a conversa comendo os lanches.

— Desde a primeira vez, quando se reencontraram no apartamento dele, eu percebi, aquilo ali era óbvio que ia além de dois desconhecidos que se acharam interessante — ela afirma e eu deito a cabeça, tentando imaginar onde ela vai chegar com isso. — Vocês não conseguiam tirar os olhos um do outro, pareciam estar fazendo um esforço descomunal para manter a distância, e se Bonnie não tivesse interrompido, aquela sala ia ficar pequena para vocês.

— Para com isso, garota — desvio minha atenção dela que ri.

— É sério, você ficava toda desconcertada quando falávamos dele, ainda fica um pouco, na verdade. Já ele, chega nos lugares te procurando como se não conseguisse se conter — ela continua convicta e eu apenas acompanho o raciocínio. — Sem contar o ciúmes do gato, não é?

As outras três acenam, dizendo que concordam com ela, e eu apenas suspiro sem ter nada para comentar.

— Você sabe que é verdade, mas se não quer assumir, tudo bem. Não vamos focar nisso, porque tenho outras perguntas — Diana se intromete. — Vocês já transaram, certo? Quando eram mais novos.

— Eu espero que sim, porque se ela estiver esperando até hoje para sentar naquele homem eu vou me surpreender com o autocontrole da Wendy — April completa.

Enfio o rosto entre as mãos e me jogo para trás, deitando em um dos colchões e tendo a certeza que minha noite vai ser muito longa com essas duas sem noção juntas.

— Wendy? Por favor — Melanie me olha parecendo preocupada com o que vou responder.

— Sinceramente, por que eu ainda dou corda para vocês? — questiono enquanto Bonnie e Mel apenas continuam se divertindo.

— Porque você gosta da nossa perturbação que eu sei — April manda um beijo na minha direção.

— Mas já transaram ou não? Não fuja da pergunta. — Bonnie entra na onda.

— Sim, siiiiiim — declaro e ela batem uma na mão da outra.

— Tenho mais perguntas — Diana confessa.

— Sabe que tínhamos 15 anos, certo? Zero experiência, dependendo do que você perguntar não sei nem se tenho resposta.

— Eu sei. Se eu for comparar a primeira vez que eu e Dayton transamos com atualmente, é triste — ela mesma cai na risada.

— Mas não tem problema, a gente pode perguntar mais depois que transarem de novo — April sugere e Diana concorda.

— Eu desisto — nego com um aceno enquanto elas continuam empolgadas.

— Inclusive, o que você foi fazer no quarto dele no dia do jantar? — Bonnie é quem se lembra e isso só dá mais combustível para as outras duas continuarem.

Respondo algumas coisas e elas nem se importam quando me esquivo de algumas perguntas, porque, em pouco tempo, a conversa vira uma bagunça e todas começamos a comentar, perguntando e respondendo juntas.

Mas, apesar de participar, em algum momento minha cabeça viaja um pouco pensando no que April falou e lembrando de uma conversa que tive com a minha ex-sogra.

— *Eu não aprovo o namoro e você sabe disso — ela fala e eu apenas a olho com um aperto no peito. — Mas eu seria hipócrita se*

disse que não vejo a conexão que vocês têm. Então, quero que saiba que não estou levando ele embora para separar vocês. Eu estou doente e infelizmente não consigo me cuidar aqui, por isso a mudança.

— Eu sei, senhora Lewis — respondo um pouco apreensiva com a conversa.

— Sei que vai ser difícil, mas eu quero que saiba, menina, que se o amor de vocês for tão forte quanto eu acredito que seja, não adianta eu, o pai dele e sua mãe não concordarmos, e nem tentarmos acabar com isso. Porque vocês vão se achar de novo, e se vocês forem um do outro, vocês vão ficar juntos, na hora certa e quando estiverem prontos para isso.

Agora meu coraçãozinho apaixonado só quer muito que minha ex-sogra e minha melhor amiga estejam certas em tudo que disseram. E que nosso pequeno momento no parque evolua para algo mais logo.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 15' in a large, elegant serif font. The text is surrounded by a collection of small, stylized stars and constellations, some of which are connected by thin lines, creating a celestial theme.

CAPÍTULO 15

Jake Lewis

Não beijar a Wendy com certeza foi a parte mais difícil do nosso piquenique e de todos os dias depois dele.

Foi ótimo passar um tempo apenas nós dois sem estar dentro de um carro, foi legal conversar e relembrar algumas coisas; e até descobrir outras. No entanto, não beijar ela foi um castigo que eu mesmo me dei. Teria sido bom não desejar e não pensar também, mas aí é impossível.

Porém, optei em não realizar minha vontade no nosso passeio por um bom motivo, e se tudo sair como estou planejando as coisas vão mudar em breve, hoje ainda, com muita sorte.

Quando eu e ela nos conhecemos, éramos muito novos, as coisas aconteceram meio atrapalhadas, tivemos que namorar escondidos por meses, depois veio o término conturbado e os anos de mágoa. Ainda assim, amo a primeira parte da nossa história, mas quero fazer diferente agora.

Já que estamos tendo uma nova chance quero que seja especial, do jeito que ela merece. E como ela mesmo diria, digno de um livro ou filme de romance. Sem tanto caos, briga e confusão. Principalmente para ela, que já está com a cabeça cheia de problemas. Espero que a gente construa novas memórias incríveis.

— O que está fazendo? — pergunto perto de seu ouvido e Wendy se vira de uma vez.

Ela está sentada em uma das mesinhas que tem no estacionamento, embaixo das árvores.

— Por qual motivo você gosta tanto de me assustar? — reclama. — E eu estou lendo — ela balança o kindle na minha frente.

— Um dos seus livros de romance — suponho, porque ela sempre amou esse tipo de livro e sempre me contava animada as histórias.

— É, um desses — ela parece em dúvida e isso chama minha atenção.

— O que foi?

— Nada, só estou lendo até a hora da minha próxima aula.

— E por que ficou tímida de repente?

— Não fiquei — desconversa, colocando o kindle com a tela para baixo em cima da mesa.

— O que você está escondendo?

— Nada, Jake, sossega — ela desvia a atenção, virando de costas para mim novamente.

— Isso só me deixa mais curioso, Darling — arqueio a sobrancelha. — Algo me diz que esse romance não é igual aos que você lia quando mais nova — a analiso e ela esconde um sorriso. — Estou certo, não estou?

— Não é nada demais.

— Mesmo? — aperto sua cintura e ela bufa se encolhendo.

— Como você é chato — revira os olhos, me fazendo rir. — Olha logo, vai me atentar de qualquer jeito.

Ela me entrega o kindle e eu passo os olhos, vendo que ela está lendo um livro chamado *The Risk*. Começo a ler a página em que ela está e a encaro surpreso, mas ela parece nem ligar para minha reação.

— *Ela choraminga quando passo a ponta do polegar sobre o clitóris inchado.* — digo uma das frases do livro em voz alta e Wendy toma o kindle da minha mão.

— Pronto, já sabe o que eu estava lendo, feliz?

— Sim, ainda mais em saber que estava sem graça por estar lendo um romance erótico onde o mocinho tem o mesmo nome que eu.

— Insuportável! Do jeito que você fala até parece que era por esse motivo que eu estava lendo o livro.

— E não era? — provoco.

— Claro, porque o mundo roda em torno do seu umbigo — seguro a gargalhada e ela continua. — Faz parte de uma série e eu não tenho culpa se o mocinho também chama Jake.

— Certo, vou fingir que acredito.

— Eu é que não acredito que você veio aqui só para me atentar — ela enfia o kindle na bolsa e se levanta.

— Não vim. Na verdade, quero te perguntar uma coisa.

— Então pare de ser chato e pergunta o que precisa.

— Vai trabalhar hoje, certo? — atendo seu pedido passando a mão pelo meu cabelo enquanto espero a resposta ansioso.

— Sim, April deve me dar carona, já que ela tem estágio.

— Posso te levar para outro passeio surpresa então?

Wendy me encara parecendo pensar.

— Acho que hoje não dá tempo, antes de ir para o trabalho tenho treino.

— Não é antes, é depois do trabalho — explico e ela franze o cenho.

— Suspeito. Aonde vamos mais de meia-noite?

— Nada ilegal, eu prometo — ela ri, deitando a cabeça para o lado enquanto me analisa.

— O que devo usar?

— Algo confortável e quente, porque é ao ar livre e pode ser que faça frio.

— Certo, vou levar algo para trocar no restaurante — confirma. — Nenhuma dica?

— Não, surpresa — me estico e dou um beijo na bochecha dela. — Até mais tarde.

— Até — ela acena enquanto se afasta e eu a observo comemorando internamente.

Wendy ainda não entendeu o que estou fazendo, mas acho que no passeio de hoje vai acabar descobrindo.

Wendy Brooks

Meu dia foi todo resumido em pensar onde Jake vai me levar depois do trabalho, e também em lidar com o fato dele ter lido uma cena da minha leitura atual. Não fiquei com vergonha, até porque eu não escondo o tipo de livro que leio. Sinceramente, não tenho problemas com isso.

Porém, eu sabia que ele iria ficar me atentando quando visse que o personagem tem o nome dele e tenho certeza que não vai esquecer tão cedo desse fato.

Boa sorte para mim.

Enfim, passei o resto do dia totalmente aérea, não prestei atenção na aula, o treino passou como um borrão e quando meu expediente chegou, tudo mudou e as horas pareceram passar a passos de tartarugas, só porque estava mais perto do nosso passeio.

Mas venci, isso que importa. Finalizei meu trabalho, tirei meu uniforme, preendi meu cabelo em um rabo de cavalo, vesti minha calça jeans e a blusa soltinha, mas com mangas que trouxe, e agora estou pronta, dentro do carro e tentando convencer ele de me contar aonde vamos.

— O piquenique não foi legal? — concordo com um aceno. — Então, espera um pouquinho que logo você vai descobrir o que vamos fazer.

— Certo, eu espero — desvio o olhar para janela, observando a paisagem enquanto ele continua a seguir um caminho ainda mais para o centro da cidade.

Depois de mais alguns minutos, vejo uma montanha-russa e uma roda-gigante se destacar na paisagem, e nem preciso mais perguntar aonde vamos. Jake segue até o estacionamento que, apesar do horário, ainda está lotado e dá algumas voltas até encontrar apenas uma vaga disponível, no fim do local.

— Gostou da minha ideia? — pergunta enquanto seguimos para dentro do parque.

— Eu amei — me encosto mais nele quando ele segura minha mão e entrelaça nossos dedos. — Nem sei qual foi a última vez que fui em um parque de diversões.

— Eu também não — confessa. — O que quer fazer primeiro?

— Temos quanto tempo? Eles não vão fechar em breve?

— Temos uma hora mais ou menos.

— Certo, um algodão-doce me faria bem feliz agora — mostro a tenda onde a placa indica vender justamente o que eu quero.

Ele me puxa até lá e pede dois algodões. Comemos dando uma volta pelo local, depois brincamos em alguns dos brinquedos disponíveis, até chegarmos à roda-gigante que sempre foi a minha parte preferida.

Entramos na fila, que já não está tão grande se comparada com a hora que chegamos, e poucos minutos depois chega a nossa vez. Entro na pequena cabine e Jake se junta a mim, sorrio para ele me sentindo ainda mais empolgada por estarmos vivendo coisas que na adolescência teríamos que fazer um malabarismo para acontecer.

A roda começa a girar e levo toda minha atenção para o céu, até encontrar nossa estrela, sempre do lado direito, a mais brilhante. Foco meus olhos nela e mentalmente agradeço, porque depois de anos olhando para ela toda noite, enfim meu maior pedido foi realizado.

Jake e eu nos achamos e, apesar de o reencontro ter sido um pouco conturbado, depois que esclarecemos tudo, sinto que a cada dia que passa tudo fica mais leve e eu fico mais e mais feliz por ter ele por perto de novo.

— Acho que sei o que você está fazendo — levo meu olhar até ele, que está me observando com um sorriso discreto.

— Sabe é? E o que seria?

— Você está realizando meus desejos — afirmo e ele não esboça nenhum tipo de reação. — Bisteca, mesmo que ela talvez não tenha sido programada, o piquenique no parque, agora a roda-gigante.

— E você lembra qual era seu desejo que envolvia uma roda-gigante? — seus olhos estão fixos em mim e ele leva uma das mãos até meu cabelo, brincando com um dos meus cachos.

— Ser beijada em uma, no topo de preferência — não preciso nem pensar muito para me lembrar.

Como se eu tivesse sido ouvida por alguém, o brinquedo para, deixando nossa cabine no ponto mais alto. Eu inspiro o ar tentando não me iludir quando Jake se aproxima, mas é totalmente sem sucesso.

— E eu posso te beijar? — A mão dele solta meu cabelo e seu polegar toca minha bochecha em um carinho.

Sinto minha pele formigar e meu coração dá um salto dentro do peito.

— Você deve me beijar.

Jake leva a outra mão até minha nuca e me puxa para ele com delicadeza. Nossas bocas se encontram e um arrepio atinge minha coluna,

como se uma descarga elétrica percorresse todo o meu corpo.

Suspiro contra seus lábios, entreabrindo os meus. Sua língua invade minha boca enquanto passo meus braços por seu pescoço, o abraçando da forma que a posição em que estamos permite.

Infiltro meus dedos por entre os fios curtos do cabelo dele e exploro sua boca com dedicação, deixando um gemido escapar da minha quando ele desce a mão até minha cintura, apertando com certa força. Arranho sua nuca, aproveitando o máximo possível a boca dele na minha.

Como eu senti falta dele, do beijo, das conversas, dos abraços e principalmente da forma que ele simplesmente parece me entender com apenas um olhar. É tão bom, tão familiar, tão gostoso como eu me lembrava, e ao mesmo tempo é mil vezes melhor. A sensação que tenho é que enfim as coisas estão realmente se encaixando, voltando para o lugar de onde nunca deveriam ter saído.

A roda-gigante volta a girar. Jake interrompe o beijo com calma antes de se afastar e me olhar de um jeito que só me faz sentir mais calor, e olha que o vento aqui em cima é bem forte.

— Eu senti falta disso — ele roça o nariz no meu me fazendo sorrir.

— De me beijar?

— Na verdade de você inteira, mas no momento estou me referindo ao beijo sim — ele continua extremamente próximo e eu simplesmente não consigo desviar o olhar.

— Foi por isso que não me beijou no dia do piquenique?

— Sim, eu achei que seria legal se nosso primeiro beijo depois de tanto tempo fosse assim, mas foi bem difícil de resistir.

— Só vou te perdoar porque foi uma ideia incrível — pisco para ele.
— Mas preciso de outro beijo para superar a frustração de não ter recebido um no parque.

E de mais incontáveis outros para acabar com toda a saudade e desejo acumulado por tanto tempo.

— Seu pedido é uma ordem, te dou quantos beijos quiser e o que mais quiser.

— Bom saber, vou ter isso sempre em mente — declaro antes de grudar nossos lábios mais uma vez, aproveitando que ainda temos mais uma volta completa para ficar na roda-gigante.

Jake Lewis

Poder beijar Wendy de novo pode ser classificado como uma das melhores coisas que já aconteceu na minha vida. Puxo suas pernas para o meu colo e me curvo aprofundando o beijo ainda mais, acariciando sua coxa por cima da calça e infiltrando meus dedos por entre os pequenos cachinhos castanhos que estão presos.

Sua língua explora minha boca com calma e suas unhas passam pelo meu cabelo, arranhando minha nuca e causando alguns arrepios. Nossas bocas se reconhecem e se encaixam perfeitamente, no melhor beijo que existe.

Tê-la nos meus braços é simplesmente perfeito, beijá-la depois de tantos anos é como estar no paraíso. A sensação que tenho agora é de que enfim voltei para o meu lugar no mundo. Que é exatamente onde essa mulher estiver, porque vou fazer o que for possível para ela não escapar nunca mais.

Wendy geme contra minha boca quando passo a mão por dentro de sua blusa, tocando a pele quente da sua barriga, e o som reverbera por todo meu corpo, enviando uma onda de desejo para o meu pau, que começa a se animar. Mas, infelizmente, a roda-gigante para e precisamos nos afastar.

— Acho que agora o parque vai fechar — comenta.

Se eu não a conhecesse bem, com certeza teria tentado puxar ela para o meu colo de verdade para aproveitarmos ainda mais. No entanto, a conheço, e sei muito bem que ela não iria se sentir confortável dando um show desses para as outras pessoas presentes no brinquedo ou no resto do parque. Já fomos longe demais. Por isso respeitei e aproveitei ao máximo nosso momento, que foi maravilhoso.

Sem contar que agora que enfim a beijei, não vou desperdiçar nenhuma outra oportunidade e, em algum momento, vou ter a chance de beijá-la como realmente quero, quando estivermos apenas nós dois, sem plateia.

— Sim, podemos comprar um lanche e comer lá no carro, o que acha?

— Uma excelente ideia — concorda, prendendo o braço no meu e ficando mais próxima assim que saímos do brinquedo.

Passo o meu braço por sua cintura e a puxo para mim. Meu lado apaixonado e rendido por essa mulher grita de alegria, ao mesmo tempo que começa a planejar como e quando devo falar tudo que sinto para ela. Afinal, amigos não se beijam, não é?

No entanto, ignoro o surto. Vou fazer tudo que temos direito, mas cada coisa no seu tempo, não tem necessidade de me desesperar. As coisas entre a gente estão tão gostosas que quero curtir essa fase, e no momento certo vou dizer tudo que quero para ela.

Chegamos na lanchonete do parque, pedimos dois lanches e depois seguimos para o estacionamento, que agora está praticamente vazio. Entramos no carro, ela se senta com as pernas cruzadas em cima do banco e começa a abrir a sacola, enquanto me acomodo no banco do motorista e pego a bandejinha de papel com meu sanduíche e minha batata.

— Qual vai ser o próximo passeio? — ela me olha bem interessada.

— Ainda não sei, mas te aviso assim que escolher.

— Eu amei, os dois, de verdade.

— Eu também os achei incríveis, principalmente a parte em que a gente se beija — brinco e ela ri.

— É, eu gostei bastante dessa parte também — confessa com uma expressão divertida estampada em seu rosto.

Me estico e puxo seu rosto para perto, dando mais um beijo em seus lábios macios, que se entreabrem para mim sem demora. Sugo sua língua e Wendy geme se esticando na minha direção e quase derrubando o lanche em seu colo. Me afasto antes que a gente cause um acidente e volto a me sentar direito.

— Você descobriu meu plano, que é realizar seus desejos — pego meu celular e abro no bloco de notas. — Já foram três, mas tem um da lista que eu não posso te ajudar, então queria pedir para agilizar na realização desse e não atrapalhar meu planejamento.

Wendy joga a cabeça para trás, rindo, antes de acenar em negação e voltar a me olhar.

— Um doce você — declara. — Qual desejo?

— Ler 500 livros, não sei nem como isso é possível, mas se você quer cometer essa insanidade, eu vou dar total apoio.

— Ok, depois vou olhar quantos faltam para eu bater essa meta e adiantar para não te atrapalhar — brinca. — Isso, claro, se eu tiver tempo de ler, porque depois das férias eu mal consegui ler um livro todo.

— Sério? Está lendo Jake transar há 3 meses?

— Claro que você não iria esquecer isso, não é?

— Que você lê livros com cenas de sexo explícito e com um personagem que tem meu nome?

— Hot, chamamos de livroshots.

— Isso,hots — lanço um olhar malicioso para ela. — Não vou esquecer mesmo.

— São legais e dão boas ideias — ela encolhe os ombros, despreocupada.

Eu amo todas as versões da Wendy, mas essa com certeza é a minha preferida, quando estamos apenas nós dois e ela simplesmente parece se sentir extremamente à vontade comigo. Senti muita falta dos nossos momentos.

— Igual ele fazendo a mocinha gozar no banco de trás do carro — me refiro à cena que li mais cedo.

— É, igual essa — concorda, com os olhos focados nos meus.

— E você gostaria que eu te fizesse gozar ali no banco de trás, Darling? — me curvo na direção dela que engole o suco que estava tomando quase se engasgando, enquanto observo seus seios subirem e descerem em uma respiração mais lenta.

Putaquepariu como eu quero essa mulher.

Os meus planos de hoje eram apenas um passeio e o beijo, estava torcendo para essas duas coisas saírem como eu queria. Mas, além disso, não me dei nem a chance de imaginar mais nada para não quebrar a cara quando não rolasse.

Porém, depois de vê-la lendo aquele livro e agora ela falando que ele dá boas ideias, eu não podia perder a oportunidade de provocar. Afinal, se ela quisesse eu a faria gozar aqui ou em qualquer outro lugar que escolhesse.

— Eu... — a frase não é finalizada já que ela se assusta com alguém batendo na sua janela.

Desço o vidro e dou de cara com o segurança do parque parado do lado de fora.

— Boa noite, vamos fechar e precisamos que tire o carro — avisa e eu aceno concordando enquanto Wendy encara as batatas fritas na bandeja em seu colo.

— Já vou sair — aviso e ele acena em agradecimento.

Fecho a janela de novo, coloco meu copo e a bandeja dentro da sacola do lanche e, após prender meu cinto, começo a dirigir.

Tinha que interromper agora? Não podia fechar o estacionamento depois?

— Acho que não vai rolar — Wendy comenta em um tom desinteressado, se sentando direito e comendo o restante da sua batatinha.

A encaro voltando a sorrir e ela me analisa pelo canto do olho. Ainda tentando parecer desinteressada com o que quase aconteceu entre a gente.

— Não tem problema, eu e você dentro de um carro é algo normal toda noite, oportunidade é que não vai faltar, é só você dizer sim.

Ela morde o lábio disfarçando um sorriso e se estica para ligar o som, deixando em seguida a música tomar conta do carro enquanto cantarola baixinho, me fazendo apreciar sua voz.



CAPÍTULO 16

Jake Lewis

Leio a mensagem no meu celular pela segunda vez sem acreditar. As datas da competição de culinária saíram e a minha vai ser bem no fim de semana após o feriado de Ação de Graças, não seria um problema se eu ainda morasse em Chicago com meus pais, mas agora é uma péssima data.

Primeiro, porque eu havia planejado visitar o senhor e a senhora Lewis. Segundo, porque nessa viagem eu pretendia contar que reencontrei Wendy, afinal, em algum momento terei que fazer isso e ver se eles vão surtar ou, se depois de tanto tempo, o ódio inexplicável, pelo menos para mim, que eles têm pela família dela já sumiu.

No entanto, terei que mudar todos os meus planos e provavelmente resolver tudo com uma ligação, falando com eles e vendo se tem outra data para eu ir ou se eles conseguem vir. Porque, além de querer conversar com os dois, eu estou com saudades.

— Os outros caras não chegaram? — James para ao meu lado e eu olho para ele.

— Não, combinei de encontrar Oliver aqui. Vem todo mundo? — travo o celular conformado com a mudança de planos e guardo o aparelho no bolso.

— Sim, vai todo mundo junto.

Analiso James, tendo certeza de que não estamos na mesma página dessa conversa, porque eu estou totalmente perdido e o que ele está falando não faz sentido algum.

— Vamos juntos para onde?

— Jake, você estava acordado hoje de manhã na cafeteria?

Sim, eu estava acordado, mas com certeza não estava prestando atenção na conversa deles, porque ultimamente a única coisa que consigo pensar quando não estou trabalhando ou dormindo é em Wendy, no nosso beijo e no que poderia ter acontecido se o segurança filho da mãe não tivesse atrapalhado.

— Mais ou menos.

— Percebi — ele ri. — Vamos todos para a casa das meninas. Bonnie meio que intimou todos nós para ajudar na decoração.

— Que decoração?

— Você está pior que eu, e olha que às vezes consigo ser bem desligado das coisas.

— Só ando distraído.

— Bastante, mas enfim, vamos ajudar com as coisas do Halloween.

— É, faz sentido — concordo. — Preciso escolher uma fantasia inclusive.

— Eu também não sei o que vou usar — comenta, pegando o celular e abrindo a mensagem nova que chegou.

Observo ele ler parecendo não muito satisfeito com o que está escrito, e em um primeiro momento acho melhor não me intrometer, mas a cara dele realmente parece desanimada, então acabo decidindo perguntar se está tudo bem.

— É minha irmã, ela está animada que vai começar a universidade no semestre que vem.

— Legal, ela vai estudar em qual universidade?

— Aqui, meu pai e minha mãe se formaram na Wisconsin College e sempre fizeram questão que viéssemos para cá também.

— Isso é ótimo, não é? Ter ela por perto? — fico em dúvida, já que ele continua não parecendo animado com a notícia.

— Sim, ter ela por perto vai ser ótimo, o problema não é esse — ele passa a mão pelo cabelo. — Mas também não vem ao caso, nada muito importante.

Aceno apenas concordando e preferindo não insistir, porque é óbvio que ele não quer falar sobre e, por sorte, em seguida os outros quatro aparecem, e outro assunto surge enquanto nos organizamos e seguimos para a casa das meninas.

Wendy Brooks

Observo April encarar o celular parecendo não muito animada, então vou me sentar ao lado dela no sofá para tentar descobrir o que está acontecendo.

— Que me contar algo?

— Não, é só o carinho com quem saí que não para de mandar mensagem.

— Entendi, inclusive você não contou para mim e para as meninas como foi.

— Foi legal.

— Só legal?

— Sim, só isso. Saímos para comer, conversamos, depois ele me trouxe em casa, nada demais — ela encolhe os ombros.

Tem algo muito mal contado aqui.

— E agora ele quer sair de novo?

— Sim, mas eu não quero, não vai dar certo Wendy, eu só ficaria enrolando o ele em algo que não tem futuro. Mas, por outro lado, estou com dó de dispensar.

— Amiga, você não acha...

— Não, eu não acho que eu deveria falar para o James o que sinto — arregalo um pouco os olhos e ela me encara entediada. — Não finja surpresa como se você e as outras já não soubessem que é por ele que sou apaixonada.

— Ok, sabemos, mas você nunca falou abertamente. Então tenho o direito de ficar surpresa.

— Estou falando agora e não quero contar nada para ele. Ele sempre deixou bem claro que relacionamento não é algo que está nos planos dele,

não sou eu que vou ficar tentando convencer ele do contrário. Não nasci para ficar tentando mudar cabeça de homem. Se ele quisesse algo a gente teria, se não quer, seguimos em frente.

— Tudo bem, se acha melhor assim, não está mais aqui quem falou — levanto as mãos em sinal de paz e ela revira os olhos.

— Vamos mudar de assunto. Terminou de ler *The Risk*? Porque estou lendo o próximo e preciso de alguém para comentar.

E aqui temos a culpada por eu ter começado a ler livros *hots*, April ama e me indicou vários assim que nos conhecemos, acabei me apaixonando também.

— Ainda não, mas estou gostando bastante — afirmo enquanto meu cérebro viaja até Jake.

Não o do livro, o meu mesmo, com sua proposta nada comportada que eu estava totalmente disposta a topiar sem pensar duas vezes, se não fosse pelo guarda que havia nos atrapalhado. Uma tristeza.

— Está apegada ao livro? Será que é culpa do nome do mocinho?

— Vai se lascar, April. — só o que me faltava era ela para me atentar com isso também. — Estou sem tempo, isso sim.

— Sei, vou perdoar dessa vez. — diz debochada.

— Obrigada pela consideração — brinco. — Agora, vem me ajudar a pegar as coisas do Halloween no sótão. — Mudo o rumo da conversa para meus pensamentos não começarem a imaginar o que não devo neste momento.

— Vamos, estou animada que a festa vai ser aqui.

Bonnie havia cedido e concordado com a loucura de fazer a festa aqui em casa, tenho certeza que ela vai se arrepender assim que esse local estiver lotado de jovens sem noção, incluindo a gente.

— Já sabe qual fantasia vai usar? — ela pergunta.

— Na verdade, não. Pensei que iria trabalhar, então nem me preocupei com isso, mas agora preciso pensar em algo. Você foi alugar com as meninas?

Vou escolher alguma coisa, mesmo que meus planos se resumam a aproveitar só um pouquinho e depois me jogar na minha cama com um fone no alto com barulho de chuva e dormir, para aproveitar minha folga realmente descansando. Sem me preocupar com trabalho, faculdade ou em correria por causa de jogo.

— Não, elas vão de casal com os namorados e estão fazendo mistério — April balança a cabeça inconformada. — E eu também não decidi o que vou usar ainda.

— Temos poucos dias, precisamos escolher — comento.

Ela concorda com a cabeça, enquanto subo a escada para pegar as caixas e entregar para ela.

Descemos tudo para separarmos o que vai ser usado, depois guardamos o que não terá utilidade. Enquanto começo a pensar onde cada coisa vai ficar, Bonnie e Mel chegam da loja onde foram comprar mais alguns itens.

Nós quatro começamos a organizar os enfeites mais fáceis, espalhando eles pela casa ou na entrada. Normalmente, todo ano a gente faz uma decoração, por mais simples que seja, e sempre é apenas nós quatro arrumando, mas esse ano já que temos mais coisas por conta da festa, Bonnie recrutou os meninos para ajudar e eles devem estar chegando.

— Vou preparar um lanche, certeza que aqueles esfomeados vão querer comer alguma coisa — April avisa.

Mudo o boneco que está em minhas mãos de lugar pela terceira vez, mas por fim me contento com ele na entrada e me viro para pegar outro item. Essa tradição de decorar a nossa casa em toda data comemorativa possível foi algo que eu criei. Desde criança, eu e Grace fazíamos isso, minha mãe comprava os enfeites, a pedido da minha irmã é claro, e nos dias seguintes ficávamos nos divertindo enfeitando todo o local.

Quando vim morar com as meninas, achei que seria algo divertido de continuar fazendo com elas. As três toparam e meio que virou uma tradição divertida.

— Chegamos — Ian anuncia passando pela porta.

Todos me comprimentam com um aceno rápido e eu devolvo da mesma forma, enquanto meu sorriso aumenta ao ver Jake se aproximar e me dar um beijo na bochecha. Não contei para as meninas ainda sobre o beijo, porque sei que não terei paz depois disso, e estou tentando aproveitar um pouquinho o que estamos começando a ter para depois deixar elas terem os surtos delas.

— Ótimo, temos muito trabalho pela frente — digo e eles suspiram, já parecendo cansados. — Sem moleza — peço.

Começo a dividir eles pela casa, porque sem direcionamento nada vai sair direito, e depois começo a delegar o que cada um precisa fazer. Passamos praticamente a tarde toda arrumando a decoração. Faço eles tirarem e colocarem algumas coisas várias e várias vezes, mas acho que ser a mais calma e tranquila do grupo tem seu lado bom, porque eles nunca reclamam e só fazem o que peço.

Quando por fim terminamos tudo e me dou por satisfeita com a decoração, só vejo meus amigos largados no sofá como se tivessem passado o dia realizando o trabalho mais cansativo do mundo.

— Eu amei, mas é muito trabalho, pensa que em uma semana vamos ter que tirar tudo.

— Deixa de ser chato, Julian, qual a graça das datas comemorativas se não decorarmos a casa? — questiono. — Arrumamos tudo para festas, aniversários, por que não fazer o mesmo em datas como Halloween, Natal, Páscoa?

— Eu amei, fica muito legal e bonito — Oliver elogia, me fazendo sorrir extremamente satisfeita.

— E você leva muito jeito para isso, devia trabalhar com decoração — Dominic opina e eu o olho sentindo meu sorriso sumir e ficando pensativa, sem saber o que responder.

Gosto dessa ideia de mexer com eventos ou coisas relacionadas, acho que seria uma rotina e um emprego muito mais divertido do que ficar presa todo dia em um consultório atendendo pacientes. Sinceramente, a cada dia que passa estou mais desanimada com meu curso, sinto que não me encaixo ali, mesmo que goste muito de algumas matérias, às vezes acho que não é isso que quero.

— Seria um trabalho bem legal — comento simplesmente. — Obrigada pela ajuda, meninos.

— Por nada, sempre que precisar, Wendynha — James pisca para mim.

— Esqueça esse apelido terrível agora mesmo — peço e ele concorda rindo.

— Eu preparei lanche, parem de reclamar e venham comer — April chama e nem precisa pensar em fazer isso de novo, porque eles se levantam e seguem para cozinha animados.

Não estou com fome, e mesmo que estivesse, teria que travar uma batalha com eles nesse momento para conseguir comer algo. Por isso, pego meu celular e vou me sentar no sofá com a intenção de pesquisar ideias de fantasia.

— Você arrasou e Dominic tem razão, você leva jeito para trabalhar com decoração — Jake comenta se sentando ao meu lado.

— Obrigada — apenas esboço um sorriso e volto minha atenção para o celular.

— O que está pesquisando?

— Estou tentando decidir uma fantasia, já sabe o que vai usar?

— Não faço ideia, nem parei para pensar nisso, na verdade — ele se curva na minha direção.

— Podemos pensar em algo juntos — sugiro e ele acena concordando, mas sei que não está realmente prestando atenção.

— Se eu te beijar agora, alguém ali naquela cozinha vai perceber?

— Com certeza, elas têm um radar para esse tipo de coisa, então se comporte — peço para ele que alarga o sorriso, enquanto faz carinho na minha cintura discretamente.

Volto minha atenção para o meu celular e me concentro na minha tarefa anterior, sem muito sucesso, já que a mão dele na minha pele e a respiração quente no meu pescoço tira toda minha concentração.

— Lembra quando teve uma festa fantasia na sua escola em que a Grace conseguiu um ingresso para mim e nós fomos de Peter Pan e Wendy? — volta a falar e me viro para ele, segurando a vontade de rir.

— Eu lembro, você com aquela roupa — tampe minha boca com a mão e ele aperta minha cintura com força. — Você ainda teve que inventar toda uma história para os seus pais que ficaram perdidos com você querendo ir de Peter Pan.

— Triste de tão ruim. Está vendo as coisas que faço por você?

— É claro, você me am... era um ótimo namorado.

— O melhor de todos — me lança um olhar malicioso.

— Convencido.

— Inclusive, você já assistiu o novo filme do Peter Pan que saiu há uns meses atrás?

— Não, eu e Grace iríamos assistir durante as férias e acabamos enrolando.

— Podemos assistir qualquer dia — propõem e eu concordo animada.

Sou completamente apaixonada por Peter Pan, acho que não é difícil perceber. Herdei esse amor da minha irmã, e simplesmente assisto e leio todas as versões possíveis. Sem contar que sempre acabo viciando as pessoas ao meu redor um pouco também, porque se me der uma brecha eu falo sobre por horas.

Tanto que os apelidos que Jake me deu são por causa do filme. Garota perdida, por exemplo, tem relação com os garotos que vivem com Peter Pan e com a forma que nos conhecemos, já que eu realmente estava perdida; e Darling é por causa da Wendy do filme, que tem esse sobrenome.

— Tenho uma ideia, o que acha de irmos de Woody e Betty de Toy Story?

— Você tem algo contra mim?

— Claro que não — travo o celular e o largo no meu colo.

— Você vai mesmo me fazer passar outra vergonha dessas? O Peter Pan não bastou?

Me divirto com a cara indignada que ele faz e aceno concordando.

— Mas a minha também vai ser um pouco vergonhosa.

— Eu vou ficar horrível de *cowboy*, e você vai ficar no mínimo gostosa pra caralho com qualquer coisa que use.

— Não vai ficar tão ruim — tento e ele discorda. — Tudo bem, se não quer a gente vai com outra.

Volto a pesquisar e ele suspira do meu lado parecendo aliviado, e nem quando o olho novamente com meu melhor olhar triste, tentando fazer uma leve chantagem, ele não muda de opinião, o que me faz continuar procurando.

Tenho uma ideia, que não é das mais criativas, mas vai economizar tempo, dinheiro e, além disso, é algo que eu gosto, ele também e ainda tem relação com o filme preferido dele.

— Já sei o que vamos usar.

— Lá vem, vou passar vergonha nessa também?

— Vai ser legal, prometo.

— Resta saber se eu acredito — implica me fazendo revirar os olhos.

— Sem reclamar, você vai gostar — me levanto e puxo ele comigo.
— Vamos lanchar.

— Certo, vou confiar — declara conformado e me segue para a cozinha, que já está bem mais tranquila.

Nós servimos e sentamos no sofá novamente para comer, enquanto planejo na minha cabeça como vamos com uma fantasia de casal que não parece de casal.



CAPÍTULO 17

Wendy Brooks

Desço as escadas, encarando a sala que está um verdadeiro pandemônio. Onde estávamos com a cabeça quando decidimos dar uma festa aqui em casa, ainda não sei. Mas de uma coisa tenho certeza, amanhã essa casa vai estar uma bela bagunça e nós quatro estaremos muito arrependidas de fazer tudo isso, principalmente Melanie quando tiver que ajudar na organização, parte que ela odeia com todas as forças.

— Oi, gata, está um arraso nessa fantasia — Dominic me observa no fim da escada.

— Obrigada, você também está um arraso — prendo meu braço no dele, que sorri em agradecimento. — E como você está? Sinto que não nos falamos faz semanas.

— Estou bem, e não seja exagerada.

— Não estou sendo. Depois que parou de me dar carona, você sumiu! Isso é medo que eu te dê mais trabalho?

— Claro que não — ele abre caminho por entre as pessoas para passarmos. — Só estava dando espaço para você se resolver com seu ex bonitão, e também estava tentando resolver minha vida.

— Sem sucesso, pela sua cara.

— É, não muito — esfrega o rosto parecendo desanimado. — E você?

— As coisas estão indo bem.

Na verdade, vão extremamente bem, principalmente depois do nosso beijo.

— Ok, você precisa me dar detalhes do que isso quer dizer.

— Depois te conto. Agora, vamos procurar o resto do pessoal que chamamos de amigos. — imponho, rindo divertida.

Seguro a mão dele e volto a me enfiar entre as pessoas, até encontrar James e Jake. Como eles são os mais altos, são bons pontos de referência e sempre procuramos um dos dois primeiro.

Caminhamos até lá e vemos que Bonnie, Oliver e Julian estão com eles. Analiso as fantasias de longe, já que dessa vez eu não sabia praticamente a de ninguém, e constato que a maioria combina com o que escolheu; menos a de James, não faz sentido para mim ele ter escolhido o que está usando.

Bonnie e Oli estão em uma versão incrível de Leia e, imagino eu, Han Solo. Considero justo terem escolhido algo que ele ama, já que da última vez a escolha foi Harry Potter, que é a paixão da minha amiga. Jake está de pirata, assim como eu. E até mesmo Julian conseguiu ser bem criativo esse ano.

Como tínhamos pouco tempo e Jake não quis passar vergonha vestido de Woody, e para ser bem sincera também não sei se acharíamos as fantasias como eu queria, decidi por algo fácil, prático e que pudéssemos arrumar com roupas que tivéssemos e apenas comprar alguns acessórios. Deu certo e, apesar de não ser muito criativa, eu sinceramente acho que ficou bem legal.

— Cheguei — April aparece assim que alcançamos a rodinha.

— Agora tudo faz sentido — comento, acenando para cumprimentar todo mundo de uma vez.

Jake sorri ao me ver e se aproxima, parando do meu lado.

— O quê? — James me olha.

— Você é o Chapeleiro Maluco, obviamente foi April que escolheu.

— Ficou legal, mas você não deveria vir de Alice? O Chapeleiro e a Rainha não se entendem — Bonnie comenta.

— Às vezes nós dois também não nos entendemos, acho que combina — April esclarece.

— Inclusive, acho que os dois formariam um casal muito insano — Jake comenta e vejo meus dois amigos arregalarem os olhos.

— O que quer dizer com isso? — April pergunta.

— A Rainha de Copas e o Chapeleiro, se fossem um casal, seria insano — Jake explica e minha amiga sorri, entendendo que ele se referiu apenas à fantasia dos dois.

— Mas e vocês, vieram de casal? — James, claro, tenta reverter a situação e tirar o foco deles.

Como pode duas pessoas serem tão parecidas e tão diferentes ao mesmo tempo?

— Estávamos sem tempo, então decidimos vir parecidos porque era algo fácil de arrumar, não quer dizer que somos um casal. — digo e April me lança um olhar debochado.

— Claro, entendemos — James pisca para mim, como se estivéssemos compartilhando um segredo.

Eles são dois patetas.

— E onde está o outro casal que está faltando nessa roda? — Dominic pergunta, e como se ele estivesse invocando os dois, Ian e Mel aparecem.

— Mel, você aceitou seu apelido de verdade agora, não foi? — Julian brinca.

— Eu amei, é a cara de vocês — Bonnie comenta e Ian sorri, enquanto Melanie dá uma voltinha.

— Eu pensei em vestir ele de coelho também, mas ele não quis — conta. — Então, eu vim de coelhinha e ele de mágico.

— Ficou perfeito demais — falo.

Continuamos comentando as fantasias e conversando aleatoriedades, mas não dura muito porque em pouco tempo, a maioria começa a se dispersar por entre as pessoas para aproveitar a festa. Ficando apenas eu, Bonnie, Oliver, Jake e Dominic.

— Vamos buscar algo para beber, aceitam? — minha amiga questiona.

Eu e Jake concordamos enquanto Dominic nega, então o casal se afasta em seguida. Fico observando as pessoas dançarem e mexo meu corpo distraidamente no ritmo da música, enquanto os outros dois que ficaram

comigo permanecem ali, parecendo distraídos. Meu amigo principalmente, que está mais quieto que o normal hoje.

— Você está linda. — Jake sussurra no meu ouvido algum tempo depois e eu me viro para ele.

— Obrigada, você está um gato.

Escuto Dominic rindo e me viro para ele, que está observando nós dois com uma expressão divertida.

— Acho que “indo bem” não explica totalmente a situação atual de vocês — ele comenta, me encarando. — Vou curtir a festa.

Aceno para ele e Jake o observa se afastar antes de me olhar, parecendo curioso para entender o que o comentário significa. Explico rapidamente sobre o que falei para Dom mais cedo, e quando termino sinto o braço de Jake passar pela minha cintura e ele me puxar em direção ao sofá atrás da gente.

— Inclusive, falando sobre isso, é hoje mesmo que todo mundo vai saber que estamos... — ele fica pensativo.

Não havíamos nomeado o que estávamos tendo, até porque foram apenas alguns beijos e não achei que fosse necessário, mas agora também fiquei pensativa sobre o que está rolando.

— Ficando? — sugiro e ele concorda.

— Isso, porque vai ser uma missão impossível eu conseguir manter minhas mãos longe de você — ele beija a curva do meu pescoço. — Já é difícil normalmente, mas hoje você está acabando comigo.

— Acabar com você não estava nos planos, pelo menos não desse jeito — passo a mão arrumando a manga da minha camisa que havia subido.

— Anda pensando em formas de acabar comigo, Darling? — ele desce as pontas dos dedos pela minha coluna, me causando um arrepio.

— Ando pensando muitas coisas em relação a você — sou sincera.

E todas envolvem a gente se beijando em algum lugar que não tenha nenhuma plateia, de preferência no meu quarto, no dele ou em qualquer lugar do tipo e, se possível, com zero chance de nos atrapalharem.

— Algo me diz que não vamos demorar muito nessa festa.

— É, isso já fazia parte dos meus planos — conto. Mesmo que na ideia inicial eu tenha pensado em ir embora para o meu quarto dormir. Mas não me importo em fazer algumas mudanças e ir embora para transar.

Ele abre um meio sorriso, que o deixa ainda mais lindo, e em seguida se afasta de mim. Fico sem entender por alguns segundos, mas quando vejo Bonnie e Oliver se aproximando da gente entendo o motivo.

Me viro na direção da minha amiga, que me entrega a bebida que foi buscar e me chama para dançar. Concordo, me levantando e seguindo com ela para o meio das pessoas, enquanto Oliver se senta com Jake.

Ficamos apenas nós duas dançando, já que não encontramos as outras duas em lugar nenhum. Bebemos e conversamos por um tempo, até que April nos encontra e se aproxima, parecendo preocupada com alguma coisa, o que nos deixa da mesma forma.

— Uma das duas tem calmante?

— Calmante? Por que diabos você precisa disso? — Bonnie a olha, já se preparando para a explicação sem noção que ela provavelmente vai dar, e eu apenas continuo acompanhando o assunto.

— Passei pelo Julian agora e tenho certeza que ele está prestes a ter um treco de ódio — explica e B passa a mão pelo rosto.

— Cadê ele?

— Foi sentar lá perto do Jake e do Oliver.

— Vou falar com ele — Bonnie avisa se afastando, e claro que eu e April vamos atrás.

Chegamos até onde os meninos estão e Julian está sentado com uma cara não muito boa.

— Está tudo bem? — ela pergunta.

— Sim, tudo ótimo — responde curto e grosso, e volta a focar sua atenção em algo à nossa frente.

Me viro acompanhando seu olhar e não demoro a encontrar Dominic do outro lado da sala, conversando com um rapaz. Não parece nada demais, mas o estressadinho sentado ali com toda certeza discorda de mim.

— Vem comigo — Bonnie pede firme e, como a maioria de nós quando ela fala assim, ele apenas obedece e se levanta.

Ela puxa ele um pouco para o lado e fala alguma coisa que não conseguimos escutar. Olho para Jake e Oliver, que parecem perdidos, e depois volto a atenção para a conversa. Julian apenas acena concordando e reveza o olhar entre Bonnie e Dominic, que continua do outro lado da sala totalmente alheio ao que está acontecendo aqui.

— Cacete — ele xinga mais alto. — Eu sei que você está certa.

— Então faça alguma coisa — Bonnie ralha e ele passa a mão pelo cabelo praticamente raspado.

— Ok, vou fazer — ele se afasta e Bonnie vem até a gente.

Obviamente, o acompanhamos com o olhar e vemos exatamente o momento que ele chega em Dominic, que o olha surpreso. Julian o beija e ele parece levar alguns segundos para processar e corresponder.

— Certo, não era bem isso que eu estava falando — Bonnie coça a testa, sentando no colo de Oliver quando ele a puxa. — Eu tinha pensado em uma conversa.

— Vamos pensar pelo lado positivo... eles transam, relaxam e conversam com calma. No humor que Julian estava aqui, se fossem conversar agora, iria dar briga — April opina e eu rio da sua lógica, mesmo que concorde.

Jake Lewis

Me viro para os meus amigos e ninguém parece surpreso em ver Dominic e Julian se beijando, e só então minha ficha cai. É por isso que me disseram que eu não precisava sentir ciúmes dele. E é por isso que Wendy disse que não tinha chance alguma de rolar algo entre eles dois.

Mais uma vez me sinto apto para ocupar o cargo de palhaço no circo. Até eu quero rir da minha cara nesse minuto.

Vejo os dois se afastarem, Julian fala alguma coisa que obviamente não conseguimos escutar e em seguida eles caminham em direção a cozinha, e somem completamente do nosso campo de visão.

— Pelo menos alguém vai transar essa noite — April comenta, parecendo triste por não ser ela.

— Ok, agora que tudo se resolveu, acho que podemos pegar outra bebida e aproveitar mais um pouco a festa — Bonnie levanta do colo de Oliver e o puxa. — Você vai comigo.

— O que você quiser, Star. — ele brinca, fingindo fazer uma reverência para ela que o beija.

— Merda — April bufa contrariada, interrompendo o casal que se separa para entender o que aconteceu.

— O que foi dessa vez? — Wendy pergunta.

— Sabe o carinha com quem eu saí? — ela olha para as amigas, que concordam. — Ele está aqui.

— E isso é ruim? — Bonnie questiona.

— Sim, porque eu meio que estou ignorando ele faz algum tempo.

— Você não respondeu as mensagens? — Wendy a olha indignada.

— Tentei, mas acho que não fui muito clara.

— Aí achou que era uma boa ideia ignorar? — Bonnie revira os olhos.

— Sei que foi errado — suspira e as duas acenam concordando para dar mais ênfase. — Ok, entendi o recado, eu vou falar com ele, mas daqui a pouco. Antes, vamos ao banheiro comigo? Por favor. — pede para Wendy, que concorda.

As duas se afastam em direção a escada e vejo Bonnie bater na própria testa, parecendo totalmente desacreditada. A relação das quatro é divertida, dá para ver que se amam e se entendem muito bem, mas ao mesmo tempo já percebi que são muito diferentes entre si e isso deve dar algumas confusões e dores de cabeça às vezes. Como o que está acontecendo nesse segundo.

— Essa festa está mais interessante do que eu achei que seria — Oliver comenta e eu rio.

— Muitas emoções — concordo.

— Vamos dar uma volta e seguir meu plano de aproveitar — Bonnie pede e os dois acenam para mim, se afastando.

Fico sentado terminando minha bebida e curtindo a música, e pouco depois vejo April descendo a escada sozinha. Procuro por Wendy com o olhar e não a encontro, acho estranho, mas como a loira parece estar vindo na minha direção, permaneço onde estou esperando.

No entanto, antes que ela tenha a chance de me alcançar, é interrompida por um rapaz que nunca vi na vida, mas pela conversa que rolou há pouco tempo, suponho ser com quem ela estava saindo. Ele parece determinado a falar com ela e ela a escapar. Fico em dúvida se devo ou não ir lá quando vejo ele tentar segurar o braço dela, afinal não sei o que está rolando direito, mas logo em seguida ela parece conseguir finalizar o

assunto, pelo menos por um tempo, já que vejo ela fazendo sinal para ele esperar um pouco.

Volto a olhar para a escada e Wendy ainda não apareceu, fico pensando se aconteceu alguma coisa, mas imagino que não deve ser nada, elas não subiram há muito tempo e April já desceu, talvez ela só tenha ficado para trás ou tenha decidido não voltar para a festa. Mesmo que eu não entenda o motivo para a segunda opção.

— Preciso da sua ajuda — April fala ao parar na minha frente.

— O que aconteceu?

— Nada sério, mas vem comigo.

Fico sem entender nada, mas concordo me levantando e seguindo ela. April caminha em direção a escada e de imediato me preocupo de verdade com a possibilidade de ter acontecido alguma coisa com Wendy.

— A porta do banheiro travou, tentei abrir, empurrar e nada deu resultado.

— Ok, posso tentar abrir — declaro, ainda perdido. — Wendy está lá dentro?

— Sim — responde simplesmente.

Certo, mas como essa porta travou do nada? Não faço ideia, mas pelo menos sei que não aconteceu nada sério e ela só ficou presa, isso é fácil de resolver. Vou tentar abrir a porta, e se não conseguir, dou um jeito de derrubar.

Mexo na maçaneta e ela realmente parece travada. Forço a porta, mas ela não sai nem um centímetro do lugar. Tento empurrar para ver se acontece alguma coisa, mas ela continua intacta.

— April? — Wendy pergunta do outro lado. — O que diabos está acontecendo?

— Sou eu, April disse que a porta travou, vou dar um jeito de abrir. Fica longe, ok?

— Ok, vou me afastar.

— Quer tentar a chave? Trancar e destrancar? Comigo não funcionou, mas vai que você consegue.

Concordo mesmo achando que não vai dar certo. Ela me entrega a chave e eu coloco na fechadura rodando primeiro para um lado, depois para o outro e forçando a porta em seguida, assim como fiz há poucos segundos.

Dessa vez ela abre com uma facilidade inexplicável, como se nunca tivesse travado. E como coloquei muita força, me desequilibro e cambaleio para dentro do banheiro, o que assusta Wendy.

— Consegui — digo, ficando em pé direito.

— Como essa porta travou? — Wendy pergunta me olhando, mas rapidamente seu foco muda para algo atrás de mim. — Isso foi tudo... — ela não consegue terminar de falar, porque logo a porta já está fechada novamente.

Me viro agarrando a maçaneta, porém não alcanço a tempo e quando tento abrir, ela não mexe nem um centímetro do lugar, assim como antes.

— Volto mais tarde — escuto April falar e me viro para Wendy, que está encarando a porta brava, quase soltando fogo pelos olhos.

— Não acredito que ela fez mesmo isso.

— O que quer dizer? Isso era algum tipo de plano?

— Diana falou que elas deveriam trancar nós dois em algum lugar para ver se a gente transava e se resolvia logo — explica. — No entanto, era uma brincadeira, ou pelo menos eu achei que era, porque claramente April levou a sério.

— Porra, podia ter trancado a gente no seu quarto, pelo menos era mais espaçoso.

— Sério que você está se divertindo com isso? — ela passa por mim e força a maçaneta, mas, como já era esperado, não tem sucesso nenhum.

— Pensa pelo lado positivo, pelo menos a gente já se entendeu, se fosse antes seria bem pior ficar aqui.

— Será que ela vai demorar a voltar?

— Partindo da ideia que ela trancou a gente aqui para nós resolvermos e transarmos, eu diria que sim.

— E o que vamos ficar fazendo? — ela cruza os braços e se encosta na porta.

— Temos duas opções. Ou sentamos aqui no chão e ficamos conversando, ou seguimos o plano da April. — Sou sincero.

Afinal, o que mais faríamos nessa situação? Gastar energia tentando abrir a porta ou gritando para alguém abrir? Não, prefiro gastar energia fodendo ela.

Me aproximo, a deixando completamente presa, já que ela está encostada na porta e de um lado fica pia e do outro a parede. Passo a ponta dos dedos pelo seu braço até alcançar seu ombro.

— Nos meus planos teríamos mais tempo e espaço para eu fazer tudo que estou com vontade, mas já que estamos aqui, podemos aproveitar a oportunidade. — Subo mais minha mão até seu rosto e passo meu polegar por seu lábio inferior.

Wendy está com os olhos fixos nos meus e com a boca entreaberta por causa da respiração que agora parece um pouco mais pesada, o que faz seus seios bem marcados pelo corselet da fantasia subirem e descerem lentamente.

— E aí? O que prefere? — pergunto em um tom brincalhão, mesmo que o clima já esteja totalmente dominado pelo desejo que sentimos um pelo outro, que é quase palpável. Só quero que ela responda para eu poder beijá-la logo até não aguentar mais.



CAPÍTULO 18

Wendy Brooks

Ainda não acredito que April realmente trancou eu e Jake. Eu vim ao banheiro com ela, esperei do lado de fora e quando entrei apenas para retocar meu batom e arrumar meu cabelo, a porta travou e não abriu mais.

Eu devia ter desconfiado, mas nem me passou pela cabeça que ela realmente poderia aprontar isso. No entanto, agora estamos eu e ele aqui, presos por tempo indeterminado.

Minha vontade inicial era dar um jeito de abrir essa porta e ir atrás da minha melhor amiga, engraçadinha. Mas, pensando melhor, Jake tem razão, só temos duas opções, ou sentamos e conversamos ou transamos. São as ideias mais viáveis para o momento.

Chega a ser cômico pensar que realmente estou vivendo essa situação.

— E aí? O que prefere? — ele continua extremamente próximo e com os olhos em mim enquanto me espera responder.

— A segunda opção é uma boa ideia — concordo, já me sentindo quente.

Jake parece satisfeito com a minha resposta e eu sorrio maliciosa quando uma ideia passa pela minha cabeça, apenas para provocá-lo e ver como vai reagir. Para saber se continua tão mandão igual era quando mais novo, ou melhor, se ele está pior, porque duvido que tenha mudado.

— Inclusive, acabei de pensar em algo, acho que essa é uma boa oportunidade para eu usar essa adaga e a colocar contra seu pescoço enquanto o beijo.

Puxo a adaga de mentira e que não dá metade do efeito que deveria, mas que foi a que arrumamos para a fantasia, e me viro de uma vez. Jake se surpreende e se encosta na parede, me lançando um sorriso maroto.

— Viu isso em algum dos seus livros?

— Sim, isso mesmo — pisco para ele.

— Gostou de ver a mocinha dominando, foi? — ele continua encostado na parede com os olhos fixos no meu, sem se mexer, como se realmente tivesse chance de eu o machucar de verdade.

— Talvez. — Reteso o corpo quando ele dá um passo na minha direção.

— Esses livros estão te dando ideias perigosas, Darling — perco um pouco o ar quando ele levanta a mão de uma vez e segura meu pulso com força, tomando a adaga para si. — Ainda bem que isso é falso.

— Até parece que eu teria coragem de fazer isso se fosse real.

Jake caminha na minha direção me fazendo dar alguns passos para trás, até meu quadril bater na pia e eu ficar presa novamente, desta vez entre ela e o corpo dele. Minha respiração parece sumir aos poucos enquanto ele se mantém próximo de mim e passa as pontas dos dedos pela minha pele com calma.

— Vai saber, sua cabecinha anda muito fértil — pisca para mim e eu solto uma risada. — Mas fique sabendo que eu ainda gosto de dominar e não sei se estou disposto a abrir mão disso.

Sua mão agarra meu pescoço com firmeza e ele desce a ponta da adaga pelo meu braço. Nesse segundo eu já não estou nem raciocinando direito e meu corpo todo já reagiu aos seus pequenos toques.

Pressiono minhas pernas e minha calcinha já está completamente arruinada. Permaneço com os olhos nos dele, vendo o quanto sua pupila está dilatada, e umedeço os lábios, ansiando por seu beijo.

— Me responde — isso com certeza não é um pedido. — Vai se comportar ou agora você faz o tipo que gosta de desobedecer?

— Vou me comportar — minha voz sai baixinha, ele me puxa para a frente com a mão que está em meu pescoço e me beija, soltando a adaga em cima da pia.

Sua língua mergulha na minha boca, dominando a minha impetuosamente enquanto sua outra mão sobe pela lateral do meu corpo, me tocando com precisão. Me reconhecendo assim como cada centímetro meu reconhece seu toque e sua pegada.

Jake aperta minha bunda e eu suspiro, me sentindo ainda mais quente. Ele morde meu lábio inferior e o puxa, focando os olhos nos meus por alguns segundos antes de voltar a me beijar. Desço meus dedos pelos botões da camisa que ele está usando, os abrindo com um pouco de desespero, ansiosa para tocar nele sem aquele tecido todo atrapalhando.

Escorrego minha mão pelo seu peito e depois por sua barriga, tocando cada gominho presente ali. Como pode ser tão gostoso?

Um gemido escapa por entre meus lábios quando ele acaricia minha coxa, descendo para a parte interna e parando a centímetros da minha boceta, que já está implorando por alguma atenção.

— Você ficou gostosa pra caralho com essa roupa — sua boca ainda está praticamente grudada na minha. — Mas eu tenho certeza que fica melhor ainda sem ela.

Inspiro o ar profundamente, o banheiro parece um pouco sufocante de tão quente. Afasto uma das minhas mãos dele, a levando até a parte de trás do meu espartilho para desfazer o laço que o prende no meu tronco, abaixo dos meus seios, o que os deixa ainda mais evidentes.

— Então tira — digo atrevida e ele acerta um tapa forte na minha bunda.

Resfolego, espalmando a mão no seu peito. Ele se afasta um pouco, me virando de uma vez e me colocando de frente para a pia, de costas para ele.

As mãos de Jake afrouxam as fitas com agilidade e tiram a peça. Ele sobe o tecido da camisa longa que estou usando em seguida, até conseguir se livrar dela completamente. E alisa meu corpo, se encaixando nas minhas costas.

O encaro pele espelho e arfo com ansiedade quando suas mãos agarram meus seios, massageando os bicos duros de desejo. Ele esfrega o pau duro, ainda coberto pela calça, na minha bunda e sinto minha boceta ficar ainda mais molhada, mesmo que eu achasse impossível.

— Eu sabia, ficou uma tentação — ele morde o lóbulo da minha orelha e agarra meu cabelo, o puxando com vontade.

Arfo em surpresa e esfrego minhas pernas, sentindo minhas coxas ficarem meladas pela minha lubrificação.

— Senti tanto a sua falta, do seu sorriso, do seu cheiro — ele enfia o rosto no meu pescoço enquanto desce a mão livre pela minha barriga. — Do seu beijo, dos seus gemidos.

Tento dizer algo, mas tudo some da minha mente quando suas mãos puxam minha calcinha para baixo, a deixando cair pela minha perna em seguida. Seus dedos alcançam minha boceta e ele me toca com intensidade, me fazendo fechar os olhos e agarrar a lateral da pia.

— Caralho, Wendy — amo como meu nome soa na sua voz. —, tão molhada — sua boca ainda está praticamente colada no meu ouvido e isso envia outra onda de arrepio pelo meu corpo.

— Eu preciso de você — minha voz parece uma súplica e eu vejo um sorriso travesso em seus lábios pelo espelho quando abro os olhos.

— E o que você quer que eu faça? — seu polegar massageia meu clitóris e seus outros dedos me exploram com dedicação.

Um gemido escapa pelos meus lábios em aprovação e a sensação que seu toque me causa rouba toda a minha atenção, não me deixando focar em nada além deles. Jake me penetra com um dedo e o movimenta, com calma, me fazendo gemer ainda mais. Movo meu quadril contra sua mão e ele acrescenta outro dedo, ainda me massageando. Quando meu corpo estremece de leve e eu anseio por mais, ele para, quase afastando a mão completamente de mim.

— Eu não ouvi uma resposta.

Respiro fundo para conseguir encontrar minha voz, mas não tenho muito sucesso.

— E-Eu qu.... — ele volta a me masturbar — quero que você me foda do jeito que você sabe que eu gosto.

Sua boca toca meu ombro e escorrega pelas minhas costas enquanto seus dedos me provocam, me levando mais uma vez quase ao limite, mas parando e se afastando de verdade em seguida. Solto uma reclamação baixinha sentindo falta do seu toque, mas ele nem se compadece do meu desespero.

Esfrego minhas pernas mais uma vez, necessitada, e me viro para trás vendo ele abrir a calça e a puxar junto com a cueca. Seu pau pula para fora e minha atenção fica totalmente focada ali.

Jake é grande em todos os sentidos e claro que seu pau não seria diferente. Eu me lembrava disso, mas com certeza parece maior, o que deveria me preocupar, mas só me deixa mais ansiosa para ter ele dentro de mim.

O observo colocar a camisinha. Mordo o lábio inferior quando ele me olha e volta a se aproximar.

— Aproveitando a vista? — implica.

— Bastante — suspiro quando suas mãos me puxam, fazendo minhas costas baterem contra seu peito.

Ele me guia para a lateral na pia e me empurra contra a parede, me fazendo ficar sem ar quando a parede gelada entra em contato com meus seios. O olho pelo espelho, porque ele é grande e na posição em que estamos ainda é possível fazer isso, e ele me empurra um pouco mais para frente.

— Empina essa bunda gostosa pra mim. — ele acerta um tapa ardido de um lado da minha bunda e aperta o local em seguida, me fazendo choramingar com uma mistura de desejo e dor.

Me apoio melhor na parede e obedeço ao comando, mexendo meu quadril de propósito só para o provocar. Ele me agarra com mais força, me obrigando a ficar parada, e em seguida guia seu pau para minha entrada.

— É isso que você quer?

Aceno concordando e ele sorri, acertando outro tapa na minha bunda.

— Jake... — o gemido escapa enquanto mantenho meus olhos totalmente focados nele.

— Isso vai ser incrível — ele roça o pau no meu clitóris e eu agarro a pedra da pia ao meu lado com mais força, não tendo nenhuma dúvida disso. — Mas tenha em mente que isso não é nem metade do que quero fazer com você.

Porra, é agora que eu começo a torcer para a gente transar de novo em breve?

Concordo com a cabeça de leve, nem tentando falar nada, e Jake me penetra devagar, me fazendo revirar os olhos de tesão, ansiando por mais. Ele me alarga de uma forma deliciosa, indo com calma até entrar completamente, me preenchendo de uma forma incrível e tão gostosa quanto eu me lembrava.

— Caralho, você continua deliciosamente apertada — ele agarra meu cabelo novamente e puxa um pouco minha cabeça para trás, enquanto resfolego me sentindo totalmente preenchida.

Jake permanece parado por um tempo, mas isso começa a me deixar agoniada, então ondulo meu quadril o incentivando e ele me aperta com força, quase fundindo a mão na minha bunda. Mas atende meu pedido mudo, entrando e saindo de mim com calma, quase uma tortura.

Sei muito bem o que ele está fazendo e ele sabe muito bem que vai conseguir o que quer.

— Mais rápido, Baby, por favor — peço já desesperada e ele beija o início das minhas costas, intensificando seus movimentos gradativamente, com um sorriso convencido estampado no rosto.

Estou tão molhada que seu pau desliza com facilidade. O puxão no meu cabelo continua firme, assim como sua outra mão no meu quadril, o que só aumenta meu desejo ainda mais.

— Tão boazinha — ele mete em mim com mais força e eu choramingo.

— Jake... — sinto meu cérebro meio enevoadado e simplesmente não consigo completar uma frase.

Ele vai mais fundo e sinto a fricção da parede contra meus seios cada vez que ele se move, indo e voltando com ímpeto. Isso só aumenta ainda mais meu estado de excitação e meu clitóris clama por atenção.

O banheiro fica dominado pelo som dos nossos corpos se chocando e eu me sinto prestes a derreter de tanto calor. Desço uma das minhas mãos para o meio das minhas pernas e viro minha cabeça, do jeito que a posição que estamos deixa, e o olho de verdade.

— Se toca enquanto te fodo — incentiva, entendendo o que quero e se afasta um pouco.

Ele praticamente sai de dentro de mim e eu pressiono meu dedo um pouco mais, massageando meu clitóris. Sinto meu corpo estremecer e Jake entra em mim novamente de uma vez, fazendo minhas pernas amolecerem enquanto gemo completamente exaltada.

Nesse minuto agradeço que eu e as meninas tenhamos decidido isolar o andar de cima, impedindo que qualquer pessoa da festa suba. Porque tenho certeza que é possível escutar meus gemidos da metade do corredor.

— Baby, eu vou... — meu coração salta dentro do peito com mais força e eu me contraio ao redor dele. — Por Deus.

— Pode ter certeza que não é ele que está te fazendo gozar, Darling — Jake sussurra no meu ouvido, substituindo minha mão pela dele e me tocando com maestria.

Agarro seu braço e sem aguentar mais, me entrego ao orgasmo, tentando manter meus olhos nos dele pelo espelho, mas falhando miseravelmente quando meu corpo todo amolece e ele me segura pela cintura, me mantendo firme no lugar e metendo em mim mais algumas vezes.

Ele solta um gemido rouco, chegando ao seu ápice também e se derrama dentro da camisinha, enquanto inspiro o ar profundamente tentando regular minha respiração. Jake sai de dentro de mim e me levanta, me virando para ele e me abraçando.

— Acho que gostei muito de ficar preso com você aqui. — ele passa a mão pelo meu cabelo, que deve estar uma bagunça, e beija a ponta do meu nariz, o que me faz sorrir.

— Talvez eu nem brigue com a April por isso.

Me encosto na pia, ainda ofegante, e me olho no espelho, constatando que, na verdade, eu estou uma bagunça completa. Jake se livra da camisinha e me olha, esquadrinhando meu rosto e depois desce o olhar pelo meu corpo, me fazendo ficar um pouco sem jeito.

— Para de me encarar, está me deixando sem graça.

É algo inexplicável, não tenho vergonha durante o sexo de fazer e dizer o que quero. Mas, depois, parece que minha consciência volta para o corpo e eu fico tímida com a situação.

Sem contar que seu olhar fixo em mim faz minha mente ter pensamentos traiçoeiros e imaginar coisas desnecessárias. Como a possibilidade de ele estar me comparando com qualquer outra mulher que já ficou. É a maior besteira cogitar isso.

— Você não mudou nada — ele comenta e eu o abraço, enfiando meu rosto em seu peito. — Acabamos de transar e você está com vergonha porque eu estou te olhando.

— O que eu posso fazer? É mais forte que eu.

Jake puxa meu rosto e deposita um beijo em meus lábios.

— E te olhar é mais forte que eu, você é perfeita, tão linda que fico até sem ar.

— Obrigada — sorrio ainda sem jeito... e então alguém bate na porta, assustando nós dois.

— Wendy? Você está aí?

— Oi, Mel, estou.

— Até que enfim, eu estava te procurando, preciso da sua ajuda. — a voz dela parece preocupada e eu fico alerta no mesmo segundo.

— Aconteceu alguma coisa?

— April e James, te explico quando sair, só vem logo — pede impaciente. — Inclusive, sabe onde o Jake está? Ele seria de grande ajuda também.

— No caso aqui comigo, April trancou nós dois.

— Cacete — ela fala nervosa. — Certo, eu vou pegar a chave. Se estiverem pelados, se vistam logo.

Escuto ela se afastar e olho para Jake, que está mais perdido que eu. Começamos a nos vestir e arrumar a pequena bagunça que fizemos no banheiro. Logo ele está pronto enquanto eu estudo como vou colocar o espartilho de novo, mas acabo desistindo porque vai dar trabalho demais, decidindo ficar só com a camisa e as botas que nem sequer tirei.

Prendo meu cabelo em um coque, porque sem condições de conseguir arrumar ele, e Melanie não demora a voltar. Assim que ela destranca a porta, saímos do banheiro e ela me analisa.

— Não está faltando nada na sua fantasia? — Seu sorriso travesso me faz revirar os olhos.

— Sossega, Melanie — a empurro de leve. — Você não precisava da gente?

— Preciso — concorda.

— Então explica o que aconteceu — Jake pede enquanto caminhamos em direção a escada, e pela barulheira do andar de baixo a confusão está grande

— Não sei bem o que aconteceu, quando cheguei o caos já estava formado. Mas, pelo que entendi, April estava conversando com o carinha com quem ela saiu e, por um motivo que não compreendi muito, James meteu um soco na cara dele e agora os dois estão rolando no chão da sala.

— Como a April está? — Me preocupo mais.

— Um poço de nervosismo, Bonnie e Oliver estão com ela, mas acho melhor você ir lá. E você, se puder ajudar Ian a separar aqueles dois, eu agradeceria — ela diz para Jake que concorda encarando a confusão no meio da sala antes de descer as escadas rapidamente.

Jake Lewis

Vejo Wendy ir em direção aonde Melanie aponta que April está e desço as escadas com a ruiva atrás de mim. Alcanço a confusão em pouco tempo e encontro Ian tentando falar com James, que não dá ouvidos para ele, já que está mais preocupado em socar o outro cara.

O restante da festa todo parou para ver a briga, mas ninguém parece disposto a ajudar e sim a incentivar ainda mais a confusão que se formou.

Faço sinal para Ian e ele acena concordando. Nós dois nos aproximamos e, com certa dificuldade, seguro James enquanto Ian segura o que estava apanhando, porque coitado do cara praticamente nem teve chances de revidar. Ele parece bem mais calmo do que nosso amigo, que está quase explodindo de raiva.

James tenta se soltar, mas eu o seguro com mais força enquanto vejo Ian falar alguma coisa para o outro cara, que apenas concorda e se solta dele.

— Mas isso não vai ficar assim — ele afirma olhando na direção de James antes de se afastar.

— Me deixa ir atrás dele, ele merece outro soco para deixar de ser um imbecil.

Abro minha boca para dizer algo, mas me calo assim que a música para e Melanie grita dizendo que a festa acabou. As pessoas se olham perdidas, mas quando ela indica a porta, eles começam a sair sem nem tentar discutir. Eu também não tentaria se ela me lançasse aquele olhar bravo.

Ian se aproxima e olha sério para James, mas antes dele ter a chance de falar alguma coisa também, Mel entra na frente dele e mais uma vez

agradeço por ela não estar nervosa comigo, eu não queria estar na pele de James.

— Mel...

— Cala boca e fica quieto — ela fala e ele acena concordando enquanto Ian para ao lado da namorada. — Você passou de todos os limites hoje, não acha?

— É só que eu...

— Não quero saber, se foi ciúmes, se você não foi com a cara dele, ou seja, lá o que passou pela sua cabeça. Dava para resolver de outro jeito, April disse que não havia motivo algum para você bater nele.

— Desculpa, eu não pensei direito — ele diz parecendo sem graça.

— Você jura? — ela debocha e ele abaixa a cabeça.

— A April, cadê ela?

— Foi para o quarto — é Bonnie que fala ao se aproximar da gente, com Oliver e Wendy.

— Pode me soltar, vou me comportar — ele afirma e eu me afasto.

— Eu preciso falar com ela e explicar o que aconteceu.

— Não sei se é uma boa ideia — Bonnie fala e assim como Mel, parece extremamente brava.

— Além disso, você deveria colocar um gelo nesse olho — Oliver opina, mas o outro nega.

James olha para as meninas parecendo desesperado e, apesar de eu não o conhecer tão bem, pelo tempo que já convivi, percebo que se elas não autorizarem ele subir, ele vai respeitar e ir embora, mesmo contrariado.

— Por favor — pede. — Sei que fiz merda, ok? Mas eu quero pedir desculpas, deixa eu falar com ela.

As duas parecem irredutíveis, mas Wendy se intromete.

— Deixa ele ir — ela diz, vindo para o meu lado e, sem pensar muito, eu a puxo para mim e a abraço.

— Obrigado — ele dá um beijo na bochecha dela e antes que as outras duas possam dizer alguma coisa, se afasta em direção a escada.

— Tem certeza que isso foi uma boa ideia? — Bonnie pergunta.

— Eles se entendem e é o James gente, ele fez merda, mas deve ter uma explicação aceitável. Além disso, a gente sabe que metade do nervosismo da April é preocupação com ele, então deixa os dois — Wendy determina.

— Sem contar que ele anda estranho, disperso nos treinos, meio calado, alguma coisa está acontecendo, talvez April consiga arrancar algo dele, porque eu e os meninos não conseguimos — Ian opina e a irmã dele apenas suspira, concordando.

— Só sei que agora eu quero deitar, essa festa rendeu até demais — Melanie declara. — Vai dormir aqui? — ela olha para o namorado que confirma a abraçando e dando um beijo em seu pescoço.

Os dois se despedem e seguem para a escada, Bonnie e Oliver decidem ir deitar também e seguem para o quarto dela, que é o único no andar de baixo, deixando apenas eu e Wendy.

— Olha, que caos — ela me puxa em direção ao sofá.

Nós dois sentamos e encaramos a bagunça que está a sala, até parece que um furacão passou por ali.

— Não está com sono? — pergunto quando ela encosta a cabeça no meu ombro.

— Um pouco — confessa.

— Então é melhor eu ir para você descansar — digo, fazendo menção de levantar, mas ela segura meu braço e eu a olho.

— Não, fica aqui comigo mais um pouquinho — pede.

— E o que vamos ficar fazendo?

— O que acha de assistirmos um filme?

— Acho uma ótima ideia — concordo, ajudando ela a puxar o sofá para o lugar certo para sentarmos em frente à televisão.

Nos acomodamos em seguida e ela senta abraçada a mim enquanto começa a procurar um filme. E eu me distraio apenas observando e me sentindo feliz por estar ali com ela.



CAPÍTULO 19

Jake Lewis

Envio uma mensagem avisando Wendy que já cheguei e a espero. Hoje já era minha folga, por isso não trabalhei e só vim buscá-la. Mesmo ela tendo dito que não precisava, eu não quis deixar ela voltar sozinha.

— Pronto — ela sorri, fechando a porta e me dando um beijo antes de colocar o cinto.

— Direto para casa?

— Na verdade, não. Pensei que podíamos fazer alguma coisa, o que acha?

— Uma ótima ideia, está com fome? Ou tem outra programação em mente?

— Não estou com fome, eu pensei em irmos lá para casa ou para o seu apartamento, mas os dois vão estar cheios com certeza.

— Podemos comprar sorvete e ir lá para o parque — sugiro, porque doce é sempre uma boa ideia com ela.

— A parte do parque eu gosto, o sorvete eu dispenso, está frio.

— Não está tão frio assim — retruco.

— Para mim, do fim de outubro até o começo de março sempre está fazendo frio nessa cidade.

— Ok, sem sorvete então.

— Mas talvez a gente possa passar e comprar alguma bebida quente.

Concordo com ela e sigo nosso destino. Passamos em uma cafeteria no meio do caminho e pedimos um chocolate quente e um cappuccino. Depois volto a dirigir até o parque, na parte mais afastada da casa dela, e vou direto para perto do lago que tem ali.

O local é sempre bastante movimentado, mas como já está um pouco tarde percebo que não está tão cheio. Estaciono perto do deck e descemos segurando nossos copos, caminhando até a frente do carro. Me sento no capô e estendo a mão para ajudá-la a fazer o mesmo. Puxo Wendy para mais perto quando ela se senta ao meu lado, então nos viramos juntos e observamos o céu.

— Posso te perguntar uma coisa?

— É claro que pode — olho para ela atentamente.

— Em algum momento você deixou de acreditar que a gente iria se reencontrar? — ela solta.

— Mais ou menos. Às vezes, com raiva de toda a situação, eu falava que devia simplesmente te esquecer, e até tentei algumas vezes. Mas, obviamente, não tive sucesso.

Como sequer poderia tentar duvidar que em algum momento a gente se encontraria de novo, se nossa estrela sempre esteve ali para me lembrar que ela estava em algum lugar me esperando? Não sei, mas às vezes a gente tenta se enganar, mesmo no fundo sabendo a verdade.

— Eu sempre ficava pensando o quanto você devia me odiar.

— Eu nunca te odiei, muitos outros sentimentos misturados, principalmente o medo, mas ódio não. E, no fundo, eu queria muito ver você assumir que não havia me esquecido.

— Você queria uma vingança — ela cruza os braços me encarando e eu rio.

— Talvez um pouquinho, mas depois percebi que essa ideia era uma grande besteira e que não tinha necessidade. Por isso não fiquei relutando em te pedir desculpas, era o certo a se fazer.

— Eu nunca deixei de acreditar. Tive medo de estar errada, ainda assim acreditava. É até estranho dizer isso em voz alta, mas, de alguma forma, eu sabia que em algum momento a gente iria se achar — ela sorri, se arrumando melhor e colocando uma das pernas por cima das minhas. — E, caso você não tenha percebido ainda, queria deixar claro que eu estava errada e nunca te esqueci.

— Ainda bem. Não quero nem imaginar como ia ser difícil ter que superar você — coloco a mão sobre o peito em um drama fingido.

Wendy apenas sorri e se vira, focando sua atenção no céu mais uma vez, enquanto eu continuo olhando para ela sem conseguir deixar de admirá-la. Me estico para dar um beijo na curva do seu pescoço e ela escorrega o quadril para baixo, apoiando o peso do corpo nos cotovelos.

— Fazíamos muito isso — ela comenta e eu arqueio a sobrancelha, sem entender. — Ficar deitados, conversando e observando as estrelas.

— Sim, eram nossas opções, ir para o parque fazer isso ou, quando meus pais viajavam para a cidade vizinha, você ia lá para casa.

— Mas aí a gente não conversava muito.

— A gente precisava aproveitar a casa vazia — pisco para ela.

— Era o único momento que tínhamos — concorda. — Os hormônios da adolescência eram um problema.

— E, pelo jeito, as coisas não mudaram, porque os meus continuam terríveis — afirmo. — Tínhamos que dividir nossas casas com tanta gente?

Sua gargalhada preenche meus ouvidos e eu mantenho meus olhos nela, apenas constatando o que já sei, mas nunca canso de reafirmar. Ela é linda demais, um espetáculo.

— Isso nem me surpreende. Você é extremamente sexual, Jake, sempre foi.

— Não sei se isso foi um elogio ou uma crítica.

— Nem um, nem outro. Só constatando um fato — explica. — Você sempre gostou, sempre falou muito sobre e sempre...

— Fiz muito bem também — me gabo, fazendo ela revirar os olhos.

— Aí é você que está falando.

— Não me lembro de você reclamar nenhuma vez, principalmente da última, você parecia bem ansiosa.

— Queria ver se com o tempo você tinha melhorado.

— E melhorei?

— Ainda está sob análise, preciso de mais para ter um veredito.

— Posso te foder quantas vezes quiser para ajudar com sua pesquisa.

— Obrigada, por ser tão prestativo — arqueia a sobrancelha, me encarando. — Vai ser bom para a comparação.

Pigarreio, olhando mais sério para ela, que mantém a expressão neutra como se não tivesse acabado de insinuar que vai me comparar com outros caras. Olha, é cada coisa que preciso escutar.

— Espero que esteja me comparando apenas comigo mesmo — mantenho meus olhos fixos nela.

— Eu tenho que fazer uma comparação geral para ser justa, não acha? Afinal, você pode estar melhor que antes, mas ainda pode não ser o melhor entre os que transei.

Aperto a lateral do seu quadril com força e ela engole em seco. A conheço bem o bastante para saber que está apenas me provocando, mas isso não impede que meu sangue ferva de ciúmes.

Sei muito bem que ela transou com outros caras, não sou ingênuo de achar que não, até porque eu transei com outras mulheres, mesmo que muitas vezes não fosse tão interessante e prazeroso. Mas, mesmo sabendo disso, eu não quero escutar como foi ou o que ela achou do sexo com eles, obrigado, mas passo.

— Será que devo me preocupar com as coisas que você andou fazendo enquanto estávamos separados? — Vejo ela abrir a boca para responder e me adianto para a interromper. — Só pensei alto, não precisa responder.

— Ok, não vou dizer nada — ela se interrompe e me analisa com um olhar travesso. — Apesar de que teve um cara...

Olho bravo para ela, que para de falar quando minha mão aperta sua coxa com força, quase fundindo meus dedos ali. Puxo suas pernas para o meu colo, deixando seu corpo ainda mais próximo de mim, e ela puxa meu rosto na direção do dela, roçando a boca na minha.

— Continua ciumento, Baby.

— Sim, continuo. — Não minto, porque já caí na provocação dela feito um patinho mesmo.

Grudo nossos lábios e ela retribui o beijo, deixando minha língua invadir sua boca, enquanto arranha minha nuca com as unhas finas. Aperto meu braço em volta de sua cintura e ela suspira.

— Entra no carro — me afasto, descendo do capô e ajudando ela a fazer o mesmo.

Wendy me olha perdida, mas segue para o outro lado quando me vê caminhar até a porta do motorista. Ela se acomoda no banco e me olha com

vinco entre as sobrancelhas.

— Aonde vamos?

— Para um lugar onde não tenha tanta gente — digo, indicando as pessoas caminhando pela calçada. — E eu possa te beijar do jeito que eu quero.

Ela arqueia a sobrancelha enquanto saio com o carro e dou a volta na rua, indo até o outro estacionamento, que é mais afastado. Paro o carro entre duas árvores e ela continua a me olhar pelo canto do olho.

— Não podia me beijar lá? — ela indica o lado de fora com um aceno.

— Do jeito que eu quero? — indago. — Não, você iria ficar sem graça e brigar comigo porque estávamos em público, a não ser que agora você goste de...

— Nada mudou, prefiro não dar um show para ninguém.

— Imaginei. Agora, vem aqui que quero um beijo de verdade — peço enquanto ajeito o meu banco o máximo que consigo para trás.

— Você não presta, o que está planejando? — Sua voz é divertida.

— Eu sou um anjo — afirmo. — A única coisa que quero é te fazer gozar.

Ela continua sentada no próprio banco, me olhando com um ar de indecisão no rosto. Ela provoca depois quer correr, muito bonitinha, mas não vai. Só por sua respiração pesada e por não ter negado completamente ainda, eu sei que ela também quer e só está enrolando.

— Anda logo, Wendy — mando e ela morde o lábio inferior com os olhos em mim.

A observo tirar o cinto e pular para o meu lado do carro, se apoiando em mim e sentando no meu colo com uma perna de cada lado. Alcanço seu quadril, trazendo ela para mim e a deixando encaixada em cima do meu pau, que já está quase organizando uma torcida para não ser esquecido nessa brincadeira.

Uma de suas mãos vai para o meu cabelo e ela infiltra os dedos por entre os fios, me puxando para mais perto e grudando a boca na minha. Seu beijo tem gosto de chocolate, por conta da bebida que estava tomando, e é uma delícia.

Nossas línguas travam uma batalha por espaço e Wendy passa a outra mão pela minha nuca e costas, enquanto escorrego meus dedos para

dentro de sua blusa, tocando a pele quente da sua cintura e a fazendo suspirar.

Meu pau não precisa de muito mais do que a boca dela colada na minha e ela encaixada em cima de mim para ficar ainda mais duro. Na verdade, ele não anda precisando de nada para ficar assim, porque o quanto ando desejando transar de novo com ela é quase enlouquecedor.

Teoricamente, depois da nossa transa no banheiro da casa dela, as coisas deviam parecer menos urgentes, mas a verdade é que foi bom demais e nada suficiente. Não sei se algum dia vai ser, na verdade. A sensação que tenho é que nunca vou ter o suficiente dessa mulher, nem no sexo e nem em aspecto nenhum, sempre vou desejar mais.

Subo minha outra mão até o cabelo dela e o seguro com certa força, arrancando um suspiro baixinho dela.

— Jake, t-tem certeza que isso é uma boa ideia? — ela se afasta, inspirando o ar profundamente.

— Só tem nós dois aqui — declaro e ela olha para o lado de fora, onde algumas poucas pessoas passam na pista ao lado do lago, mas que fica bem afastada de onde estamos. — Está escuro, Darling, a não ser que você seja escandalosa, eles não vão perceber nada.

Wendy acerta um tapa no meu ombro e eu rio.

— Ler uma página do meu livro te deixou mesmo inspirado com esse negócio de carro, não é? — ela agarra meu braço quando roço meus dentes na pele sensível do pescoço dela.

— Eu não tenho culpa se na maioria das vezes só conseguimos ficar sozinhos quando estamos no carro, ou quando a April tranca a gente em algum lugar. Só estou aproveitando as oportunidades.

Seus olhos me encaram de um jeito zombeteiro e ela puxa meu rosto para cima, voltando a me beijar. Aceito isso como um passe livre para fazer o que eu quero e levo minha mão, que estava em sua cintura, mais para cima, sorrindo contra seus lábios quando não encontro a barreira do sutiã. Aproveito que os vidros do carro são escuros e puxo a peça. Wendy afasta as mãos de mim e me ajuda a tirá-la, revelando os seios perfeitos que ela tem. Médios, arredondados e extremamente convidativos.

Desço minha boca por sua pele macia e cheirosa, fazendo ela se curvar um pouco para trás para me dar espaço. Passo minha língua por seu mamilo enrijecido e o chupo, arrancando um gemido manhoso dela, que faz

meu pau se contorcer dentro da calça. Estou começando a repensar a ideia de não transarmos hoje.

Wendy se mexe quando levo minha boca até seu outro seio, o chupando também, e eu desejo intensamente que nenhum de nós dois estivesse usando roupa agora. Apenas para eu sentir aquela boceta gostosa e que deve estar toda melada se esfregando em mim.

Suas mãos me tocam por baixo da blusa, alisando minha barriga e me causando um rápido arrepio quando ela me arranha de leve. Nossas bocas se encontram em um beijo intenso e eu desço a minha mão até suas pernas torneadas. Wendy eleva o corpo e eu enfio meus dedos por baixo da sua saia, puxando sua calcinha para o lado apenas o suficiente para eu ter espaço de tocá-la onde eu mais anseio.

Escorrego meus dedos mais para cima, constatando que ela realmente está muito molhada, e vejo ela fechar os olhos, ansiando que eu a toque de verdade.

— Boa garota — elogio em seu ouvido quando meus dedos começam a explorar sua boceta quente —, pode confessar que você estava ansiosa para eu fazer isso desde o dia do parque de diversões.

Meu polegar alcança seu clitóris e ela choraminga quando o massajeio.

— Perdeu a fala, Darling? — pergunto e ela suspira, passando a mão pelo cabelo que já está grudando em sua pele.

— Eu estava... — o restante da frase se perde completamente quando intensifico os movimentos do meu polegar

Continuo esfregando e provocando seu clitóris enquanto mergulho dois dedos na sua umidade, explorando sua entrada sem a penetrar. Wendy move o quadril desejosa e eu mordo seu pescoço com um pouco mais de força que o normal, mas não o necessário para deixar uma marca. Mas ela não pensa da mesma forma, já que sinto suas unhas marcarem minha pele e afasto meu rosto, observando sua expressão.

— Amo ver você assim — a penetro com um dedo e ela arfa, os olhos presos nos meus.

Escorrego outro dedo para dentro dela, que murmura em aprovação quando começo a movimentá-los, sem parar de massagear seu ponto de prazer. Meus olhos a analisam, vendo sua pupila dilatada, sua boca entreaberta em total deleite. Levo minha boca de volta para os seus seios, os

chupando e arrancando mais gemidos deliciosos, mas que para onde estamos podem ser perigosos.

— Quietinha — minha voz é firme. — Você não vai querer que nos interrompa, não é?

Ela nega, mordendo o lábio para conter um gemido e meu pau pulsa, já dolorido. Me esforço o máximo que consigo para ignorar esse fato, porque hoje ele vai ficar na mão e provavelmente vai ser na minha mesmo, porque não temos nem tempo para que aconteça muito mais do que já está rolando.

— Jake... — ela puxa minha cabeça e me beija com um certo desespero, enquanto move o quadril com mais ímpeto contra meus dedos.

Retribuo o beijo, descendo minha outra mão pelo seu corpo, acariciando cada centímetro enquanto devoro sua boca com todo o desejo que estou sentindo. Ela geme contra meus lábios, sem parar de rebolar.

— Quero que você goze também — diz com a boca ainda colada na minha.

— Então me faça gozar.

Ok, talvez eu tenha me precipitado em pensar que minha mão teria que resolver a situação do meu pau.

Wendy não precisa de mais incentivo, suas mãos vão para o cócs da minha calça e eu me afasto, observando ela abrir o botão, o zíper e puxar a peça um pouco para baixo, rapidamente; levanto um pouco para ela conseguir abaixar tudo e volto para o lugar. Meu pau pula para fora e ela o analisa com um sorriso contido. A única coisa que consigo pensar é como foi bom estar dentro dela e como aquela boceta apertada quase me fez perder todo o controle.

Sua mão me segura com firmeza e passa o polegar pela glândula, espalhando o pré sêmen, antes de começar a movimentar a mão por toda a extensão, com os olhos fixos nos próprios movimentos. Respiro fundo e continuo a tocá-la, estou tão duro e sensível que sei que não vou durar muito tempo, porém, não ligo. Eu fazendo ela gozar é o que importa, não me interessa muito hoje se vou chegar lá também e se vai ser rápido ou não.

Pressiono mais meu polegar em seu clitóris e ela choraminga, voltando a rebolar, sem parar de mover suas mãos.

— Baby... — ela resfolega e eu perco um pouco a noção quando ela desce uma das mãos até minhas bolas, as massageando.

Respiro fundo, me controlando, e a encaro.

— Vai gozar para mim? — A provoco diminuindo o ritmo dos meus dedos, e ela resmunga contrariada.

— Si-sim.

Decido não a torturar, porque eu mesmo já estou quase. Volto a movimentar meus dedos no mesmo ritmo de antes e ela se contrai ao redor deles, agarrando meu pau com mais força e fechando os olhos sem conseguir se segurar mais.

— Jake, eu... eu — ela está totalmente ofegante enquanto atinge seu orgasmo e diminui o ritmo dos movimentos ao redor do meu membro.

Mas não preciso de muito mais para chegar ao meu ápice também, porque ver Wendy atingindo o dela tão entregue, já é um ótimo incentivo. Gozo, melando sua mão e sua barriga, e ela apoia sua testa na minha enquanto um arrepio percorre todo seu corpo.

— Passeios assim podem entrar na nossa rotina — declara, com um sorriso divertido. — Isso foi muito bom.

— Não tenho como discordar— afirmo e ela levanta o rosto, me dando um beijo. — É um prazer deixar sua noite melhor — beijo a ponta do seu nariz e ela me abraça, descendo a cabeça para o meu ombro, onde fica encostada enquanto faço carinho em seu cabelo e nos acalmamos, voltando a respirar no ritmo normal.

Quando ela se afasta, me estico e pego um pacote de lenço dentro do porta luvas, ajudando ela a se limpar. Depois arrumamos nossas roupas e ela volta para o lugar dela.

— Tenho uma proposta para te fazer. — digo, pensando em uma ideia que surgiu na minha cabeça hoje mais cedo.

— Que proposta? — Me olha com mais atenção.

— O que acha de passar o fim de semana todo comigo, só eu e você?

E sem ser dentro de um carro.

Como ela mesma disse hoje mais cedo, meu apartamento e a casa dela vivem cheios, mas pretendo fazer algo sobre isso se ela aceitar meu convite, e meus amigos vão ter que concordar.

— Essa com certeza é uma ideia tentadora.

— Então, vai dizer sim?

— Com certeza.

— Ótimo, anote para não esquecer que seu fim de semana está todo ocupado, por mim — digo.

— Está mais que marcado, Baby.



CAPÍTULO 20

Wendy Brooks

— Posso saber porque não fui a primeira a ser informada sobre o fato de vocês estarem juntos? — April pergunta.

Ela, Mel e Bonnie estão sentadas na minha cama, me observando arrumar minhas coisas para passar o fim de semana com Jake. Ele falou com Ian e Oliver e eles vão dormir aqui com Bonnie e Mel, para nós dois termos o apartamento apenas para a gente por dois dias inteiros.

Obviamente que com essa ideia dele, e depois do Halloween quando Mel resgatou a gente do banheiro e todos nos verem juntos, elas juntaram as peças.

— Eu não contei para ninguém — digo, e ela mantém os braços cruzados enquanto me encara.

— Eu sou sua melhor amiga, eu devia ser a primeira a saber.

— Deixa de ser dramática, April — peço. — Você também não anda me contando tudo, não é?

Ok, joguei baixo, não precisava tocar nesse assunto, mas a verdade é que estou mega curiosa para saber o que está acontecendo e ela está fugindo da gente sempre que o assunto surge.

Depois da festa de Halloween, ela e James não deram detalhes de como foi a conversa, ou sobre qualquer coisa que tenha rolado naquela noite depois que ele subiu, pelo menos não para mim. Ela está muda sobre

esse assunto e desconfio que tem mais coisa aí do que apenas a briga que aconteceu na festa. Já ele, seja lá o que estava o incomodando antes, deve ter piorado com toda essa história, porque anda em um mau humor que nunca vi no James.

— Não tenho nada para contar, sendo assim não estou escondendo nada.

— Vou fingir que acredito — coloco a mochila em cima da cama e abro a primeira gaveta da minha cômoda.

Vejo Bonnie levantar da cama em um pulo e caminhar para o meu lado. Olho para ela sem entender e ela sorri, mexendo na minha gaveta e pegando um conjunto de lingerie preta que tem ali dentro, que inclusive foi um presente que Melanie me deu em um aniversário.

— Devia levar isso aqui — ela segura a peça de renda transparente na minha frente.

— Mesmo que talvez você nem consiga usar, afinal, só vai estar vocês dois, para que vestir roupa, não é? — Mel comenta e April balança a cabeça, concordando.

— Vocês fiquem quietas — brigo, mas coloco a peça junto com as outras.

— Quando o foco era a gente, ela gostava — Mel comenta e eu apenas rio, porque é verdade. — Inclusive, eu gostei da ideia do Jake, vou querer o apartamento um fim de semana todo para mim e Ian também.

— Eu também quero — Bonnie declara.

— Agora pronto, é rodízio do apartamento — April ri. — Ainda bem que não estou no meio disso.

— Não está, mas sempre vai estar em casa junto com os outros dois casais — comento.

— Que merda, eu não tinha pensado nisso, vou ter meu fim no meio desses casais — ela resmunga insatisfeita.

Continuamos conversando enquanto termino de arrumar minhas coisas. Depois, vou tomar meu banho, e assim que termino de vestir meu uniforme e arrumar meu cabelo, já que preciso trabalhar hoje ainda, desço para o andar de baixo. Quando chego na sala escuto meu celular tocando, pego o aparelho achando que é Jake e atendendo no automático

— *Wendy?* — A voz do outro lado me gela e April, que está na entrada da cozinha, me olha preocupada.

— Mãe? — pergunto para ter certeza, porque simplesmente não estou acreditando que ela me ligou.

— *Eu mesma* — seu tom não esboça muita emoção.

— Tudo bem com a senhora?

— *Estaria se você não tivesse aprontando mais uma das suas.* — franzo o cenho, perdida.

— Do que a senhora está falando?

Será que ela descobriu que Jake e eu nos reencontramos? Mas ela não me ligaria apenas por isso. Ou ligaria? Para quem escolheu cortar a única relação que tínhamos, não faz sentido que volte apenas por isso. Agora esse assunto deve ser irrelevante para ela.

— *Não se faça de boba, Wendy Brooks.*

— Eu não sei do que a senhora está falando. — reafirmo, me sentando na beirada do sofá e soltando o ar um pouco aflita.

Depois de meses é óbvio que ela só me procuraria para me culpar por algo.

— *Você não sabe o quanto me irrita quando você se faz de cínica! Sei que sempre teve ciúmes da sua irmã comigo, mas você não vai conseguir afastar ela ainda mais de mim, você já fez estrago demais.*

Eu? Eu fiz estragos demais? Com certeza, afinal, eu vim ao mundo para estragar a vida dela. Que missão de vida bosta eu escolhi para mim, mas, pelo jeito, é o que me resta e se pensar bem é um trabalho fácil, porque pelo jeito até a quilômetros de distância e sem falar com ela há meses ainda consegui fazer algo errado sem nem saber.

— Eu não fiz nada mãe, inclusive faz semanas que não falo com a Grace — tento, mesmo sabendo que é em vão.

— *Não minta para mim, eu te conheço muito bem.* — Tudo isso seria muito engraçado se não fosse tão irritante e não me fizesse tão mal. — *Fale com sua irmã e diga para ela a verdade.*

— Não estou mentindo — tento mais uma vez, mas não adianta, pois, minha mãe nunca acredita em mim. A única coisa que consigo arrancar dela é um suspiro insatisfeito.

— *Não quero saber, eu sempre disse que se você não se esforçasse não conseguiria as coisas, que você tinha que parar de ser tão fraca, que isso não te levaria a lugar nenhum* — ela dispara enquanto sinto meu coração se apertar mais e mais em cada palavra. — *Você é muito ingênua,*

Wendy, essas ideias ridículas que você tem não vai te levar a lugar nenhum. Sempre te falei que devia ser inspirar mais em mim para ter o mínimo de ambição na vida, para realmente focar no que importa, mas você nunca me deu ouvidos, sempre preferiu se deslumbrar com besteira. Agora que parei de pagar suas contas não está conseguindo se virar, bem feito, mas usar sua irmã para isso não vou admitir

Ela descobriu que Grace vem me ajudando a pagar as coisas? Só pode ser esse o motivo do surto dela, e mais uma vez ela vai transformar algo que não tem nada demais em um problema enorme e vai colocar a culpa em mim.

— *Diga a verdade para ela, chega de ser uma mimada e ciumenta, você não vai mais estragar minha relação com a sua irmã.*

— Mãe...

Sou impossibilitada de terminar a frase, porque ela desligou o telefone, me deixando sem entender nada. Sinto lágrimas se acumularem nos meus olhos e fico com raiva por ela ter conseguido me atingir de alguma forma. Sem pensar muito, largo meu celular, pego uma almofada, enfio meu rosto nela e grito, tentando tirar todo o sentimento angustiante que está me dominando por dentro.

April caminha até mim e se ajoelha na minha frente, apenas me observando, sem dizer nada ou me tocar. Deixando eu respirar um pouco antes de levar a mão até meu rosto, fazendo um carinho na minha bochecha.

Meus olhos continuam cheios de lágrimas, mas me obrigo a não chorar, já fiz isso demais por culpa dela, e não quero continuar sofrendo. Porém, meus esforços são falhos e as lágrimas descem pelo meu rosto mesmo assim.

— Sua mãe agindo como sempre? — ela segura minha mão.

— Sim.

— Que me contar sobre?

Faço que sim com a cabeça e vejo Bonnie e Mel descerem as escadas, me lançando um olhar preocupado.

— O que aconteceu? — Mel questiona.

— Minha mãe ligou — digo e as duas se sentam no sofá próximas a mim, enquanto April continua ajoelhada ao meu lado.

Passo a mão pelo rosto, ainda tentando assimilar tudo que minha mãe disse.

— O que ela queria? — Bonnie me olha com uma expressão confusa.

Explico rapidamente o que ela disse durante a ligação, e elas parecem tão perdidas quanto eu fiquei enquanto minha mãe apenas despejava um monte de ofensas e veneno para cima de mim.

— Grace não deve estar dando notícias e aí ela deve ter invocado que é por minha culpa, normalmente é assim que acontece.

Olho para minhas três amigas e inspiro o ar profundamente, notando elas se encararem. Nesse minuto, sei que não preciso explicar muito mais coisas para elas terminarem de juntar as peças e entenderem o porquê sempre acabo chorando após falar com a minha mãe, e porque nossa relação é tão complicada.

— Foi sempre assim? — Melanie me encara, entendendo a situação melhor que as outras duas.

— Sempre — concordo.

Bonnie e April focam a atenção em mim também e eu resumo a história toda, dando mais alguns detalhes sobre minha relação com a mulher que me colocou no mundo. Não faz mais sentido guardar isso só para mim e não explicar tudo para elas de uma vez.

Conto como minha mãe sempre pareceu não gostar muito de mim, como Grace sempre foi a preferida. A forma como ela me comparava sempre que podia para me diminuir, como tentava criar uma competição entre eu e minha irmã, como transformava tudo que eu fazia em algo errado e muito maior do que realmente era. E principalmente como tudo isso me machucou ano após ano e mesmo assim eu continuei tentando agradá-la, para ver se assim ela conseguia me amar o mínimo que fosse.

Quando termino mais lágrimas estão rolando pelo meu rosto e as três parecem precisar de um tempo para absorver tudo que eu disse. Minha animação de minutos atrás praticamente sumiu, a ligação acabou comigo. É desgastante demais ela fazer isso apenas para me acusar de mais uma coisa que não faço ideia do que se trata.

Apesar de ser uma péssima situação, é difícil assumir que ela ainda mexe com o meu emocional, mesmo depois de tanto tempo sem nos falarmos. Mas não vou deixar ela acabar comigo. Em qualquer outro dia, eu

me enfiaria no meu quarto e choraria até não aguentar mais. Porém, isso é passado. Eu vou chorar agora, porque preciso colocar tudo isso para fora, mas não vou deixar ela atrapalhar minha vida e me fazer perder um dia todo ou mais só remoendo essa conversa.

— Eu sinto muito — Bonnie me puxa para perto e me abraça.

As lágrimas que descem pelo meu rosto molham sua blusa, mas ela não se importa e apenas continua me abraçando, enquanto April ainda segura minha mão e Mel faz carinho no meu cabelo.

— Eu também — solto uma risada irônica. — No entanto, foi minha realidade por anos, até eu decidir me manter longe. Sinceramente, achei que ela simplesmente me esqueceria como sempre pareceu desejar, mas pelo jeito eu estava errada.

— Cacete, eu odeio que as pessoas que não querem ter filhos continuem colocando eles no mundo — Melanie declara, claramente nervosa, e Bonnie olha para ela.

— Melanie, calma.

— Calma nada, é sério. Eu sei que ninguém é perfeito e todos estamos sujeitos a falhar. Mas ter um pai igual eu tive e uma mãe como a da Wendy é uma merda, eles fodem com a gente e depois seguem a vida ou algo do tipo e a gente que se vire para lidar.

— E para piorar, quando estamos tentando lidar, eles ainda dão um jeito de aparecer — falo, porque entendo perfeitamente o sentimento dela.

— É complicado e extremamente irritante constatar isso — Mel declara.

— Mas não tem outro jeito, não é? Ou a gente se cuida ou continuamos na merda.

— Justamente, e acredite esse sentimento de raiva depois de entendermos essa parte não vai sumir em um piscar de olhos, como você pode ver — ela ri e eu a acompanho. — Mas vale a pena se cuidar, porque não existe vingança melhor, digamos assim, para uma situação dessa do que você conseguir aprender a lidar com seu trauma.

Concordo com um aceno e ela me puxa do abraço de Bonnie, me envolvendo no seu.

— É um processo, Wendy, já falamos sobre isso. Um processo onde você precisa se permitir, se escolher e principalmente se aceitar. Aceitar que você tem um trauma, que dói, que é difícil lidar com isso, que infelizmente

essas dores e lembranças não vão sumir completamente. Mas é necessário enfrentar elas e você é capaz de fazer isso, de lidar com sua dor, de se amar e seguir em frente.

Essa é a melhor definição que eu já escutei, porque é isso que venho fazendo nos últimos meses. Por mais que algo como o que aconteceu hoje acabe me desanimando um pouco, eu sei que se parar e olhar para meses atrás, vou conseguir perceber cada passo que dei e cada evolução que conquistei.

Estou me aceitando e não é fácil, mas é extremamente necessário.

— Obrigada, a vocês três, ter vocês comigo ajuda muito, de verdade.

— Por nada, princesa, é um prazer ser sua amiga, você é muito especial — Bonnie afirma e eu pisco meus olhos cheios de lágrimas, mas dessa vez é de felicidade.

Felicidade por ter as melhores amigas do mundo.

— Eu sinto muito por tudo que passou, mas fico feliz em dizer que sua mãe mentiu em cada frase. Porque você é incrível, você é importante e é muita amada, por nós três. — April completa, terminando de me deixar ainda mais emocionada.

Fecho os olhos, abrindo um leve sorriso, e puxo elas para mais perto, as abraçando ao mesmo tempo da forma que consigo, sentindo meu coração se aquecer um pouquinho.

— Obrigada por terem me dado uma família, por serem amigas maravilhosas e por sempre cuidarem de mim. Eu amo muito vocês.

— E nós amamos muito você — Mel dá um beijo no alto da minha cabeça.

— Nós quatro vamos estar sempre juntas, mesmo se estivermos a quilômetros de distância — Bonnie faz carinho na minha bochecha.

— E quando ficarmos bem velhinhas vamos morar em casas uma do lado da outra, para nos vermos todo dia e deixarmos nossos maridos ou esposas malucos — April brinca e eu rio.

— É um plano incrível — falo, me sentindo bem melhor.

Mais calma e satisfeita por ter colocado tudo para fora. Decidida a aproveitar meu fim de semana do jeito que planejei e sem deixar minha mãe atrapalhar, porque sei que não fiz nada de errado e ela vai ter que lidar em

algum momento com o fato de que se alguém ferrou o relacionamento dela com Grace, esse alguém foi ela mesma e não eu.



CAPÍTULO 21

Wendy Brooks

Esfrego o rosto para espantar o sono e sorrio ao abrir os olhos e encontrar Bisteca deitada na minha frente, quietinha enquanto estou encaixada dentro do abraço de Jake, que ainda está dormindo, respirando tranquilamente contra o meu pescoço. Mesmo que uma parte bem específica do seu corpo esteja pressionada contra meu bumbum e pareça totalmente acordada, de tão dura.

Eu poderia dividir a cama com ele todo dia e nunca enjoar.

Ontem ele me buscou e depois que contei para ele sobre a ligação, ele concordou comigo que o melhor era tentar ignorar, porque sabíamos que era apenas mais um dos surtos da minha mãe. Após conversarmos, fomos trabalhar e durante o expediente, a ligação ainda voltou para a minha mente algumas vezes, mas eu fiz questão de afastá-la e não deixar o sentimento ruim me dominar.

Quando saímos, seguimos direto para o apartamento dele, totalmente esgotados, porque o restaurante estava muito cheio e foi uma correria a noite toda. Por isso apenas lanchamos algo, assistimos *10 coisas que odeio em você*, porque é meu filme conforto e não tem nada melhor do que assistir a melhor cena de declaração de todas para melhorar o dia.

Afinal, quem não ama Patrick cantando *can't take my eyes off you* para declarar o que sente pela Kat? Amo tanto esse filme e essa cena, que o

apelido de Jake é justamente por causa dessa música.

Depois tomamos um banho e nos jogamos na cama, na intenção de dormir apenas eu e ele. No entanto, desde que chegamos ontem de noite, Bisteca está um grude comigo, onde eu vou ela me segue como uma sombra. Sendo assim, obviamente ela quis dormir com nós dois na cama, e não adiantou Jake tentar colocar ela na caminha dela, porque ela saía e ficava pulando do meu lado até eu colocar ela para cima.

— Dormir com seu pai é bem melhor que dormir sozinha, não é? — Faço carinho na cachorrinha que lambe minha mão.

O que era para ser a primeira vez que dormimos juntos, já que nunca havíamos dividido a cama, virou a primeira vez que nós três dormimos juntos, porque, pelo jeito que esse serzinho é um grude comigo, essa não vai ser a única vez que ela rouba um espacinho para ficar por perto.

Me mexo devagar para não acordar Jake e me levanto, Bisteca fica alerta no mesmo segundo e pula para fora da cama, me seguindo. Vou até o banheiro, faço minha higiene matinal, arrumo meu cabelo e sigo para a sala de pijama mesmo, com preguiça total de trocar de roupa.

Como não conheço muito bem o apartamento, demoro um pouco para encontrar a ração da cachorrinha, que pula na minha perna animada, mas assim que encontro coloco um pouco em seu potinho e vou me sentar no sofá, onde fico lendo meu livro. Enfim terminei o anterior e consegui começar o terceiro, que tem tudo para ser meu preferido. Afinal, um mocinho, jogador, que sempre pegou geral, tentando ser celibatário, vai ser incrível.

Fico ali deitada por um tempo, até que Jake aparece com uma cara de sono e usando apenas uma calça de moletom. Eu me acostumaria com essa cena toda manhã facilmente.

— Bom dia — ele se aproxima e me dá um beijo.

— Está mais para tarde, Baby — digo indicando o relógio e ele se vira.

— Acho que dormi muito, você acordou faz tempo? Por que não me chamou?

— Faz um tempinho, mas fiquei lendo, você estava dormindo tão pesado que não quis te fazer levantar.

— Já comeu alguma coisa? — nego com um aceno. — Então, vem. Vou arrumar algo para nós dois.

Largo meu kindle em cima do sofá e me levanto, seguindo ele para a cozinha. Ele caminha até a pia e pega duas xícaras do armário acima dela, enquanto me encosto na bancada com Bisteca deitada por perto, observando nós dois.

— Qual a nossa programação para hoje?

— Vou te ensinar a cozinhar. Era um dos seus desejos, certo?

— Era, mas isso quando eu não sabia fazer praticamente nada, acho que agora prefiro quando você cozinha. — brinca.

— Escolhi uma receita que você não sabe, vamos fazer juntos, adaptamos o desejo. — ele pisca para mim.

— Ok, gostei dessa ideia, e o que mais? — sorrio.

— Você vai descobrir, se eu te contar tudo perde a graça.

— Disso não posso discordar — aceito conformada. — Mas acho que podemos começar a cozinhar agora, ao invés de tomarmos café da manhã essa hora para depois fazer o almoço.

— Não se importa de pular uma refeição?

— Não mesmo, estou animada para cozinhar com você.

— Sim, senhora, seu desejo é uma ordem — ele caminha até mim e dá um beijo na ponta do meu nariz.

— É? — questiono com os olhos totalmente focados nele, que concorda. — Então eu mando em você?

— Quando estamos vestidos, sim.

Solto uma gargalhada divertida sem me aguentar e ele me acompanha, indo em direção ao armário novamente e se abaixando para pegar duas panelas. O acompanho com o olhar enquanto ele anda pelo local, pegando todos os utensílios e ingredientes que vamos precisar para a receita que escolheu.

— Pronta?

— Sim, o que vamos preparar?

— Risoto de camarão e cookies para sobremesa.

— Que delícia, e que bom que não esqueceu do doce — ele ri negando, como se fosse impossível fazer isso, e volta a organizar tudo em cima da bancada.

Fico quietinha babando por um tempo, porque caramba, ele fica extremamente atraente concentrado como está agora.

— Sabia que te acho muito sexy de dólmã? — declaro e ele vira para mim novamente.

— Eu tenho uma guardada ali, quer que eu vista? — ele me lança um olhar malicioso.

— Não, porque apesar de ficar sexy, acho que você cozinhando só de calça de moletom vai ser ainda melhor.

— Entendi. E sem nada, quer testar? — ele puxa a calça um pouco mais para baixo, deixando as entradas do seu abdômen mais evidentes e quase me fazendo babar de verdade.

— Acho que prefiro você pelado depois — digo distraída.

— Meus olhos ficam mais para cima, Darling — ele se aproxima, puxando meu rosto e me dando um beijo.

Passo um braço por seu pescoço e Jake se anima, aprofundando nosso contato. Ele envolve minha cintura, me puxando para cima e me colocando sentada na bancada, enquanto sua boca se move contra minha com anseio. Por alguns segundos, o que estávamos fazendo fica completamente esquecido e nos focamos apenas um no outro. Porém, minha fome fala mais alto e atrapalha o momento.

Pular uma refeição direto para outra, tudo bem, agora pular as duas para transar infelizmente não vai estar sendo possível, porque eu realmente estou com bastante fome e preciso provar as receitas que ele separou.

— Foco, estamos perdendo o foco — me afasto um pouquinho.

— Certo, tem razão, preciso te alimentar primeiro antes de te comer do jeito que quero — pisca para mim e eu coloco minha mão em seu rosto, empurrando ele.

— Vou colocar música para animar — aviso, fingindo não ter escutado o que ele disse, mesmo que a frase tenha me feito imaginar muitas coisas que causaram reações bem específicas no meu corpo.

Encaixo meu celular no amplificador e seleciono uma playlist. As músicas de *High School Musical* começam a tocar e ele olha para mim parecendo não acreditar na escolha que fiz.

— Não diga nada, são as melhores músicas para cozinhar — declaro e ele apenas ri. — O que tenho que fazer?

— Cortar a cebola e o tomate, mas tem que ser pequenininho.

— Vai avaliar também? — debocho.

— Talvez.

É claro que ele devolveria a implicância.

Ignoro Jake e desço da bancada. Pego a tábua, a faca e o que preciso cortar e começo meu trabalho, cantarolando a música animadamente enquanto finjo não ver que ele está me observando, mesmo que esteja completamente consciente disso.

Sou totalmente movida por música, por esse motivo, sempre que possível, estou colocando uma para tocar e preencher o ambiente, e quando isso não é possível, fico apenas cantarolando baixinho. Minhas amigas, Jake e minha irmã sempre me falaram que minha voz é linda e que eu deveria cantar mais vezes, mas eu quase nunca faço isso. Pelo menos não em público.

Jake foca a atenção na parte dele e quando termino de cortar tudo, ele me coloca para mexer a panela enquanto lava os camarões. Pouco depois, ele assume meu lugar para ver como está o arroz e terminamos de preparar todo o prato principal rapidamente. Apenas tampando a panela e deixando cozinhar, enquanto ele pega as coisas para fazermos os cookies.

Eu sirvo um copo de café para mim, apenas para ter algo para beber, enquanto continuamos cozinhando a parte mais gostosa. Porque, por mais que ele não goste muito de fazer doce, eu acho que é a parte mais divertida de preparar, afinal, é nessas horas que podemos colocar a mão na massa e fazer uma bagunça, que para mim é o mais legal.

Ele coloca tudo ao meu lado na bancada e me olha atentamente, enquanto começa a acrescentar os ingredientes dentro da vasilha. Jake bate os ovos e depois coloca os dois açúcares, a essência de baunilha e me pede para acrescentar os ovos batidos aos poucos enquanto ele mistura.

— Poderia continuar mexendo com uma colher, mas sei que você está doida para enfiar a mão nessa massa — diz e eu balanço a cabeça, concordando animada. — Vem mexer, enquanto vou colocando a farinha.

Grudo minha boca na dele rapidamente e atendo seu pedido, indo para o lugar dele e começando a mexer na massa com as mãos. Ele termina de colocar a farinha e caminha até minhas costas, me abraçando e dando um beijo no meu pescoço.

Termino de misturar após colocarmos todos os ingredientes e lavo a mão, enquanto ele pega uma assadeira. A ideia era fazer bolinhas para formarem os cookies tradicionais, mas eu encontrei um cortador em

formato de coração e decidi fazer diferente. Só estou torcendo para que dê certo.

Jake pede para jogar farinha em cima da bancada para ele fazer isso, mas o saco escorrega da minha mão e, além de ir farinha na bancada, vai um pouco na gente também.

— Desculpa — digo segurando a risada, mas Jake não fala nada, simplesmente enfia a mão na embalagem e joga farinha em mim também. — Ei, foi sem querer.

— Eu também, foi totalmente sem querer — ele ri.

O empurro para o lado, rindo, e ele começa a abrir a massa em cima da bancada, enquanto Bisteca corre para o nosso lado ao ver a vasilha com o chocolate, provavelmente achando que é algum tipo de petisco. A coloco em cima do banco ao meu lado e ela nos observa atenta. Pego os cortadores e entrego para Jake. Ele corta os biscoitos enquanto coloco gotas de chocolate em cima; e também como algumas sujando todos os meus dedos, que não perco tempo em levar até a minha boca, afinal, chocolate não se desperdiça.

— Bagunceira — implica.

— Quer um pouquinho? — ele nega e eu me viro, vendo o rosto dele sujo de farinha. Levo meu dedo até o queixo dele, tentando limpar, mas não tendo sucesso nenhum.

Terminamos de arrumar tudo e ele leva a assadeira para o forno, enquanto começo a juntar as coisas. Nesse segundo, começa a tocar uma das melhores músicas de *High School Musical*, na minha opinião, *Star of Something New* e eu me animo no mesmo segundo, virando de uma vez para aumentar o volume.

Jake olha para mim e me puxa para mais perto em seguida, me beijando enquanto começo a mexer o corpo no ritmo da música. Ele move o corpo junto com o meu e me roda no meio da cozinha.

Pego uma colher em cima da bancada e a faço de microfone para cantar o refrão. Seus olhos não saem de mim enquanto canto, e o sorriso em seu rosto é tão grande que suas bochechas devem estar doloridas.

Bobo. Nós parecemos dois bobos.

Encontro outra colher dando para ele, que nega, mas quando insisto acaba aceitando e cantando junto comigo o restante da música, entrando na minha empolgação, enquanto me sinto extremamente bem e feliz.

Ele me abraça novamente quando a música acaba, nossos olhos se encontram enquanto acalmo minha respiração. Ele brinca com um fio do meu cabelo que se soltou do coque que fiz e eu simplesmente não consigo desviar a atenção dele.

— O que foi? — questiono.

— Nada, só gosto de ver você feliz assim.

— E eu gosto de ser feliz assim — declaro e ele puxa meu rosto, sujando mais minha bochecha de farinha, e me beija.

Jake Lewis

Vê-la extremamente bem e confortável aqui comigo, principalmente depois de ontem, que ainda estava um pouco chateada com a ligação da mãe, me deixa muito feliz. E só mostra o quanto juntos somos mais que certo, porque sou capaz de tudo para conservá-la assim, radiante.

A beijo mais um pouco, mas somos interrompidos pelo *time* que apita, avisando que nosso almoço está pronto e fazendo a gente ri por mais uma vez termos perdido completamente o foco no que estávamos fazendo. Me afasto para desligar a panela e vejo ela levar a mão até o colar, tocando e segurando o pingente que eu dei.

Sorrio com o gesto e volto o foco em finalizar nosso almoço; após desligar a panela, vou arrumar a mesa de centro para comermos. Como aqui não tem mesa de jantar a gente improvisa, e apesar de não ser a melhor escolha de todas, fica super aconchegante. Quando terminamos de nos servir e vamos nos sentar, conseguimos ficar bem mais próximos do que ficaríamos se estivéssemos em cadeiras.

— Ficou uma delícia — ela afirma, dando mais uma garfada no risoto.

— Está mesmo, arrasamos — ela bate a mão na minha e comemora.

— Você está se saindo um ótimo realizador de desejos.

— Por falar nisso, viu quantos livros faltam para você chegar em 500 lidos?

— Três, acredita? Se contar que comecei um hoje, faltam só dois.

— Mentira, você já leu 497 livros? — Estou completamente incrédulo.

— Pois é, eles eram uma boa companhia nas horas sozinha em casa.

Imagino que teve vários momentos assim depois que me mudei e Grace foi para faculdade.

— Acho que posso dizer que minha ideia de realizar sua lista, está indo muito bem — comento. — Se ser chef não der certo, já tenho outro emprego à vista.

— Realizador de desejos?

— Sim, será que tem muitas mulheres precisando desse serviço?

— Muito engraçado, os únicos desejos que você vai realizar são os meus — briga e eu a beijo. — Inclusive, qual o próximo?

— Envolve uma banheira — comento. — E se por algum acaso já tiver tomado banho de banheira, principalmente com outra pessoa, não me conte, o que vale é o que está na lista.

O corpo de Wendy começa a balançar enquanto ela tenta controlar uma gargalhada, mas não tem sucesso algum e logo está rindo tanto que até me preocupo um pouco; assim como Bisteca, que se senta e olha para ela com os olhinhos arregalados.

— Fico feliz em saber que estou te divertindo — ironizo e ela tenta parar de rir, sem sucesso.

— Pode ficar tranquilo, nunca tomei banho de banheira — ela pisca para mim, se acalmando aos poucos.

— Bom saber, e eu não quero realizar desejos de nenhuma outra mulher que não seja você — dou um beijo nela, que sorri satisfeita.

Me levanto para levar as coisas para a pia, enquanto ela brinca com a Bisteca. Arrumo a cozinha por cima rapidamente, deixando para lavar tudo e limpar o lugar mais tarde. Pego dois cookies e volto para a sala, Wendy se levanta do chão e pega um cookie da minha mão.

A puxo em direção ao quarto para tomarmos um banho, mas claro que a sombra dela vem atrás assim que percebe que estamos nos afastando. Wendy entra no quarto e eu faço o mesmo fechando a porta, deixando Bisteca de fora, que me olha sem entender e um pouco chateada antes da porta fechar completamente, mas não late e nem chora, então comemoro.

Essa hora ela sempre dorme, então com certeza é o que vai fazer em poucos minutos quando perceber que realmente não vou abrir para ela

entrar.

— Tadinha, não deixa ela lá fora — Wendy diz indo até a porta, mas eu a seguro.

— Deixo sim, porque se não ela vai querer entrar no banheiro, subir na cama... — explico. — Competir com Bisteca por você é jogo baixo.

— Coitado, que vida complicada — ela passa a mão pelo meu cabelo.

— Muito, é difícil — dramatizo. — Só quero não ter que dividir você por um bom tempo hoje.

— Não seja mimado, tem que saber compartilhar.

— Eu sei, mas não hoje — determino.

— E o que pretende me querendo só para você? — indaga, se encostando em mim quando a puxo e movendo o quadril de forma provocativa.

— Na hora certa você vai descobrir.

— Não sei se gostei disso, talvez eu ainda possa abrir a porta. — Ela apoia o queixo no meu peito e me olha.

— Que abusada, me chantageando — acerto um tapa na sua bunda e ela dá um pulo.

— Tenho que usar as armas disponíveis.

Empurro ela, fazendo com que caia sentada na cama, e puxo seu queixo para cima, para que me olhe nos olhos.

— Seja boazinha como você sabe ser e logo você vai descobrir tudo que planejo.

— Devo dizer “sim, senhor”? — pergunta com a expressão mais inocente de todas estampada no rosto.

Aperto sua cintura e agarro seu quadril com força, fazendo-a gemer.

— Ainda não — entro na provocação dela. — Agora, você deve tirar a roupa e ir para a banheira comigo.

— Sim, senhor — ela pisca os olhos me encarando. Eu agarro seu queixo, apertando sua bochecha, e a puxo para mim, voltando a beijá-la. Porque ela é um anjo, mas quando quer e se solta, pode ser uma diabinha também.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 22' in a large, black, serif font. The text is surrounded by a collection of small, five-pointed stars of varying sizes, some of which are connected by thin lines to form a constellation. The stars are scattered across the top half of the page, with a higher concentration around the title.

CAPÍTULO 22

Wendy Brooks

Jake estende a mão me ajudando a entrar na banheira e fico um pouco sem jeito quando seus olhos analisam meu corpo totalmente nu com grande atenção. Me apresso a sentar entre suas pernas, com as costas apoiadas em seu peito, e ele deposita um beijo no meu ombro me fazendo sorrir.

Me aconchego mais nele aproveitando a água morna e fecho os olhos, encostando minha cabeça em seu ombro, enquanto ele pega o sabonete e começa a ensaboar meu corpo. Todas as provocações que estavam rolando há alguns minutos no quarto sumiram, mas sei que é algo temporário e que vão voltar em pouco tempo, para a minha felicidade.

Eu amo a forma como ao mesmo tempo que Jake é super carinhoso e cuidadoso, ele também pode ser mandão e dominador. Na hora e na medida certa. Quando terminamos, fiquei sem sair com ninguém por anos, só fui ficar com alguém de novo quando entrei na faculdade. E foi quando descobri que transar por transar não funciona comigo.

Fiquei com alguns caras, beijei algumas bocas, e uma vez até me esforcei para tentar realmente me envolver com um deles. Mas, no final, nunca dava certo e eu sempre classificava tudo com um grande ok, não era surpreendente, não era intenso, não me fazia sonhar acordada ou suspirar pelos cantos. Era morno e muitas vezes me deixava com raiva, por nunca ser algo a mais.

No entanto, com o tempo entendi que o problema não era eu, na verdade não era nem culpa minha e nem dos caras com quem saí. O problema era que simplesmente eles não eram o Jake, e não adiantava eu tentar sentir e viver algo que eu só conseguiria com o cara que me conhece melhor que ninguém. Que me entende de frente para trás e de trás para frente.

Suspiro quando suas mãos tocam minha barriga e se arrastam mais para cima, mas infelizmente param antes de tocar meus seios e voltam a descer, acariciando minhas pernas até onde ele consegue alcançar por conta da nossa posição. Seus dedos roçam a parte interna das minhas coxas, mas assim como não alcançaram meus seios, eles também não chegam até minha boceta.

Sinto ele depositar um beijo na minha nuca e deixo minha mente viajar quando ele joga a água morna nas minhas costas e ombros, tirando o sabão que ele passou.

— No que está pensando? Ficou tão quietinha — comenta e como sua boca está praticamente colada no meu ouvido, sinto um arrepio percorrer todo meu corpo. Abro os olhos, me virando um pouco para olhá-lo.

— Na vida.

— Poético. — analisa. — O que sobre a vida?

— Você acha que seria muita loucura se eu largasse tudo? — Vejo ele arquear a sobrancelha um pouco confuso.

— Espero que eu não esteja incluso nesse tudo — brinca. — Como assim? Explica melhor.

— Eu venho pensando muito o quanto não me vejo trabalhando com nutrição, ficar presa dentro de um consultório com uma rotina igual todo dia, não é para mim — explico. — Assim como ser líder de torcida, é divertido, gosto da equipe e de fazer isso com as minhas amigas. Mas não quero levar para a vida, não é algo que eu realmente faria se não fosse por isso ou pela bolsa.

— Não acho que seja loucura, você está passando por um processo de se redescobrir. E como já me falou, você sente que fez muitas escolhas pela sua mãe e não por você mesma, então normal que agora esteja querendo mudar.

— Acho que tem razão. Sinto que é uma boa ideia desacelerar, fazer uma pausa na faculdade durante os próximos meses e focar em cuidar de mim. E trabalhar enquanto decido o que realmente quero fazer.

— Eu super apoio se você se sente bem com isso — ele me dá um beijo carinhoso.

— Obrigada — sorrio. — É bom ouvir isso, e assim conseguir desligar a voz da minha mãe na minha cabeça dizendo que não devia sonhar tanto e que deveria focar apenas no dinheiro.

— Não tem nada de errado em querer fazer algo que você ama, nem em querer se apaixonar ou acreditar que um dia vai realizar seus sonhos. Não sei pelo que sua mãe passou e porque ficou tão amargurada com a vida, mas você não precisa dar ouvidos para o que ela diz, metade daquilo é inveja e rancor de algo que ela viveu ou não conseguiu viver.

— Eu sei, só é um pouco difícil ainda, e com a ligação dela ficou pior, mas vai passar, e sinto que fazer essa pausa é realmente o que preciso. Mas vou resolver tudo apenas segunda, então vamos esquecer esse assunto e aproveitar nosso dia.

— Amo a ideia de aproveitar, mas se precisar conversar não tem problema, estou aqui para te escutar.

— Eu sei, Baby, e sou muito grata por isso — beijo ele, que me abraça com mais força.

Terminamos nosso banho tranquilamente, saindo da banheira apenas quando a água já estava fria. Levanto antes dele e puxo minha toalha, me enrolando nela rapidamente e o observando sair. Algumas gotas de água descem por seu peitoral e abdômen, e eu as acompanho com o olhar até meus olhos pararem em seu pau semiereto.

Jake estica a mão para puxar minha toalha, mas eu a seguro antes que ele consiga fazer isso.

— Direitos iguais, Darling. Você está babando em mim, enquanto essa toalha esconde tudo.

— Exagerado. — Me viro de costas e caminho para fora do quarto.

Ele me segue rapidamente, prendendo uma toalha ao redor do quadril.

— Vem aqui! — ele estica a mão e me puxa para perto.

— Vou trocar de roupa.

— Pode ter certeza que você não vai precisar de roupa nenhuma pelas próximas horas — declara, me dando um beijo enquanto sua mão solta minha toalha como ele tanto queria e a deixa cair no chão.

Respiro fundo quando ele se afasta e me encara da cabeça aos pés com os olhos carregados de luxúria, o que me deixa excitada, mas, ainda assim, por mais ridículo que seja, também me deixa sem graça.

— Não precisa ficar com vergonha, Wendy. — ele se aproxima e deposita um beijo nos meus lábios. — Se essa cabecinha está sendo mirabolante e achando que vou te comparar com alguém, pode ter certeza que não vou — sua boca desce para o meu pescoço. — E se você está se comparando, pare agora mesmo, porque você é linda, perfeita e não tem nada que eu mudaria em você.

Concordo e sorrio, porque também me acho linda e não gostaria de mudar nada, mesmo assim, situações como essa ainda conseguem me deixar um pouco insegura com meu corpo e acabo pensando que talvez eu não seja tão boa assim. E que eu não pareço sexy e desejável como outras mulheres que com certeza são muito mais sensuais e confiantes.

Jake dá dois passos na minha direção, me fazendo bater a parte de trás dos joelhos na cama e cair sentada em seguida. Suas mãos sobem pela minha perna, segurando meu quadril e me empurrando mais para o meio do colchão enquanto ele sobe, ficando por cima de mim.

Sua boca devora a minha de uma forma sensual, e eu arfo quando ele encaixa o quadril contra o meu. Ele já está duro e a toalha que ele está usando não está sendo uma barreira muito eficaz nesse momento. Arqueio meu quadril instintivamente querendo mais contato e ele desce a mão, acariciando minha pele com calma, não parecendo ter pressa alguma.

Jake segura meus seios, que cabem perfeitamente na mão dele, e pressiona a palma nos mamilos excitados, me fazendo querer fechar as pernas. Sentindo minha boceta se apertar, necessitada de atenção, da dele de preferência.

Nesse segundo, meu desejo já está falando mais alto e ter ele mais perto, me tocando ao invés de apenas me analisando com aqueles olhos castanhos, faz a vergonha que estava sentindo diminuir.

— Será que pode andar logo? — pergunto impaciente, mesmo sabendo que é uma péssima ideia, porque agora ele vai continuar lentamente nem que seja só para me provocar.

— Está com pressa assim, Darling?

— Sim — suspiro quando seus dedos brincam com os bicos excitados.

— Que pena, porque eu não tenho mais nenhum compromisso para hoje, posso ficar aqui o dia todo.

Sua boca desce para o meu pescoço, distribuindo beijos até alcançar um dos meus seios, lambendo e chupando com dedicação, enviando arrepios pelo meu corpo e quase me fazendo contorcer de tesão embaixo dele. Tento fechar minhas pernas novamente, mas ele me impede, usando as dele para manter as minhas afastadas.

Jake suga o bico rígido do meu seio, enquanto seus dedos passam pela parte interna da minha coxa e minha boceta parece quase se desmanchar de tanto desejo. Eu preciso dele, desesperadamente.

— Tenho um presente para você — avisa, levantando o rosto um pouco e me olhando.

— E decidiu entregar agora? — Fico perdida e ele levanta, caminhando até a mesa que tem ao lado da cama e pegando uma caixinha quadrada dentro da gaveta. — O que é isso?

— Abre, você vai ver.

Concordo, puxando a tampa da caixa e arqueando a sobrancelha ao ver o que tem ali dentro.

— Um sugador? — olho para ele. — O que você está tramando?

— Assim até parece que vai ser algo ruim — comenta. — Quero que se toque para mim — explica e meu cérebro fica ainda mais alerta no mesmo segundo.

Meu estômago se revira em uma mistura de tesão e apreensão, enquanto meus olhos se arregalam um pouco. Não que eu nunca tenha me masturbado, porque já fiz, mas nunca com alguém observando.

— Imagino que já tenha usado um — comenta e eu concordo enquanto ainda me sinto apreensiva com a ideia, mas ao mesmo tempo achando bem interessante. — Mas já se observou fazer isso?

— Não.

— Hoje você vai. Para ver como é linda, desejável, sexy e entender porque simplesmente é impossível resistir a você.

Inspiro o ar profundamente e ele se levanta, caminhando até a frente da cama e puxando o espelho que tem ali no canto, para o colocar em um

lugar onde eu consiga me ver. Depois ele volta até mim e se senta na cama, me puxando para o meio das suas pernas, nos deixando na mesma posição em que estávamos na banheira. Jake puxa minhas pernas as abrindo um pouco, e minha respiração está tão acelerada que tenho a sensação de que vou ter um treco.

— Olha para frente — comanda e eu encaro nosso reflexo no espelho.

Meu corpo todo se aquece desejoso, porém, ainda me sinto um pouco acanhada com a situação. Suas mãos seguram meu cabelo, prendendo os fios em um coque desajeitado, e sua boca desce pelo meu pescoço me fazendo arrepiar.

Com ele por perto, me beijando e me tocando é fácil perder a razão e esquecer qualquer tipo de insegurança que eu ainda tenha, mas o sugador na minha mão e o espelho na nossa frente me faz ficar consciente do que ele quer que eu faça.

Como não ficar sem jeito com isso? No dia do Halloween também existia um espelho na nossa frente, mas eu só conseguia ver nossos rostos, era menos intimidador.

Minha parte tímida, que normalmente me domina nessas situações, grita dizendo que é para eu negar, porque sei que ele vai respeitar se eu fizer isso. Mas, um outro lado meu, acha que é uma excelente ideia tentar e viver uma experiência nova que com certeza vai ser muito prazerosa.

As mãos de Jake descem para minhas coxas e ele as acaricia, vagarosamente as levando até minha boceta quente e necessitada. Prendo a respiração e fecho os olhos, aproveitando seu toque que infelizmente dura pouco, porque ele logo afasta os dedos e os leva até minha boca.

O encaro pelo espelho e entreabro os lábios, chupando e sentindo meu próprio gosto. O olhar de aprovação que ele me lança faz minha boceta se aquecer um pouco mais. Sua boca volta a distribuir beijos por meu pescoço e ombro, enquanto seus olhos continuam focados na gente. Abro mais as pernas, deixando minha boceta totalmente exposta, e sinto minhas bochechas corarem quando ele umedece os lábios.

Desço meu olhar pelo meu próprio corpo e me ajesto, sentindo seu pau duro pressionado contra minha bunda. A sensação e o toque dele, que foram para os meus seios, enviam uma pontada de excitação direto para minha intimidade, que já está dolorida e clamando por atenção faz tempo.

Passo meus dedos me tocando com calma e abro os grandes lábios, me expondo ainda mais. Jake afasta as mãos de mim, mas não desvia o olhar carregado de luxúria. Ele parece estar gostando tanto do que vê que até me sinto mais confiante e relaxo um pouquinho.

Pressiono meu clitóris com o polegar e o massageio, gemendo em deleite, antes de descer meus dedos, mergulhando ainda mais na minha umidade. Estou tão molhada que sei que não vou demorar a alcançar o meu orgasmo.

Passo a mão pelo meu cabelo, jogando os que se soltaram para trás, e depois a escorrego até meus seios, estimulando um de cada vez. Jake me entrega um potinho de lubrificante e eu coloco um pouco no sugador, levando-o até minha boceta.

Posiciono o brinquedo sobre meu clitóris e estico o corpo, encostando mais nele quando uma descarga elétrica parece atingir minha coluna. Respiro calmamente enquanto a sensação deliciosa de frenesi começa a dominar meu corpo aos poucos.

Meus dedos escorregam pela minha barriga até alcançar a mão de Jake, que está apoiada na minha coxa. A puxo e a guio até minha entrada, porque preciso que continue me tocando, e ele entende o recado, enfiando dois dedos dentro de mim e me fazendo gemer totalmente desinibida, como se nunca tivesse ficado apreensiva com essa ideia.

Sua outra mão volta para os meus seios, se revezando entre eles, e o sugador incita cada vez mais intensamente meu prazer, me levando para perto do orgasmo. Agarro o braço de Jake, sentindo necessidade de me segurar em alguma coisa, e seus dedos entram e saem de mim em um ritmo delicioso, enquanto seus olhos não abandonam nosso reflexo no espelho um segundo sequer.

— Tão linda e perfeita.

Sinto outra descarga elétrica atingir minha coluna e uma necessidade incontável de fechar as pernas para tentar aplacar o máximo possível o desejo que estou sentindo. Mas não consigo, porque Jake prende as pernas nas minhas, me impossibilitando de fazer isso mais uma vez.

Estou totalmente exposta, aberta, e consigo ver seus dedos entrando e saindo de mim com perfeição, é uma cena totalmente erótica e que só me deixa ainda mais dominada pelo prazer que isso me causa.

Movimento meu quadril contra o sugador e a mão de Jake. Meu coração está disparado dentro do peito e eu pressiono mais o sugador contra meu clitóris, fazendo todo meu corpo vibrar e minha boceta se contrair ao redor dos dedos dele, que continuam entrando e saindo de mim de uma forma alucinante.

— Jake e-eu... — estou totalmente ofegante e os gemidos escapam dos meus lábios sem eu ter qualquer controle sobre eles.

— Você é simplesmente um espetáculo — afirma. — Sexy pra caralho.

Jogo a cabeça para trás apoiando em seu ombro e fecho os olhos, sem aguentar mais me segurar.

— Olhos abertos — ordena com a boca colada no meu ouvido. — Não vai querer perder a melhor parte, não é, Darling?

E isso só intensifica tudo que estou sentindo. Porque até posso provocar um pouquinho para tirar ele do sério às vezes, mas a verdade é que gosto de obedecer, gosto quando fala assim, quando segura meu pescoço, ou prende meu cabelo entre os dedos e me diz o que tenho que fazer. Me excita pra caralho.

Me esforço para manter os olhos abertos e focados em nós dois, a forma que ele me olha é tão carregado de luxúria que me sinto extremamente sensual enquanto gozo, totalmente entregue e sentindo espasmos por todo o meu corpo. Resfolego extasiada, sentindo meu prazer tão intenso que é até difícil respirar.

Isso foi incrível.

Solto o sugador em cima do colchão e deixo meu corpo relaxar escorado no dele, enquanto tento acalmar meus batimentos e agradeço mentalmente por essa ideia que ele teve e por eu não ter negado, porque foi tão bom que nem consigo dimensionar o quanto.



CAPÍTULO 23

Jake Lewis

Wendy tem algumas questões de insegurança que na adolescência eram piores, mas que ainda existem hoje em dia, por mais que apareçam apenas em momentos e por motivos específicos. E tudo isso por culpa da mãe dela.

Todas as merdas e comparações que ela ouviu durante a vida toda causaram traumas em níveis diferentes, alguns não tão grandes como esse, e outros que a fazem ter dúvidas de si mesmo ou das suas próprias escolhas.

Não gosto que se sinta assim, gosto quando consegue relaxar e ser ela mesma. Quando se entrega e consegue aproveitar a vida, sem travar por conta das comparações que viveu.

Por isso, quando dei o sugador para ela e expliquei minha ideia, não foi para deixá-la sem graça, obviamente. Eu queria apenas que ela tentasse se sentir confortável com o próprio corpo, que percebesse o quanto é incrível e fodidamente desejável.

Mas sendo bem sincero, eu tinha certeza que ela diria não, que recusaria assim que a ideia saísse da minha boca. No entanto, isso não aconteceu, e quando ela começou a se tocar, fiquei muito feliz, primeiro por ela decidir tentar, e segundo por ser uma cena maravilhosa de assistir.

Foi por isso que não interferei, não tentei comandar ou me intrometer, fiquei apenas assistindo e fazendo o que ela queria, com meu pau quase

explodindo de tão duro, mas nem ligando para isso, de tão hipnotizado que estava por ela.

E agora observando ela se contorcer na cama de tesão, com o cabelo desgrenhado, os lábios vermelhos e a respiração ofegante... posso afirmar com total certeza que é uma das melhores cenas que já presenciei na vida.

Ela abre os olhos, totalmente esparramada no colchão, com a cabeça encostada no meu peito, e foca as íris castanhas em mim, abrindo um leve sorriso e parecendo extremamente confortável.

— Tudo bem, garota perdida? — passo a mão pelo seu rosto.

— Tudo maravilhoso — a voz dela soa extremamente satisfeita. — Você é que não deve estar muito confortável — se afasta e encara meu pau, que realmente não está gostando nada da situação em que se encontra.

— Vamos resolver isso daqui a pouco — garanto. — Mas antes me conta, gostou do seu presente?

— Sim, mas acho que quem deveria ter dado algo sou eu, não é?

— Pode ter certeza que assistir você foi um ótimo presente.

Mantenho minha expressão neutra e ela abre um sorriso maroto.

— Achou que eu tinha esquecido, não achou?

— Sinceramente, achei.

— Não esqueci, sei muito bem que daqui algumas horas é seu aniversário, Baby — declara. — Mas queria avisar que durante a semana não tive como comprar seu presente, e como você me sequestrou desde ontem, vou ficar devendo.

— Não tem problema, você já é meu presente — afirmo, esticando a mão e fazendo carinho em sua bochecha.

— Não sei se entendo isso de um jeito fofo ou se você quer dizer outra coisa — ela semicerra os olhos na minha direção.

— Era para ser fofo — esclareço. — Mas também não me importo que tenha outro significado se assim eu puder foder essa boceta gostosa a noite toda.

Escorrego minha mão por sua coxa e ela prende a respiração, os olhos presos nos meus. *Tão linda.*

— Você quer que eu te faça gozar de novo? — O aceno que ela faz com a cabeça é tão discreto que é quase imperceptível. — Me responde direito, Wendy.

— Sim, eu quero.

Ela fecha as pernas vagarosamente, pressionando uma contra a outra, e eu sorrio, me esticando e pegando o sugador que ela deixou em cima do colchão. O coloco em cima da mesa e volto minha atenção até ela.

— Você já está molhada novamente, não é, safada? — levo minha mão até a nuca dela e seguro seu cabelo ali, a fazendo choramingar.

— S-sim.

— Então me pede exatamente o que você quer que eu faça com você.

— Quero ser seu presente de aniversário e que você me foda do jeito que achar melhor. — Wendy desvia o olhar e consigo ver a timidez se misturar com a malícia que já estava presente em seu rosto.

— Eu com certeza vou fazer isso, mas você sabe que não farei nada que não se sinta confortável também, não sabe?

— É claro que eu sei — ela volta a me olhar.

— Então ótimo. — puxo seu rosto e grudo nossas bocas.

Minhas mãos agarram seu pescoço enquanto ela retribui o beijo. Diminuo a força com a qual minha mão estava segurando seu cabelo e acaricio os pequenos cachos com calma, enquanto a puxo para mais perto com minha outra mão, sentido o calor que emana da sua boceta.

Seus dedos descem pelo meu ombro, tocando meus braços enquanto nossas línguas aceleram o beijo, deixando mais intenso. Aliso suas coxas e cada centímetro do meu corpo parece ainda mais ansioso para aproveitar cada segundo dessa noite.

Nossa transa no banheiro da casa dela foi incrível, nosso momento no carro foi ótimo, o que aconteceu a pouco tempo aqui na minha cama entre a gente foi maravilhoso. Mas, ainda assim, eu estava esperando por esse momento, o momento em que teríamos tempo, espaço e privacidade para realmente aproveitarmos um ao outro.

As mãos dela escorregam pelo meu peito até alcançar meu abdômen, onde ela passa as unhas vagarosamente, do jeito que sabe que vão me causar um arrepio que percorre todo meu corpo.

— Acho melhor darmos atenção para ele — ela indica meu pau dolorido com um aceno. — Tenho a impressão de que pode explodir a qualquer momento.

Seguro minha vontade de rir, mas não discordo, porque estou tão duro que diria que é bem possível algo do tipo acontecer.

— É uma excelente ideia. — Seus olhos focam os meus ansiosos. — Vai fazer isso para mim, não vai?

— Vou — ela desce o rosto, sua respiração quente toca a minha pele e eu arfo, apertando a carne da sua bunda com vontade quando sua boca suga meu pescoço.

Wendy continua distribuindo beijos e leves mordidas pela minha pele, quase me fazendo enlouquecer. Sem parar de esfregar as pernas fechadas, me mostrando que está tão necessitada quanto eu.

Porra, quero tanto fodê-la, do jeito que eu gosto e como tiver vontade, assim como ela pediu.

Sua língua desce pelo meu peito, passando em seguida por cada gomo do meu abdômen enquanto ela chega para trás, para conseguir mais espaço. Me fazendo ansiar pelo momento que sua boca vai estar ao meu redor.

Levo minha mão livre até o cabelo volumoso dela e o seguro novamente, prendendo o máximo que consigo dos fios entre os meus dedos. Admirando o exato momento que seus olhos recaem sobre meu pau, parecendo famintos.

— Anda, Wendy, me chupa.

Seus olhos encontram os meus rapidamente, e sem aviso ela abocanha meu pau, me fazendo perder a concentração por alguns segundos.

Inferno de boca gostosa do caralho.

Senti muita falta disso, com toda certeza.

Aperto mais os pequenos cachos do seu cabelo e aprecio sua boca me engolindo, parecendo se deliciar, como se meu pau fosse um dos doces que ela tanto gosta.

Solto um gemido rouco, sentindo o suor descer pela minha pele, e Wendy volta a engolir meu pau, levando o mais fundo que consegue, mas não tendo sucesso em colocar ele todo na boca, por conta do meu tamanho.

Seus olhos permanecem nos meus e eu solto outro gemido quando suas mãos encontram minhas bolas, massageando elas enquanto sua língua percorre todo meu comprimento.

Caralho, estou próximo de gozar, e meu corpo estremecendo apenas me confirma isso.

— Darling, eu vou gozar... porra. — Perco um pouco o ar quando ela leva meu pau mais fundo, praticamente fazendo uma garganta profunda

com o que consegue.

Respiro fundo me controlando, me lembro bem que ela não gostava de engolir então não vou gozar em sua boca sem ter certeza que posso.

— Se não quiser que eu... — ela me suga e eu puxo seu cabelo de uma forma que com certeza foi dolorida, mas ela não se importa e apenas continua se dedicando na ideia de me enlouquecer.

Como se tem foco para dizer algo com aquela boca me chupando?

Wendy afasta os lábios de mim e envolve meu pau com a mão, levantando o rosto e me encarando com mais intensidade. Não consigo aguentar e travo meu maxilar, esporrando em seus seios.

Ela solta meu pau semiereto e eu a puxo para mim, ansioso pelo seu beijo. A empurro contra a cama e sua mão passeia pelos fios do meu cabelo, nossas bocas se devorando em um beijo carregado de luxúria.

Puxo o corpo dela mais para cima, apoiando sua cabeça em um dos travesseiros, e me afasto um pouco. Wendy me encara com os olhos nebulosos e eu desço os meus por seu corpo, admirando cada centímetro.

Gostosa demais, ainda mais toda melada com a minha porra.

Levanto da cama e caminho até meu guarda-roupa, abro a porta e puxo a fita do meu roupão que está ali dentro.

— O que vai fazer? — pergunta curiosa.

— Aproveitar meu presente de aniversário — pisco com um sorriso no canto da boca. — Mãos para cima, Darling.

Wendy coloca as mãos juntas na minha frente e eu envolvo seus pulsos com a fita na minha mão, a amarrando ao redor deles e dando um laço.

— Não é para abaixar os braços e nem fechar essas pernas — digo quando ela leva os braços para cima da cabeça.

— Sim, senhor — seu olhar é inocente, mas seu sorriso é diabólico, o que me faz ter vontade de a penetrar de uma vez e a foder até ela não aguentar mais.

Irei fazer isso, com certeza, mas preciso sentir seu gosto na minha língua antes. Me ajoelho na sua frente e pego a toalha em cima da cama, limpando seus seios antes de largá-la junto com a outra no chão.

Deposito um beijo em seus lábios um pouco inchados e desço minha boca para o seu pescoço, começando minha exploração com calma.

Chupando, beijando e mordiscando sua pele, mas não o suficiente para deixar uma marca.

Wendy se contorce agoniada embaixo de mim, e tenta fechar as pernas quando abocanho seu seio direito. Acerto um tapa em sua coxa e ela choraminga, enquanto sugo seu mamilo.

Levo minha boca até seu outro seio e sugo o bico excitado, o estimulando com a língua antes de continuar o caminho para sua barriga. Wendy está ofegante e eu consigo sentir o cheiro da sua excitação. Mesmo sem encostar em sua boceta, consigo ver o quanto está molhada.

— Você está pingando, Darling — passo meu dedo por sua fenda melada e ela geme alto. — Você não tem noção do quanto eu estava ansioso por isso.

Agarro seu quadril e levo minha boca até seu clitóris, chupando com certa pressão e fazendo ela se contorcer mais uma vez embaixo de mim. Coloco minha língua para fora e a provo, lambendo toda sua bocetinha lisa e saboreando seu gosto como estava querendo fazer há dias, semanas, meses, anos.

Os olhos de Wendy estão presos nos meus e eu vejo ela cravar as unhas na palma da mão, completamente entregue às sensações que causo nela.

— Jake, por... favor — ela resfolega quando sugo seu nervinho mais uma vez, a saboreando ainda mais.

— Você continua uma delícia — ignoro seu pedido, porque sei muito bem que ela quer tocar em mim, mas não chegou o momento de fazer o que ela quer ainda.

Suas pernas pressionam minha cabeça e eu me afasto um pouco, acertando outro tapa dessa vez na sua bunda. Ela arfa, surpresa, mas as abre direito, e quando volto a chupar seu clitóris, solta um grito totalmente dominada pelo desejo.

Levo uma das minhas mãos para sua entrada e enfio dois dedos, assim como fiz mais cedo quando ela estava se masturbando com o sugador. Wendy se esfrega em mim com vontade e eu a chupo com mais desejo, sabendo que não deve estar longe de atingir outro orgasmo.

Movimento meus dedos enquanto minha língua ainda massageia seu clitóris, e ela geme desesperada, se esfregando ainda mais no meu rosto enquanto suas pernas estremecem ao meu redor.

Seus braços descem de uma vez, segurando meu cabelo da forma que consegue, e finalmente chega ao orgasmo, jogando a cabeça para trás e fechando os olhos.

Tiro meus dedos de dentro dela e a observo, admirado, enquanto passo a língua por toda sua boceta, lambendo cada gota do seu gozo. Bato do outro lado da sua bunda quando afasto minha cabeça do meio das suas pernas, e puxo seus braços junto, os levando para cima da sua cabeça novamente.

— Teimosa. — Acerto mais um tapa.

— Se continuar me batendo assim vou ficar dolorida.

— Darling, você vai ficar dolorida, mas não vai ser só por causa dos meus tapas.

Seus seios sobem em uma respiração profunda e ela morde os lábios, com toda sua atenção focada em mim.

— Eu não devia gostar disso — afirma, me divertindo.

— Devia sim, porque você sabe bem que tudo isso vai ser muito prazeroso, não sabe?

Prendo seu mamilo entre meu polegar e meu indicador e aperto, vendo os olhos de Wendy revirarem. Ela levanta a cabeça e tenta me beijar, porém, não permito que faça isso, e ela solta o ar insatisfeita, mas sabendo muito bem porque me afastei.

— Eu sei e preciso que me foda logo, por favor — pede, devorando minha boca quando a beijo.

Desfaço o laço que prende seus braços e suas mãos vão para o meu cabelo, puxando os fios e os deixando ainda mais bagunçados do que já estão, aprofundando ainda mais o beijo, enquanto nossas línguas batalham para ver quem consegue dominar mais.

Ela perde, não posso dizer que sinto pena.

Encaixo meu quadril contra o dela e ela geme ao sentir meu pau duro contra seu clitóris. Desço minha boca por seu queixo, e vejo ela fechar os olhos quando passo minha língua por sua pele e mordo seu pescoço.

Inferno, como pode me deixar com tanto tesão?

As unhas de Wendy descem pelas minhas costas e eu deposito um beijo em cima de cada seio dela, que suspira mais uma vez. É oficial, posso fazer isso a noite toda que não vou me cansar dela um segundo sequer.

Seu quadril sobe se esfregando em mim e eu sorrio, me afastando.

— Onde você vai? — ela abre os olhos alerta, ou pelo menos o máximo que consegue ficar no estado em que se encontra.

— Pegar uma camisinha.

— Não — diz simplesmente e eu paro, olhando para ela.

Eu amaria foder ela sem nada, caralho seria bom demais.

— Tem certeza? — Me certifico, porque não quero ninguém se arrependendo depois.

— Sim, eu tomo remédio, e por Deus preciso sentir você, sem nada — sua mão agarra meu braço e me puxa.

— Eu não tenho nada — solto quando minha cabeça decide que isso é uma informação importante para o momento e ela acena concordando.

— Ótimo, eu também não — sua boca gruda na minha e foda-se, eu apenas concordo, porque vai ser maravilhoso sentir ela completamente.

Afasto nossos lábios sem aprofundar o beijo e a puxo para a beirada da cama, ficando em pé na sua frente e levantando suas pernas, as flexionando um pouco. Meus dedos tocam sua intimidade apenas para me certificar que ela já está encharcada novamente e ela geme alto, jogando a cabeça para trás.

Encaixo meu pau na sua entrada e apoio minhas mãos ao lado da cintura dela, que me encara com expectativa. Diferente da primeira vez que transamos, no banheiro da casa dela, esqueço a calma e a penetro de uma vez, forte e fundo.

Porra! É inexplicável de tão bom.

Preciso parar por alguns segundos para respirar. Seu nome sai dos meus lábios em um gemido enquanto sinto sua boceta me apertando, quente, úmida e fodidamente gostosa. *Caralho!* É o paraíso, tenho certeza disso.

Ela respira profundamente enquanto começo a entrar e sair de dentro dela, sem tanto ímpeto, para não acabar com a brincadeira tão rápido. Mas acelerando gradativamente a cada gemido que ela solta, com os olhos totalmente focados nos meus.

Por conta da nossa posição ela não consegue me abraçar, mas sua mão agarra meu braço e me aperta conforme vou mais fundo dentro dela. Minha mão toca sua cintura, acariciando sua pele, e acerto um tapa na bunda perfeita dela com a outra mão. Wendy se contrai ao meu redor e eu fecho os olhos, me controlando.

— Jake... — ela move o quadril contra o meu — mais forte... por favor.

Atendo seu pedido, aumentando minhas investidas e apertando a carne da sua bunda com vontade, enquanto subo minha outra mão até seu pescoço e o seguro, vendo ela morder o lábio de uma forma provocativa e gemer quando aperto um pouco.

Perfeita demais.

Meto com mais força e ela arqueia as costas, gemendo alto. É bom saber que não seremos atrapalhados, essa ideia de passarmos o fim de semana sozinhos foi excelente, porque eu não vou deixar ela escapar tão cedo. Vou fodê-la a noite toda, aqui, na sala, no banheiro, na cozinha, não me importo, eu só vou aproveitar o máximo possível.

O quarto é totalmente tomado pelo barulho dos nossos corpos se chocando e dos nossos gemidos. Fazendo o ambiente parecer ainda mais quente e intenso a cada movimento dos nossos quadris.

Ela agarra os próprios joelhos, os puxando e ficando mais aberta, erguendo ainda mais o quadril contra o meu enquanto continuo a penetrando. Levo a mão que está na sua bunda para seu clitóris e o massajeio, enquanto a minha mão em seu pescoço a aperta de novo e ela resfolega.

— Mais, e-eu estou tão perto... — suplica, rebolando contra mim e soltando as próprias pernas. Suas unhas cravam no meu braço. — Amor...

As palavras saem da sua boca e eu travo por dois segundos quando percebo o que ela disse, mas o olhar confuso que encontro em seu rosto me mostra que ela nem percebeu. Apenas saiu naturalmente. Ignoro a palavra, mesmo que tenha mexido comigo, e continuo a meter nela enquanto meu polegar continua estimulando seu clitóris.

Me afasto quase completamente dela e volto a penetra-la com mais força, soltando um gemido rouco ao sentir sua boceta palpitando ao redor do meu pau, enquanto ela estremece com os espasmos que atingem seu corpo. Sua mão solta meu braço e ela larga o corpo em cima da cama descendo as pernas.

— Porra... Wendy — arfo saindo de dentro dela, praticamente explodindo mais uma vez nessa noite, e gozo em sua barriga enquanto ela observa com um sorriso contido nos lábios.

Meu coração bate acelerado dentro do peito e vejo ela respirar com dificuldade. Jogo meu corpo, me deitando ao seu lado.

A observo com atenção. Linda, gostosa, gozada e parecendo extremamente satisfeita. Puxo ela para perto de mim, que me encara apoiando a mão no meu peito.

— Eu realmente preciso de cinco minutos dessa vez — diz, ofegante, e eu rio.

— Relaxa, vou te deixar descansar — dou um beijo na ponta do seu nariz e volto a olhá-la.

Observo o sorriso enorme estampado em seu rosto e o seu cabelo espalhado pelo lençol.

— Eu já te disse que seu cabelo é lindo?

— Sim, inclusive, às vezes acho que na verdade você gosta mais dele do que de mim — brinca passando uma perna por cima da minha e se sentando no meu colo.

Me sento também, ficando na altura dela, que sorri passando a mão pelo meu ombro em um carinho tranquilo.

— Isso não é verdade, sou apaixonado por você inteira — Wendy arqueia a sobrancelha para minha escolha de palavras, mas não ligo, porque falei exatamente o que queria. — Você é toda linda. Seu cabelo, seus olhos, seu nariz, sua boca, seu pescoço, seus seios, sua barriga, suas costas, seu bumbum — aperto sua carne com força enquanto ela me analisa, esperando o que mais vou falar. — E sua boceta, sim, ela também é linda e gostosa, pensa em uma boceta gostosa.

Wendy se joga para trás rindo e eu a acompanho.

— Você é uma tristeza tentando ser romântico.

— Eu nunca disse que era bom — deposito um beijo em sua barriga.

— Vamos tomar outro banho, acho que estou precisando. — pede.

— Vamos, estamos mesmo, e vai ser ótimo te foder naquela banheira — me levanto e a puxo junto comigo, que me abraça com um sorriso de orelha a orelha dominando seu rosto.



CAPÍTULO 24

Jake Lewis

Respiro fundo ainda com os olhos fechados, sentindo o perfume de Wendy me invadir. Parece que em menos de dois dias ele já conseguiu dominar todo o meu quarto, o cheiro dela está por todo lugar, a voz dela parece dominar o local sempre que conversa e sua risada é tão contagiante que é impossível não rir junto. Além disso, dormir e acordar com ela ao meu lado é simplesmente maravilhoso.

Nosso fim de semana está sendo melhor do que imaginei e fico muito feliz por isso. Já fizemos tantas coisas incríveis, já aproveitamos tanto a companhia um do outro como nunca havíamos conseguido fazer, que até fico sonhando como seria incrível termos mais alguns dias.

Abro os olhos cansado de esperar. Pensei que iríamos dormir depois que aproveitamos cada canto possível desse apartamento para transar. No entanto, ela me pediu para esperar enquanto ia buscar alguma coisa. Isso já tem uma meia hora e ela não voltou, o que me deixa preocupado. Talvez seja melhor ir atrás dela, ver se está tudo bem ou se fugiu por algum motivo.

Sento, já puxando minha calça de cima da cadeira e a vestindo, antes de levantar para ir procurá-la. Porém, nem consigo sair da cama direito quando a porta abre e ela entra, usando apenas uma blusa minha e segurando uma bandeja cheia de coisas. FRANZO O CENHO, sem entender, e ela

me lança um olhar bravo, por não me encontrar no lugar que deixou quando saiu daqui.

Já falei que ela fica ainda mais linda nervosa?

— Volte para a cama — briga e eu apenas chego para trás, arrumando o travesseiro e me acomodando nele

— Que isso? — espio por cima a bandeja e ela se aproxima, me mostrando melhor tudo que tem ali em cima.

— Surpresa de aniversário. Já passou da meia-noite — ela indica o relógio. — E depois de transarmos tanto, achei que era bom comermos algo.

— É um bom pensamento — concordo rindo, porque realmente estou com bastante fome.

— Fiz panquecas, suco, peguei os cookies que sobraram e comprei uma tortinha de limão... ainda é a sua preferida, certo?

— Ainda é a minha preferida. — concordo. — Mas como você comprou essa tortinha de limão?

— Eu pedi na lanchonete aqui da frente, ela é 24 horas, e eles me entregaram na portaria — pisca para mim e eu respiro aliviado, por um segundo achei que ela tinha saído no meio da madrugada e eu nem havia percebido.

Ela coloca a bandeja em cima da cama e senta no meu colo, prendendo as pernas nas minhas costas e passando a mão pelo meu cabelo, enquanto abre um sorriso enorme.

— Feliz aniversário, feliz aniversário, feliz aniversário — Wendy diz, distribuindo beijos pelo meu rosto.

— Obrigado, Darling — sorrio, abraçando ela com mais força.

— Estou muito feliz de estar aqui com você.

— Eu também estou muito feliz de estar aqui com você — encaro ela, vendo seu sorriso aumentar. — Quero aproveitar muito nosso último dia sozinhos.

— Vamos aproveitar bastante, está sendo incrível, podemos repetir sempre que quiser — pisca para mim.

— O que vai fazer no dia de Ação de Graças? — brinco, porque imagino que vá para a casa da irmã.

— Não sei, Grace vai para a casa da família do noivo dela, então devo ficar por aqui.

— S3rio?

— Sim, vai para a casa dos seus pais?

— N3o, a competi33o 3 logo depois do feriado, ent3o vou para Chicago — comento. — Ao inv3s de ficar sozinha, voc3 pode ir comigo, o que acha?

— Uma excelente ideia.

Comemoro internamente, porque essa ideia nem havia passado pela minha cabe3a antes, j3 que eu tinha certeza que ela n3o estaria dispon3vel. No entanto, acho que tem algo conspirando ao meu favor. Est3 tudo indo bem at3 demais. Gosto muito disso, espero que continue assim.

— Ent3o combinado, j3 temos mais quatro dias s3 nossos.

— O dobro de dias, eu amei — diz e eu a beijo, enquanto Bisteca pula tentando subir na cama e querendo se enfiar entre n3s dois. — Mas essa cachorrinha 3 sua mesmo, ciumenta igual — declara, pegando a cachorra no colo.

Bisteca se anima por ter conseguido subir e lambe o rosto de Wendy, que se diverte nem ligando. Quando 3ramos mais novos, ela sempre falava que queria um cachorro exatamente do jeitinho que Bisteca 3, tanto que era um dos seus desejos.

No come3o do ano, quando eu estava voltando para casa e vi a filhotinha para ado33o, n3o pensei muito, apenas peguei e levei para casa. Depois, fiquei me sentindo um burro, afinal, eu havia decidido n3o voltar para minha cidade por medo de reencontrar Wendy, mas havia adotado uma cachorrinha, apenas porque era exatamente como ela queria.

Me achei um grande bobo, por mais apaixonado que tenha ficado por Bisteca. No entanto, agora acho que foi a melhor decis3o que j3 tomei, e penso que se eu fosse mais ligado a essas coisas de sinais, teria entendido que estava perto de nos reencontrarmos.

— Ciumenta e completamente apaixonada por voc3, acho que faz sentido — digo, observando as duas.

— Voc3 3 completamente apaixonado por mim? — Me lan3a um olhar curioso.

— Sim, h3 quase oito anos. Totalmente rendido, Darling.

— Tamb3m sou totalmente rendida por voc3, Baby — ela encosta a cabe3a no meu ombro e Bisteca se aninha entre n3s dois.

Por mim podíamos passar a madrugada e o dia seguinte todo ali, abraçados, presos no nosso próprio mundo, enquanto apenas sinto o seu cheiro e beijo seus lábios em todas as oportunidades.

— Às vezes, ainda acho que não é real, que vou acordar e descobrir que não te achei.

— É real, não estamos mais perdidos, Darling, achamos o caminho de volta um para o outro — beijo ela, que me abraça com mais força.

Passo a mão pelo seu cabelo, aprofundando o beijo e invadindo sua boca com a minha língua, enquanto ela se arruma melhor no meu colo e alisa minhas costas com calma.

— Amor — sussurro e ela arqueia as sobrancelhas, se afastando e me olhando.

— Gosto disso — conta, com os olhos brilhando para mim.

— Que ser minha namorada de novo? — questiono, deixando minha vontade falar mais alto, sem planejamento ou pensar muito, porque só de estarmos juntos já é algo mais que especial.

— Com certeza — responde tão animada quanto eu. — É o que mais quero.

— E sabe qual a melhor parte disso tudo? — pergunto e ela nega. — Que agora eu posso dizer para quem eu quiser que sou seu namorado, não temos que nos esconder mais ou ficar preocupados. Esperei muito por isso.

— Também esperei, vai ser maravilhoso, com toda certeza. — Suas mãos me puxam mais para perto.

Volto a beijá-la, me sentindo realizado.

Passo a mão pelas suas costas, mas não aprofundo muito o beijo, apenas curto o momento pelo tempo que temos. Infelizmente não é muito, já que pouco depois fomos interrompidos pela cachorrinha que na verdade é como uma filha, porque dá trabalho igual. Ela pula do colo de Wendy ao descobrir a bandeja com nosso lanche, e tentando roubar um dos cookies que tem ali em cima.

— Bisteca, não — Wendy a segura, e a danadinha olha para ela com a cara mais inocente de todas.

— Ok, ela pode ser sua facilmente também, querendo roubar doces.

— Além disso ela ama seu cheiro, vive deitada no seu travesseiro, não tenho como defender nós duas — encolhe os ombros.

— Mal voltamos a namorar e já temos uma responsabilidade juntos — brinco enquanto Bisteca tenta se soltar para correr até a bandeja.

— Vamos comer antes que fiquemos sem nada.

— Acho que é uma boa ideia.

Pego Bisteca e a coloco no chão, ela não parece muito satisfeita com isso, mas vai deitar na caminha dela enquanto nos encara com uma carinha triste, por estarmos comendo e ela não.

Wendy se senta ao meu lado e nos entretemos saboreando tudo que ela preparou para comermos, enquanto sinto que esse pode ser considerado o melhor aniversário de todos.

— Dessa vez é para sempre, não é? — indago pouco depois. Ela puxa meu rosto, entendendo o que quero dizer.

— Dessa vez é para sempre, não pretendo ir a lugar nenhum sem você e nem deixar você ir sem mim — concorda e eu fico extremamente satisfeito com essa resposta.

O rancor que guardei, o medo que senti, o arrependimento que ela teve que lidar, a saudade que nos fez companhia por anos... tudo isso foram pequenas dificuldades que precisamos enfrentar.

Mas agora nada disso importa, porque estamos juntos. Fomos destinados um para o outro, e mesmo com tudo que enfrentamos, conseguimos nos achar e nos aceitar de volta.

Como pode algo tão forte existir assim?

Admiro Wendy, pensando no que quero dizer para ela faz tempo. Mas sei que apenas duas palavrinhas não são suficientes para expressar tudo que sinto, e por isso venho enrolando, porque não sei nem se sou capaz de expressar em palavras tudo que eu quero.

No entanto, preciso dizer, já passou da hora. Mesmo que eu não tenha dúvidas de tudo que ela sente por mim e saiba que ela entende tudo que sinto por ela nos pequenos detalhes. Mesmo assim, preciso verbalizar.

Wendy poderia ter sido apenas mais uma garota, poderia ter sido só a menina que estava destinada a ser minha primeira paixão e que no futuro se tornaria uma lembrança de uma fase conturbada, mas muito boa. No entanto, ela é bem mais que isso. Ela é o amor da minha vida.

— Que foi? Ficou tenso de repente.

— Amo você, sabe disso, não é? — Beijo a ponta do nariz dela, que leva a mão até meu rosto fazendo carinho na minha bochecha.

— Eu sei, mas é bom ouvir isso de novo, depois de tanto tempo.

— Sabe também que sou péssimo com palavras, não é? Que sou melhor demonstrando de outras formas. — ela concorda. — Mas, ainda assim, eu queria tentar verbalizar, porque amo muito você. Amo que se divirta com minhas brincadeiras, por mais bobas que elas sejam, amo que confie em mim, amo quando me conta sobre seu dia ou sobre sua leitura atual, inclusive ando sentindo falta dessa última parte — digo e ela pisca os olhos algumas vezes, mas continua focada em mim. —, amo que me faça assistir aos mesmos filmes mil vezes, que tenha me feito aprender todas as músicas da Disney, que me entenda apenas com um olhar e amo principalmente o fato de que sou um sortudo do cacete por ter me apaixonado pela mulher mais incrível de todas.

Wendy me encara com um sorriso enorme tomando conta do seu rosto e eu apenas a observo, feliz por vê-la assim. E por ter dito pelo menos um pouquinho do quanto sou louco por ela.

— Eu também amo você, sempre amei e sempre vou amar. Sou extremamente grata em saber que o amor da minha vida, e para a minha vida, é você. — ela puxa meu rosto e encosta a testa na minha. — E amo a forma que demonstra o que sente por mim em cada detalhe. Seja me abraçando, segurando minha mão, realizando meus desejos, cozinhando para mim ou beijando a ponta do meu nariz. Reconheço seu amor de todas essas formas — ela puxa meu rosto para perto. — E talvez eu demonstre melhor falando, então sinto muito se eu for chata repetindo o quanto te amo todos os dias.

— Não vou achar ruim nenhuma das vezes, pode ter certeza.

E estou sendo totalmente sincero, vou amar ouvir, cada uma das vezes que ela quiser dizer. Nossas bocas se encontram e nos beijamos totalmente felizes e em casa.



CAPÍTULO 25

Wendy Brooks

Tenho plena consciência do meu professor explicando algo sobre fisiologia, mas não estou realmente prestando atenção porque não aguento mais essa matéria, e nem as outras quatro do semestre.

A conversa que tive com Jake sobre pausar a faculdade não sai da minha cabeça, e a cada segundo que passa sinto que é o mais certo a fazer, por mais que seja assustador.

Tenho medo de estar cometendo uma burrada, não é fácil largar tudo faltando menos de um ano para me formar. Mas sei também que vai ser pior ainda continuar em algo que vou odiar fazer para o resto da minha vida.

Além disso, ainda estou pensando se falo ou não para Grace sobre a ligação da nossa mãe; me parece o certo a fazer, afinal, é sobre ela também, mas, ao mesmo tempo, não quero incomodar ela com besteira. O que eu gostaria mesmo era poder continuar fingindo que nada disso aconteceu.

Meu fim de semana com Jake foi tão incrível, aproveitamos tanto, nos reconectamos tanto e estamos em uma fase tão incrível que se eu pudesse, queria viver dentro daquela bolha perfeita sem deixar nada estragar por mais vários e vários dias.

No entanto, por mais difícil que seja, sinto que não chegou o momento do meu "felizes para sempre", pelo menos não comigo mesma, por isso ainda preciso lidar com algumas coisas, como *o que vou fazer da*

minha vida. E *minha mãe*, preciso colocar um ponto final de verdade na nossa relação, porque se ela ficar voltando assim para me atormentar a cabeça, vai ser impossível seguir em frente.

— Gata, a aula acabou, ainda está aqui ou te perdemos para a terra do nunca? — Dominic brinca, me fazendo reparar ao nosso redor e ver que muitas pessoas já se levantaram.

Como nós dois fazemos cursos na área da saúde, é normal que tenhamos algumas matérias juntos durante os semestres.

Puxo minha bolsa, enfiando minhas coisas dentro dela e me levanto, fazendo uma leve careta ao me mexer na cadeira.

— Tudo bem, Wendy? Aconteceu alguma coisa? — Poderia ser uma preocupação genuína, mas só pelo seu tom de voz sei que é implicância.

— Fica quieto menino.

— Você e Jake sabem que podiam ter aproveitado o fim de semana de outra jeito além do sexo, certo?

— Está felizinho, não é? — desconverso.

Mas ele está certo, aconteceu alguma coisa. E é justamente sobre o sexo, estou dolorida, acho que se eu e Jake transássemos mais uma vez, minha boceta iria dar um jeito de me xingar, porque a pobre nunca foi tão usada na vida dela.

Isso que dá, só fazia sexo uma vez no ano, aí de repente quero transar tudo que não transei minha vida toda em um fim de semana, a coitada não aguenta e nem eu.

— Estou, talvez meu fim de semana tenha sido tão animado quando o seu — ele pisca para mim.

— E vocês fizeram algo além de sexo, para você estar me julgando? — olho para ele, mas já perdi a atenção de Dominic para o loiro que está na entrada do prédio, esperando.

— Oi, Dom — Julian diz, dando um beijo nele, que sorri todo bobo.

— Acho que tenho minha resposta, vou procurar as meninas porque preciso falar com elas — aceno para os dois e sigo meu caminho.

Eles acenam de volta, mas continuam totalmente entretidos no mundo deles. Não julgo, começo de namoro é sempre uma das melhores fases. E se Jake estivesse aqui agora, eu estaria igual.

Mando mensagem no grupo que tenho com minhas amigas, avisando que preciso falar com elas, e combinamos de nos encontrar na

Drink. Como estou mais longe da cafeteria que as três, começo a andar mais rápido para chegar lá logo e ter tempo de falar com calma, antes de precisarmos ir para a próxima aula.

Quando entro, encontro Mel e Bonnie em uma das mesas e caminho direto até elas, me acomodando em uma das cadeiras vazias.

— Oi, quanto tempo eu não te vejo — Melanie brinca.

— Deixem de ser bobas.

— Como foi o fim de semana? Vai voltar para casa ou decidiu abandonar a gente? — Bonnie dramatiza.

— Foi ótimo e vou voltar para casa — afirmo. — Mas cadê a April?

— Não sei, mandou no grupo que estava vindo — Bonnie comenta.

— Cheguei, cheguei — ela entra praticamente correndo.

— Ótimo, preciso contar algo para vocês.

— Lá vem bomba — Melanie coça a testa enquanto me analisa.

— Fala de uma vez — April pede.

— Vou parar a faculdade.

Em câmera lenta, consigo ver as três se entreolharem e depois se virarem para mim, enquanto suas bocas formam um "o" perfeito demonstrando a surpresa delas.

— Ok, por essa eu não estava esperando — Mel verbaliza o pensamento que deve estar passando pela cabeça das três.

— Por qual motivo? — É Bonnie quem questiona.

Explico para elas tudo que venho pensando e sentindo em relação à faculdade, a equipe de líderes de torcida e a profissão que escolhi e elas acompanham em silêncio até que eu termine.

Estou torcendo para que não surtem e não digam que é uma loucura completa. Espero que me apoiem, não porque preciso da aprovação delas, mas porque são minhas melhores amigas e eu me importo com a opinião das quatro, mesmo que já tenha decidido sozinha.

— Mas vai sair da faculdade e continuar na cidade, certo? — April me olha preocupada.

Acho que como eu e as outras duas temos o mesmo tempo de faculdade, e quando formarmos iremos fazer isso juntas, ela fica querendo adiar nossa mudança, porque em algum momento, mais especificamente daqui oito meses, eu, Mel e Bonnie provavelmente vamos nos mudar

enquanto ela ainda tem mais um ano estudando, e com grandes chances de morar sozinha.

— Inicialmente é o plano, continuar trabalhando e guardando o dinheiro que sobrar no mês para investir na faculdade novamente, quando eu tiver certeza do que quero fazer.

— Sinceramente, te acho bem corajosa em fazer isso, não sei se eu teria ânimo para começar tudo de novo — Mel admite.

— Se você sente que esse é o certo, super te apoiamos — Bonnie afirma e as outras duas concordam.

— Obrigada, eu meio que já tenho 100% de certeza que vou fazer isso, mas queria falar com vocês antes.

— Estamos com você, queremos te ver bem e feliz — sorrio para April, que me abraça de lado.

— Mas eu tenho um pedido, me avisa quando vai sair, tenho que ver uma das meninas para colocar no seu lugar na equipe — Mel pede.

— Claro que aviso, devo ir na secretaria hoje ver o que é necessário, se preciso de algum documento, e assim que souber te falo.

— E você vai participar do jogo dessa semana, certo?

— Sim, eu vou estar lá.

— Obrigada, não deixem a capitã de vocês maluca assim — dramatiza.

Apenas rio e concordo mais uma vez e continuamos conversando sobre minha decisão por um tempo, até que Jake e Oliver entram na cafeteria. Os dois encontram a gente assim que passam pela porta, e caminham até nossa mesa. Sorrio e dou um beijo em Jake quando ele senta do meu lado, e Bonnie faz o mesmo com Oliver.

— Estou ficando depressiva, é real — April apoia os cotovelos na mesa, encaixando o rosto entre as mãos.

— O que aconteceu? — Oliver pergunta inocentemente para ela.

Às vezes acho que o coitado ainda não aprendeu realmente como April ou James funcionam, ele continua perguntando mesmo quando está óbvio que os dois estão apenas querendo zoar com a situação.

— Estou solteira, Oliver, olha que injusta essa vida, a mais emocionada do grupo, como elas gostam tanto de falar, é a única solteira — choraminga. — Eu só queria namorar, é pedir muito?

Melanie passa o braço pelo ombro da loira e a abraça, passando a mão pelo cabelo dela e fingindo consolar o choro falso.

— Vai dar tudo certo, calma, calma — Mel continua repetindo enquanto todos nós começamos a rir, até mesmo April que não se aguenta.

— Mas por falar em namoro, vocês viram o James? — Bonnie questiona para nossas amigas e Oliver. — Ele não estava lá em casa hoje de manhã.

— Não entendi a ligação entre namoro e James — April olha para ela com o nariz franzido, e B tampa a boca com a mão para esconder o sorriso.

— Não foi uma ligação, foi só porque eu lembrei — Bonnie desconversa.

Acompanho a conversa um pouco perdida, afinal, eu estava isolada o fim de semana todo. No entanto, sinto que Bonnie e Melanie estão sabendo de algo ou pelo menos deduzindo algo, que eu ainda não sei..

— Claro que foi isso — April ironiza. — Mas não sei onde ele está, deve ter saído mais cedo.

— Alguém me atualiza. James dormiu lá em casa? — questiono.

— Só foi ontem, acho que Julian expulsou ele do apartamento para ficar só com o Dominic, aí ele foi pedir abrigo — Melanie explica rindo.

— Aquela casa estava mais movimentada que o Collinus esse fim de semana — Oliver comenta.

— E onde foi que ele dormiu? — Meus olhos focam em April, que franze ainda mais o nariz.

— Na sala, onde mais ele dormiria? — ela nega rápido demais.

— Ele podia ter dormido no meu quarto, afinal, estava vazio.

— Oferecemos, ele preferiu ficar na sala — Bonnie conta.

— Enfim, eu tenho aula, tchau para vocês — April se levanta para sair da cafeteria, cortando o assunto, conseguindo assim fugir de uma maneira nada sutil.

Melanie e Bonnie se olham rindo antes de se despedirem da gente, porque elas também têm aula agora. Aceno para as duas e continuo sentada com Oliver e Jake, que apenas acompanham tudo em silêncio.

— Eu vou comprar um lanche — Oliver avisa se levantando e seguindo para o balcão.

Acenamos concordando, e me viro para Jake lembrando que tinha algo para perguntar.

— Conseguiu falar com seus pais?

Depois do pequeno lanche surpresa que preparei na madrugada de sábado para domingo, nós dois dormimos igual pedra. No dia seguinte, decidimos fazer maratonas da série de filmes preferidas dele, que é: Piratas do Caribe. Como era o aniversário dele, sabíamos muito bem que iriam ligar e mandar mensagem, mas como ele não queria ficar respondendo ninguém naquele momento, ele desligou o celular.

O que levou a cinco chamadas perdidas dos pais dele, provavelmente querendo parabenizá-lo. Quando ele viu o número de ligações de manhã, tentou falar com eles, mas aí foram os dois que não atenderam. Não sabemos se apenas não viram ou se foi um total desencontro, já que a ligação caiu direto na caixa de mensagens.

— Sim, eles queriam me dar os parabéns como imaginamos e avisar que... — ele se interrompe e me encara.

— Avisar o quê? — continuo focada em Jake.

— Que estão vindo me visitar, eu já tinha dito para eles que não poderia ir no feriado, então eles resolveram vir antes me ver.

— Legal — digo sem conseguir expressar mais nada.

— Eu sei que foi de repente, mas vai ficar tudo bem.

Um reencontro com os pais de Jake, eu já sabia que isso iria acontecer em algum momento, só achei que iria demorar mais um pouco, talvez até o recesso de fim de ano. Até porque não é muito animador pensar em lidar com duas pessoas que com certeza não gostavam muito de mim, ou pelo menos não me tinham na lista de seres humanos preferidos para conviver.

— Certeza? O que acha que seus pais vão falar quando souberem que nos reencontramos?

— Não faço ideia, mas, apesar de estar curioso, não estou preocupado.

Mantenho meus olhos nele, enquanto ele brinca com um cacho do meu cabelo, distraidamente enrolando e desenrolando ele do dedo.

— Você está preocupada?

— Não é bem preocupada, somos adultos agora, mesmo que eles continuem contra, acho que não podem mais proibir a gente.

— É justamente o que eu penso.

— Só vai ser estranho ver eles depois de tanto tempo, sabe?

— Entendo, mas pensa pelo lado positivo, pelo menos você já conhece eles, já sabe o que esperar.

— Era para me animar? — Lanço um olhar entediado na direção dele, que sorri se divertindo.

— Vai ficar tudo bem, confia em mim.

— Certo, só espero que eles nos expliquem por qual motivo eram, ou ainda são, vai saber, contra nosso relacionamento.

— Eles vão, porque vou perguntar, afinal, temos o direito de receber uma explicação decente — concordo com um leve aceno.

O silêncio recai enquanto fico olhando o nada, ainda pensando como vai ser esse reencontro. Queria não ligar, mas realmente estou tensa em ter que lidar com eles tantos anos depois. Talvez seja eu e meu lado que gosta de agradar todo mundo falando mais alto. Besteira.

No entanto, só quero que passe rápido e eles expliquem porque sempre foram contra nós dois juntos. Afinal tem que ter algo aí, não é? Não pode ser só uma rixa boba entre três adultos que não superaram o passado, não é possível.



CAPÍTULO 26

Wendy Brooks

Minhas bases me impulsionam no ar e eu salto, girando duas vezes e deixando a sensação de adrenalina que tanto gosto me domina completamente. É a última vez que faço isso, mas não me sinto triste, apenas sorrio, aproveitando a sensação enquanto desço e sou segurada pelas meninas. Diana faz o salto dela e depois Melanie finaliza a apresentação.

Em seguida, paramos todas em pé na posição final, cansadas e loucas para correr em direção ao vestiário, tomar uma ducha e depois encontrar nossos amigos para parabenizar eles por terem ganhado mais um jogo.

Nosso time ainda vai participar de mais alguns jogos, isso claro se eles continuarem ganhando e chegarem até a final. É incrível e vou torcer muito pelos meninos. No entanto, eu não vou estar no campo. Já passei na secretaria da universidade e comecei a organizar tudo para trancar o curso.

Confesso que estou animada e ao mesmo tempo assustada por ter realmente decidido isso. A sensação de que é uma decisão muito louca ainda está aqui em algum lugar, mas não sinto que seja ruim. Eu decidir desistir da faculdade não me faz uma fracassada, pelo contrário, me faz sentir que estou finalmente me entendendo, me conhecendo melhor e aceitando os meus limites. Sei que preciso voltar dois passos, para conseguir avançar de verdade no futuro.

Observo as meninas animadas e o que mais preenche meus pensamentos é o fato de que nos próximos jogos vou assistir elas e os meninos da plateia, vai ser uma experiência diferente e com certeza e de início, bem estranha.

Antes de seguirmos para a dentro, April puxou eu, Melanie e Bonnie para tirarmos uma foto. Ficamos as quatro juntas, uma do lado da outra, e levantamos nossos pompons, sorrindo animadas para a câmera.

— Última chance que tínhamos de fazer isso — ela explica, olhando a foto.

Concordo, enquanto caminhamos para o vestiário. Assim que entro, sinto alguém me puxar e me abraçar enquanto as outras meninas começam a pular ao nosso redor. Me sinto um pouco perdida por alguns segundos, mas quando vejo os olhos de Mel cheios de lágrimas preciso respirar fundo para não ficar do mesmo jeito.

— Vou sentir muita falta da minha duplinha de salto — Mel me dá um beijo na bochecha.

— A equipe não vai ser a mesma sem você — Bonnie afirma.

— Só queríamos que você soubesse que foi incrível dividir esses últimos anos com você e que vamos sentir saudades de você por aqui — Diana declara e eu a puxo para um abraço.

— Também vou sentir saudades da equipe, de cada uma de vocês, foi incrível fazer parte disso, vocês deixaram a experiência muito melhor. — digo enquanto April apenas me abraça, chorando. — Obrigada por serem uma equipe incrível.

As outras se aproximam novamente e, meio desajeitadas, damos um abraço coletivo.

Sou muito feliz por saber que terei Bonnie, Melanie, April e Diana por perto, mas sei que vou sentir falta das outras meninas também, foram dias maravilhosos com elas e tenho lembranças sensacionais que vou guardar para sempre.

Ficamos abraçadas por um tempo, depois nos afastamos, todo mundo com cara de choro. Nos revezamos para usar as duchas e nos arrumar para ir comemorar a vitória do jogo.

Quando saio junto com minhas amigas para a entrada do estádio, os meninos ainda não estão por ali, apenas Oliver e Jake, então vou até meu

namorado e ficamos abraçados enquanto conversamos em frente ao portão para esperar os outros. Depois somos nós que enrolamos.

Melanie e Bonnie também ficam com a gente enquanto April e Diana vão comprar algo para beber em uma das lanchonetes que tem por ali.

— Achei vocês — um cabelo ruivo surge na minha frente e eu fico confusa por alguns segundos até perceber que é a prima da Melanie.

— Eu não sabia que você tinha vindo ver o jogo — Mel declara abraçando ela, que sorri empolgada.

Charlotte e Olivia, a melhor amiga dela, nos comprimentam animadas. Havíamos conhecido as duas e o primo da Mel durante a final do campeonato de futebol americano do ano passado. Elas são super legais, eu e Olivia conversamos um pouco no tempo que ficamos sentadas no bar, apenas bebendo algo e comendo os lanches que o pessoal pedia.

Apresento Jake para elas, e Olivia fica ao meu lado enquanto observamos a conversa à nossa frente.

— Vim torcer para o time da D.Q.U, mas eles perderam para vocês — Charlotte diz, parecendo decepcionada.

— Tem certeza que foi por isso que você veio? — Bonnie olha em dúvida para ela.

— Você nem gosta de futebol americano e nem estuda na D.Q.U — Mel comenta, a analisando.

— Pequenos detalhes, mas realmente futebol americano é sem graça, hóquei é bem mais empolgante.

— A pessoa sai da casa dela para vir ofender a gente de graça? Ruiva mirim, você está muito abusada — Ian se aproxima, assim como o restante dos meninos.

Charlotte e Mel não conviveram por muito tempo por culpa de alguns problemas familiares que minha amiga teve. Mas depois que elas se aproximaram, já reparei que as duas se entendem super bem, e claro que Ian sendo expansivo como é, também se dá super bem com ela.

— Ruiva mirim? Licença que você tem minha idade. — Charlotte arranca risada de todo mundo.

— Na verdade, ela queria fugir do irmão dela — Olívia se intromete e Mel olha para a prima com mais curiosidade.

— Não é verdade, Liv, eu estava com saudades da minha prima, foi só isso.

— Mentirosa, a gente vai se ver semana que vem no feriado. — Melanie comenta. — Por qual motivo está fugindo do seu irmão?

— Porque ele é um chato, ciumento que fica me vigiando em todas as festas.

— Além disso, ele proibiu todos os meninos do time de hóquei de ficarem com a Lotte — Olívia continua a fofoca e Jake ri no meu ouvido, prestando atenção no dilema de vida da ruiva mais nova.

— Todos aqueles gostosos e eu não posso sen... — ela se interrompe e olha para todos nós ao seu redor. — Beijar nenhum, é triste.

— Vamos sair para comemorar, querem ir? — Ian pergunta. — Lá você vai poder beijar quem quiser, ninguém vai te proibir e eu não vou contar para o Tyler depois.

— Podemos ir, não é Liv? — ela olha para a amiga.

— Tem algo para comer onde vocês vão? — Olívia pergunta.

— Essa é das minhas, com certeza tem — afirmo. — Rolê sem comida não presta.

— Sendo assim, podemos.

— Oba, vou aproveitar — Charlotte comemora.

— Mas, além do seu irmão sendo chato, como vão as coisas em Michigan? — Mel questiona, enquanto nos viramos para falar com o restante do grupo e decidir aonde vamos.

— Bem, eu e Liv estamos procurando uma colega de quarto nova, mas não apareceu ninguém ainda... — elas continuam conversando, mas eu paro de prestar atenção.

Mais uma vez todo mundo opta pelo Holly's, então nos dividimos entre os carros disponíveis e seguimos direto para o bar, que fica lotado em poucos segundos.

Assim que entramos me sento em uma das cadeiras, ao redor de uma das mesas disponíveis, junto com Jake e Olivia, enquanto o restante do pessoal se dispersa pelo local. Pego o cardápio e junto com a morena ao meu lado escolhemos o que queremos comer, realizando o pedido em seguida para o primeiro garçom que passa.

— Acho que Charlotte estava falando sério sobre aproveitar — comento ao ver a ruiva conversando com um rapaz aleatório.

— Está felizinha, deixa a coitada curtir — Olívia comenta, rindo.

— Vocês parecem ser o oposto uma da outra — Jake fala e a garota ao meu lado concorda.

— Um pouco — ela ri.

— Vieram para cá apenas para fugir de Tyler mesmo? Não é uma viagem muito curta — observo.

— Estávamos precisando distrair a cabeça — diz simplesmente e decido não insistir no assunto.

Apesar de já termos conversado, não sou tão íntima assim e com certeza seria invasivo. Sei muito bem como é ruim quando você não quer falar sobre algo e outra pessoa fica insistindo assim mesmo.

Diana aparece e se junta a nós três, o que facilita a mudança de assunto. Fico conversando com as duas sobre assuntos aleatórios, enquanto Jake se levanta para buscar uma cerveja, depois volta e fica ali sentado com nós três.

Me entretenho com elas e nem vejo a hora passar.

Quando já estou prestes a reclamar por meu lanche estar demorando, vejo Melanie aparecer junto com minhas outras amigas e Charlotte. A ruiva mais velha está segurando um bolo enquanto as meninas estão com algumas sacolas na mão.

Fico ainda mais perdida quando os meninos do time aparecem junto com elas, em uma bagunça que domina o local. Mel coloca o bolo em cima da mesa e de repente, doces surgem das sacolas.

Os meninos continuam gritando e eu quase tenho um treco de susto quando confetes são estourados ao meu redor, e os braços de Dominic me envolvem em um abraço.

— Surpresa! — Charlotte bate palmas animada. — Escolhi um ótimo dia para vir, dia de festa. Mesmo que seja uma despedida.

Rio da empolgação dela e me viro para prestar atenção no bolo em cima da mesa, o que me arranca ainda mais risadas ao ver o que está escrito em cima dele.

“Despedida da calmaria do grupo, agora o caos vem”

Meus olhos enchem de lágrimas e eu fico encarando as palavras por alguns segundos, enquanto todos continuam ali ao me observando e fazendo a maior algazarra.

— Não acredito nisso — afirmo.

— Não é uma despedida muito glamorosa, mas tínhamos que aprontar alguma coisa. — April comenta.

— Eu amei, muito obrigada — olho para cada uma delas.

Estar aqui com os meus amigos, sabendo que eles pensaram e prepararam tudo com carinho para mim, é muito mais importante e significativo do que se eles tivessem feito uma festa enorme com um monte de gente que provavelmente eu não conheceria nem a metade.

— Agora faça um discurso — Julian brinca e eu semicerro os olhos para ele. — Brincadeirinha.

— Vamos sentir falta de você no campo, gata — Dominic beija minha bochecha enquanto vejo James acenando em concordância com ele.

— Espero que você dê sorte para a gente da plateia — Ian pisca para mim e eu aceno sorrindo, mas não conseguindo falar nada.

Não estava esperando que eles fossem aprontar algo.

— Já que não vai ter discurso, podemos atacar o bolo? — James pergunta e Melanie vira para ele brava. — Foi o Oliver que perguntou.

— Ei, eu estou quieto aqui — o loiro se defende.

Me levanto, dando um abraço em cada um deles em agradecimento, depois atendo aos pedidos e corto o bolo. Sirvo os primeiros pedaços para as minhas amigas, é claro, e em seguida os libero para os esfomeados que parecem nunca ter visto um doce na vida.

— Está gostoso? — Jake pergunta quando consigo sentar novamente para comer.

— Muito, foi você que fez? — olho desconfiada.

— Não, dessa vez não — ele ri, esticando a mão e limpando o canto da minha boca. Levo um pedaço de bolo até a boca dele, para que prove.

Outros meninos do time, que não conheço tão bem por serem novatos, vêm me dar um tchau e pegar um lanche, assim como as meninas da equipe que, apesar de já terem se despedido de mim no vestiário, repetem o gesto mais uma vez.

Minhas amigas se sentam ao meu lado enquanto o bolo e os doces vão sendo devorados por todo o pessoal presente.

— Já sabe quem vai colocar no meu lugar? — pergunto para Mel

— Ainda não, vamos abrir um novo teste. Vai entrar gente nova, aí vou analisar direito e decidir — explica. — Mas, está feliz com a decisão que tomou?

— Sim, com toda certeza, foi o certo — sorrio para elas.

— Então é isso que importa — Bonnie me dá um beijo na bochecha e eu sorrio, me sentindo totalmente extasiada com a surpresa e muito querida também.

Ficamos ali por mais algum tempo conversando e aproveitando a companhia uma das outras, até que todos se dispersam de novo. Indo aproveitar a comemoração e a vitória do time.



FLASHBACK 0.3

Wendy Brooks

7 anos atrás

Muitas vezes, tenho a sensação de que minha mãe acha que tenho algum problema para entender as coisas. Faz exatos quarenta minutos que ela fala sem parar sobre eu ter que ficar longe do menino que conheci no festival do fim de semana. E eu simplesmente não sei por que ela continua repetindo isso sem parar.

Parece que é até um crime eu ter me aproximado dele. Sem contar que ela já sugeriu três vezes que fiz isso de propósito, sendo que não é verdade, mas obviamente ela não acredita.

Era um festival, em uma cidade pequena, onde boa parte da população estava presente. Fui ao banheiro com a minha irmã e nos perdemos uma da outra, fiquei tentando encontrar Grace no meio das pessoas até que, sem querer, esbarrei com o garoto mais bonito que já vi na minha vida. Como sempre, fiquei toda sem jeito, mas ele foi super legal e decidiu me ajudar.

Ela queria o que? Que eu negasse e continuasse sozinha? Obviamente eu aceitei, já havia tentando encontrar as duas no meio das pessoas e não tinha tido sucesso, imaginei que com ajuda seria mais fácil, e também mais seguro, do que continuar andando sozinha. No entanto, descobri estar errada quando Margareth fez um escândalo por me ver com

ele e o mandou embora enquanto me falava que ele era inadequado e que eu devia ficar longe.

Não discuti, fiquei curiosa para saber mais sobre o garoto, mas nem sequer pensei em verbalizar isso, porque sabia que seria briga na certa. Apenas deixei para lá, mas não adiantou. Porque ela continua insistindo em lembrar que não devo me aproximar dele.

Sabe para que isso serviu? Apenas para me deixar mais curiosa. Até para minha irmã perguntei se ela conhecia o garoto, mas infelizmente a resposta foi não. Sendo sincera, eu queria muito rever ele, mas provavelmente nem vamos nos achar novamente nessa cidade. Nunca havia acontecido antes, por qual motivo aconteceria agora?

— Eu não vou me encontrar com ninguém — afirmo pela terceira vez.

— Ok, vou confiar, mas se você sequer sonhar em se aproximar dele, eu não me responsabilizo pela minha reação.

— Eu nem sei quem ele é, só me ajudou ontem, eu juro, mamãe — tento e ela ainda me lança um olhar desconfiado.

— Deixa a garota sair e pare de ser paranoica — Grace se intromete com um tom de voz cansado.

— Onde você vai?

— Na sorveteria.

— Claro, se entupir de doces. É inacreditável como você sempre...

— Chega, mamãe, vai logo, Wendy — Grace se exalta e eu odeio quando isso acontece, fico me sentindo culpada por fazer as duas brigarem.

— Só estou pensando no bem dela. Acha que se ela perder esse corpinho bonito e assumir esses cachos como tanto deseja, vai conseguir conquistar o que precisa?

— Isso é ridículo, ela tem 14 anos, a única coisa que precisa conquistar no momento é notas boas na escola, tenho certeza que o corpo dela e o cabelo não interferem nessa tarefa — vejo Grace revirar os olhos.

— Aparência é tudo e acredite, a nossa não é bem vista por muitas pessoas. Só não quero que vocês passem pelo mesmo que eu, ser julgada pela minha cor e tipo de cabelo.

— Aí por isso você faz justamente isso com a gente dentro de casa? Você devia estar ensinando a gente a lidar com algo assim e não nos traumatizando — Grace bufá. — Eu vou com a Wendy.

Minha irmã agarra meu braço e me puxa para fora de casa, deixando nossa mãe sozinha e parecendo nada satisfeita, mas como sempre quando é com Grace, ela não fala nada, apenas deixa passar.

Sigo minha irmã até a esquina da nossa casa, e fico sem entender quando ela se afasta indo na direção contrária a que fica a sorveteria. Caminho rapidamente até ela que se vira na minha direção.

— Pode ir para a sorveteria, vou dar uma volta, encontrar uns amigos. Nos encontramos aqui daqui uma hora, para chegarmos juntas e você não ter problemas.

Apenas aceno concordando e sigo para a sorveteria, porque realmente estou ansiosa por um doce, e porque Grace tem os rolos dela e eu prefiro não me meter, senão vai sobrar para mim.

Para minha alegria, quando entro no estabelecimento, ele está vazio, então caminho até o balcão e encaro os sabores, encontrando o meu preferido com facilidade, mas decidindo experimentar um novo, porque venho aqui desde pequena e sempre peço o mesmo, se fiz escolhas diferentes duas vezes foi muito.

No entanto, é difícil escolher um diferente quando já sei que o meu preferido é uma delícia. Mesmo assim, encaro os mais de doze sabores disponíveis e fico tentando decidir qual eu quero.

— Uma casquinha com sorvete de café e uma de cookies and cream.

Escuto uma voz um pouco grossa a centímetros de mim e me viro, ficando totalmente surpresa ao ver o garoto que me ajudou no festival e que minha mãe parece odiar, parado ali, praticamente do meu lado.

Ele acena com a cabeça na minha direção e sorri, pegando os pedidos com o atendente e caminhando para mais perto, me entregando o sorvete de cookies and cream. FRANZO o cenho sem entender nada, mas pego assim mesmo e retribuo o sorriso em agradecimento.

— Você parecia em dúvida, decidi escolher por você — explica. — Achei que seria mais difícil te encontrar, garota perdida.

— Garota Perdida?

— Combina com você — ele pisca um dos olhos para mim e eu perco o foco em qualquer outra coisa por alguns segundos. — Acertei no sorvete?

Sua voz me causa um arrepio involuntário e a única coisa que consigo fazer é acenar, enquanto penso que talvez minha mãe tente me

matar mais tarde se descobrir com quem estou agora, mas não ligo, porque minha curiosidade por esse garoto fala mais alto e eu simplesmente aceito o convite para me sentar junto com ele.



CAPÍTULO 27

Wendy Brooks

Meu celular vibra dentro do bolso da minha calça, ainda estamos no Holly's e já está meio tarde, por isso acho estranho que alguém esteja me ligando a essa hora, mas pego o aparelho e vejo o nome da minha mãe escrito na tela.

No mesmo segundo, tenho vontade de jogar o celular longe, não quero lidar com ela, pelo menos não hoje que o dia foi ótimo e que me senti tão bem com tudo que fizeram para mim. Por isso, ignoro a ligação decidida a não atender.

Antes que eu possa travar e colocar o celular no bolso de novo, o toque invade meus ouvidos mais uma vez, me fazendo bufar já imaginando que ela vai dizer que não a obedeci e não falei com Grace. No caso, não está errada, mas desisti de ligar para minha irmã, porque simplesmente não tinha o que eu falar para ela.

Não fazia sentido eu ligar e simplesmente dizer: oi, mamãe ligou e me acusou mais uma vez de ter afastado vocês duas. Isso não mudaria em nada, minha mãe continuaria me culpando e Grace continuaria mantendo distância, um ciclo bem comum.

Mais uma vez desligo a ligação, mas novamente não surte efeito e ela continua insistindo. Por fim, me levanto e me afasto da mesa, desistindo de não falar e levando o celular até meu ouvido após atender a ligação.

— Oi, mãe.

— *Wendy, você não consegue mesmo, não é?* — seu tom é áspero.

— O que foi que eu fiz agora? — pergunto tranquilamente.

— *Eu pedi para você falar com a sua irmã e você me ignorou.*

— Mamãe, partindo do ponto que não sei o que fiz, não tem como eu falar com ela.

— *Cínica como sempre, dá outra vez, eu até fingi não saber seu plano completo, mas já que não vai dizer à sua irmã o que pedi, não vou continuar te ajudando.*

— Me ajudando com o que exatamente?

— *Sério? Eu sei que você pediu para Grace me pedir dinheiro, acha mesmo que eu não iria descobrir. Além de ter afastado ela de mim, você ainda faz ela pedir dinheiro no seu lugar, para assim eu continuar te sustentando.*

Que merda ela está falando? Não acredito que Grace continuou pedindo dinheiro para ela mesmo eu dizendo que preferia me afastar. Eu sabia, estava sentindo que ainda não tinha chegado meu momento de ter paz.

— Eu não fiz nada disso.

— *Você é tão legal, não é? Sempre um anjo. Eu devia ter desconfiado que iria aprontar uma dessas, você não iria conseguir se virar sozinha.* — debocha. — *Ligue para sua irmã e diga que não vou mandar mais dinheiro e que já descobri tudo.*

Meu sangue ferve por ela continuar insistindo em algo que não fiz, me sinto extremamente cansada, é um inferno escutar isso sempre. Afinal, se sou tão boazinha e ingênua como ela gosta tanto de dizer, como é que acredita que Grace faz tudo que eu quero?

Caralho, ela não tinha decidido se afastar? Por qual motivo não cumpriu o que falou?

— Que saber, mãe? Liga a senhora, porque para abrir a boca e me culpar pelas merdas que você mesma aprontou você é boa. Mas para ligar para sua própria filha, você não consegue.

— *Isso não é verdade, só liguei para você porque se você fez a merda, então você é quem precisa consertar.*

— O ponto é que não fiz nada e o que falei é verdade. Você tem problemas de ligar para sua filha, isso sim! Sabe por quê? — espero uma

resposta, mas ela não diz nada. — Porque você tem medo de falar com a Grace, você sabe muito bem que ela não vai ser tão calma, legal e compreensível como eu, ela vai brigar com você e cortar suas provocações e ofensas de cara, por isso que continua vindo atrás de mim e me fazendo de boba.

“Você tem razão nessa parte, sou boba e ingênua mesmo, mas não é por sonhar demais, ou por querer fazer o que eu gosto. É por continuar amando você e te dando o mínimo de atenção que seja, você me esgota.”

— *Wendy*... — sua voz parece assustada.

— Não, eu estou falando agora. Você não disse que me queria longe, que se eu era boa o suficiente para te responder eu que me virasse sozinha? Pois então, estou me virando a meses e se você não acredita, sinto muito, mas cansei, mamãe, eu cansei. E agora é eu que estou dizendo, não quero mais falar com você, se não vai me procurar para pedir desculpas ou me explicar o motivo para me odiar tanto, então não me procure. Agradeço.

Sem pensar muito, desligo a ligação e coloco o celular no bolso de trás da minha calça, enquanto sinto meu coração disparado dentro do peito e em uma mistura de alívio e arrependimento por ter falado com ela dessa forma. Mas sabendo que foi a melhor decisão.

— Ei, está tudo bem?

Jake está na minha frente, segurando o copo de bebida dele e o pedido que eu havia feito para o garçom, e nunca havia sido entregue. Ele deixa tudo em cima da mesa e me puxa, se sentando ao meu lado em uma das cadeiras vazias. Fiquei tão nervosa com a ligação que por alguns segundos esqueci que estava no meio do bar, por sorte todo mundo está entretido em seus próprios assuntos e a música está alta. Sendo assim, ninguém prestou atenção, ou pelo menos a maioria não prestou, no meu pequeno show.

— Mais ou menos — pego o copo de refrigerante da mão dele e tomo um gole. — Me leva para casa?

— Levo, mas e seu lanche? — indaga, indicando a bandeja na sua mão.

— Pede para embalar e a gente leva.

— Vou pedir e já volto, só um minuto.

Concordo e ele caminha até o balcão enquanto fico esperando.

Jake Lewis

Assim que chegamos até a casa de Wendy, ela passa na cozinha, guarda o lanche que trouxemos, bebe uma água e depois me guia até o segundo andar, entrando na segunda porta a direita.

Eu só havia pisado no segundo andar uma vez, no Halloween, por esse motivo eu nunca havia entrado no quarto de Wendy. Por isso, assim que ela abriu a porta e eu dei um passo para dentro, paro alguns segundos observando o lugar.

É totalmente do jeito que eu imaginaria qualquer quarto dela. Colorido em tons claros. Não tem muita decoração, mas é possível ver algumas coisas que remetem ao Peter Pan, a equipe de líderes de torcida, além de fotos dela com a irmã, dela com as amigas e também algumas de nós dois.

Me viro para comentar algo, mas percebo que ela ainda está muito nervosa, então adio meu comentário e vou até ela, abraçando-a. Wendy encosta a cabeça no meu ombro e eu abaixo a minha, sentindo o cheiro do seu cabelo.

— Sabe que ela mereceu cada palavra, não sabe?

— Sei. Foi bom falar, porque realmente é o que parece, que ela tem medo da Grace e por isso continua me atormentando.

— Faz sentido, sua irmã nunca foi muito calma.

— Estou precisando aprender com ela — declara. — Só queria entender por qual motivo ela parece gostar tanto da Grace, mas de mim não. Será que é isso? Se eu fosse mais explosiva e grossa com ela, aí ela iria me amar?

— Não pense nisso. — puxo o rosto dela e a olho. — É besteira, cada pessoa tem um jeito. Não fique se cobrando por não estar dentro dos padrões dela, porque é exatamente o que ela fez sua vida toda, tentar te enfiar na forma que ela achava certa.

— Você tem razão.

— E sobre Grace, imagino que ser a filha preferida deve ter causado alguns traumas nela também. Não deve ser fácil ser a filha perfeita de

ninguém, ainda mais da mãe que vocês duas têm — observo ela.

— Não deve ser mesmo — suspira. — Inclusive, nós duas deveríamos conversar sobre isso. Obviamente, sabemos que nós duas saímos mal dessa situação. Porém, nunca realmente nos aprofundamos nesse assunto, sempre deixamos tudo no mais superficial possível. Entende?

— Sim, acho uma excelente ideia que vocês falem mais como se sentem em relação à criação que tiveram — dou um beijo em sua testa. — Mas antes, acho melhor você se acalmar, descansar, e a gente lidar com uma coisa de cada vez.

— Sim, também acho. Vamos deitar que estou precisando.

Concordo e ela se afasta, indo trocar de roupa enquanto pego minha mochila e tiro uma calça de moletom. Ela já havia me chamado para dormir ali com ela, por isso eu já havia me preparado para isso.

Vou até o banheiro, tomo um banho rápido e quando volto, ela está em frente ao espelho, arrumando o cabelo. Deixo a roupa que estava usando em cima da mesa que tem ali, e volto minha atenção para as fotos que vi quando chegamos no quarto mais cedo.

Caminho até elas, encarando com atenção e curiosidade.

— Não sabia que tinha fotos nossas.

— Eu tinha no meu celular, quando me mudei mandei revelar — conta.

— Eu tenho algumas salvas, mas nunca revelei nenhuma — comento, ainda admirando as imagens.

— Elas ficaram guardadas por um bom tempo. Só as pendurei esses dias.

Tem uma nossa deitados no parque, acho que foi uma das primeiras vezes que fomos lá, quando descobrimos o local. Uma nossa na minha casa, em uma das vezes que meus pais viajaram; e uma nossa nos quinze anos dela, pouco antes de terminarmos, quando eles já sabiam que estávamos juntos e as brigas já estavam em alta na nossa vida.

Me lembro simplesmente que liguei o foda-se para a falação do meu pai sobre eu ter que terminar logo com ela porque iríamos nos mudar, e a levei para jantar. Não foi nada grandioso, eu não tinha muito dinheiro na época, não que agora eu esteja tendo, mas detalhes. No entanto, foi divertido e uma das melhores lembranças que tenho.

— Olhar para essas fotos me faz pensar o quão louco é o que sinto por você — declaro e ela me olha com mais atenção.

— Por quê?

— Porque nessa foto no parque, acho que a gente se conhecia há um mês no máximo, e eu já era rendido por você, era como se eu já soubesse que o que tínhamos seria para sempre.

— A gente sempre se entendeu muito bem, desde sempre tudo simplesmente se encaixou, não é? — ela vem para o meu lado e me abraça. — Lembro que depois que nos conhecemos, eu não parei de pensar em você e perguntei para a Grace se ela sabia quem você era e onde eu podia te achar.

— E no outro dia, sem querer, paramos na mesma sorveteria. Eu nunca ia naquela sorveteria, tinha outra que eu gostava mais, só que naquele dia ela estava fechada.

— Sim, já eu sempre ia naquela, e no dia em questão estava lá indecisa em qual sabor escolher, porque queria experimentar um novo, e você apareceu do nada e pediu dois sorvetes, um de café para você e...

— E um *cookies and cream* para você, que era o seu preferido, mesmo que eu não soubesse dessa informação naquele momento.

— Acabou com minha ideia de experimentar um sabor novo.

— Vamos focar na parte que eu acertei seu sabor preferido sem nem te conhecer? — brinco e ela concorda, enquanto emolduro seu rosto com as mãos.

A beijo com carinho e ela se aninha mais entre meus braços. Acaricio suas costas com as pontas dos dedos e a puxo em direção a cama, deitando junto com ela.

— O que você desejaria fazer agora se pudesse?

— Querendo acrescentar mais desejos na minha lista?

— Falta pouco para acabar, acho que preciso de mais — pisco para ela.

— Hoje meu desejo não é bem algo que eu faria. — explico. — Só quero que a gente nunca mais se separe.

— Está fácil então, afinal, já concordamos que é para sempre dessa vez — relembro e ela concorda, me abraçando com mais força.

Retribuo o gesto e fico ali, sentindo seu cheiro e passando a mão no seu cabelo que tanto gosto.

— Amo você, Baby.

— Também amo você, Darling — respondo feliz.



CAPÍTULO 28

Jake Lewis

Abraço minha mãe, que está toda sorridente, e depois cumprimento meu pai, pegando uma das sacolas que eles estão carregando enquanto os guio em direção ao estacionamento, onde está o meu carro.

Os dois chegaram de viagem faz dois dias, a gente se encontrou, passeou, saímos para jantar e foi bom demais ter eles por aqui, consegui acabar um pouco com a saudade que estava sentindo. Sempre nos demos bem, e eles sempre foram pais muito tranquilos e companheiros. Até Wendy aparecer nas nossas vidas, pelo menos.

No entanto, depois que mudamos para Chicago, fomos voltando a ter uma relação tranquila. Mas isso nem é surpreendente, já que o nome da minha ex, que agora é atual de novo, era praticamente proibido dentro de casa. Esse não é o ponto, entretanto, a questão é que essa é a primeira vez que fico tanto tempo longe deles, que moro sem eles e é diferente, muito bom também, mas obviamente eu senti muita falta de ver eles todos os dias.

— Como foi o passeio? — questiono, colocando as sacolas no porta-malas.

Hoje não tive tempo de ver eles, porque tive uma prova. Então, quando saí da aula, vim direto encontrar com os dois, para buscá-los e podermos passar um tempo juntos, já que amanhã cedo eles vão embora.

— Foi tranquila, gostei de conhecer mais da sua nova cidade — minha mãe diz, se sentando no banco do passageiro enquanto meu pai, sem opção, vai para o banco de trás.

— Eu estou gostando muito daqui — afirmo. — E o senhor? Gostou daqui?

— Sim, é uma boa cidade, mas ainda prefiro a nossa — afirma, me fazendo rir.

Meu pai é doze anos mais velho que minha mãe, os dois se conheceram em uma festa, era a primeira vez que ele saía depois do divórcio; ele já havia se casado, mas não deu certo.

Ele e a primeira esposa não tiveram nenhum filho, na verdade, ele achava que nunca iria ter um, porque, segundo ele, já havia aprontando todas e nunca havia aparecido nenhuma grávida dizendo que ele era o pai.

No entanto, ele foi a essa festa, ficou com a minha mãe e um mês depois, essa história mudou completamente.

Pelo que sei, no início eles não iriam se casar, mas meu pai quis arcar com todas as despesas, então levou ela para morar com ele. O tempo foi passando, as coisas foram mudando e quando eu nasci, o casamento já estava marcado. Foi assim que me tornei filho único, neto único, ou melhor dizendo, a única criança da família.

— Estou feliz que vieram, pena que já vão embora amanhã.

— Eu ficaria mais, mas sua mãe já se comprometeu com o pessoal da cidade de ajudar na festa de Ação de Graças da igreja.

— Claro, era o que eu mais sentia falta de estar na nossa cidade, poder participar das coisas.

Meu pai reclama de algo sobre como isso dá trabalho e os dois começam uma leve discussão que não vai levar a lugar nenhum, porque o senhor Lewis é completamente rendido pela mulher dele. Nunca vai sequer ter a chance de vencer qualquer coisa contra ela, ele sempre acaba fazendo o que ela quer.

Não me intrometo e deixo os dois entrarem no consenso deles, enquanto continuo dirigindo. Chegamos ao meu apartamento alguns minutos depois, já que eu havia dito que iria cozinhar para eles hoje. O que eles não imaginam é que Wendy também vai participar e deve chegar em breve.

Eu e ela conversamos e decidimos que era melhor deixar para contar no último dia deles aqui. Além dela estar um pouco ocupada nos dias anteriores, eu queria curtir eles um pouquinho, antes de contar a novidade e correr o risco de tudo virar de ponta cabeça.

Mas agora, só quero dizer a eles que eu e ela estamos namorando, e pedir para que esclareçam as implicações que tiveram, para depois seguirmos em frente sem essa sombra do passado nos rondando e nos deixando sem entender tudo que envolve essa relutância deles com o que temos.

Ajudo minha mãe a descer e guio os dois até a entrada do prédio. Subimos as escadas tranquilamente. Assim que entramos, eles se acomodam no sofá e Bisteca aparece, se enroscando nas minhas pernas e olhando para eles com certa desconfiança.

— Cadê o Oliver? — minha mãe pergunta.

— Deve estar no jornal essa hora, acho que amanhã vocês conseguem ver ele antes de irem.

— E tem outro rapaz que mora com vocês, certo? — meu pai pergunta.

— Sim, o Ian, é cunhado do Oliver e deve estar na aula ou no treino.

— Que pena, achamos que iríamos conhecer ele — mamãe lamenta.

— Infelizmente, acho que dessa vez não vai ser possível, todo mundo está bem corrido.

Eles concordam e eu sigo para a cozinha, o almoço já está quase pronto porque decidi fazer algo simples e fácil, e como sabia que minha manhã seria corrida, já deixei tudo pré-pronto ontem depois que cheguei do trabalho.

— Podem ficar à vontade, só vou finalizar nosso almoço.

Os dois concordam, enquanto observam o local com curiosidade. Bisteca continua em dúvida sobre confiar ou não neles, então vem deitar praticamente nos meus pés.

Coloco a água do macarrão para ferver e, enquanto espero, termino o molho. Quando a massa já está pronta, sirvo tudo em uma travessa e assim que coloco em cima da bancada, meu celular vibra com uma nova mensagem.

Pego o aparelho e vejo que é Wendy avisando que chegou. Respondo pedindo para ela subir e esperar na porta. Depois, enfio o celular

no bolso novamente e caminho até a sala.

— Almoço está pronto — aviso e meus pais me olham. — Mas, antes, queria contar algo para vocês.

— Aconteceu alguma coisa? — minha mãe já me lança um olhar desconfiado.

— Sim, mas nada de ruim, pelo menos não para mim.

— Não gosto quando enrola para dizer algo, Jake. — meu pai inspira o ar profundamente e solta de uma vez.

— Ok, vou dizer de uma vez — caminho até a porta. — Eu reencontrei Wendy e nós estamos namorando de novo.

Observo meus pais e as reações são completamente opostas. Minha mãe se surpreende e um leve sorriso se forma em seus lábios, porém, ela dá um jeito de disfarçar rapidamente. Ainda assim percebo e isso só me prova, como já imaginei algumas vezes, que ela nunca foi realmente contra.

Sendo assim, o problema está mesmo no meu pai, que inclusive parece extremamente sério e nada satisfeito com a notícia que acabei de dar.

— Não é possível...

— Ela está aqui, vai almoçar com a gente, sejam educados — corto meu pai antes que ele fale uma besteira sem tamanho.

Abro a porta e encontro Wendy esperando, e parecendo bastante nervosa. Realmente essa situação é tensa, até eu estou mais nervoso do que achei que ficaria.

— Boa tarde, senhor e senhora Lewis.

— Boa tarde, Wendy, é bom te ver de novo — minha mãe vem até ela e a cumprimenta tranquilamente. — Você está muito linda.

— Obrigada, é bom ver a senhora também.

Desvio o olhar das duas e foco minha atenção no meu pai, que continua sentado encarando a gente no meio da sala, parecendo não acreditar no que está acontecendo e levando um tempo para processar a situação.

— Pai?

— Isso não, essa família nas nossas vidas de novo não — eleva a voz, se levantando.

— John — minha mãe interfere.

— Eu sei que você nunca foi contra e apenas me apoiou, mas eu não consigo achar certo, eles não podem ficar juntos — afirma, desviando o

olhar da minha mãe para mim e Wendy.

Já começamos super bem, está dando super certo.

— Não acredito que se reencontraram. E eu achei que você não voltar com a gente para nossa cidade era uma ótima opção para isso não acontecer.

— Chega, pai! — peço nervoso, porque consigo ver o quanto Wendy está desconfortável. — Eu não tenho mais quinze anos, então não estou aqui perguntando o que vocês acham, eu estou informando que eu e Wendy estamos juntos, porque vocês são os meus pais e, por mais que eu saiba que não aprovam, eu gostaria de contar e compartilhar porque estou muito feliz.

— Mas você não entende, Jake, nada nessa relação é certo — afirma.

— Não entendo mesmo, porque o senhor nunca me explicou direito — me exalto.

Não foi assim que programei nossa conversa, imaginei que ele poderia não gostar da notícia, mas achei que iríamos conseguir sentar e conversar como pessoas civilizadas.

— Então, se não quer que a gente fique juntos, me esclareça o motivo, por favor. Porque só me dizer que não gosta da mãe dela e que a mãe dela não é uma boa pessoa não funciona mais. Preciso da história toda!

Meu pai se aproxima e me encara, passando a mão pelo cabelo e olhando para Wendy, parecendo decidir o que vai falar. Seus olhos analisam minha namorada por alguns segundos e ela me olha sem entender.

— Vocês são primos, é por isso que ele não acha certo que fiquem juntos. — minha mãe se adianta e meu pai olha para ela, parecendo não aprovar o que ela fez. — Escondemos isso deles por tempo demais. Te apoiei no início, porque eles eram crianças, mas agora não tem como continuarmos mentindo.

— Como é que é? — minha namorada questiona, tão surpresa quanto eu. — Acho que a senhora está confusa.

— Ela está certa, vocês são primos — meu pai confirma, parecendo perceber que não vai ter como escapar de explicar a história toda.

— Mas meu pai... meu pai abandonou minha mãe, minha irmã e eu quando eu tinha meses — Wendy me olha perdida e eu não sei nem o que falar.

— Foi essa a história que aquela infeliz te contou?

— John — minha mãe briga novamente.

— Não tem problema — Wendy afirma.

Meu pai volta a se sentar no sofá e a gente se junta a ele. Ele e minha mãe se sentam de um lado, eu e Wendy do outro. Passo minhas mãos pelas costas dela, e eu sorrio quando Bisteca pula em seu colo e se deita, porque isso a distrai e a acalma por alguns segundos. Ela respira fundo, afastando as mãos uma da outra e fazendo carinho no pelo macio da cachorrinha.

— Foi, foi essa história que ela me contou, que ele achava que criar duas filhas era muito difícil, e que depois que eu nasci ele disse que não estava pronto e por isso foi embora.

— Inacreditável, não é possível que ela teve coragem de falar isso para você e sua irmã.

— Mas se essa não é a história certa, qual é? — pergunto. — E como assim somos primos?

— Eu tive um irmão, não sei se sabe disso — meu pai encara Wendy, que nega. — Ele era bem mais novo que eu e conheceu sua mãe na escola, os dois eram próximos, mas sua mãe sempre foi meio... — ele para, em dúvida de como continuar.

— Encrenqueira, explosiva, controladora? — Wendy sugere.

— É por aí. Eles namoraram nessa época, mas terminaram e voltaram inúmeras vezes. Meus pais não aprovavam o namoro, eu também não gostava muito, porque era bem problemático. Mas eles continuaram indo e vindo, até que cada um foi para uma universidade e assim ficaram um tempo sem se ver — continua. — Quando se reencontraram alguns anos depois, pareceram ainda gostar muito um do outro, então decidiram começar a namorar de novo e como já eram maiores de idade não tinha nada que pudesse fazer para impedir. Foi nessa época que sua mãe engravidou da sua irmã.

— Isso não faz sentido... Grace foi planejada, minha mãe queria ter uma filha — Wendy passa a mão no rosto, exasperada.

— Se ela queria mesmo, não posso te dizer, mas até onde eu sei, nada na vida dos dois foi planejado — conta. — Depois do nascimento da sua irmã, eles voltaram a brigar muito, sua mãe parecia morrer de ciúmes

dele com Grace, e parecia tentar competir com a menina pela atenção do pai.

Passo o braço ao redor da cintura de Wendy e a abraço, ainda estou processando o fato de sermos primos, mas ela com certeza deve estar com a cabeça um caos nesse segundo com tanta informação.

— Só que eles pareciam não conseguir ficar longe e voltaram a se encontrar. Em uma dessas idas e vindas ela engravidou de você, e o que já era difícil ficou ainda pior. Os dois... — meu pai parece em dúvida mais uma vez sobre o que falar, mas ela se adianta a incentivar.

— O quê?

— Os dois falharam, Wendy, nenhum deles estava pronto para ter filhos, foram irresponsáveis, não deram conta de arcar com o relacionamento conturbado que tinham e com a responsabilidade que era cuidar de vocês duas.

— Mas o que aconteceu com ele? Se ele não abandonou a gente, o que aconteceu com ele?

— Ele sofreu um acidente e não resistiu.

— Cacete — Wendy levanta de uma vez assustando Bisteca que pula para o chão. — Isso é loucura, não é possível que seja verdade. — ela se afasta, puxando o ar com força.

— E por qual motivo nunca soubemos disso? Por que nunca convivemos? — indago.

— Conviveram até seu um ano mais ou menos, quando seu tio ainda estava vivo e conseguia levar as meninas para visitar a gente — minha mãe me olha. — Depois da morte dele, a mãe delas afastou as duas de todos.

— Ela nunca se entendeu com nossa família, dizia que a gente queria separar os dois, não posso dizer que é totalmente mentira, e muitas vezes eu e seu tio brigamos por causa disso. Quando ele morreu, ela mudou com as duas e ficou fora da cidade por cinco anos — meu pai continua.

— Eu me lembro, quando voltamos ela falou para mim e para Grace que era ali que tínhamos nascido, mas que ela havia mudado com a gente porque aquele lugar lembrava nosso pai e ainda era difícil para ela saber que ele havia abandonado a gente. — Wendy me olha incrédula.

— Por qual motivo não contou tudo isso quando eu e Wendy nos conhecemos?

— Você nunca desobedecia, Jake, sempre fazia o que pedíamos. Quando vocês dois se conheceram, eu disse que era melhor você ficar longe, achei que iria atender meu pedido.

— Ok, e depois? Por qual motivo?

— Quando você contou do namoro de vocês, já estávamos com tudo programado para mudar, achei que era melhor não mexer nessa história. Infelizmente, já havíamos nos afastado. Para que reviver tudo isso assim? Pensei que era coisa de adolescente e que com o tempo você simplesmente a esqueceria e seguiria em frente.

— Tínhamos o direito de saber a história toda, você disse que meu tio e a mãe dela foram irresponsáveis várias vezes, mas vocês também foram ao esconderem isso, não acham? — eles estão errados. Quem é que esconde uma merda de história dessa?

Estou tão nervoso que nem ligo de estar me exaltando com os dois. Wendy observa tudo em silêncio, mas pela sua expressão sei que está tentando se manter calma e não surtar completamente com tudo isso.

— Jake — minha mãe tenta, mas não dou ouvidos.

— A senhora também não contou, a senhora sabia e não falou nada.

— Desculpa, eu não pensei, na hora eu só vi o lado do seu pai, mas devia ter pensado o que isso causaria em você também.

— Pelo menos agora vocês sabem que é tudo mais complicado do que parecia e que a relação de vocês não devia acontecer — meu pai diz e eu me viro para ele, sem acreditar que depois de jogar todas essas informações em cima da gente, ele vai se preocupar primeiro com isso.

— Eu... — Wendy volta a se aproximar. — Eu vou embora.

— Darling...

— Eu preciso pensar, Jake.

— Eu te levo em casa.

— Não, prefiro ir sozinha, preciso processar tudo isso, me acalmar... e principalmente falar com a Grace — ela pega a bolsa que havia ficado em cima do sofá. — Desculpa, mas depois a gente conversa.

Sinto ela depositar um beijo na minha bochecha e a abraço com força, querendo que saiba que continuo ali para ela quando quiser falar comigo sobre esse assunto. Mas não insisto para fazermos isso agora, por mais que me sinta mal em deixar ela ir sozinha, não falo mais nada, porque entendo que ela deva estar surtando e que precise conversar com a irmã.

Sem contar que também preciso organizar meus próprios pensamentos e sentimentos sobre tudo isso.

Observo ela passar pela porta e ir embora. Me jogo no sofá, conseguindo pensar apenas na última frase do meu pai. Ele contou tudo isso e na cabeça dele, assim que escutássemos iríamos terminar tudo no mesmo segundo. O fato de sermos primos deveria me fazer repensar nosso relacionamento, não é? Deveria me fazer entender o lado do meu pai, certo?

Se a resposta para as perguntas for sim, tem algo errado comigo. Porque simplesmente não sinto que fizemos nada errado ou que isso tenha que mudar o que temos e sentimos.

— Jake. — Meu pai chama.

— Desculpa, mas eu não estou com cabeça para mais nada, estou chateado com vocês e preocupado com a Wendy, então só preciso de um tempo.

— Você tem todo o direito de ficar chateado filho — meu pai afirma — Mas eu só fiz o que achava melhor, a mãe dessa garota é totalmente desequilibrada, ela não se importa com ninguém além dela mesma. Eu vi meu irmão se envolver nesse inferno e não consegui fazer nada. — O olho e ele inspira o ar profundamente. — Além de não achar certo vocês juntos por serem primos, eu não queria e não quero, você passando pelas mesmas merdas que seu tio passou, por culpa dessa família.

— Pelo que o senhor contou, tanto a mãe dela, quanto meu tio fizeram escolhas erradas, começando pelo relacionamento conturbado que tinham. Então não dá para ficar culpando um ou outro. Os dois falharam juntos. — afirmo. — Além disso, a Wendy não é a mãe dela, se o senhor tivesse tentado fazer parte de pelo menos um quarto da vida dela, saberia que ela e a irmã aguentaram muita coisa. E eu também não sou meu tio. A história não está se repetindo, eu e Wendy não somos iguais a eles e vocês não tinham o direito de tentar separar a gente. — tento manter o tom calmo.

— Mantive distância, porque isso foi um pedido do seu tio. Ele queria que elas ficassem com a mãe, só atendi o desejo que me fez. — Me mantenho quieto sem expressar nada, ainda me controlando. — Só quero que entenda que tudo que fiz foi pensando no melhor para você.

Aceno concordando querendo apenas encerrar esse assunto e ele continua com os olhos em mim, me encarando fixamente como se estivesse esperando eu dizer alguma coisa.

— Não tenho mais nada para falar, pai. Eu entendi o seu lado e espero que entenda o meu e respeite minha escolha. — declaro. — Não vou terminar com ela, eu amo a Wendy, e esse sentimento não é algo que vai passar, acho que os últimos anos provaram isso — me exalto. — E se não consegue aceitar, porque acha errado ou por causa da mãe dela, sinto muito, mas para mim isso não muda nada.

Sem contar que não é como se fossemos o primeiro casal de primos a existir.

— Eu já disse para você uma vez, o amor deles sempre existiu, John, a gente é que não entendia isso. — minha mãe fala e eu olho para ela, curioso com o que ela quis dizer com isso. — Você sempre foi encantado por ela. Apesar da pouca diferença de idade entre vocês, quando seu tio conseguia levar as duas lá em casa para ver a gente, você sempre queria ficar perto dela. Grace queria brincar e você nem ligava. E quando começou a falar, sempre que Wendy chegava, você me olhava e repetia incontáveis vezes, com a vozinha infantil mais fofa de todas, o quanto ela era linda.

— Isso é loucura, eles eram crianças — meu pai desconsidera a ideia.

— Sim e por isso achávamos a coisa mais fofa a reação dele, mas não quer dizer que ali eles já não estavam destinados a ficar juntos — minha mãe continua. — Eu errei, devia ter incentivado seu pai a contar, me desculpa. — pede mais uma vez.

Aceno, sem saber o que falar.

— Sempre vi o amor de vocês, até falei para Wendy uma vez que se fosse para vocês ficarem juntos, vocês se encontrariam novamente — ela sorri. — E aqui estamos, acho que eu estava certa.

— Eu a amo, tanto que nem consigo explicar. Não estou tentando fazer pirraça. Tenho vinte e dois anos, e não dois. — ela ri. — Só vou aceitar que não temos futuros juntos se ela decidir que não quer ficar comigo depois de tudo que descobriu hoje.

— Eu entendo querido e espero que dê tudo certo. — ela me abraça e sussurra em seguida no meu ouvido. — Seu pai é cabeça dura, mas vamos conversar e ele vai acabar aceitando. Enquanto isso, leve o tempo que

precisar para desculpar a gente, não fizemos por mal, pais também erram às vezes, porém, você tem o direito de se sentir magoado.

— Obrigado, mãe — digo e ela sorri, fazendo carinho no meu cabelo no qual aproveito.

— Amo você, querido — ela se afasta em seguida.

— Eu também amo a senhora — afirmo dando um beijo na bochecha dela que caminha até meu pai.

Ele não fala mais nada e eu apenas vejo eles seguirem para a saída. Tranco a porta assim que eles passam e me jogo no sofá, sentindo minha mente girar enquanto tento lidar com o turbilhão de coisas que se passam nos meus pensamentos.

— Você também está preocupada com ela? — Bisteca pula ao meu lado e procura carinho como se disse sim.

Ela se deita encostada em mim. A abraço e sorrio sem muito ânimo e fico fazendo carinho nela, sem saber o que fazer e como as coisas vão ser daqui para frente. É uma sensação horrível.



CAPÍTULO 29

Wendy Brooks

Saí do prédio de Jake com a minha cabeça rodando. Não sei bem o que esperava que os pais dele dissessem, mas com toda certeza tudo o que despejaram em cima de nós dois nunca sequer cogitei. Nunca imaginei nada parecido..

Minha cabeça estava doendo e a única coisa que eu conseguia pensar é que precisava conversar com a Grace, sobre tudo que havia acontecido nos últimos dias. A ligação da minha mãe, sobre como ela se sente em relação a como fomos criadas, porque Jake tinha razão, se eu me sentia péssima ela devia se sentir igual e tínhamos que falar sobre isso em algum momento. Contudo, o assunto principal vai ser sobre tudo que meus sogros falaram, com certeza.

Isso é se eles ainda forem meus sogros depois de tudo que contaram hoje. Afinal, eu e Jake somos primos, e sinceramente não sei o que pensar e nem consigo imaginar como ele está lidando com isso.

Ainda com a cabeça cheia, peguei o primeiro carro disponível e fui para casa. Todo o caminho passou em um completo borrão no qual não consegui focar em nada. Quando cheguei, pedi para o motorista esperar um pouco e segui para dentro.

Mentalmente agradei por minhas amigas não estarem em casa, porque eu não estava em condições de explicar nada para ninguém, nem de

dar satisfação nenhuma.

Subi correndo para o meu quarto, peguei minha mala e comecei a separar minhas roupas sem muita atenção, apenas enfiei algumas peças de qualquer jeito lá dentro e a fechei em seguida torcendo para ser o suficiente.

Não programei nada, não pensei no dinheiro, nas consequências que fazer tudo correndo poderia causar, apenas sabia que precisava esclarecer tudo com a minha irmã e não tinha como ser por telefone. Por isso, voltei para o carro que estava me esperando e segui para o aeroporto.

Fiquei duas horas esperando o próximo voo, foi o tempo que levei para lanchar algo e enviar uma mensagem no grupo das meninas, dizendo apenas que eu estava indo para casa da Grace. Eu sabia que elas ficariam sem entender nada, mas pelo menos não se preocupariam tanto sabendo que eu estaria com a minha irmã.

Passei o voo todo revivendo cada palavra sobre meu pai, pensando como minha mãe pode ter sido capaz de dizer que ele apenas não quis eu e minha irmã e por isso foi embora. Essa situação só me deixou com mais raiva dela, mas também me gerou diversas perguntas diferentes, porque sei que ela deve ter uma versão, uma explicação, mesmo que não seja convincente, e também deve ter mais detalhes, porque tem muita coisa mal contada nisso.

Assim que o avião pousou, saí o mais rápido que consegui de dentro do aeroporto e segui para a casa da minha irmã, só então pensando que eu não havia mandado mensagem dizendo que estava vindo. Porém, já era tarde e nem tentei avisar mais, apenas continuei meu caminho e talvez agora, quando ela abrir a porta e me ver aqui, surte.

— Wendy? O que está fazendo aqui? Aconteceu alguma coisa? — os olhos sobressaltados e o cenho franzido mostram seu susto pela minha aparição repentina.

— Desculpa ter vindo sem avisar, mas eu precisava te ver — digo e ela me puxa para dentro. — Precisamos conversar.

— Algo me diz que não é só sobre o fato de eu ter pedido dinheiro para a mamãe.

— Não, mas quero falar sobre isso também — afirmo. — Ela te ligou?

Deduzo, já que não tinha outro jeito dela saber que eu já estava sabendo sobre isso.

— Sim, contou como você falou com ela, inclusive, amei — ela diz, batendo palmas. — Mas também queria saber por qual motivo eu estava tão distante e pedindo dinheiro para mandar para você.

— E você explicou para ela? Porque eu também gostaria de saber por qual motivo pedi dinheiro para ela na intenção de me mandar, sendo que eu disse que não era para fazer isso.

— Expliquei e vou te dizer a mesma coisa que falei para ela — afirma e eu concordo. — Mas antes você vai entrar, tomar um banho quente, trocar de roupa e eu vou preparar um lanche para comermos. E sem discussão.

— Tá ok, desculpa de novo ter aparecido sem avisar, eu não pensei, só vim.

— Não tem problema, pode aparecer quando quiser — ela me dá um beijo na bochecha. — Sabe onde é o seu quarto, certo?

Aceno concordando e caminho em direção ao quarto de hóspedes, ou como ela gosta de nomear, o meu.



Grace tinha razão, eu estava precisando de um banho e relaxar a cabeça um pouquinho, por isso aproveitei a água morna o máximo que consegui. Quando voltei para a sala, encontrei ela com duas xícaras de café e waffles prontinhos para comermos.

Me sentei com ela no chão e comecei a comer ainda em silêncio.

— Cadê o Dan? Cheguei e nem perguntei por ele. — questiono, me referindo ao noivo dela.

— Ele está no trabalho, chega mais tarde. — explica. — Quer voltar ao nosso assunto?

— Sim, temos muita coisa para conversar. — Ela nem imagina o quanto.

— Certo, então sobre o dinheiro, não falei nada antes porque sabia que você não iria gostar da ideia, mas pedi para ela como se fosse para mim, porque é um direito nosso aquele dinheiro — conta e eu apenas continuo olhando para ela. — A maior parte desse dinheiro guardado é nosso, Wendy, foram competições e desfiles que nós duas ganhamos, ou

pelo menos ficamos em alguma colocação que nos deu prêmios em dinheiro. É nosso e não é justo que ela não pague sua faculdade.

— Eu sei, mas eu disse que não queria continuar lidando com ela.

— Sim e por isso tentei fazer parecer que era para mim, mas ela na paranoia dela percebeu de alguma forma. Desculpa, mas não me arrependo, minha intenção era te passar o valor completo, mas como você iria desconfiar, te passei metade e a outra metade eu guardei em uma conta — explica, me fazendo arregalar os olhos. — Eu ainda não sabia como iria te fazer aceitar o dinheiro futuramente, mas ele é seu, está guardado para o que precisar.

— Você é inacreditável.

— Eu não sei por qual motivo a mamãe tem uma implicância maior com você, mas eu também tenho meus problemas com ela, e desde cedo tive que aprender a me defender e defender você, porque senão aquela casa viraria um inferno, pior do que já era. Então não seria agora que eu deixaria você se virar sozinha se eu tinha como ajudar.

— Obrigada, eu nem imaginava que estava fazendo isso.

— Pelo menos, de um lado, meu plano funcionou — brinca e eu acabo sorrindo.

— Funcionou — concordo, com os olhos fixos nela. — Queria me desculpar, acho que por muito tempo eu meio que pensei que o problema era só eu, e talvez por isso eu não tenha percebido que você também estava lidando com muita coisa por culpa da mamãe.

— Está tudo bem, Wendy, não tenho mágoa disso, muitas vezes eu inclusive me esforçava para você não perceber como eu também ficava mal com as coisas que ela falava. — conta. — Fiquei o máximo que pude por perto, mas quando fui para a faculdade foi um alívio, e hoje agradeço muita a minha eu do passado por ter me afastado logo daquela merda.

Toda essa situação é injusta, com nós duas. Eu passei a vida toda tentando agradar uma mulher que nunca conseguiu me amar, enquanto minha irmã, apenas três anos mais velha que eu, foi praticamente minha mãe, tentando me dar lembranças boas e ainda se esforçando para eu não perceber o quanto ela estava mal dentro daquela situação também.

— Queria ter cuidado mais de você também.

— Você cuidou, todas as vezes que dormiu comigo, todas as vezes que me deixou te contar histórias, todas as vezes que me incentivou a fazer

o curso que eu queria, ou nos bastidores quando eu estava nervosa com um desfile ou competição e você ficava do meu lado dizendo que iria dar tudo certo. Você cuidou de mim, mesmo sem perceber.

Pisco meus olhos cheios de lágrimas e aceno, concordando.

— Eu amo muito você — afirmo, puxando-a para mim.

— Eu também amo muito você — ela sorri enquanto dou um beijo no alto da sua cabeça.

— Obrigada por ser a melhor irmã do mundo, e por deixar meus dias melhores.

— Por nada, obrigada por existir, eu desejei muito ter você e meus dias foram muito mais felizes por esse desejo ter se realizado.

Abraço Grace chorando enquanto faço carinho no cabelo dela, e ela faz o mesmo no meu. Ainda nem entramos no assunto principal que me fez viajar sem planejamento nenhum e já estamos nesse estado. Quando Dan chegar em casa mais tarde, vamos estar desidratadas de tanto chorar se as coisas continuarem no rumo que estão indo.

Ficamos ali por algum tempo enquanto penso em como abordar o assunto pai. Nunca falamos sobre isso também, apenas aceitamos o que nossa mãe contou e seguimos em frente, afinal, se ele tinha abandonado a gente, não tinha muito o que pudéssemos fazer. E sinceramente, eu já era rejeitada em casa, não estava querendo tentar procurar o doador do esperma para ver como era ser rejeitada pelos dois.

No entanto, o cenário agora é bem diferente.

Grace se afasta e pega a xícara de café, dando mais um gole no líquido escuro e comendo mais um pedaço do waffle esquecido, enquanto também tomo um pouco do meu café e respiro profundamente.

— Pode falar, o que foi que te trouxe aqui? Porque não foi nada do que conversamos até agora, certo?

Precisa me ler tão fácil assim? Sempre me assustou um pouco isso, mas acho que hoje simplesmente faz sentido.

— Você se lembra do nosso pai?

— Nossa, não estava esperando por isso. — ela larga o garfo em cima do prato. — Mas não, da fisionomia dele não, eu era muito pequena.

— Mas de outras coisas? Dele levar a gente para passear, dele cuidando da gente? Ou sei lá apenas brincando, estando presente?

— Eu tenho algumas lembranças que são confusas, aquele tipo de lembrança que a gente não sabe se é real ou sonho, entende?

Aceno concordando e ela se arruma, virando o corpo completamente de frente para mim enquanto passa a mão pelo rosto, parecendo pensar, provavelmente buscando algo na mente.

— Eu lembro de sair para passear com ele e lembro que eu amava, ficava empolgada, mas não consigo lembrar para onde íamos. Assim como eu tenho a sensação de que quando ele ainda estava com a gente, era ele que cuidava de nós duas, como se a mamãe sempre deixasse tudo na responsabilidade dele enquanto estava fazendo sei lá o que. Mas não sei se realmente foi assim ou se foi algo que acabei projetando, uma vontade de como eu gostaria que tivesse acontecido. — esclarece.

— Entendo. — suspiro, porque isso não me ajuda muito a ter certeza sobre tudo que John contou.

Sei que ele não mentiria sobre algo assim e nem teria motivos para isso, afinal, que ódio todo pela minha mãe seria esse para ele inventar essa história? Mesmo assim, ainda é difícil acreditar em cada detalhe do que ele falou.

— Mas o que aconteceu para de repente você querer saber sobre o nosso pai?

— Os pais de Jake foram visitá-lo essa semana e hoje mais cedo a gente se encontrou. O pai dele não reagiu muito bem ao saber que estamos juntos de novo.

— Sério? Que chatice, alguém avisa ele que vocês têm vinte e poucos anos na cara já.

— Jake avisou — digo, rindo um pouco.

— Ótimo. Mas o que tem isso com o nosso pai?

— É que pedimos para ele explicar sobre porque ele é contra nosso relacionamento — faço uma pausa, a analisando. — E ele disse que é porque eu e Jake somos primos.

— É o quê? — Grace praticamente grita. — Que loucura é essa?

— Foi o que me perguntei assim que eles disseram isso, no entanto, ele explicou a história toda.

— E faz sentido?

— Na verdade, ainda estou tentando lidar com a notícia, mas foi por isso que simplesmente apareci aqui, porque eu precisava te contar tudo.

Primeiro porque você precisa saber, e segundo porque precisava falar com alguém que fosse entender bem como minha cabeça está com todas essas informações.

— Wendy, eu estou completamente perdida. Como assim?

— Vou contar tudo que eles me falaram — declaro.

Grace concorda, prestando atenção enquanto narro cada detalhe sobre sermos primas do Jake e sobrinhas do John. Sobre basicamente tudo que nossa mãe nos disse a vida toda ser mentira, e também sobre a parte mais difícil que é saber que não fomos abandonadas e sim que ele morreu em algum tipo de acidente não especificado.

Eu devia ter perguntado, devia ter pedido mais detalhes, mas eu estava tão nervosa que só agora, horas depois, é que muitas coisas óbvias que eu devia ter feito começam a passar pela minha cabeça, me fazendo sentir lerda por não ter pensando na hora. É sempre assim.

— Não acredito que ela fez isso — Grace nega em choque.

— Nem sei se me surpreendo com as coisas que nossa mãe é capaz de fazer ou inventar.

— Será que tem alguma chance de tudo isso ser uma grande pegadinha? — ela enfia a mão no cabelo liso, parecendo torcer por isso.

A observo, não me pareço muito com Grace. Temos os mesmos olhos castanhos e o mesmo cabelo crespo, só que ela mantém o dela escovado. No entanto, nossos traços são bem diferentes e ela tem o tom de pele mais retinto que o meu.

— Já pensei nisso também, mas acho difícil.

— Caralho. — diz inconformada e fica quieta por alguns segundos... então arregala os olhos e segura meus ombros de uma vez, me dando um susto pela reação repentina. — Mas e você e Jake? Como ficaram com isso? — abaixo meu olhar desanimada. — Afinal, deve ter sido uma loucura saber que são primos. Já é uma loucura para mim pensar que ele é meu primo.

— Ficamos surpresos, mas não conversamos sobre...

— Por que não? — me interrompe.

— Porque fui embora e vim para cá. Eu não sei como vai ser, não parei para pensar nem o que eu acho desse fato, que dirá como vamos resolver isso. — a verdade é que estou evitando pensar nessa parte,

simplesmente não quero acreditar que agora que tudo entre a gente estava indo mais que bem, apareceu uma merda para atrapalhar novamente.

Por qual motivo não conseguimos só ter paz e ficar juntos? Algo sempre tem que atrapalhar a gente e acabar com tudo que planejamos? *É um inferno.*

— Acho que preciso de alguns segundos para processar isso tudo — confessa e eu concordo, entendendo muito bem a sensação.

Grace se vira e deita a cabeça para trás, apoiando no assento do sofá, ficando em silêncio e encarando a televisão desligada na nossa frente. Imito sua posição, jogando meu cabelo para trás e também fico quieta, ainda respeitando seu pedido, e tentando lidar com tudo isso de alguma forma. Porém, não tenho sucesso nessa tarefa.

Só consigo ficar refletindo sobre mil situações diferentes, e imaginando como as coisas vão ser agora. No entanto, não chego a lugar nenhum. E é desesperador não ter a resposta para todas as perguntas que rondam minha cabeça.



CAPÍTULO 30

Jake Lewis

Estou surtando, a ponto de ter um treco de preocupação. Fazem exatos três dias que Wendy simplesmente saiu da minha casa e nunca mais tive notícias dela, a não ser as meninas me avisando que ela havia ido para a casa da irmã. Além disso, nada, nem um mínimo sinal que seja.

Sabe o que é pior?

Todas as ligações estão indo direto para a caixa de mensagem, o que parece só deixar toda a situação mais preocupante do que já é.

Estou em uma angústia infinita que se reveza entre ficar pensando que algo pode ter acontecido e a gente não faz ideia, e o medo de perder ela mais uma vez, de saber que talvez ela só não queira mais ficar comigo.

Só de imaginar perder Wendy de novo, e dessa vez tendo grandes chances de ser sem volta, o nó na minha garganta quase me sufoca.

Já me xinguei de umas dez formas diferentes por não ter o número da irmã dela, por não saber como encontrá-la de outra forma. Quero revirar esse país até achá-la, ao mesmo tempo sei que o melhor é esperar, porque não faço nem ideia de por onde começar. *É uma merda.*

Pego meu celular e abro na nossa conversa, relendo pela vigésima vez as diversas mensagens que mandei para ela nos últimos dias.

Eu: Wendy, sei que tem muita coisa para processar, mas podemos nos encontrar? Queria muito conversar com você.

Mandeí essa antes de saber que ela havia sumido, no dia seguinte à nossa conversa com meus pais, porque iríamos nos encontrar no trabalho e queria ter certeza de como as coisas estavam, se eu podia ou não falar com ela, se ela estava pronta para conversar. Mas não tive resposta, não encontrei ela no trabalho, e quando saí de lá, fui direto até a casa dela. E foi quando as meninas me contaram que ela simplesmente havia viajado para a casa da Grace.

Eu: Darling, chegou bem na casa da sua irmã?

Eu: Manda notícias, por favor, eu e as meninas estamos preocupados.

Novamente nenhuma resposta, todas as mensagens entregues, mas nem sinal dela.

Eu: Wendy, por favor, eu vou ter um treco de preocupação.

Eu: Se não quiser falar comigo, eu respeito, mas só avisa se está tudo bem, liga para as meninas, manda Grace ligar, não sei, o que achar melhor, mas dá notícias.

Depois disso ela parou de receber qualquer mensagem e nada adiantou, nenhuma resposta apareceu nos dias seguintes. E, agora aqui estou eu, uma pilha de estresse. Tenho a sensação de que vou ter um infarto a qualquer momento.

Na teoria, eu deveria manter a calma, afinal, até onde sabemos, ela está na casa da irmã, então isso significa que está bem e em segurança. Mas não ter notícias de verdade é a pior coisa do universo.

— Eu tenho que ir atrás dela — afirmo, largando meu celular em cima da mesinha de centro e olhando para Bonnie, Oliver e Ian.

— Você nem sabe como chegar até ela. Você mesmo disse que Wendy te contou que Grace ia passar o feriado com a família do noivo dela, não foi? — Bonnie me olha e eu concordo, Wendy havia me dito isso quando convidei ela para ir comigo para Chicago. — E se elas foram para lá?

— Sim, sei dessa possibilidade, mas não aguento mais ficar aqui parado só esperando.

— Eu sei que é horrível, mas você não tem outra opção — Ian decreta e meu cenho se franze, em discordância.

— Você devia arrumar sua mala, tentar distrair sua cabeça e pensar na competição — Oliver tenta.

— Não sei nem se tenho cabeça para participar disso ainda — enfio os dedos por entre os fios escuros do meu cabelo, abaixando a cabeça e apoiando meus cotovelos no joelho.

— Você não pode desistir, se comprometeu em participar.

— Eu sei, Oli — digo nervoso. — Só acho que vou atrapalhar mais do que ajudar.

— Jake, eu também estou preocupada, as meninas foram para casa bem preocupadas. Não paramos de nos falar no grupo, na esperança de Wendy aparecer — Bonnie puxa meu braço e segura minha mão. — Mas não podemos parar a vida completamente, e precisamos nos apegar às informações que temos.

— Eu sei, só é difícil.

— Compreendo, mas eu e Ian não vamos viajar, meus pais vão vir para cá para passarmos o feriado, e assim ter alguém aqui caso ela resolva aparecer. Você precisa respirar fundo e participar da sua competição. Vai se arrepender se não for, e ela vai ficar bem brava com você quando voltar e souber que desistiu.

— Ela vai voltar, não é?

— É claro que vai, ela não é nem louca.

— Certo, vou tentar me concentrar na competição — afirmo, mesmo sabendo que é praticamente impossível eu conseguir isso. — Mas vou continuar tentando falar com ela.

— A gente também vai continuar. E qualquer novidade te aviso na hora.

— Obrigado — esboço o melhor sorriso que consigo e me levanto em seguida.

Tento fazer o que disse para ela, mas assim que entro no meu quarto, apenas me jogo na cama, coloco Bisteca ao meu lado sem ter ânimo ou vontade nenhuma de arrumar o que preciso para viajar.

Tudo ali parece me lembrar Wendy e o fim de semana incrível que tivemos há algumas semanas. Estávamos vivendo dias tão bons, nossa relação estava tão boa. Por qual motivo tudo tem que desmoronar? Qual o problema com nós dois que sempre tem algo para dar errado?

Não aguento mais isso, só quero esclarecer tudo, seguir em frente, tendo certeza que vamos ficar bem e juntos, e saber se ela está segura. Preciso abraçá-la, beijá-la e dizer o quanto a amo. E que se foda essa

história de primos, não me importo com isso e espero muito que ela também não se importe.



Encaro minha mala, que enrolei e não arrumei quando deveria. Agora está pronta, ou pelo menos eu julgo que sim, apesar de que só peguei peças aleatórias e joguei dentro dela. Estou atrasado para sair, mas tudo bem, afinal, para quem havia feito uma programação que nem vai conseguir seguir, atrasar alguns minutos não faz diferença.

Continuo sem vontade nenhuma de ir para essa competição. Estou me preparando, mesmo assim, porque já me comprometi e meus amigos têm razão, não posso desistir assim em cima da hora. Com certeza, me arrependeria depois, além de que eu seria muito sacana com um cara que me ajudou muito e me deu diversas oportunidades de crescer na minha carreira.

— Pronto para ir? — Oliver entra no meu quarto segurando uma mala.

— Quase, onde é que você vai? Você não vai ficar por aqui? — pergunto.

Ele e os pais iriam passar o feriado na casa da família da Bonnie, mas como ela e o irmão resolveram ficar por aqui por conta do sumiço da Wendy, não sei como as coisas foram reajustadas.

— Não vou ficar aqui com a Bonnie, eu vou com você.

— Comigo?

— Sim. — diz simplesmente.

— Não precisa, Oli, eu realmente não quero atrapalhar.

— Jake, você está estressado e preocupado há dias, não anda descansando direito... com certeza não tem condições de pegar estrada e dirigir por horas sozinho — observa. — Eu vou com você.

— Obrigado, fofuxo, de verdade — sorrio.

— Somos amigos, Jake, é para isso que estou aqui.

— Me aturar na fossa? — tento brincar, mesmo com o péssimo humor que estou.

— Justamente, você me aturou apaixonado em silêncio por meses, eu te aturar na fossa alguns dias não vai ser nada demais.

— Eu só queria que ela me atendesse.

— Eu sei, mas o problema não é você.

— Espero que não, mas acho que o pior é as ligações nem completarem. Isso me dá uma sensação horrível.

Sinto que ela precisa de mim.

— Ela vai aparecer, vamos pensar positivo, ok?

— Estou tentando, mas é horrível não poder fazer nada, já passei por isso uma vez e não queria estar passando de novo.

— Imagino, não gosto nem de pensar como deve ser passar por essa situação.

— É a pior sensação que já senti — declaro e ele me abraça em um consolo reconfortante.

Pensamento positivo, Jake, isso tudo vai se resolver.



Chegamos em Chicago e fomos direto para a casa dos pais do Oliver. Durante o caminho, enquanto meu amigo dirigia, fiz algo que havia adiado desde o dia que soube que Wendy estava na casa da irmã. Liguei nos lugares que tinha feito algum tipo de reserva, como hotel, restaurante e alguns passeios, e cancelei, porque infelizmente nenhuma reserva vai ser utilizada.

Depois disso, quando já estávamos na casa de Oli, fiz questão de largar o celular por um tempo, mesmo que minha mente pensasse de dois em dois minutos em pegar ele apenas para ter certeza que não tinha uma ligação ou mensagem.

Por sorte, estar com os pais do meu amigo me ajudou a distrair um pouco a mente. Eles são ótimas pessoas, sempre me acolheram e me trataram como se fosse filho deles; inclusive, na época que morava aqui, sempre marcava de vir almoçar ou visitar os dois, mesmo quando Oliver já estava em Madison, então estar com eles me faz muito bem.

Nós quatro jantamos enquanto conversávamos. Não foi o melhor dia de Ação de Graças que já tive, mas foi melhor do que eu estava esperando.

Eu e meu amigo atualizamos os dois sobre as nossas vidas, mais Oli que eu, já que esse assunto no momento não é um dos meus preferidos, e depois fomos deitar.

Fazia dias que eu não dormia direito, preocupado, e nessa noite o cansaço pareceu bater mais forte, porque assim que deitei na cama capotei sem nem perceber. Infelizmente, não bateu tão forte quanto deveria, porque não consegui dormir o suficiente e acordei no meio da madrugada.

Depois disso, passei horas e horas rolando de um lado para o outro, pensando na competição e, claro, na Wendy. Então peguei meu celular, só para me sentir burro depois, porque era óbvio que não tinha nada ali. E o que me restou foi ficar encarando o teto, sem conseguir desligar minha cabeça um segundo que fosse.

Quando por fim ouvi a movimentação pela casa e percebi que eles também já haviam acordado, me levantei e me juntei à família do meu amigo, para ver se assim conseguia parar de pensar tanto como havia acontecido durante o jantar na noite anterior.

Funcionou, em partes, mas não completamente. Continuei torcendo internamente para um milagre acontecer e uma mensagem surgir como mágica na tela do meu celular. Foi um pouco estressante.

Mas Oli e os pais dele me ajudaram a desligar das preocupações, e até que o dia pareceu passar mais rápido. Só que junto com a noite, a competição chegou e também meu nervosismo por tudo que teria que fazer em um prazo curto de tempo.

— Só mais uma vez — peço, segurando o celular.

— A competição vai começar em cinco minutos, Jake — Oliver me olha preocupado. — Você tentou falar com ela...

— Antes de irmos para cá, já tem umas duas horas.

— Anda logo — pede, desistindo de discutir.

Disco o número, que já decorei por conta das inúmeras tentativas. Mas para a minha frustração, a ligação nem completa novamente, e assim como das outras vezes, vai direto para a caixa de mensagens.

— Nada? — nego e entrego o celular para ele, frustrado. — Foco no que vai fazer agora, depois voltamos a pensar em Wendy.

— Estou tentando, juro que estou tentando.

E falhando miseravelmente.

Respiro fundo, arrumo minha dólmã e sigo para a cozinha, onde meu ex-chefe já está esperando. Nos falamos mais cedo quando cheguei e ele me mostrou os dois menus que havia preparado para a noite. Mesmo assim, vou até ele novamente para relembrarmos o passo a passo e não correr o risco de errarmos.

Após conversarmos e organizarmos tudo que podemos, ficamos esperando o aviso. Assim que se inicia o horário da competição, começamos a preparar os aperitivos e as entradas, que são as primeiras coisas a serem servidas.

Além de servirmos os dois jurados, também vamos servir mais duas mesas com três convidados escolhidos por nós dois. Ele convidou a esposa e os filhos, e eu convidei Oliver e os pais dele.

A primeira coisa que servimos são alguns aperitivos para o pessoal das mesas irem degustando enquanto conversam. É bom para eles se distraírem e não ficarem tão focados na espera pelo primeiro prato, porque isso só faria o tempo parecer mais devagar que o normal, e nunca é uma boa experiência quando isso acontece.

Contando com os aperitivos, o menu completo conta com quatro pratos. Temos um prazo para entregar cada um deles e também para finalizar nossas apresentações. A correria é tanta que, enquanto me envolvo nas preparações, enfim consigo desligar minha cabeça dos problemas pela primeira vez essa semana.

Foco nos cortes, na temperatura do forno, no tempo de preparo, na entrega e nos comentários feitos pelos dois jurados e esqueço qualquer outra coisa que exista fora da cozinha.

A cada comentário, sinto que estamos indo bem, mas a nossa situação em relação aos outros participantes é algo bem difícil de definir, porque não estávamos presentes no dia das outras competições, então não tem como comparar.

Terminamos de empratar a sobremesa e levamos ao salão, servindo as três mesas. Quando finalizamos essa tarefa, voltamos para a cozinha e começamos o segundo menu, reproduzindo todo o processo novamente.

Respiramos aliviados quando finalizamos tudo no tempo certo e ficamos na cozinha aguardando. Depois dessa noite, admiro muito as pessoas que participam de diversas competições, a correria de uma noite

normal no restaurante já é cansativa, quem dirá essa com toda a pressão do tempo e dos jurados.

Ficamos ali apenas ansiosos, porque agora eles vão comer, conversar entre si e depois nos chamar e dar uma avaliação final. Sem pontos ou resultados por agora, apenas comentários.

Os vencedores vão sair na próxima edição da revista no final do mês. Faltam alguns dias ainda, vai ser difícil aguardar, a curiosidade vai me matar, mas não tem muito o que se possa fazer em relação a isso.

O silêncio recai sobre a cozinha e claro que, sem a correria dos preparos ou o foco no tempo, minha cabeça viaja de volta para o sumiço da minha namorada. Começo a ficar ansioso novamente.

— Você está bem, Jake? — meu ex-chefe e companheiro de competição pergunta.

— Sim.

— Eu te conheço há 4 anos, pode não parecer muito, porém, passamos bastante tempo trabalhando juntos, então te conheço um pouco e sei muito bem que tem algo errado.

— Estou apenas preocupado com minha namorada.

— Aconteceu algo sério?

— Problemas familiares — resumo, sem querer me aprofundar muito no assunto.

— E por qual motivo você veio participar da competição? Podia ter me avisado, não acharia ruim cancelar nesse caso.

— Seria injusto com você — afirmo. — Além disso, eu não sei onde ela está, então eu só tinha duas opções: vir participar ou ficar em casa pensando sobre isso sem parar.

Ele se espanta, porque obviamente é estranho eu não saber onde minha namorada está, e eu rio. Afinal, como é que eu explico a situação?

— É complicado — digo simplesmente.

— Sinto muito, mas espero que se resolvam — declara e eu esboço um sorriso não muito animado, mas em agradecimento. — Se vencer, ela vai com você para a França? — ele parece curioso.

— Esse é o meu plano — confesso, torcendo internamente para que esse plano não tenha que ser arquivado.

Apesar de não saber ainda como vamos fazer isso, afinal, arcar com as minhas despesas já vai ser difícil, apesar do curso ser pago

integralmente, preciso dar conta de todo o resto. Sendo assim, arcar com as despesas de nós dois vai ser ainda mais pesado, mas vou dar um jeito, porque não tem nenhuma chance de deixar ela para trás.

— Espero que a gente ganhe, você merece esse curso — afirma e eu olho para ele mais atentamente.

— Posso te perguntar uma curiosidade que tenho?

— Claro, garoto, vai em frente.

— Por qual motivo o senhor me ajudou tanto? E por que continua fazendo isso?

— Você é esforçado, dedicado e sempre se mostrou muito interessado. Quando encontramos pessoas assim e que claramente têm talento para a área que escolheu, é nosso dever ajudar se tivermos como — explica.

— Sou muito grato por todas as oportunidades que me deu.

— Eu é que fico feliz em ter ajudado, ainda vou comer em um restaurante seu — ele afirma e eu sorrio, agradecido pela confiança que sempre teve em mim.

Quando comecei a trabalhar aqui, tinha certeza que teria que fazer isso por mais de um ano para sequer começar a escolher uma universidade, porque o curso não é nada barato. Mas ele facilitou muito a minha vida, e com o tempo, descobri que fez isso por muitos outros funcionários também.

Espero que ele esteja certo — um dia terei meu próprio restaurante — e que eu possa ajudar e incentivar outras pessoas a alcançarem o que desejam como ele fez comigo.

Somos chamados em seguida para o salão e caminhamos juntos até a mesa dos jurados. Os dois elogiam o jantar, comentam sobre a parte que mais gostaram e alertam sobre algumas coisas que não saíram como deveria, ou que simplesmente não foi do agrado deles, e depois finalizam a competição.

Eu recolho os pratos, enquanto o chef se despede de todo mundo. Quando volto para o salão para falar com Oliver e os pais dele, meu melhor amigo vem até mim praticamente correndo, o que já me deixa alerta no mesmo segundo.

— É a Grace, ela ligou.

— E o que ela disse? — sinto meu coração saltar dentro do peito.

— Perguntou por você, mas antes de termos a chance de conversar direito, a ligação caiu.

— Caralho...

— Olha, é ela de novo. — ele me entrega o celular e eu atendo o mais rápido que consigo.

— Grace?

— Oi, Jake.



CAPÍTULO 31

Wendy Brooks

Após contar tudo para Grace e nós duas ficarmos totalmente imersas em nossos pensamentos, tentando lidar com o que a história toda significa, fomos fazer o que sempre fazemos quando estamos tristes, felizes, nervosas, ou simplesmente precisando relaxar a mente...

Uma maratona de Peter Pan.

Assistimos todos os filmes disponíveis, dos desenhos aos live actions, incluindo o novo que lançou no streaming da Disney, e ainda alguns episódios de Once Upon a Time onde essa história é tema da temporada. Passamos o resto da tarde e boa parte da noite jogadas no sofá, com uma coberta, pipoca, refrigerante e chocolate, apenas comendo e encarando a televisão.

Consegui me distrair por um tempo, e quando fui deitar, estava caindo de sono, sem nem perceber, e só acordei no outro dia bem tarde. E apenas depois de tomar um banho e comer algo junto com a minha irmã, foi que pensei que estava passando da hora de eu enviar alguma notícia para as minhas amigas e para Jake, porque eles deviam estar preocupados.

O problema é que quando voltei para o quarto na intenção de pegar meu celular, não o encontrei em lugar nenhum. Procurei pela casa toda, muito nervosa, e deixei minha irmã do mesmo jeito. Reviramos o local todo e quando não encontramos e eu tentei me acalmar, parei para pensar a

última vez que me lembrava de ter usado ele e percebi que tinha sido no aeroporto.

Sendo assim, e partindo do ponto que simplesmente não havia lugar mais nenhum para olharmos, aceitei que eu havia perdido em algum lugar entre entrar no avião e chegar até a minha irmã.

Depois disso, tentei lembrar o número das minhas amigas, ou de Jake, para Grace conseguir mandar uma mensagem para eles, ou fazer uma ligação, mas quem disse que consegui? Não lembrei mesmo. Afinal, quem é que grava número de cor hoje em dia?

Tentei acessar alguma das minhas contas nas redes sociais, mas não deu certo, porque tudo simplesmente enviava uma autorização para o meu número que eu não tinha acesso. Com o feriado, tudo estava fechado e não tinha muito o que eu pudesse fazer em relação a isso. E como pegar um voo para casa, apenas para dizer que estava viva e voltar, já que eu e Grace ainda temos coisas para resolver, era bem inviável. Não tive muito o que fazer a não ser aceitar.

Resultado: não consegui mandar notícias, fiquei preocupada por deixá-los preocupados e me senti um pouco culpada, porque se fosse ao contrário, eu surtaria, com certeza, então imaginei que elas estariam igual. Para tentar resolver o mais rápido possível, eu, minha irmã e meu cunhado iniciamos a tarefa de tentar recuperar o meu celular, ou pelo menos conseguir acessar ele de alguma maneira. No entanto, essa ideia não se mostrou nada fácil de se concretizar.

Com toda essa confusão, o caos das últimas notícias e com meu humor e da Grace não estando dos melhores para nada além de comer besteira e maratona filmes e séries, ela e Dan resolveram não ir para casa da família dele, e por isso passamos a noite de Ação de Graças apenas nos três.

No dia seguinte, ainda sem conseguir acesso ao meu telefone, arrumamos as malas para viajarmos, porque durante os dias que se passaram, eu e minha irmã concordamos que queríamos encontrar nossa mãe para saber a versão dela e ter mais detalhes sobre tudo.

A viagem para a nossa cidade foi longa como sempre, pegamos um voo e depois alugamos um carro, já que nosso destino final não tem aeroporto. Como chegamos tarde, dormimos em um hotel no meio do caminho, e só finalizamos a viagem hoje de manhã.

Ainda não avisamos nossa mãe que estamos por aqui. Vamos acabar chegando de surpresa que é para ela não ter chance de escapar das perguntas que temos para fazer.

— Nada do seu celular ainda, talvez precisemos comprar outro mesmo — minha irmã afirma, enquanto subimos para o nosso andar. — Mas ontem, depois que você dormiu, eu e Dan conseguimos achar o número de uma das meninas em uma mensagem bem antiga que você me mandou. Me lembrei disso por um acaso, e por sorte eu não tinha apagado.

— Sério? Vou conseguir falar com as meninas? Elas devem estar uma pilha de nervos comigo, vão querer me esganar, e Jake também.

Jake, ele é outro assunto que vem girando na minha mente sem parar. Afinal, por mais que eu tenha relutado, precisei parar e pensar no fato de que somos primos e decidir o que eu acho dessa novidade. Se ela muda algo no que temos, ou na minha perspectiva sobre nós dois.

Além de tentar imaginar o que ele está achando dessa história, e o que isso significa para ele. No fundo, acho que pensamos iguais, mas não tem como eu ter total certeza disso até podermos conversar de verdade. Então, ainda estou apreensiva sobre esse assunto e ansiosa para resolver logo.

— Fiz isso ontem mesmo, liguei para Bonnie e falei com ela rapidamente, depois peguei o número de Jake com ela e falei com ele também. Avisei que você estava bem e disse para ele que estávamos aqui.

— E o que ele disse? — olho para ela ansiosa enquanto o elevador abre e saímos em direção aos nossos quartos.

Obviamente reservamos um hotel aqui também, porque sem condições nenhuma de ficarmos na casa da nossa mãe. Seria insano demais. Pensa que felicidade seria termos uma conversa mega tensa e depois dormimos por lá?

Sem contar que não é essa a ideia, não queremos tentar resolver as coisas com ela, só queremos respostas. Ela e Grace já não convivem direito mesmo há anos, e eu fui totalmente sincera quando disse que não queria mais nada com ela, na nossa última ligação. Só estou aqui para entender toda essa história e colocar um fim definitivo na nossa relação.

— Você pode perguntar para ele — ela acena para frente e eu me viro, encontrando Jake parado no corredor.

Como diabos ele chegou ali antes da gente?

— Não acredito que você está aqui — sinto meu coração acelerar e largo minha mala para ir até ele, mas travo no meio do caminho, sem saber se devo ou não abraçá-lo.

Não acredito que tudo que passamos nos últimos meses, nos reaproximando e nos reconectando, está desmoronando por conta de uma merda que nossos pais acharam que era uma boa ideia não contar para a gente

No entanto, se eu pensar, por outro lado, ele está aqui. Ele veio por minha causa, não é? Sendo assim, acho que não preciso me preocupar com isso, certo? Pelo menos não agora, podemos conversar direito sobre tudo daqui a pouco.

Eu já tomei a minha decisão e espero que ele também tenha tomado a dele, para finalizarmos isso logo. Estou querendo dar *check* na resolução de problemas para depois apenas conseguir seguir em frente.

— Eu quase tive um treco de preocupação, garota perdida. — me puxa e me abraça, enfiando o rosto no meu cabelo e respirando profundamente.

Me permito relaxar por alguns segundos. Estava precisando dele e do seu abraço.

— Desculpa, eu perdi o celular, não fiz por mal — puxo seu rosto e foco meus olhos nos dele.

— Eu sei, não precisa se desculpar, sua irmã me explicou — ele deposita um beijo na minha testa, fazendo meu peito se aquecer.

— Não é querendo atrapalhar, mas já atrapalhando — Grace fala e nos viramos para ela. — A chave do seu quarto, Wendy, acho que vocês têm muito o que conversar, e lá é mais confortável que no corredor.

Concordo e pego as chaves, olhando o número e caminhando até a porta com Jake, após pegar minhas coisas novamente e acenar para minha irmã e Dan, que vão para o próprio quarto.

Assim que entramos, largo minha mala em um canto e caminho até a cama, puxando Jake comigo e me sentando.

— Temos algumas coisas para esclarecer, não é?

— É, acho que temos — concorda, parecendo um pouco apreensivo.

— Eu precisava de um tempo para processar tudo, então esses dias que tive isolada foram até bons — começo, esticando minha mão e

segurando a dele. — Pensei em tudo, analisei bastante... e surtei também — digo e ele ri.

— Entendo, também fiz isso, apesar de achar que os surtos foram por motivos diferentes, já que os meus eram de preocupação.

— Já me expliquei — abaixo o olhar.

— Eu sei, só estou brincando — ele faz carinho no dorso da minha mão, que está entrelaçada com a dele.

— Acho que nenhum de nós dois estava esperando por essa revelação — ele concorda. — Mas queria dizer que agora entendo seu pai, porque, de alguma forma, eu compreendo quem acha a relação de primos errada. Afinal, muitos são criados juntos e às vezes até como irmãos, e nesse caso, talvez seja estranho no começo e necessite de um tempo para todos se acostumarem.

Passo a mão pelo meu rosto, inspirando o ar profundamente e soltando de uma vez em seguida, enquanto ele não desvia o olhar, parecendo apreensivo sobre onde esse comentário vai nos levar.

— Só que o nosso caso é completamente diferente, nunca convivemos de verdade até termos quatorze anos, nunca nos vimos como primos. Sinceramente, saber disso agora, não muda nada o que sinto ou a forma que te vejo. Entende?

— Sim, perfeitamente.

— Eu escolhi me afastar uma vez, porque eu sentia que era o que precisava fazer naquele momento, e depois me arrependi amargamente em dizer que não iria te amar para sempre, porque eu sabia que iria — sou sincera. — Senti muitas saudades e passei noites e noites indo até a janela procurar a nossa estrela, apenas para desejar que pudéssemos nos achar, e também para manter aquele fiozinho de esperança de que se ela continuava ali, é porque você também estava em algum lugar esperando por mim.

Pisco meus olhos algumas vezes, e ele continua quieto, atento, me deixando terminar de falar tudo que preciso.

— Você é meu refúgio, Jake. Eu te disse que dessa vez era para sempre, e que eu não iria e nem deixaria você ir a lugar nenhum sem mim. Eu não menti, e se sermos primos e ficarmos juntos for errado, não posso fazer nada — declaro. — Foda-se esse parentesco repentino, pra mim, ficar com você é o certo, não vou comentar o erro de fugir do que temos de novo — limpo uma lágrima do meu rosto. — Eu te amo muito e só vou abrir mão

desse sentimento e da nossa ligação se você disser que não quer mais, porque nesse caso, vai me doer muito, mas eu vou respeitar.

Fecho os olhos e solto o ar, tentando desfazer o nó que se formou na minha garganta. A mão dele sobe pelo meu braço, acariciando minha pele, e me mantenho quieta, esperando que ele diga alguma coisa.

— Que sorte a nossa que eu também estou pouco me fodendo para o fato de sermos primos, não é?

Abro os olhos, encarando novamente ele e sentindo um sorriso se formar no meu rosto enquanto mais lágrimas descem pelas minhas bochechas, só que agora são de alívio.

Ele vir aqui por mim já me dizia muita coisa, mas é bom escutar e esclarecer tudo, para não restar dúvida alguma.

— Eu amo você, Darling, estar com você me faz sentir que estou no lugar certo e que não existe nenhum outro melhor — confessa. — E temos muitos planos guardados para realizar, sem chances de eu desistir da gente.

— Eu sou sua, amor, desde a primeira vez que te vi.

— E eu já era seu, antes mesmo de entender o que se apaixonar por alguém significava.

Suas mãos me puxam para mais perto e eu o abraço pelo pescoço, grudando nossos lábios em um beijo carregado de amor, carinho, saudade e muito desejo. Enquanto seus dedos se infiltram por entre os cachos do meu cabelo e eu subo em seu colo, aprofundando o beijo e o provocando com a minha língua, enquanto passo minhas unhas por sua nuca, enviando arrepios por seu corpo.

É tão bom estar com ele de novo. É bom ter seu abraço, seus carinhos, seus beijos e principalmente me sentir em paz, sentir que tudo vai dar certo. A sensação é que falta pouco para o nosso felizes para sempre.

A língua de Jake domina a minha, aprofundando mais o beijo, e eu o abraço com mais força, soltando um gemido contra seus lábios antes de me afastar um pouco e focar meus olhos nos dele.

— Baby — ele me olha de volta. — Faz amor comigo?

Estava ansiosa para o reencontrar.

— Faço o que quiser, Darling — ele beija a ponta do meu nariz e eu me derreto um pouco.

Suas mãos agarram meu quadril e ele me leva mais para o meio da cama. Jogo meu corpo para trás, me deitando confortavelmente com a

cabeça apoiada nos travesseiros que têm ali, e sua mão sobe o tecido da minha blusa, passando ela pela minha cabeça e a jogando para o lado.

Os olhos de Jake me analisam com atenção, enquanto meus seios sobem e descem por respirar mais rápido do que o normal. Espero a vergonha ou a sensação de que estou fazendo algo errado me atingir, mas nada acontece.

O único sentimento que me atinge nesse minuto é felicidade, estou radiante por estarmos juntos. Estou mais do que alegre em saber que pensamos iguais. A história do meu pai e da minha mãe deu errado, mas eu e ele somos completamente diferentes dos dois. E eu não sinto nenhum pingo de medo que as coisas se repitam, porque sei que vão. Somos únicos e não vão conseguir nos separar.

Nosso amor é forte o bastante para enfrentarmos qualquer coisa juntos. Ele resistiu por anos, e mesmo que tenhamos passado por vários problemas, nunca deixou de existir.

Também tiro sua blusa e jogo junto da minha, agarrando suas costas e puxando ele para mim. Sua boca toma a minha de novo em um beijo calmo, mas carregado de luxúria. Nossas línguas se entrelaçam e seus dedos incendeiam minha pele enquanto a acariciam, subindo pela minha barriga até sua mão alcançar meu seio esquerdo.

Suspiro contra seus lábios quando ele o segura e Jake sorri contra minha boca, escorregando um pouco a mão para baixo e prendendo o bico excitado entre o polegar e o indicador.

— Jake... — o gemido me escapa e ele se afasta, me olhando e levando a mão até meu outro seio onde repete o que fez no anterior.

Arqueio as costas, desejosa.

— Amo como seu corpo reage ao meu — ele abaixa o rosto e desce os lábios pelo meu pescoço e clavícula, até alcançar meu seio e o colocar na boca, me fazendo gemer de novo. — Amo esses gemidos manhosos também.

Enfio meu dedo por entre os fios escuros do seu cabelo e ele continua a exploração, usando seus dentes e sua língua para me provocar a cada instante, enquanto sua boca passa pelos meus seios, minha cintura, minha barriga, até chegar no meu baixo ventre e encontrar a barreira da calça que estou usando.

Jake abre o botão e o zíper, e eu levanto o quadril para ajudar a se livrar da peça e da minha calcinha, visivelmente encharcada, que ele puxa junto. Assim que fico completamente nua, ele fica em pé em frente a cama e desce o olhar, admirando cada centímetro do meu corpo com os olhos faiscando de luxúria.

Senhor, socorro.

Jake abre um sorriso de canto que só o deixa mais lindo e puxa meu joelho, abrindo mais minhas pernas, e sem perder tempo, volta a se abaixar e enfia o rosto entre elas.

Sua língua encontra minha intimidade e ele me lambe vagorosamente, me provando com a mesma vontade de sempre.

— Caralho, Wendy — sua voz está mais rouca que o normal e isso envia um arrepio pela minha coluna; — Sua boceta é viciante de tão gostosa.

E esse é meu namorado sendo fofo.

Mordo o lábio inferior, contendo um gemido, mas fracasso em seguida quando Jake suga meu clitóris. Enfio os dedos novamente no seu cabelo e solto um suspiro alto, mas me sinto perdida quando ele se afasta e se levanta.

Seguro sua mão quando ele a estica diante de mim e me sento na cama, observando ele se deitar ao meu lado. Franzo o cenho e ele abre um sorriso malicioso.

— Vem aqui e senta com essa boceta deliciosa na minha cara — pede, e eu engulo em seco ao sentir uma pontada de desejo percorrer todo meu corpo e atingir em cheio minha boceta.

Me viro na cama, ficando de frente para ele, e me aproximo, passando uma perna para o outro lado do seu corpo e me arrastando até estar sentada exatamente onde ele deseja.

Jake volta a me chupar igual estava fazendo e suas mãos seguram meu quadril, me puxando mais para baixo. Ele suga novamente o meu clitóris, e o desejo que toma conta de mim é tão grande que quase não consigo resistir a ceder minhas pernas por completo e sentar em seu rosto.

Agarro a cabeceira da cama, sentindo alguns espasmos, e ele me lambe causando arrepios em todos os pelinhos do meu corpo. Meu orgasmo se aproxima e me seguro para manter meu quadril quieto, enquanto ele

continua a me saborear. Porém, a vontade que sinto é de rebolar contra a boca dele.

— Se esfrega em mim, Wendy, eu com certeza não vou reclamar — demanda, parecendo ler meus pensamentos.

Aceito seu comando com muita alegria e atendo meus instintos, fazendo Jake gemer contra minha boceta em aprovação. A sensação de que estou perto de gozar me consome ainda mais e sinto as mãos dele apertarem a carne da minha bunda com mais força. Me entrego à necessidade deliciosa que já está praticamente me dominando enquanto me esfrego mais e mais nele.

— Amor... Por Deus....

Choramingo, sôfrega, quando me suga com um pouco mais de força e uma corrente elétrica atinge minha coluna, me fazendo estremecer em cima dele. Jogo a cabeça para trás, gemendo, e passo a mão pelo meu rosto na intenção de tirar os cachos grudados ali pelo suor, enquanto meu corpo treme pelo orgasmo que ainda me domina.

Jake me tira de cima dele com delicadeza e me coloca deitada ao seu lado na cama. Observo ele ficar em pé em frente a cama e tirar a calça e a cueca, que ainda está usando. Seu pau pula para fora totalmente duro, e eu umedeço os lábios, sentindo meu ventre se contrair.

Ele volta a subir na cama, apoiando o próprio peso nos antebraços e se deita em cima de mim. Seus lábios encontram os meus em um beijo tranquilo e eu passo minha mão por sua nuca.

— Amo você, Darling — declara, com a boca ainda grudada na minha, e eu suspiro.

Sinto seu pau roçar minha entrada e fecho os olhos, sentindo ele me invadir com calma, sem pressa alguma. Transar, fazer sexo, fazer amor ou da forma que quiserem classificar, não me importo, a única coisa que sei é que nunca foi tão bom quanto é com ele.

— É assim que você quer hoje? — pergunta me observando, enquanto começa a movimentar o quadril lentamente.

Abro os olhos, encarando de volta e aproveitando a sensação deliciosa que é ter ele dentro de mim, me preenchendo por completo. Ele se encaixa perfeitamente em mim.

— Um pouquinho mais rápido — peço e ele atende, impelindo o quadril contra o meu.

Volto a gemer audivelmente a cada nova investida e ele continua se mover, sem nunca desviar os olhos dos meus. Cruzo minhas pernas em suas costas, puxando Jake mais para baixo, e estremeço um pouco ao sentir ele ir ainda mais fundo.

Meu coração bate acelerado dentro do peito e eu abraço suas costas, ainda focada nele, em uma conexão impossível de quebrar. Vendo em seus olhos brilhantes de desejo o quanto me ama e torcendo para ele conseguir ver o mesmo nos meus.

— A-amo você — minha voz sai praticamente em um sussurro e ele sorri, voltando a me beijar em seguida enquanto intensifica um pouco mais seus movimentos.

Sinto em cada parte do meu corpo o quanto o que temos um com o outro é forte. Sou capaz de enfrentar qualquer coisa para não perder nosso amor e nossa cumplicidade de novo. Ele é o meu lar e o que temos é certo, mesmo que vá existir pessoas que não concordem com isso.

— Isso... continua... — peço extasiada.

— Wendy... — sua voz rouca me incendeia ainda mais.

Me contraio ao redor dele, com a respiração completamente ofegante, e meus gemidos preenchem o quarto enquanto começo a ser dominada por mais um orgasmo, que consome todo o meu corpo.

Minha boceta palpita ao redor do seu pau e ele enfia o rosto na curva do meu pescoço, soltando um gemido rouco enquanto alcançamos o ápice juntos, e ele goza dentro de mim antes de se jogar para o lado e me abraçar.

Obrigada anticoncepcional que eu tomo todos os dias por poder continuar fazendo isso aqui sem camisinha.

Me aconchego melhor nele e aproveito o carinho que faz no meu cabelo, enquanto tentamos regular nossas respirações.

— Senti saudades — digo e ele sorri.

— Eu também, nunca mais suma assim — pede e eu concordo com um leve aceno.

Ficamos ali quietinhos por algum tempo, até que ele se levanta e vai ligar o chuveiro. Assim que volta, me pega no colo e me carrega junto com ele para o banho.



CAPÍTULO 32

Wendy Brooks

Depois do nosso banho, pedimos um lanche, colocamos um filme qualquer para passar na televisão e nos jogamos na cama, apenas curtindo a companhia um do outro.

Minha irmã já veio avisar que vamos até a casa da minha mãe hoje de noite e estou apreensiva, porque apesar de querer muito que ela termine de esclarecer essa história, vai ser a primeira vez que vejo ela em quase um ano. Então estou nervosa e tentando distrair minha cabeça até a hora de irmos.

— Como chegou aqui tão rápido? Antes da gente? — pergunto para Jake o que havia me deixado com dúvida desde a hora que encontrei com ele no corredor do hotel.

— Grace me ligou ontem à noite, eu tinha finalizado a competição e...

— A competição – bato na minha própria testa, sem deixar ele finalizar. — Desculpa, Jake, era para eu estar lá.

— Chega de se desculpar, Wendy, está tudo bem, tem muita coisa acontecendo, além dos imprevistos, não fiquei com raiva.

Sorrio assentindo, agradecida por ele ser compreensivo.

— Mas como foi?

— Corrida, acho que fomos bem, só não sei se a ponto de vencermos.

— Tenho certeza que vocês vão ganhar — declaro otimista, mas pensando sobre algo que nunca conversamos em relação a essa competição.

O fato de que, se ele ganhar, e tenho certeza que vai, terá que se mudar para França e nós dois teremos que decidir como vamos fazer. Porque relacionamento à distância, mesmo que seja por apenas um ano, seria muito difícil na minha opinião. Mas ir com ele também não sei se é viável, afinal, eu teria que ter o visto, e o dinheiro que minha irmã guardou não sei se é o suficiente para bancar tudo que vou precisar.

Uma coisa de cada vez, Wendy, uma coisa de cada vez.

Dou ouvidos para a minha consciência e deixo para pensar nisso depois, focando minha atenção de volta no meu namorado e no assunto principal da nossa conversa.

— Espero que sim — concorda e volta ao que estava falando antes de eu o interromper.

— Grace me explicou tudo e disse que você provavelmente precisaria de mim, então eu avisei para Oliver como você estava, para ele falar com as meninas, e depois contei que precisava vir. Meu ex-chefe escutou, e como eu já havia comentado por cima o que estava acontecendo, ele sabia o quanto eu estava preocupado e me ajudou a conseguir uma passagem. — conta. — Assim que saí do aeroporto, peguei um carro e vim. Preferi não parar em nenhum hotel no meio do caminho, vim direto.

— Você deve estar mega cansado.

— Não muito, dormi um pouco depois que cheguei.

— Obrigada por ter vindo, Grace estava certa, preciso de você, porque a parte de enfrentar minha mãe está me deixando bem nervosa. E acho que ter você aqui vai ajudar.

— Vocês duas têm certeza que querem fazer isso?

— A gente precisa, para entender essa história completamente e conseguir colocar um ponto final definitivo nessa situação com a nossa mãe.

— Entendo, e vou estar lá com você — afirma e eu sorrio, esticando a minha mão e segurando a dele.

— As meninas devem estar preocupadas — comento e ele concorda.

— Estavam, quer ligar para elas? Meu celular está aqui.

— Sim, acho que devo uma explicação.

Ele me entrega o aparelho e eu faço uma chamada de vídeo incluindo as três, assim que elas me veem na tela, respiram aliviadas. No entanto, isso não dura muito e logo as broncas aparecem.

Escuto quietinha, porque elas têm todo o direito de ficarem chateadas com o meu sumiço. Quando terminam, explico tudo que aconteceu e fico conversando com elas, enquanto Jake apenas observa, ainda atento no filme que colocamos.

Diana também aparece na ligação para me dar bronca, e rio com o jeitinho dela todo feliz por estar com Dayton, mas tentando parecer brava por eu ter aprontado, essa foi a maneira que ela classificou.

Só finalizo a ligação quando Grace bate na porta para chamar nós dois, e eu aviso minhas amigas que preciso ir. Elas se despedem de mim, eu devolvo o celular para Jake e nós dois seguimos minha irmã e meu cunhado para o elevador.



Encaro a fachada da casa que foi minha por anos e respiro fundo, não sabendo o que esperar das próximas horas. Grace toca a campainha e nossa mãe não demora nada para abrir a porta. Assim que os olhos dela recaem sobre a minha irmã, um sorriso enorme toma conta do seu rosto.

A segunda pessoa que ela nota é Dan e isso parece deixá-la ainda mais feliz, porque é praticamente um milagre minha irmã estar ali, ainda mais acompanhada do noivo.

Então ela se vira e assim que vê eu e Jake, o sorriso murcha no mesmo segundo. Consigo ver toda a empolgação e alegria sair do corpo dela enquanto ela processa o fato de que também estamos ali, e para piorar, juntos. Certeza que está odiando esse momento.

— Wendy? — sua voz está carregada de dúvidas.

— Oi, mãe — respondo, apertando a mão de Jake que está entrelaçada com a minha.

— O que estão fazendo aqui? — ela dá dois passos para trás. — O que esse garoto está fazendo aqui?

— Precisamos conversar com a senhora — Grace explica, em um tom calmo e pacífico.

— Sobre?

— É melhor entrarmos — sugiro, mas ela nem me olha, mantém a atenção na minha irmã.

— Wendy tem razão — Grace reitera, afinal ela sabe como a dinâmica da nossa família funciona.

— Vocês três podem, ele não — ela aponta para Jake.

— Ele vai entrar comigo — sou firme, e assim consigo chamar sua atenção de verdade, que me lança um olhar de raiva.

— Essa ainda é minha casa e não quero ninguém dessa família aqui.

— Então eu e Wendy também não podemos entrar. Vamos ter que conversar aqui fora mesmo — Grace dá de ombros. — O que acha de nos explicar sobre nosso pai aqui na calçada, onde todos os vizinhos podem escutar, mamãe?

A mulher, de quem só herdei o cabelo crespo e cor da pele, já que os nossos traços não são tão parecidos assim, bufa nada satisfeita, mas concorda com a ideia de entrarmos.

— Não entendo o que querem falar sobre o pai de vocês — afirma após entrarmos.

A sala da casa é um pouco grande e tem dois sofás. Eu e Jake nos acomodamos em um, enquanto Grace e Dan vão para o outro e minha mãe se acomoda em uma poltrona em frente a nós quatro.

— Já contei a história — ela passa a mão pelo cabelo extremamente liso.

Ela odeia tanto o cabelo natural, já alisou e passou tanto produto que tenho a séria desconfiança de que acabou com cada um dos pequenos cachinhos que um dia existiram ali.

— Namoramos, noivamos e antes de casarmos, tínhamos o sonho de ter uma filha, por isso decidimos engravidar — conta a mesma história de sempre. — Grace nasceu, alguns anos depois, por um descuido, engravidei de Wendy e depois do seu nascimento ele não aguentou a carga de criar duas e foi embora.

— Sim, sabemos de cor essa história — Grace declara.

— O que queremos saber é por qual motivo mentiu e inventou tudo isso?

Vejo ela arregalar os olhos, mas rapidamente dá um jeito de disfarçar e me lança o melhor olhar confuso que consegue encenar.

— Não sei do que você está falando — ela franze o nariz.

Olho para a minha irmã, que tem a mesma expressão que eu, de quem não está acreditando em nada disso, e depois me viro para a minha mãe de novo, encontrando seu olhar, que me analisa com um ar nada satisfeito.

— Você não tem jeito, não é Wendy? Esse cabelo todo desganhado, essas roupas desajeitadas demais, muito informal. — seus olhos passam pela blusa de alça e a calça jeans que estou usando. — Se você trocasse essas roupas por algo mais sério e fizesse uma escova nesse cabelo, como a sua irmã. Poderia usar uma calça de tecido, que não marca as coxas e...

— Não vim aqui para pedir dicas de roupas, estou bem feliz com as minhas — sou ríspida, apesar da pontada de desconforto que me atinge por ela estar me comparando como sempre.

— Nunca me escuta — diz contrariada. — Mas enfim, não sei o que querem saber sobre o pai de vocês, não tenho mais nada para dizer. — reafirma.

Seus olhos recaem sobre Jake, que está do meu lado, quieto, apenas observando as interações entre mãe e filhas.

— Você conseguiu, não é? Achou esse moleque de novo e agora estão fazendo o quê? Planejando como vão juntar dinheiro para sobreviver? — seu tom é de puro deboche. — Tentei tanto colocar juízo na sua cabeça, Wendy, e te fazer entender que amor é uma besteira, que você devia se preocupar com seu profissional, ou que se for para casar pelo menos devia procurar alguém financeiramente estável, mas...

— É por isso que nunca casou, mamãe? — Grace a interrompe, com tanto sarcasmo na voz quanto mamãe. — Nem um rico te quis?

— Olha o respeito comigo. Você é muito influenciável, Grace, se parasse de tentar superproteger sua irmã e olhasse para tudo que passo, me odiaria menos.

— Chega, mãe, chega desse drama fingido — pede. — Quero que explique sobre nosso pai, é só por isso que estamos aqui.

— O pai de Jake nos contou um pouco da história e agora queremos saber a verdade completa.

Ela se mantém calada, revezando o olhar entre nós duas. Quando percebe que não vamos abaixar a cabeça e nem desistir de fazer ela falar, bufa contrariada, mas pelo menos decide contar tudo.

— Aquele desgraçado — solta o ar com força. — É verdade, ok? Vocês são primas do Jake, e mesmo que eu não goste, fazem parte daquela família.

Sinto meu estômago afundar, porque, apesar de eu ter certeza que o pai dele não havia mentido, querendo ou não, ainda existia um fiozinho de esperança que tudo isso fosse um grande engano. Mas não é mesmo, somos realmente da mesma família.

— Se John já contou, vocês devem saber mais ou menos como as coisas aconteceram, sobre nos conhecermos na escola, namorarmos, ficarmos separados na época da faculdade e nos reencontrarmos depois — resume, sem vontade alguma.

— Sim, mas ainda temos algumas perguntas.

Ela me olha com desagrado, mas finjo indiferença.

— Por qual motivo nunca disse isso para nós duas? Por que preferiu inventar outra história? — Grace questiona.

— Eu nunca quis que vocês convivessem com eles. Vocês eram minha e do Jeremiah, não daquela família. Eu tinha que ficar com vocês e manter eles longe — seu tom é um pouco possessivo e isso me causa um arrepio. — Eu amei muito o pai de vocês e ele também me amava, mas os pais do Jeremiah nunca aceitaram nosso namoro, eles não gostavam de mim, e isso gerou muitas brigas entre nós dois e entre eles também.

O nome do meu pai ressoa pela minha mente e eu demoro um pouco a voltar a prestar atenção no que minha mãe fala.

— Então, depois de muitas brigas, separações e voltas conturbadas, eu achei que tinha que arrumar um jeito de fazer ele enfrentar a família e ficar comigo, mesmo contra a vontade deles. — ela encara Grace com mais atenção. — Você realmente foi planejada, mas foi apenas por mim. Nunca quis ser mãe, sempre fiquei pensando em como isso iria destruir meu corpo e acabar com a minha vida, e sendo sincera, não estava errada. Mas, no desespero, imaginei que se eu desse um filho para ele, ele ficaria comigo.

— Você está me dizendo que só engravidou de mim para segurar um cara?

Grace se levanta do sofá, passando a mão no cabelo, e Dan vai até ela e a abraça, enquanto nossa mãe os olha como se minha irmã estivesse fazendo um drama desnecessário.

— Nem é nada demais, isso é apenas um pequeno detalhe. Nunca te faltou nada para sofrer por essa besteira.

Faltou, faltou muita coisa, mas ela nunca vai entender isso.

— Continua — Grace pede simplesmente.

— No começo deu certo, ele comprou essa casa e a gente foi morar juntos. No entanto, eu havia dado um filho para ele na intenção de ter ele comigo, e não para eu ser esquecida e ele ficar em função da criança o dia todo. Eu queria a mesma atenção e ele não me dava, disse que não tinha como, e claro isso virou um problema entre a gente. E por isso ele foi embora levando você junto com ele. — diz para Grace que acompanha tudo quieta, parecendo não saber como reagir.

Quando eu acho que a situação não pode piorar, ela piora.

Jake aperta minha coxa com delicadeza e eu o olho, acenando para dizer que estou bem, mesmo que sinta que vou vomitar a qualquer momento de nojo da mulher que me deu a luz.

— Ficamos separados por meses, ele criou você lá com a família dele nesse tempo e eu segui minha vida. Mas não conseguimos nos esquecer, a gente se amava, por isso voltamos a nos encontrar, e em uma dessas vezes, eu estava tomando um remédio que corta o efeito do anticoncepcional, e acabei engravidando da Wendy — ela se vira para mim pela primeira vez desde que começou a contar tudo. — Quando ele soube, decidiu tentar novamente e voltamos a morar juntos. Foi a pior briga dele com a família, mas ele escolheu ficar com nós três. No entanto, eu já havia odiado dividir ele com Grace, que dirá com vocês duas. Ainda mais com Wendy, que nunca dormia direito, teve muita cólica e parecia precisar do dobro de atenção. Mas tentei, eu tentei muito, por causa dele, só que não aguentei.

— Então vocês se separaram de novo? — Grace deduz.

— Sim, e ele levou vocês de novo junto com ele.

— E depois disso?

— Tivemos algumas recaídas, mas nunca voltamos de verdade. Ele até quis a guarda definitiva de vocês duas, mas não dei, porque vocês eram a desculpa que eu tinha para me manter perto dele.

O bom de escutar a verdade por ela é saber que eu estava certa, eu precisava de tudo isso para entender de uma vez por todas a mãe problemática que tenho. E assim conseguir sair daqui hoje para nunca mais voltar.

— E como foi que ele morreu? — indago.

— Uma noite ele trouxe vocês duas para eu ver, e na hora de ir embora, começou a chover muito, pedi para ele ficar aqui, mas ele não quis, porque já tínhamos discutido. Foi com vocês e no meio do caminho um outro carro derrapou na pista, no susto ele jogou o carro para o lado, para o cara não bater em vocês, mas com isso a batida foi do lado dele e o atingiu — ela inspira o ar profundamente, parecendo realmente triste pela primeira vez. — Ele foi levado para o hospital ainda acordado e me ligaram a pedido dele para buscar vocês, porque se algo acontecesse com ele o certo era vocês ficarem comigo, e eu fui. Quando cheguei lá, descobri que ele tinha sofrido uma hemorragia interna e não resistiu.

Sinto um nó na minha garganta e aperto a mão de Jake, que está presa na minha. A sala fica em silêncio enquanto eu e Grace processamos o que ela acabou de falar. Minha cabeça roda, pensando como passei vinte e um anos da minha vida achando que ele havia ido embora por minha culpa. Margareth me fez acreditar que ele havia desistido da gente depois que eu nasci, enquanto na verdade ele morreu para eu e minha irmã ficarmos bem.

— E por qual motivo não temos o mesmo sobrenome do Jake? — Grace questiona.

— Eu não quis, pedi para usarmos o meu, porque, como já falei, essa família nunca gostou de mim.

Por que será, não é mesmo?

Vejo minha irmã inspirar o ar profundamente e decido continuar com as perguntas para encerrarmos essa conversa logo. Só quero sair daqui o mais rápido possível.

— E por qual motivo foi embora com a gente?

— Porque eu amava o Jeremiah e vocês eram as únicas coisas dele que me sobraram. Prometi que iria criá-las e iria amá-las da melhor forma que pudesse. — Pena que falhou miseravelmente. — Assim que busquei vocês, organizei todas as coisas que tinha em casa, todos os documentos e segui para a rodoviária. Não podia dar a chance de eles conseguirem tirar vocês de mim.

— E por que voltamos cinco anos depois, se não tinha a intenção que a gente convivesse com eles? — é a vez de Grace.

— Eu sabia que vocês não se lembrariam de mais nada do que havia acontecido e que eles provavelmente iriam ver como estavam bem, não tentariam interferir, deduzindo que era melhor vocês ficarem com a mãe. Então voltei, já tinha mudado minha vida por vocês por tempo demais e meu lugar sempre foi aqui, eu nunca quis sair da cidade.

— Você escuta as coisas que fala?

— Vocês não queriam a verdade? Não me pintam como a vilã desde sempre? Estou sendo o que querem e dando o que pediram. Eu não planejei vocês, e por mais que tenha tentado amá-las como toda mãe ama os filhos, ou pelo menos é o que dizem — debocha. — Não consegui, mas dei o meu melhor, e vocês ficaram bem, queriam mais o quê?

— A questão é que a gente não ficou bem. Será que não percebe? — Grace se exalta.

— Estão sendo ingratas, eu me virei em trinta para dar tudo que precisavam. Estão vivas, criadas e agora vão me dizer que era melhor terem ficado com outras pessoas?

— Sinceramente, sim — Grace afirma, sem se importar. — Você nunca amou a gente, fazia competições e comparações entre nós duas, sempre pareceu me achar incapaz de tomar minhas próprias decisões, sempre teve um ódio inexplicável pela Wendy. Então, teria sido melhor sim.

— Eu escolhi você como a preferida, e é assim que retribui? Você é minha cópia, Grace, pode não assumir isso, mas é mais parecida comigo do que gostaria e eu sabia que tendo minha personalidade, você seria a mais capaz de conquistar algo na vida. Criei você para ser grande e não cair na burrada de colocar uma paixão na frente do que realmente importa, como eu fiz.

Uma completa loucura imaginar que uma pessoa convive com outras escolhendo suas favoritas e, a partir disso, rebaixando as que não gosta. É difícil aceitar, mas eu e Grace nunca fomos importantes, ela só tentou por causa do amor um pouco distorcido que sentia pelo nosso pai, se não fosse isso, teria nos abandonado há muito tempo.

— E por conta disso passei anos sem namorar, sem conseguir confiar em alguém, porque eu só podia pensar no profissional e no dinheiro, que grande merda você fez, não é, mamãe?

— Pelo menos você é alguém na vida agora, preferia estar igual Wendy? — ela aponta para mim e o sentimento de que sou uma decepção tenta me dominar, mas o afasto.

Ela não vai mais me atingir, isso aqui é um basta em tudo de ruim que ela já me fez sentir. Eu me amo e me aceito do jeito que sou, e não preciso da aprovação dela, não preciso ficar me rebaixando por alguém que me vê como um nada.

— Não fez nada que preste, se apaixonou pelo primo e, pelo que vi decidiu, ficar com ele — continua. — Pelo menos isso me surpreendeu, porque sempre foi tão certinha e bobinha igual o pai de vocês, achei que quando soubesse que divide de alguma forma o mesmo sangue com Jake, iria largar dele na mesma hora. Mas pelo jeito ele deve ter algo de muito bom para ela continuar com essa palhaçada.

— É isso, mamãe? Seu problema comigo é porque além de eu lembrar meu pai, eu ainda consegui algo que você nunca conseguiu, acertei? — me levanto, agarrando internamente toda a raiva e mágoa que ela me causou e sendo corajosa para enfrentá-la de verdade. — Sempre te irritei porque minha fisionomia, o jeito que eu falo e a forma que reajo às coisas te faz lembrar dele, não é? Eu poderia me virar em mil para agradar que você continuaria me odiando, porque sabia que nunca conseguiria me fazer parar de sonhar com as coisas que você julga como bobas e desnecessárias. Estou certa, não estou?

— Cale a boca — ela dá um passo na minha direção, mas me mantenho parada.

— Aí, para piorar tudo, a única vez que fui rebelde foi quando me apaixonei, e foi logo pelo sobrinho do cara que você amou. Tudo faz sentido agora.

— Depois não pode me julgar quando digo que você ferrou minha vida. — tenta parecer superior, mas consigo ver o quanto está chateada por eu ter conseguido tocar direto na ferida dela.

Sinto muito que mesmo depois de anos ela ainda esteja presa na dependência de um amor que não deu certo. Sinto mesmo, mas eu não mereço ser maltratada por isso.

— Eu não tenho culpa se você fez um monte de merda na sua vida, não tenho culpa se o cara que você amou era bonzinho e bobo demais, como você mesmo classificou, e não teve coragem de ficar com você. Não

tenho culpa se engravidou, se ele morreu, se você não me queria — lágrimas se acumulam nos meus olhos, mas não deixo elas rolarem pelo meu rosto. — Nada disso é responsabilidade minha, mas a minha alegria e minha paz é, e eu fui atrás disso. Sim, eu escolhi ficar com Jake, mesmo ele sendo meu primo, e foi uma das melhores decisões que já tomei, logo depois de escolher me afastar de você.

— Sua insuportável, como tem coragem de falar assim comigo? — ela levanta uma mão na minha direção, esperando eu me encolher como sempre fazia quando era criança e ela ameaçava me bater, mas antes que eu consiga ter qualquer tipo de reação, Jake se enfia entre a gente.

— Você não vai fazer nada contra ela. — ele me afasta com calma.

— Vocês me dão nojo — ela reveza o olhar entre nós dois.

— Foda-se. E não se preocupe, é recíproco — ele afirma, me abraçando.

— Que saber? Por mim, não quero te ver nunca mais também, já te aturei por muito tempo. — seus olhos continuam em mim.

Sua intenção é me fazer chorar ou pedir desculpas, mas me mantenho firme. Escutar algo assim ainda dói, mas não vou demonstrar isso para ela, nunca mais ela vai me ver abaixar a cabeça para suas ofensas e chantagens.

— Pode ficar tranquila que o prazer vai ser nosso de não ter que lidar mais com você — Grace afirma.

— Ingratas, é isso que vocês são. Eu devia ter abandonado vocês quando tive a oportunidade.

— Não temos nada para agradecer. Sinceramente, eu não quero ver a senhora nunca mais na minha vida. A verdade é que você nunca quis nenhuma de nós duas, então parabéns, chegou o momento de se ver livre. — Grace fala, puxando Dan para a porta.

Margareth os acompanha com o olhar parecendo não acreditar, e depois olha para mim, provavelmente pensando se vou ter a mesma coragem.

— Siga sua vida, tenha a casa só para você, como sempre quis, todo o dinheiro que conseguir, e nunca mais se preocupe com as filhas indesejadas que precisou criar. Você não terá mais notícias nossas.

Finalizo indo em direção a porta também, mas parando ao ouvir a voz de Jake.

— Você vai deixá-las em paz, nunca mais vai ligar para Wendy ou Grace para tentar colocar uma contra a outra.

Dan se solta da minha irmã e se aproxima do meu namorado, encarando minha mãe, que está na frente deles.

— Se nunca quis elas, deixe as duas seguirem a vida agora. Chega de causar um inferno na vida de todos nós — Dan completa. — Entendeu?

— Se elas querem distância, melhor para mim, que vou enfim ter paz na vida. Podem ficar tranquilos, vai ser um prazer nunca mais ver vocês.

A vontade de chorar quase me domina, porque o pior não é nem ouvir isso, já ouvimos coisas ainda mais horríveis. O pior é ver em seu olhar que está sendo sincera, ela só continuou nas nossas vidas até hoje porque meio que se sentia obrigada, não sabia como nos deixar ir. Sempre fomos apenas uma lembrança que ela não conseguiu desapegar, mas odiou por todos esses anos.

Seguro as lágrimas e dou as costas, já que não tenho mais nada para falar. Sigo para fora, respirando fundo, e quase me engasgo com o choro quando chego na calçada. Os braços de Jake me envolvem em um abraço e me agarro a ele, enquanto soluço sem conseguir segurar mais.

Dói, dói saber que ela realmente nunca me amou e nunca vai me amar, dói ter passado por tudo que eu e minha irmã passamos, dói pensar que podíamos ter tido uma vida diferente. Mas as lágrimas também são pelo sentimento de libertação que me aquece um pouco. Por ter conseguido falar tudo que eu precisava e ter colocado um ponto final nesse inferno que era nossa relação. Nunca mais terei que lidar com ela. E isso é maravilhoso e reconfortante.

Eu não desejo nada de ruim, ou melhor, não desejo nada de forma alguma. Só quero seguir a minha vida, tudo o que importa agora sou eu e minha felicidade. Quero me cuidar e me preocupar apenas com o meu futuro.



CAPÍTULO 33

Wendy Brooks

Após sairmos da casa que morei por anos, seguimos os quatro para o hotel. Eu e Grace ainda estávamos um pouco nervosas com tudo que havia acontecido, mas concordamos em lanchar algo e depois subimos para os quartos. Dan dormiu no quarto dele e da Grace, Jake dormiu no quarto que havia reservado e eu e minha irmã ficamos no meu.

Mais uma vez passamos a noite embaixo das cobertas, comendo doce e assistindo filmes. Já imaginávamos que falar com a nossa mãe nos abalaria de alguma forma, então ter um momento só nosso ajudou muito a respirarmos com calma, a assimilarmos as coisas, a nos reconfortarmos e, principalmente, a ficarmos bem melhor e prontas para lidar com todas as cicatrizes que tudo isso deixou e que vamos ter que cuidar pouco a pouco.

A sorte é que temos uma a outra, e não precisaremos fazer isso sozinhas.

Após acordarmos, Grace foi para o quarto dela e eu fui encontrar com Jake. Fomos a uma padaria, que fica na esquina da casa que eu morava, mas que eu amava muito os lanches, por isso decidi tomar café lá. Enquanto comíamos e conversávamos, programamos nosso dia.

Jake havia avisado aos pais que estávamos na cidade, e a mãe dele pediu para todos irmos almoçar na casa deles. Minha irmã e meu cunhado

concordaram, e como já era esperado que eles iriam querer falar com a gente quando tivessem oportunidade, nós dois também aceitamos o convite.

Estamos terminando de nos arrumar para ir almoçar com eles. Jake e eu combinamos de fazer um passeio pela cidade antes de irmos embora, foram tantos anos nos encontrando escondidos por aqui, queremos apenas dar uma volta no parque, ir até a sorveteria e talvez jantar em algum lugar sem precisarmos nos esconder.

— Pronta? — ele me pergunta e eu concordo.

— Sim, e você? Tranquilo com esse almoço? — passo minha mão pelo braço dele.

— Sim, acho que depois do que enfrentamos ontem, não tem como ser pior.

— Eu também acho que não.

Me olho no espelho para ter certeza que não está faltando nada e pego minha bolsa, seguindo com ele para fora do quarto. Encontramos Grace e Dan, e juntos, seguimos para a casa dos meus sogros. Ou seria dos meus tios? Acho que terei que decidir como vou chamar eles daqui para frente.

A casa dos pais de Jake fica do lado contrário da casa onde vivi, então levamos um pouco mais de tempo para chegar lá, mas nada exagerado já que a cidade é pequena.

Assim que chegamos, a senhora Lewis nos recepciona com um sorriso enorme no rosto, e parecendo bem empolgada em nos receber. Retribuímos o cumprimento da mesma forma, e observo ela abraçar e dar um beijo em Jake toda feliz.

Em seguida, ela nos guia para a sala, onde o senhor Lewis está sentado. Consigo perceber que a primeira coisa que ele nota é a mão de Jake na minha cintura, mas finjo não ligar para o seu olhar avaliativo e mantenho minha expressão calma, enquanto nos acomodamos nos lugares disponíveis.

— Ficamos muito felizes que tenham concordado em vir almoçar — minha sogra, ou tia, não sei ainda, fala.

— Gostamos muito do convite também — Grace afirma educadamente.

— Queríamos ver vocês e nos desculpar por tudo, éramos os adultos da história e não falhamos apenas escondendo tudo, mas também não

fazendo nada para que pudéssemos conviver, não é John?

— Isso mesmo, sinto muito meninas, tirando minha esposa e meu filho, vocês são a família que tenho, um pedaço do meu irmão, e eu devia ter sido mais presente.

— Está tudo bem, senhor Lewis, já foram muitas emoções nos últimos dias e essa foi a menor das nossas preocupações, com certeza — sou sincera, porque nem sequer pensei sobre o que eles podiam fazer ou não, além de ter contado antes, é claro.

— Fico feliz que entendam e sei que não vamos virar uma família feliz de repente, mas as portas da minha casa estão abertas para o que precisarem — ele olha para minha irmã e depois para mim.

Sorrio, porque pela primeira vez não me sinto analisada e nem julgada.

— Obrigada, de verdade — Grace sorri e depois a sala fica em completo silêncio.

— Vamos almoçar. Não planejei isso para ficar um clima chato e tenso. A comida está pronta e eu também separei algumas fotos para vocês verem, se quiserem. — minha sogra conta empolgada.

É, acho que é assim que vou chamar ela, porque querendo ou não, foi assim que sempre a vi. Tia é estranho, não sei se em algum momento vou ver os dois dessa forma.

Ela indica o caminho da sala de jantar e todos nos levantamos para segui-la. Grace e Dan vão com ela, mas antes que eu e Jake tenhamos a chance de fazer o mesmo caminho, meu sogro nos interrompe, parecendo bem mais sério do que estava há poucos segundos.

— Queria falar com vocês — afirma.

— Pai, se veio dizer que não concorda, eu já sei, mas nós dois escolhemos ficar juntos e não estamos abertos a opiniões, sobre o que qualquer pessoa acha ou deixa de achar — Jake é um pouco ríspido e eu apenas observo quieta. — Vim para o almoço por causa da mamãe, mas o senhor não precisa...

— Não é nada disso, Jake — ele se adianta. — Só queria dizer que para mim ainda vai ser estranho ver vocês juntos e pensar que namoram, mas vou respeitar. Sua mãe conversou comigo e, por mais que eu seja um velho turrão como ela mesma disse, preciso entender que vocês são maiores de idade e não tenho mais como interferir. Além disso, já presenciei algo

parecido antes e não quero viver brigando com você e nem transformar nossa relação em um martírio. Serei menos implicante daqui para frente.

Meu namorado encara o pai parecendo bastante surpreso em ouvir isso, e fica totalmente sem reação do meu lado. Sei que não estava esperando esse momento, por esse motivo aperto de leve seu braço, quando ele e John ficam apenas se encarando sem dizer mais nada, na intenção de incentivar ele a fazer algo.

— Fico muito feliz que o senhor tenha escutado a mamãe — Jake diz por fim, e abraça o pai quando é puxado por ele. — Obrigado de verdade.

— Por nada meu filho, eu amo você.

— Eu também amo muito o senhor — Jake afirma se afastando e voltando para o meu lado.

— Também fico agradecida. Nós dois nos amamos muito — afirmo olhando para Jake, que sorri para mim.

— Eu vejo isso, só é diferente para mim. Mas espero que sejam felizes, e com o tempo vou me acostumar. — declara. — E me desculpa se a julguei mal por culpa da sua mãe.

— Está desculpado, senhor Lewis — afirmo sendo sincera.

— Pode me chamar de John, sou velho, mas não precisa ficar me lembrando desse fato, me chamando de senhor Lewis. É muito formal — brinca e eu concordo sorrindo enquanto Jake também se diverte com o comentário.

Terminamos nossa conversa e então ele nos guia para a sala de jantar, onde o almoço já está servido e os outros três esperam pela gente.

Jake Lewis

Saímos da casa dos meus pais e voltamos para o hotel, apenas para dar tchau para Grace e Dan. Eles estão indo embora hoje, já que amanhã precisam trabalhar, enquanto eu e Wendy só vamos amanhã depois do almoço.

Nos despedimos dos dois e seguimos para a sorveteria, a mesma que nos encontramos pela primeira vez, sem querer, depois que nos conhecemos. Compramos nossos sabores preferidos e depois caminhamos juntos em direção ao parque, o mesmo que sempre nos encontrávamos.

Parece bobo, mas é incrível poder estar aqui de novo e não precisar se esconder como fazíamos na adolescência, é bom poder pegar na mão dela, abraçar e beijar Wendy sem ligar que alguém vai ver e contar para os nossos pais, ou que os próprios vão pegar a gente no flagra.

Foda-se, não precisamos esconder mais o que sentimos.

Curtimos nossa tarde no parque, demos algumas voltas pela cidade e depois voltamos para o hotel. Descansamos um pouco, nos arrumamos e em seguida vamos caminhando para o passeio que programei para a nossa noite.

Um karaokê.

Quando chegamos na entrada, falo com o atendente e ele nos guia para dentro do local. Passamos pelo salão onde tem o palco já pronto e vejo Wendy franzir o cenho, quando não paramos por ali e seguimos para o fundo do local.

— Não entendi nada — é sincera, me fazendo rir.

— Eles têm o salão e também salas para grupos pequenos que queiram ficar só entre eles, para aproveitar o karaokê melhor.

— E você reservou uma dessas só para nós dois?

— Isso mesmo, agora entre e fique à vontade.

Passamos pela porta e encontramos uma sala não muito grande, mas bem confortável, um sofá, uma mesa e obviamente o aparelho do karaokê. Nos acomodamos sentados e a primeira coisa que fazemos é escolher nosso lanche, pedindo pelo tablet que está em cima da mesa, inclusive achei essa parte bem prática.

Assim que finalizamos os pedidos, Wendy se levanta e caminha até o microfone, ela começa a olhar a seleção de músicas enquanto eu apenas a observo, totalmente rendido.

Escolhi esse passeio por um motivo específico, mas também porque sabia que ela iria gostar muito e ajudaria ela a relaxar, porque depois de todo o caos dos últimos dias, é o que nós dois estamos precisando.

A primeira música que ela coloca é uma de High School Musical, rio, porque é a cara dela, e fico assistindo ela cantar animadamente. Wendy

tem uma voz linda, por mim ela cantaria sempre, apenas para eu ter a chance e o prazer de ficar escutando.

Cantarolo baixinho, acompanhando, porque provavelmente sei noventa por cento das músicas, já que precisei aprender por livre espontânea pressão da minha namorada. E depois fico me divertindo enquanto ela canta praticamente todas de todos os filmes.

Quando nossos lanches chegam, ela faz uma pausa em seu show e vem se sentar junto comigo. Começamos a devorar os dois combos que pedimos em silêncio, só voltamos a conversar quando já estamos quase acabando.

— Como você está? — questiono, puxando-a para mais perto e a abraçando pela cintura.

Ainda não havíamos falado sobre tudo, mas quero ter certeza de que está bem na medida do possível com a decisão que tomou e com tudo que aconteceu.

— Pensei que ficaria pior, mas estou bem. Me sinto leve e ansiosa para voltar para casa e seguir minha vidinha. — declara.

— Isso é ótimo, fiquei muito feliz que você e Grace esclareceram tudo e colocaram um ponto final nessa história.

— Eu também, e também fiquei feliz por seu pai estar melhorando em relação a nós dois — conta.

— Sim, isso me deixou bem feliz também — sou sincero. — Eu iria enfrentar ele mil vezes se fosse preciso, mas é bom saber que o cara que sempre foi um exemplo para mim, apesar de falhar, sabe reconhecer seus erros.

— É tão bom saber que conseguimos chegar até aqui, tive tanto medo em tantos momentos da minha vida.

— Eu também tive, mas agora acho que posso dizer que conseguimos, não vai aparecer mais nenhum problema para atrapalhar nós dois.

— Nem a sua possível mudança para a França? — questiona, me pegando de surpresa.

— Não sabemos se ganhei ainda — comento despreocupado.

— Mas e se ganhar? — questiona e eu seguro seu queixo, puxando com delicadeza para fazê-la me olhar.

— Mudaremos para França, certo? Ou, se não quiser ir, vou ter que arrumar outro curso tão bom quanto por aqui, mas sem você eu não vou.

— Você não é nem louco — ela me dá um beijo. — Claro que eu amaria ir para a França com você, só não sei como vamos fazer isso.

— Quando é sobre não te perder de novo, sou louco, sim. — declaro e ela sorri. — O resultado sai só na outra semana e as aulas só começam em setembro do ano que vem, vamos ter tempo. Guardamos dinheiro, trabalhamos mais, a gente vai se virar, mas vamos juntos, só depende de nós dois.

Wendy me analisa em silêncio por alguns segundos, mas depois acena positivamente.

— Você está certo, vamos dar um jeito, acho que somos bons nisso.

— Somos ótimos, confia em mim. — a beijo de verdade, a abraçando com força.

— Eu sempre confio, Baby — declara, se afastando para me olhar, e um sorriso meio bobo se abre em meus lábios.

— Agora, se sente confortavelmente que tenho mais um desejo seu para realizar.

— Isso muito me interessa — comenta animada e eu apenas pisco para ela, enquanto vou até o microfone.

— Já peço desculpa antecipadamente, porque não sou tão bom cantando como você, mas estarei dando o meu melhor aqui, então vamos, por favor, reconhecer o esforço do namorado. Obrigado.

Wendy abafa a risada e eu começo a procurar a música. Para realizar esse desejo em questão, eu havia pensado e repensado várias ideias, desde de fazer algo como acontece no filme, como fazer uma versão mais simples da cena, mas nada parecia combinar com a gente. Nada parecia encaixar tão bem quanto apenas eu e ela, em um momento divertido e descontraído.

Eu queria fazer isso não só porque era um dos desejos dela, mas porque eu sabia que seria especial e que deixaria ela feliz. Sendo assim, tinha que ser do nosso jeitinho, sem nenhuma interferência.

Coloco *Can't Take My Eyes Off You*, do filme *10 coisas que odeio em você*, para tocar e me viro para ela, vendo um sorriso enorme se forma em seu rosto quando presta atenção na minha vergonha, ou melhor, na minha interpretação.

Canto a música da melhor forma que consigo, e quando chega no refrão, me aproximo dela, que me acompanha com o olhar e um sorriso apaixonado no rosto.

— *I love you, baby. And if it's quite all right. I need you, baby. To warm the lonely nights. I love you, baby. Trust in me when I say...* — ela canta quando levo o microfone até a boca dela.

Volto a cantar ainda perto dela, e quando a música começa a chegar perto do final, a puxo para mim e pego sua mão, segurando enquanto termino de cantar calmamente. Depois, deixo o microfone em cima da mesa, pego uma caixinha preta no meu bolso e abro, revelando um doce de chocolate em formato de estrela. Me concentro totalmente nela, que me olha parecendo não entender muito bem o que aquilo significa.

— Aceita ser feliz comigo para sempre?

Wendy mantém os olhos em mim, sem esboçar nenhuma reação, e eu me sinto um pouco nervoso. Ela passa os olhos pelo doce e depois me encara, parecendo precisar de alguns segundos para entender o que realmente está acontecendo ali.

Espero calmamente, ou pelo menos tentando me sentir assim, já que por dentro estou a ponto de ter um treco. Ela solta uma risada espontânea.

— Aceito, com toda certeza — responde, me fazendo respirar aliviado, e puxa meu rosto, me beijando com intensidade.

Não sei nem mais como explicar a felicidade que sinto, é só tão grande que quase não cabe dentro de mim. Wendy estica a mão na minha direção quando nos afastamos e faz carinho no meu rosto, antes de pegar o doce e levar até a boca, mordendo um pedaço antes de me dar o restante.

— Era para ser um anel, mas não tive tempo de comprar — sou sincero e ela me lança um olhar divertido.

— Foi perfeito, exatamente do nosso jeitinho — me abraça com mais vontade e eu respiro profundamente, sentindo seu cheiro. — Quero retribuir a música — determina, parecendo extremamente feliz. — Então é sua vez de sentar e apreciar o show.

— Vai ser um prazer — beijo a ponta do seu nariz antes de deixar ela se afastar.

Após olhar mais uma vez a seleção de músicas, sua escolha é *Rewrite The Stars*, do filme *O Rei do Show*, e eu simplesmente não consigo desviar o olhar quando ela começa a cantar para mim.

Wendy estica a mão na minha direção quando chega ao refrão e eu me levanto, indo até ela e a abraçando novamente enquanto ela ainda continua cantando a música, com a voz mais linda de todas e arrasando completamente. Diferente de mim, mas isso não vem ao caso.

Quando chega até o final, ela foca os olhos cheios de lágrimas nos meus e eu passo um dedo por sua bochecha, fazendo carinho e sentindo meu coração totalmente aquecido por tudo que ela significa para mim.

— Obrigada por reescrever as estrelas comigo.

Puxo seu rosto e a beijo sem aguentar mais. Levanto ela do chão, rodando no lugar e a fazendo rir, enquanto a sensação de felicidade e alívio me dominam.

Conseguimos, estamos juntos, e nada mais vai nos separar. Porque fomos feitos um para o outro, e isso é mais forte que qualquer interferência externa que possa aparecer. Nós somos mais fortes, nosso amor é mais forte e é apenas isso que importa.

Eu, ela e o nosso futuro.

A decorative header featuring the title 'CAPÍTULO 34' in a large, black, serif font. The text is surrounded by a collection of small, five-pointed stars of varying sizes, some of which are connected by thin lines to form a constellation. The stars are scattered across the top half of the page, with a higher concentration around the title.

CAPÍTULO 34

Wendy Brooks

Destranco a porta do apartamento de Jake com a chave que ele me deu há alguns dias e sorrio quando Bisteca vem correndo pular na minha perna, toda animada, balançando o rabinho para todos os lados. Fecho a porta e me abaixo, fazendo carinho em sua cabeça, o que faz ela latir toda feliz.

— Ei, você veio sozinha? Por qual motivo não ligou para eu te buscar?

— Eu quis vir andando e processando essa nova experiência. O consultório nem é tão longe daqui, então relaxa.

— Se achou melhor — ele me dá um selinho. — Mas como foi? Gostou?

Voltamos de viagem há alguns dias e a primeira coisa que fiz assim que chegamos foi encontrar minhas amigas e contar tudo que havia acontecido com detalhes, nos dias que fiquei longe. Depois, comecei a pensar em que ordem iria resolver as coisas que estavam pendentes, porque não eram poucas.

Decidi iniciar pelo restaurante onde eu trabalho, fui conversar com o pessoal, porque tinha grandes chances de eu ficar sem emprego, já que desapareci por uns dias. Mas, por sorte, consegui resolver essa parte sem grandes problemas.

Em seguida, fui até a universidade e finalizei o processo de desistência do curso, da bolsa e da equipe de líderes de torcida, e nunca me senti tão bem como nesse momento, parecia que eu só tinha ainda mais certeza da decisão que tinha tomado.

E por último, conversei com Melanie e pedi uma indicação para a psicóloga dela, marcando minha primeira sessão. Fiz tudo isso com um frio na barriga inexplicável, e quando Jake me deixou lá hoje mais cedo, eu tinha certeza que não conseguiria me abrir com uma completa estranha, e que daria meia volta e iria embora no mesmo segundo.

— Mil vezes melhor do que imaginei — confesso aliviada. — Me senti confortável em conversar com a psicóloga, acho que vai dar certo.

— É maravilhoso escutar isso — ele puxa meu rosto e me beija, enquanto Bisteca se enrosca nas nossas pernas tentando chamar atenção mais uma vez.

— E o resultado, nada ainda?

Hoje é o dia de conhecermos os vencedores da competição em que Jake participou, nossos amigos têm certeza que ele vai ganhar, eu também inclusive. Por isso, Oliver e as meninas organizaram uma reunião entre nosso grupo para comemorar, devem chegar em breve aqui para pedirmos pizza e fazermos a bagunça de sempre.

— Não, a revista só sai amanhã, mas eles disseram que iriam enviar o resultado por mensagem antes. Mas, até agora, nada.

— Isso é só para nos deixar ansiosos — comento. — Vai dar certo.

— Espero que sim, só não sei se é uma boa ideia todo mundo ter organizado uma comemoração. E se eu não ganhar?

— Nos jogamos aqui e aproveitamos a pizza para afogar a tristeza — brinco. — Você vai ganhar.

— Não gosto de cantar vitória antes da hora.

— Está certo, mas eu sei que você vai ganhar. — bagunço o cabelo dele, como se fosse uma criança. — Agora vamos tomar um banho antes que todo mundo chegue, tem roupa minha aqui, não tem?

— Tem sim, a segunda gaveta já é sua, Darling — avisa enquanto entro em seu quarto e ele vem atrás de mim pouco depois.

Pego uma roupa confortável, coloco em cima da cadeira e sigo para o banheiro enquanto Jake pega as coisas dele, me seguindo.

Jake Lewis

Assim que entro no banheiro, encontro a banheira cheia e arqueio a sobancelha para ela, que me olha empolgada. Achei que tomaríamos um banho rápido no chuveiro, mas minha namorada claramente tem outra ideia.

Me sento confortavelmente, deixando o celular no chão, ao meu alcance para caso ele toque com o resultado que tanto estou esperando. Ajudo Wendy a entrar também, esperando ela se sentar na minha frente, mas ela se ajoelha entre as minhas pernas e se curva na minha direção, me dando um beijo.

— Você está muito tenso, banhos de banheira são mega relaxantes — afirma apertando os meus ombros.

— Entendi, isso tudo foi pensando em mim, não tem nada a ver com você amar banhos de banheira, não é? — lanço um olhar sugestivo na direção dela.

— Claro que não — se faz de desentendida e eu rio, antes de voltar a beijá-la.

Nossas bocas se encaixam em um beijo calmo de início, mas que não demora a ficar quente e cheio de luxúria. Eu a puxo para mim e ela se senta no meu colo, seu corpo se encaixa mais ao meu e eu desço uma das minhas mãos por suas curvas, enquanto apoio a outra em sua nuca, dominando e a fazendo suspirar contra meus lábios... antes de sermos interrompidos pelo toque estridente do meu celular.

Ela se afasta e eu pego o aparelho, clicando na nova mensagem, quase perdendo o ar quando vejo que é do pessoal da competição.

— Amor, você está mais branco que o normal. É o resultado? — Wendy me observa e eu aceno concordando. — E aí? Vocês ganharam?

— Não sei, estou sem coragem de abrir a mensagem. — sou sincero. — Olha para mim, por favor.

— Tem certeza? — pergunta e eu aceno concordando.

Puxo Wendy para mim e ela se senta entre minhas pernas, se encosta no meu peito e pega meu celular, enquanto olho para a janela na parede à nossa frente, encarando o céu e as estrelas em um pedido silencioso. Desde

que a reencontrei e ficamos juntos, eu nunca mais havia pedido nada para a nossa estrela, mas acho que esse é um bom momento.

Wendy demora um tempo em silêncio, com os olhos na tela enquanto lê tudo atentamente.

— Baby — chama e eu me viro para ela, ansioso. —, podemos nos programar, juntar mais dinheiro, olhar nossos vistos, porque vamos nos mudar para a França — sinto meu coração mais acelerado e fixo ainda mais meus olhos nela, sem acreditar.

— Sério? Eu ganhei? — respiro fundo, ainda processando.

— Sim, Jake, eu disse que você iria ganhar — ela sorri. — Parabéns!

Abraço ela com força, dando um beijo no seu pescoço, e ela ri colocando o celular no lugar novamente.

— Que loucura, o dia da competição foi um caos, eu não estava mesmo esperando.

— Mas deu certo, você vai fazer um dos melhores cursos de culinária do mundo e a gente ainda vai conhecer a Europa — conclui, empolgada.

— E tem mais alguma informação aí? Ou apenas os ganhadores?

— Tem a data do seu embarque também e os documentos necessários para matrícula e visto.

— Já tem a data? — me surpreendo.

— Sim — ela ri por eu estar sendo repetitivo. — E como eu acredito em sinais, acho que a data escolhida é um grande sinal de que vamos viver uma aventura incrível.

Nem precisei pensar muito para deduzir, depois de anos tendo essa data como a lembrança do dia que terminamos, e eu fui embora deixando ela para trás. Acho que vai ser perfeito ter um novo significado para esse dia.

— Vinte e seis de julho? — ela acena confirmando. — Está tudo dando certo mesmo, não é?

Eu já havia constatado isso milhões de vezes nos últimos dias, mas pelo jeito vou continuar mais outras diversas vezes. Ainda bem.

— Sim, está. E temos muito o que festejar hoje. Sorte a nossa que a comemoração já está organizada, não concorda?

— Sim, concordo que foi uma boa ideia eles pensarem nisso — me dou por vencido, porque não tem mais como negar. — Estou muito feliz.

— Eu também estou muito feliz — ela vira a cabeça na minha direção e eu a beijo, enfiando meus dedos por entre os cachos pequenos do seu cabelo.

— Acho que agora podemos continuar de onde paramos. — desço meus olhos por seu corpo.

— Paramos o quê? Foi só um beijinho — desconversa, se afastando um pouco e virando para ficar de frente para mim de novo.

— Sem problema, agora vai ser algo a mais. Merecemos uma comemoração só nossa.

— Podemos fazer isso bebendo uma taça de vinho ou comendo um doce. O que prefere? — zomba.

— Eu estava pensando em te foder mesmo — agarro sua cintura e a puxo para o meu colo novamente, na mesma posição em que estávamos antes do celular atrapalhar.

— Não sei se é uma boa ideia — passa a mão pelo cabelo, jogando os fios para trás e deixando os seios mais à mostra. — Todo mundo vai chegar daqui a pouco — parece se lembrar desse detalhe de repente.

— Te foder é sempre uma boa ideia, Darling. — declaro. — E eles esperam, afinal o motivo da festa sou eu, não vão fazer nada sem mim, não acha?

Roço meu lábios nos dela e acerto um tapa de um lado da sua bunda, a fazendo gemer e cravar as unhas no meu peito, onde com certeza vai ficar uma marca. Devoro sua boca com todo desejo que estou sentindo, e meu pau que já havia começado a se animar, fica completamente duro quando ela rebola, esfregando sua bocetinha gostosa contra mim.

Levo meus lábios para o seu pescoço e desço meus beijos, até alcançar seu seio direito e sugar seu mamilo, provocando e a incentivando a me arranhar ainda mais.

— Sim ou não? — acerto outro tapa na sua bunda e ela arfa, agarrando a lateral da banheira, que está bem mais vazia do que a hora que entramos, já que simplesmente não paramos quietos um segundo.

Escorrego minha boca para alcançar seu outro seio, e meus dedos se insinuam pelo caminho até sua intimidade. Wendy geme baixinho quando

massageio seu clitóris, e enfia os dedos por entre os fios molhados do meu cabelo, puxando um pouco.

— Sim. Temos o tempo que você quiser — ela joga a cabeça para o lado e me lança um olhar malicioso, enquanto morde o lábio em um sorriso travesso.

— Fico feliz que a gente pense igual — continuo a massageá-la e ela move o quadril contra os meus dedos, buscando por mais.

Mordo sem muita delicadeza seu pescoço e aperto a carne macia da sua bunda, fazendo ela a gemer mais alto. *Wendy é uma tentação do caralho.*

— Jake, por Deus...

Seguro a vontade de rir e provoco sua entrada com meus dedos, sem a penetrar de verdade. Sua respiração falha e seus olhos se fecham. Ela afasta ainda mais as pernas, da forma que consegue, no pequeno espaço que temos, reforçando seu desespero de alguns segundos atrás.

— Me fode, por favor — ela volta a abrir os olhos e me encara. — Termine isso antes que alguém chegue, se não vou ficar muito brava.

— Você só sai daqui depois que eu entrar em você e te fizer gozar — aviso, afastando meus dedos do meio das suas pernas e a virando de costas para mim, enquanto provo seu gosto em meus dedos. — Deliciosa.

Decido não perder mais tempo, porque, querendo ou não, ela tem razão e alguém pode aparecer a qualquer momento. Puxo seu rosto e a beijo, enquanto ela apoia as costas no meu peito e se senta, encaixando sua bocetinha em cima do meu pau.

— Acho que gostei da ideia de te foder aqui — afirmo, subindo minha mão por sua barriga. — É uma vista bonita.

— À noite? — ela olha na direção da janela à nossa frente.

— Você e o céu estrelado — explico, brincando com os bicos duros dos seus seios.

Wendy suspira pesadamente com um sorriso lindo no rosto e eu deposito um beijo rápido em sua nuca, antes de segurar e guiar meu pau até sua entrada. Ela geme, mordendo os lábios quando me encaixo nela, a penetrando devagar. Aperto sua cintura, enfiando o rosto na curva do seu pescoço, e passo meu dente em sua pele aproveitando a sensação da sua boceta quente e apertada ao meu redor.

— Amor, nossa... isso é demais — suas mãos agarram a borda da banheira.

— Quer parar? A gente pode ir para o quarto. — me preocupo e faço menção de me afastar, mas ela me impede.

Já havíamos transado ali uma vez, mas não havia sido dentro da água, e sei muito bem que isso pode dificultar a lubrificação. Então, faria sentido ela não querer continuar aqui.

— Nem pensar, eu não estava reclamando, se foi isso que pareceu — ela vira a cabeça e me olha por cima do ombro. — Está gostoso pra caralho. — pisca para mim com um sorriso satisfeito, que retribuo da mesma forma, ficando menos preocupado.

Escorrego meu corpo mais para baixo e apoio meus cotovelos na borda da banheira, ela joga o corpo para frente, apoiando as mãos uma de cada lado das minhas pernas e rebola o quadril com as costas curvadas para trás. Inspiro o ar profundamente, sentindo meu pau latejar dentro dela e me controlo, porque é uma visão do cacete.

— Você é perfeita, amor — afirmo, admirando sua bunda gostosa se esfregando em mim, enquanto ela movimenta o quadril contra o meu

Sua bocetinha me aperta quando vou ainda mais fundo, e nós dois gememos alto.

Caralho!

Seguro seu cabelo, o enrolando na minha mão e puxo sua cabeça para trás. Ela me lança um olhar por cima do ombro e sua expressão é tão safada e satisfeita que preciso respirar fundo novamente para não gozar antes da hora. Wendy intensifica seus movimentos, voltando a rebolar no meu pau, e eu levo uma das minhas mãos até sua bunda, apertando.

Sinto ela se contrair ao meu redor e começo a ajudá-la com os movimentos, erguendo meu quadril de encontro ao dela. Envolvero seu pescoço com a minha mão e a puxo para mim, apertando no ponto exato onde sei que vai aumentar ainda mais seu prazer, o que a faz resfolegar.

— Baby... não para — pede e eu obviamente atendo.

As mãos de Wendy apertam a borda da banheira com mais força e eu abaixo o olhar, acompanhando nossos movimentos. Vendo sua bunda ir e vir de encontro ao meu quadril, enquanto meu pau entra e sai de sua bocetinha apertada, a alargando para me acomodar. Enquanto o banheiro é totalmente dominado pelos sons que escapam dos nossos lábios.

— Porra, foder você é como estar no paraíso — agarro uma banda da sua bunda, me enterrando mais em sua boceta.

Wendy geme sôfrega e se contrai mais uma vez. Ela está perto de gozar, consigo ver ela tentando se conter, mas sei que não vai aguentar por muito tempo.

Aperto mais a carne da sua bunda, sentindo o suor escorrer pela minha testa, enquanto meu coração bate freneticamente dentro do peito. Abro a boca para a provocar, mas escuto um barulho e fico mais alerta no mesmo segundo.

Cacete, não podiam demorar mais cinco minutos.

Sinto Wendy travar um pouco e dou um beijo na na sua nuca, enquanto levo a mão até seu clitóris. Sem chances de sairmos daqui sem gozar, não quando eu estou a ponto de explodir e sei que ela está quase lá também.

Massageio seu nervo, vendo seu corpo relaxar um pouco, e afasto meu quadril, voltando de encontro ao dela em seguida, a fazendo gemer alto demais para a situação que estamos agora. Levo minha mão livre até seus lábios, o tampando e continuo a meter em sua boceta.

— Sem barulho, amor, não estamos mais sozinhos.

As unhas dela cravam nas minhas coxas com força e seus olhos ficam presos nos meus por cima do seu ombro, enquanto sua boceta palpita, apertando mais e mais meu pau, indicando o orgasmo que a domina lentamente.

Porra, isso é bom para caralho.

Sinto seu corpo estremecer contra o meu e apoio a cabeça em suas costas, controlando meus próprios gemidos o máximo que consigo, enquanto também alcanço meu próprio orgasmo sem aguentar mais.

Tiro meu pau de dentro dela e abro as pernas, a colocando sentada e encostada em mim. Wendy apoia a cabeça no meu ombro e puxa o ar profundamente, parecendo cansada.

— Meus parabéns por ter ganhado a competição — ela diz em um tom divertido.

— Obrigado, amei como as comemorações começaram — aumento o sorriso maroto em meu rosto.

— Felizes para sempre, certo?

— Felizes para sempre — concordo a beijando.

Wendy Brooks

Tomamos um banho de verdade, limpamos a banheira, afinal, não é só a gente que usa, vestimos nossas roupas e saímos, encontrando quase todos os nossos amigos acomodados na sala. Por sorte, ninguém pareceu escutar nossa pequena comemoração, ou se escutou, fingiu que não.

Comprimos todos eles e nos acomodamos em um espaço do sofá ao lado da Melanie, que está com Bisteca no colo. Depois de muito relutar, a cachorrinha acabou dando uma chance para a minha amiga, que vive com ela no colo sempre que tem oportunidade.

— Cadê April e James? — pergunto, percebendo que só faltam os dois.

— Estavam vindo no carro dele, saímos todos ao mesmo tempo, mas eles não chegaram ainda — Bonnie comenta, perdida.

— Devem estar chegando — Ian afirma e eu concordo, ainda curiosa.

— E então, já saiu os ganhadores? — Oliver pergunta ansioso, mudando totalmente o rumo da conversa e focado no meu namorado.

— Saiu — Jake diz simplesmente, quase matando o melhor amigo de curiosidade.

— E você ganhou? — Julian questiona da mesma forma.

Meu namorado me olha com um leve sorriso, fazendo suspense, e depois volta a encarar nossos amigos.

— Sim, ganhei — conta por fim. — Vou me mudar para França em alguns meses.

Todo mundo irrompe em comemoração e eu sorrio, observando quando Oliver puxa Jake para um abraço, parabenizando-o. Acho a amizade dos dois tão bonita. Os outros presentes na sala imitam o gesto do loiro, e eu consigo ver o quanto Jake fica feliz e se sente confortável ali com todos eles.

Presenciar isso me trás uma sensação gostosa. Há poucos meses eu nem imaginava que iríamos realmente nos reencontrar, quem dirá que

estariamos juntos agora. Mas aqui estamos, e ver Jake com todos os meus amigos, e saber como todos ali gostam dele, me deixa extremamente realizada. Porque eles são a minha família e é incrível saber que todos se dão bem e se amam.

— Jake ganhou? — escuto a voz de James e me viro, vendo ele na entrada do apartamento ao lado de April, que parece um pouco aérea.

Oliver responde a pergunta e Jake vai até eles, recebendo um abraço de James e precisando abaixar para April parabenizá-lo.

— Isso é ótimo, Jake, fico muito feliz por você — minha melhor amiga afirma quando ele se afasta e agradece, antes de vir se sentar ao meu lado novamente.

Vejo April esfregando uma mão na outra e me viro para as minhas outras amigas, que também estão com o olhar fixo nela.

— Está tudo bem? Por qual motivo demoraram? — Melanie pergunta, me provando que não foi só eu que reparei que tem algo estranho.

James e April se olham e depois voltam a focar na gente.

— Temos uma coisa para contar para vocês...

A decorative header featuring the word "EPÍLOGO" in a large, black, serif font. Above the text, there are several small, stylized stars and constellations scattered across the page, some with lines connecting them to form star patterns.

EPÍLOGO

Wendy Brooks

5 anos depois

Escuto *The Second Star To The Right*, de *Peter Pan*, tocar baixinho, dominando todo o quarto e cantarolo tranquilamente, enquanto aliso minha barriga arredondada e encaro o quartinho quase pronto ao meu redor. Estou de repouso há três dias e já não aguento mais ficar sem fazer nada, por isso levantei da cama e vim até o quartinho do meu filho ficar admirando um pouco, enquanto faço carinho nele e em Bisteca, que ama deitar encostada na minha barriga.

Faltam duas semanas para a data prevista do parto, ou seja, ele pode decidir nascer a qualquer momento. No geral, eu tive uma gravidez tranquila, não senti enjoos, nem muitas dores e fui mimada demais pelo meu marido, que inclusive está neste momento na cozinha, preparando meu cardápio preferido para o jantar.

Porém, meu filho escolheu um pai e uma mãe um pouco fora da noção para algumas coisas e que não planejam tudo como deveriam, simplesmente vivem.

Depois que eu e Jake nos mudamos para a França por causa do curso dele, moramos lá por um ano, ele estudando e eu trabalhando. Não, eu não voltei para a universidade de imediato.

Foi um ano maravilhoso, o mais difícil de lidar foi a comunicação, porque demorou um pouco até realmente aprendermos o francês.

Mas gostei da experiência de morar em outro país e nós dois aproveitamos tudo que podíamos. Quando o curso dele acabou, tínhamos duas opções: ou ficávamos por lá, ou voltávamos para o nosso país; obviamente não tínhamos curtido tudo que podíamos, então decidimos continuar na França. Foram mais três meses até que arrumamos tudo e nos mudamos para Londres.

Inglaterra era uma paixão nossa, foi o primeiro país que conhecemos em passeio depois que mudamos para a Europa, e quando ele conseguiu uma proposta de emprego em um restaurante de lá, não pensamos duas vezes e nos mudamos poucos dias depois. Foi quando voltei a estudar e fiz uma faculdade relacionada a eventos, que terminei faz apenas alguns meses.

Moramos lá por exatos três anos e nove meses, e foram anos incríveis, todas as minhas amigas, minha irmã e os pais dele visitaram a gente mais de uma vez. Amei morar ali, foi bem especial e com certeza quero voltar muitas vezes para passear.

— Achei você, não acredito que saiu da cama — Jake semicerra os olhos para mim.

— Não aguento mais ficar deitada — reclamo. — E não foram nem dez passos.

— Tudo bem, vou relevar dessa vez — brinca e se senta no banco em frente a poltrona em que estou.

Apesar da gravidez ter sido tranquila em 90% do tempo. Como eu disse, eu e Jake depois de enfrentarmos tantas coisas, apenas aprendemos a não programar tudo, às vezes apenas seguimos a vida para onde ela nos leva. Se para a direita é onde está algo que desejamos muito, nós vamos, mas se a rota muda de repente e é melhor ir pela esquerda, a gente vai sem problemas também.

Com isso, a única vez que decidimos fazer algo realmente programado e totalmente planejado, nada saiu como esperávamos. Há dez meses, mais ou menos, decidimos que queríamos começar a tentar ter um filho, por diversos motivos achamos que era o momento ideal. Mas, como eu tomava remédios há anos, tínhamos certeza que eu demoraria a engravidar.

Sendo assim, achamos que tínhamos tempo de organizar tudo, não queríamos ter filhos lá sozinhos, queríamos voltar para perto das nossas famílias e queríamos ter um acompanhamento para ter certeza que seria uma gravidez tranquila, e que ficaria tudo bem com a saúde do neném. Por isso, fui ao médico e depois parei de tomar o remédio.

Nos nossos cálculos, o tempo que levaríamos para arrumar apartamento e tudo necessário para a mudança era suficiente, para em seguida começar a tentar de verdade.

Surpresa, ficamos grávidos uma semana depois que decidimos tudo isso e que eu fui ao médico. Nem era uma tentativa real, não tínhamos nem começado a organizar nada direito, não havíamos avisado ninguém e foi um caos completo.

Com essa confusão, viemos visitar nossos amigos e familiares quando eu estava de quatro meses, foi quando contamos que estávamos voltando, ainda bem que nosso grupinho é bem grande, porque todo mundo ajudou. Mesmo assim, com tudo que planejamos saindo bem fora do que havíamos pensando, acabamos mudando de um país para o outro comigo grávida de seis meses.

E foi assim que fiz muito esforço. Minha médica brigou, eu tentei me comportar; não funcionou, porque eu estava inquieta, e agora no final da gestação, estou sendo obrigada a ficar de repouso.

— O jantar está pronto?

— Quase, vocês dois estão com fome?

— Um pouco. Acho que Peter mais que eu, já que não sossega — sorrio quando ele estica a mão e faz carinho na minha barriga.

— Já falei que ele não vai se chamar Peter — declara e eu rio.

— Por que não? Eu acho que esse nome é lindo — pisco meus olhos para ele, que ri.

Tem meses, meses que tentamos decidir o nome dessa pobre criança, mas nunca chegamos a um acordo. Jake muda de opinião toda hora, a cada dia que acorda é uma ideia de nome mais diferente do que o outro.

Enquanto eu, brinquei que seria Peter há algumas semanas, mas ele não gostou da ideia de jeito nenhum, e para pirraçar, comecei a falar como se fosse o escolhido. Só que de tanto repetir esse nome, acho que já estou enjoada dele.

Porém, seria fofo ele chamar Peter, vamos combinar? Preciso dizer que achei minha ideia maravilhosa. Mas não acho que será esse o escolhido, e não descarto a possibilidade de outro nome, ele só precisa dar uma ideia boa, o que não aconteceu ainda.

— Uma lista, vamos fazer uma lista de nomes — sugere, se levantando de uma vez. — Como não pensei nisso antes?

— Como isso vai funcionar? — coço a testa, meio desconfiada.

Ele faz sinal para eu esperar e quando volta, está segurando um bloquinho de notas e duas canetas, me entrega uma delas e uma folha, e fica com outra para ele. Após voltar a se sentar, me olha parecendo animado.

— Vou escrever meus cinco nomes preferidos e você escreve os seus, assim a gente vê os que são em comum e escolhemos.

— Péssimos pais, olha como vamos escolher o nome da criança — digo rindo.

— Melhor do que continuarmos nessa indecisão e ele decidir nascer e ficar sem nome.

— Você tem razão, vamos lá. — concordo, porque ele tem um ótimo ponto, mesmo que a chance de não ter nomes iguais nas listas seja grande.

Anoto meus nomes preferidos, tendo a certeza de que quando ele ver a lista, vai revirar os olhos, mas não ligo e escondo meu sorriso para ele não perceber. Jake parece bem mais indeciso, e demora um pouco para terminar de anotar todos os cinco nomes.

— Pronto — diz, colocando o papel em cima da minha perna e eu imito seu gesto, encarando as duas listas.

Bisteca pula para fora do meu colo e olha para nós dois, não entendendo nada do que estamos fazendo. Ela deve achar os humanos dela muito perturbados.

Lista do Jake

1. Joshua
2. Jacob
3. Jaden
4. Jamie
5. John

Lista da Wendy

1. Peter
2. Eric
3. Adam
4. Christopher
5. Philip

— Sério? Todos os nomes de príncipes da Disney? Você é terrível, Darling.

— Nem todos são príncipes, sabe disso não é? — dou de ombros.

— Mas todos são da Disney.

— Eu só acho que seria uma ótima tradição começar a colocar nomes dos personagens da Disney. — pisco para ele. — E não diga nada, você só colocou nomes com “J”, que amor é esse por essa letra?

— São nomes bonitos — dá de ombros. — Não vamos entrar em um consenso nunca.

— Vamos deixar ele escolher, pega os nomes da sua lista e os da minha, a gente risca os que menos gostarmos e depois você fala um por um para ele dos que ficaram — explico. — Assim vamos ver se ele se mexe com algum, e qual acharmos que ele se mexeu mais é o nome escolhido.

— Realmente somos péssimos em uma tarefa tão simples.

— Não é simples, é o nome que ele vai ter a vida toda, acho que todo mundo deve ter dificuldade.

— Espero que sim, vou me sentir menos mal — brinca. — Vamos começar com isso.

Riscamos seis nomes, sobrando Joshua, Eric, Jamie e Adam. O Peter foi excluído rapidamente, mas fico feliz porque amei os quatro, então o que escolhermos vai me deixar satisfeita.

Jake se aproxima de mim novamente, me dando um beijo rápido e colocando a mão ao lado da minha, sobre a minha barriga. Nosso filho de repente parece quieto, não havia sossegado um segundo hoje, mas agora, pelo jeito, está imóvel.

Seria loucura pensar que ele entendeu a brincadeira e está esperando que a gente fale os nomes para se animar ou não? Ou ele apenas dormiu e vai fazer os pais dele de palhaços antes mesmo de nascer?

— O que você acha de Adam, carinha? — Jake pergunta e sinto um chute bem nas minhas costelas.

— Ele chutou, mas não sei se foi muito positivo — faço uma careta.

Jake continua falando os nomes, mas nosso pequeno não parece muito feliz com nenhum deles, até escutar Joshua. Nesse ele com certeza se animou, mexeu tanto que precisei me levantar para esticar as costas.

O pequeno traíra acabou de ficar do lado do pai dele? Acho um absurdo.

— Algo me diz que eu ganhei — Jake pisca para mim.

— Esse menino nem nasceu e vocês dois já estão de complô contra mim, tenho certeza — brinco. — Vou cancelar as conversas noturnas, eu durmo e vocês ficam planejando algo.

— Com certeza, meu parceiro de crime — Jake puxa meu rosto e me beija, me abraçando como consegue por conta da barriga enorme entre a gente. — Se não gostar do nome, podemos continuar pensando.

— Eu acho um nome lindo, só estou te atentando — estico a mão, passando pelo seu cabelo.

— Então o nome dele vai ser Joshua?

— Sim, Joshua Lewis, eu gosto desse nome, fica muito bonito — afirmo, realmente encantada.

— Conseguimos carinha, ela desistiu de Peter — Jake se abaixa e fala para o neném, que parece se animar me chutando.

— Fique quieto — o empurro de leve e ele deposita um beijo na minha barriga.

— Eu acabei de pensar em uma coisa — ele olha para mim, parecendo mais sério.

— O que foi? — Me preocupo.

— Joshua — o pequeno se mexe no mesmo segundo, acho que ele gostou mesmo do nome. — Carinha, você nem nasceu, mas preciso te dizer algo. Por favor, não se apaixone por nenhuma de suas primas ou de seus primos.

— Jake... — uma gargalhada me escapa e ele se levanta, com um sorriso divertido nos lábios.

— Ele é nosso filho, é bom prevenir, não acha? — continua zoando e eu reviro os olhos.

— Você não existe — sigo rindo, sem conseguir parar.

— Só mais uma coisa — ele volta a falar com a barriga. — Mas se por algum acaso acontecer, vamos estar aqui para te apoiar e te orientar, nisso ou em qualquer outra decisão que você tome, eu e sua mãe estaremos sempre aqui para você, porque te amamos muito.

Meus olhos se enchem de lágrimas e eu o puxo, envolvendo seu pescoço com os braços e me sentindo muito feliz.

— Oficialmente realizamos seu último desejo. — ele passa a mão por um cacho do meu cabelo.

— Sim, nós fizemos isso — concordo, me sentindo completa e realizada, enquanto seguro a mão dele e coloco em cima da minha barriga junto com a minha, sentindo nosso filho chutar animado.

— Amo você, Darling — declara.

— Eu também amo você, Baby — digo e ele beija a ponta do meu nariz.

Nossa pequena família é incrível, momentos assim são tudo que sempre desejei, e de agora para frente pretendo me esforçar para sempre ser a melhor mãe que eu puder e proporcionar para o meu filho uma infância incrível, cheia de boas lembranças que ele vai guardar com carinho para sempre.

Olho para fora da janela, para a estrela mais brilhante do céu, sempre à direita, e agradeço, porque por muito tempo achei que meus desejos nunca seriam realizados, mas eles foram. Tudo que pedi olhando para ela aconteceu e de uma forma muito melhor do que imaginei. Agora eu só tenho que agradecer o máximo que puder.



Continua...

Aparentemente Amor ainda não acabou.

A história da April chega em breve.



Agradecimentos

Esse livro é a parte mais bonita do meu sonho, escrever ele foi leve, divertido, emocionante e me fez suspirar várias e várias vezes. Mas apesar disso, a fase de escrita e lançamento, foi bem conturbada por conta de outras áreas da minha vida e esses dois foram o meu refúgio em muitos momentos e sem eles tudo teria sido bem mais difícil de lidar.

O amor de Jake e Wendy é um dos mais preciosos que já tive a chance de escrever. É doce, forte e está presente nos pequenos detalhes. Por isso quero começar agradecendo muito os dois.

A Wendy, por ter confiado em mim para contar a história dela, por ter me dado a oportunidade de lembrar o quanto sou apaixonada por Peter Pan, por ter as melhores referências para se colocar em livros, afinal Disney, High School Musical e Dez Coisas que Odeio em Você, são perfeitos. E também por me lembrar de continuar sonhando e principalmente acreditando neles.

Ao Jake eu agradeço por ser um personagem tão divertido, que me arrancou boas risadas em diversos momentos e por me lembrar de partes minhas, onde somos tão parecidos e que muitas vezes não gosto ou simplesmente tento não lidar. Me sinto feliz em dizer que junto com eles consegui me aceitar um pouco mais.

Além do meu casal preferido do momento, também preciso fazer um agradecimento especial às pessoas com quem contei durante todo o processo de escrita de MA, e que foram essenciais para a realização desse lançamento.

Primeiro a minha mãe, por ser tão incrível e por continuar me apoiando, me incentivando e comemorando comigo cada nova conquista relacionada aos meus livros, seja ela algo simples ou grandioso.

Em segundo lugar agradeço às minhas amigas, Gabi e Lara, que no meio dessa loucura de escrita, revisão, postagem e lançamento, me deram

uma viagem incrível, onde passeamos muito, nos divertimos demais e eu ainda descansei como não fazia a muito tempo.

Um agradecimento especial para Mari e Baby que continuam aqui betando meus nenéns e aguentando meus surtos diários. Acreditem se não fossem essas duas para surtar comigo nas melhores cenas e para me ajudar a melhorar a cada dia, o processo teria sido bem mais longo.

Agradeço também à Sophia que fez uma revisão maravilhosa e a Isamara, por me ajudar a melhorar a escrita e realizar uma leitura sensível maravilhosa, que ajuda muito a deixar o livro ainda mais lindo e incrível para vocês poderem ler.

Por último, mas não menos importante, agradeço às meninas do meu grupo e as minhas parceiras também. Vocês deixam tudo mais tranquilo, seja aguentando minhas mensagens que só servem para deixar vocês curiosas, seja para surtarem com os spoilers, ou enquanto ajudam na divulgação. Vocês são maravilhosas e sou muito feliz em ter cada uma na minha vidinha e ainda mais por saber que continuam me dando uma nova chance a cada livro.

De coração, obrigada, obrigada a todos vocês que foram citados e a você que leu esse livrinho e chegou até aqui. Sou grata por me permitirem realizar meu sonhos todos os dias. Nunca vai ser suficiente todos os obrigados que falo e escrevo, por isso vou continuar repetindo sempre que possível.

Por favor, avalie!

Sua avaliação é muito importante para mim e ainda pode ajudar as futuras leitoras. Você pode fazer isso pela amazon e pelo skoob. Avalie, comente e compartilhe.

Obrigada por acompanharem até aqui!
Nós vemos no próximo livro da série!